

Caminhos de Cristo



Jesus Cristo, espiritualidade e a Terra:

Cristo - suas contribuições para a consciência humana e para a modificação da Humanidade e Terra: Uma página informativa independente com pontos de vista de muitos sectores de pesquisa e experiências vividas, com indicações práticas para o desenvolvimento pessoal.

<http://www.caminhosdecristo.net>

Caminhos de Cristo na consciência humana e na Terra

Índice de todas as partes:

- Texto contínuo, Capítulos também podem ser chamados aqui:	
Caminhos de Cristo	1
Parte: Os passos nos Evangelhos	3
INTRODUÇÃO no sentido e uso deste texto	3
Nota metódica: Meditação no contexto cristão.	4
Estas páginas e as diferentes direcções teológicas da história da igreja	6
"No Início era a Palavra (Logo grego) ... e a Palavra se tornou Carne..." (João 1)	10
Jesus de Nazaré: Seu nascimento	12
Aconteceu algo significativo nos anos da juventude de Jesus ?	13
Um comentário a parte sobre as discussões sobre dois meninos Jesus:	14
O batismo no Jordão através de João Batista com Comentários sobre os batismos actuais	14
O silêncio no deserto	16
As tentações e a convocação dos discípulos	19
As Bodas de Canã	21
(Pontos de vista cristão sobre a sexualidade, Simpatia, Compreensão e Amor)	23
O „Fervor Sagrado" (e pontos de vista relativos a emoções). *	25
O Sermão da Montanha (com pontos de vista sobre a compreensão)	27
A revelação de Cristo no Monte Tabor	29
A questão após os "Milagres"	29
A ressurreição de Lázaro	31
"A Ovelha"	33
Cristo e a "Cerimônia de lava-pés" e a aplicação de bálsamo por Maria de Betânia	33
A última ceia, a entrada triunfal como Messias, a prisão e a flagelação	36
A Coroação de espinhos e Sermão de despedida	37
Crucificação e a colocação no selpucro com indicações sobre a mística crista	38
A questão do selpucro vazio, a „Ascensão a Ida ao Paraíso"	43
A ressurreição	45
A "Ascensão"	50
Os acontecimentos de Poentecostes	53
Uma imagem de Jesus	57
Parte 2: 12 Capítulos sobre a Revelação de João; e capítulo final	57
O apocalipse de João	57
Para tratar as profecias	59
Para os conteúdos do Apocalipse de São João: As sete igrejas	61
Inspirações e as igrejas	70
Os sete selos	73
As sete trombetas	74
Os „sete Trovões" e os dois profetas	74
A Mulher e o Dragão	75
A besta de sete cabeças do mar	75
A besta de dois chifres da Terra	76
As „últimas sete pragas, o fim da "Babilônia" e a „Segunda Vinda de Cristo";	76
O (real) „ Império da paz de 1000 anos"	79
O „Novo Céu, a nova Terra e a "Nova Jerusalém"	80
Capítulo final: O cristianismo	81
Tabela : Uma posição cristã - "No mundo porém não do mundo", um "Terceiro	82
Parte 3: Capítulo sobre diferentes temas e questões da vida	84
Uma oração para paz, vida e terra	84
Princípios básicos dos valores éticos	85
Complemento: Uma breve correção referente as modernas „Histórias-de-revelações-de-tudo-sobre-Jesus"	88
Ciências naturais e a Crença Divina	91
Consciência, cérebro e livre vontade.	93

Informações sobre : Jesus Cristo e a questão da alimentação	94
Jesus Cristo e curando - também hoje	96
Para a bênção cristã.	99
O lamento como parte integrante da prática cristã.	99
Uma via cristã para processamento dos acontecimentos da vida.	100
Pontos de vista cristãos básicos para economia e perguntas sociais	101
Pontos de vista cristãos básicos para sociedade e política *)	103
Cristianismo e filosofia: sobre a palestra de Habermas "Fé e conhecimento" *)	104
Pontos de vista gerais cristãos sobre questões ecológicas *)	105
Vida não ainda não nascida *	107
Parte 4: O Antigo Testamento; e colaborações para o diálogo com outras religiões	108
O Antigo Testamento, a religião judia (Judaísmo), e Jesus Cristo	108
Zaratustra	111
Informação sobre: Jesus Cristo e o Islão	112
Informações sobre: Jesus Cristo e o Budismo	115
Informação sobre: Jesus Cristo e o hinduísmo	118
Informação sobre: Jesus Cristo e o Taoísmo e o Confucionismo.	121
Pontos de vista gerais relativos a religiões naturais.	123
Antigas religiões americanas - o calendário maia e o Cristianismo.	125
Religião1) como "ligação a cobrar" da pessoa com Deus – nos caminhos com Jesus Cristo	125
Ajuda Auto-exame para o trabalho com o texto principal de "Caminhos de Cristo"	129
Nota sobre direitos e outros idiomas, e-mail:	130

Parte: Os passos nos Evangelhos

INTRODUÇÃO no sentido e uso deste texto

Desde dois mil anos (com as profecias anteriores: ainda mais alguns milhares de anos mais longos – sempre as pessoas confessam novamente suas experiências directas com Jesus Cristo. Apesar de diferentes caracteres, diferentes campos religiosos, filosóficos ou científico, os mesmos mostram parentesco entre si independente. Os mesmos falam da realidade actual de Cristo, também parcialmente da possibilidade de se preparar para outras experiências semelhantes; e das novas capacidades introduzidas por Cristo no desenvolvimento da Humanidade, que não são apenas pensadas no sentido da transferência histórica cultural externa. Estes não são apenas passos imagináveis teóricos e sim práticos do "Crescimento" e irão aqui ser descritos individualmente de uma nova maneira. Ao seguir os mesmos passos de Jesus, é possível ver a importância destes passos para diferentes áreas da vida.

No Século 12 o abade Joachim de Fiore profetizou uma "Era do Espírito Santo", onde um relacionamento divino deste tipo se tornou um padrão, independente de outras instituições. Hoje se espalham rapidamente no mundo inteiro maiores ambições e esforços, que não apenas buscam uma personificação de Cristo nos homens e sim vêem o indivíduo como uma célula se tornando consciente no "Corpo de Cristo".

A "Volta de Cristo" vista parcialmente com o "Apocalipse" actual coligado como processos indicam no geral algo incompreensível ao invés de uma "Reencarnação" humana.

Quais possibilidades de desenvolvimento específicas para o Homem e a Terra podem ser encontradas aqui e antes da vida terrena de Jesus, é a questão cujas possíveis soluções foram reunidas aqui neste documento como desafio.

Justamente em uma época,

- onde o fenómeno Jesus Cristo é analisado através de diferentes teologias e dogmas, através de ciências linguísticas, históricas, arqueológicas e paleográficas, sociológicas de religião e de profunda psicologia, ciências naturais, políticas,

- onde como no tempo do cristianismo antigo junto a um cenário antigo materialista foi criada um sector de espiritualidade múltiplo, onde ambos geraram o passagens fluidas bem como limitações para o cristianismo,

- onde as aparições mais confusas são feitas, como por exemplo: múltiplas incorporações de Cristo imaginárias no Presente, e onde muitas vezes acontece algo de problemático a negativo no nome de Cristo. Pode ser de interesse examinar o que nestas complicações pode ser de valor nesta contribuição especial para Cristo.

Aqui serão anexadas algumas experiências interiores, como também outras de teor místico e fontes. **Os pontos de vista utilizados são interdisciplinares de muitos sectores científicos e de experiências, ou seja: não apenas teológicos.** Nos pontos de vista espiritual não se deve falar de pseudoconteúdo de consciência política das palavras. Dogmas do pensamento mecânico das ciências naturais do século passado naturalmente não devem ser aceites como limitação, bem como pensamentos da área oriental que partem da premissa que não existe nada que já não estejam nos Vedas antigos hindus e que Jesus foi apenas um "eventual Mestre de terceira classe" devem ser dispensados. Estes conhecimentos não podem ser divergidos de indicações comparativas ou complementares do texto em relação a livros, etc., e assim estes livros ou conhecimentos prévios teológicos não são necessários para o entendimento. (O mesmo é válido para a lista de livros planejada para interessados em teologia, ver Links.) **Nada deverá ser entendido como dogma ou opinião de alguma organização religiosa exterior. O mesmo não se orienta contra alguma igreja ou sociedade religiosa e também não contra, por exemplo: a confissão religiosa apostólica. Pessoas com outras bases religiosas ou considerações sobre o mundo, que tem um interesse positivo nos novos conhecimentos do sector cristão, podem encontrar algo precioso nestes escritos que não são nem dogmáticos nem materialistas de pouco teor. Por isso estão incluídas também indicações sobre o relacionamento de caminhos cristão para outras ambições. Em parte como no Evangelho de São João em um idioma compreensível para os que buscavam a salvação, no qual o foi filtrado o básico do Cristianismo, assim estes escritos mostram acessos em diferentes aspectos. Estes escritos também é livro no aspecto estilístico; pesquisa é diferente de missionarismo. Tais Cristãos que dão preferência a uma crença simples sem pensamentos profundos podem aprender nestes escritos como podem dialogar com as pessoas com outras crenças nos seus campos sem que surjam contínuos mal-entendidos.**

O texto deve falar através de seu simples teor.

„Eu tenho ainda muitas coisas que vos dizer, mas vós não as podeis suportar agora. Quando vier, porém aquele Espírito da Verdade, ele vos ensinará todas as Verdades" (João 16:12-13). Esse projecto foi inspirado por esse espírito.

Nota metódica: Meditação no contexto cristão.

Os nossos textos foram redigidos com base em meditações sobre os textos bíblicos (entre outras). Além do seu puro conteúdo informativo, os textos também foram escritos, em particular, como ponto de partida para meditações sobre os capítulos evangélicos.

Os seguintes 37 capítulos são seguidos pelos passos nos Evangelhos e no Apocalipse de São João. Recomenda-se ler os mesmos nesta sequência, com ajuda de, entre outros, do Evangelho de São João e do Apocalipse.

O estudo da Bíblia, ou seja: ler os textos, compreender idiomáticamente e de forma conjunto, é apenas um método. Durante o estudo os capítulos podem fomentar o texto e não por último os conhecimentos divinos.

A página da Web é composta de um longo texto contínuo, cujos capítulos podem ser alcançados a partir do índice. Para um estudo básico recomenda-se imprimir o texto**: Conforme o ajuste do pesquisador e da impressora, são aprox. 100 páginas.

Quem desejar não apenas ler e sim estiver interessado em um método mais completo de compreensão - incluindo camadas descuidadas da alma -, poderá, após o estudo de um capítulo, ler o capítulo e meditar sobre o mesmo após avaliação concentrada do mesmo, por exemplo, o Evangelho de São João. (João e alguns de seus discípulos se ocupavam especialmente do profundo significado espiritual dos acontecimentos.)

Para isso existem muitas possibilidades; em primeiro lugar existem condições prévias para isso como para quaisquer outros tipos de meditação: Das distrações actuais e dissonâncias ou problemas deve-se primeiro limpar a própria atenção com uma "se tornar consciente disso" ou com uma palestra com alguém; de maneira que exista novamente uma abertura espiritual. Também não se deve estar sob efeito de cansaço nem fome ou mesmo álcool, tabaco, etc.. Além disso, nenhum telefone, etc. Deverá poder atrapalhar durante a meditação. O local deverá ser agradável, e não poderá estar perto de um aparelho gerador de stress por interferências (ver Links: Construção biológica). Quem já for experiente poderá se concentrar mesmo junto a um mercado vívido, porém no início se deverá observar estas instruções. Antigamente o texto era parcialmente falado lentamente com os olhos fechados para estas medições de Evangelho (por exemplo: Rosacruz*). Para que a atenção não se dirigisse apenas para as palavras, o texto era decorado antes de forma suficiente. Existem também uma variação onde o texto era acompanhado com linguagem eurítmica (surdo-mudos). Existe também a possibilidade de se ler o texto e deixar o mesmo actuar sobre si com os olhos fechados. Nesta oportunidade não se pensa activamente ou a análise meditativa em si é iniciada apenas depois do pensamento. Depois que os pensamentos passam, os mesmos são apenas "olhados" brevemente, ao invés de se continuar a pensar nos mesmos. Isto também é válido quando surgem pensamentos que aparentemente ou realmente não tem nada a haver com a meditação. (Caso os mesmos dirijam-se a uma situação exterior, se pode, por exemplo, anotar os mesmos, adiar de forma efectiva, para que o espírito seja liberado dos mesmos novamente. Acontecimentos importantes durante a meditação devem ser anotados depois, dessa maneira o próprio desenvolvimento pode ser reproduzido de forma óptima. A análise pode levar a um maior aprofundamento da consciência porém não acontece de maneira compulsiva (Contemplação, Meditação). Adicionalmente poderá ser de auxílio ter um bloco de anotações a mão ao despertar da meditação para anotar conceitos. Isto ajuda por um lado a lembrar dos sonhos; por outro lado se pode analisar o desenvolvimento de tais sonhos em razão destas anotações. Caso símbolos de sonhos sejam anotados durante o dia, isto ajudará adicionalmente a reforçar esta abertura. Mais e mais pode ser mostrado que nem todos sonhos podem ser esclarecidos através de acontecimentos do dia e sua respectiva análise e sim, aqui acontece algo que é tão importante quanto o dia, só que de outro tipo.

Os mesmos não são rituais ocultos e sim se trata simplesmente de tempo que é dado a alma para se abrir para Deus ou para os conteúdos, ao invés de deixar apenas os conteúdos para o intelecto – o que não é mau, porém que não é suficiente apenas para a compreensão. Com o passar do tempo podem ser tocadas e transformadas todas as camadas do Homem, mesmo seus desejos e também seu corpo. Apenas depois que as novas revelações ou respectivas imagens durante a meditação ou sonhos relacionados à mesma ou avanços na vida podem ser compreendidos a partir do capítulo, as mesmas chegaram pelo menos ao seu íntimo de forma harmoniosa. Então se pode continuar, caso a vontade esteja presente. Poderá ser necessário viver uma semana (melhor um mês) com um capítulo. Porém não é necessário já ter assimilado o teor em um percentual de 100%, pois estes passos não são mais completamente independentes entre si. Deus deixa uma

pessoa ter um uma experiências quando Ele (Deus) assim o desejar; uma "experiência vívida" pode ser no máximo preparada pela meditação, porém não pode ser forçada. Porém nenhuma teologia, etc. Sozinha não pode substituir uma prática interior, que pode levar a uma realização real ao invés de teoria insípida.

Existe também, independentemente das possibilidades de tais meditações tantos caminhos para a mesma meta, quantas pessoas existem.

Outras formas de meditação no contexto cristão

Durante uma tal forma de meditação cristã de conteúdo específico como a citada acima, que hoje infelizmente é oferecida raramente no sector da igreja, hoje são oferecidas em contrapartida, em reuniões especiais de igreja ou similares, outras formas de meditação. Pois o Homem buscam (com razão) experiências. Apenas as igrejas foram praticamente soterradas com o passar dos séculos com suas próprias tradições meditativas e espirituais, e devem primeiro buscar a sua ligação novamente. Por isso as mesmas iniciaram, como substituição, em primeiro lugar a mudança com, por exemplo, formas de meditação budistas (como Zen, uma meditação silenciosa simples), e a ligar com uma introdução cristã ou neutra. Ou são tomadas imagens, pinturas ou citações da Bíblia individuais ou de místicos cristãos no silêncio. Uma prática, por exemplo, viva de monges gregos-ortodoxos do Monte Athos com uma repetição do "kyrie eleison" (Senhor tende Piedade) está citado no nosso texto principal, capítulo "O silêncio no deserto". Também cânticos podem assumir um carácter pensativo, meditativo. O mais simples de tudo seria o mais efectivo: se as igrejas dessem um bom exemplo, no qual o silêncio fosse aplicado mais vezes nas missas, por exemplo antes das orações ou após o sermão, durante aconselhamento espiritual, etc. Então isso o elemento meditativo não seria algo isolado e sim o seu valor poderia ser vivenciado de maneira combinada durante o mesmo. Sobre tais preparativos para o Efeito de Deus, basicamente a vida inteira poderá assumir um carácter meditativo, o que é muito dificultado na nossa era hética. Também seria absurdo e um desconhecimento grave classificar de forma não-diferenciada qualquer meditação como "não-cristã", apenas porque algumas formas de meditação praticadas como grupos não-cristão são mais conhecidas do que os cristão.

*... O estudo concentrado de textos imprimidos ajuda a evitar uma overdose de Internet e "Multitasking" (= seguimento de várias tarefas ao mesmo tempo).

** Por exemplo, na escola cristã Rosenkreuz, "*Universitas Esoterica*", em Berlin (Wolfgang Wegener), que existiu até 1984.

*** Uma compreensão (mais aprofundada) destas páginas requer a consideração da sua conceção, bem como dos métodos adicionais utilizados (ver em cima). Tal abordagem ao estudo de textos é vista por outros como uma orientação geral para um trabalho sério, em áreas como a filosofia, etc. ("Principle of Charity", Donald Davidson, "*On the Very Idea of Having a Conceptual Scheme*", in "*Proceedings and Adresses of the American Philosophical Association*", vol. 47, 1973-1974, p. 19.)

[Retornar para o índice desta página](#)

Estas páginas e as diferentes direcções teológicas da história da igreja

1. Um esforço em abrir as (parcialmente soterradas) profundidades espirituais do cristianismo para a luz do dia, deve ser feita naturalmente baseado primeiro nos ensinamentos, vida e significado de Jesus Cristo próprio e dos primeiros cristãos; inclusive seus aspectos "apocalípticos" ao invés de apenas seleccionar o que agrada uma ou outra teologia. Com isso mostra-se que também a multiplicidade dos primeiros cristãos

deve ser levada a sério, - como ela já tinha sido levada pelos próprios evangelistas *****), para dessa maneira tornar perceptível o amplo significado dos impulsos de Cristo. *)

2. Igreja dos séculos seguintes foram na maioria determinadas pela autoridade das várias divergências dos "**Pais da Igreja**". Os tornaram, com ajuda entre outros do idioma grego e da contagem de aprendizado, mais compreensíveis as tradições para a Europa. OS mesmos tinham conhecimento de muita coisa sobre os antigos Escritos, que hoje em dia estão desaparecidos. Como em todas as fases, foi discutido também no decorrer desta fase o que correspondia ao verdadeiro cristianismo e o que não correspondia. Também algumas coisas nestes reconhecimentos, que depois foi reprimido, merecem um reprocessamento, livremente também em comparação com as origens. Entretanto também existem ainda cristãos, por exemplo, no Egito (ver os achados em Naq Hammadi) que não cuidavam muito da salvação através de uma igreja e sim de um acesso individual a Deus em Oração e Meditação, etc.

3. A **Escolástica** e Canonismo da Idade Média levaram a uma sistematização teológica através de deduções e/ou conclusões espirituais (na verdade religioso-filosóficas; onde os Pais da Igreja continuavam a ser autoridades porém apenas quando coincidiam com estas linhas de pensamento. Também quando nos pensamentos escolásticos se encontravam alimentos espirituais muito bons para aquele tempo, é assustadora a lógica intelectual muitas vezes unilateral, absolutista e por isso limitadora – que deveria ser diferenciada da dimensão religiosa real. A mesma conservou na forma de ensinamentos e dogmas a crença, levou porém também às práticas inquisitórias. Da criatividade de uma pessoa que busca espiritualidade actual ou místico pode ser reconhecido que em alguns pontos o mesmo método intelectual também deveria levar a outras conclusões ou levou parcialmente e também, que o verdadeiro crescimento espiritual tem como condição prévia uma consciência mais flexível e abrangente e não uma consciência inflexível. O método escolástico rígido é ainda hoje um ponto de partida da teologia sistemática, especialmente no sector católico. Porém existe hoje muita abertura para outros princípios ou princípios ecuménicos (por exemplo: Yves Congar). Também não se trata de qualquer crítica unilateral a uma das direcções teológicas. Em um estágio anterior do trabalho no actual texto principal dos „Caminhos de Cristo“ foi examinado também quais as possibilidades de classificação sistemática existem para o presente material. Sobrou apenas uma possibilidade, a própria sequência dos „Passos de Jesus“ assinaladas ao longo do próprio Evangelho! Pois exactamente nele se espelha uma sequência arquetípica dos estágios de desenvolvimento humano e sectores da consciência, também em relação ao mundo. Esta é porém um novo princípio interdisciplinar.

4. Quando suficiente tradição da igreja se acumulou sobre as origens, seguiu-se os esforços dos **Reformadores**, em utilizar as origens bíblicas novamente de forma reforçada para os princípios básicos. Isto porém só foi conseguido de maneira muito limitada, pois eram pessoas do seu tempo e, por exemplo poucos tinham conhecimento das correntes espirituais e místicas da história do Cristianismo. No demais, foram derrubadas também tradições, que também eram valiosos no seu núcleo, como a adoração de Maria. Naquele tempo permaneceu mantido a alguns indivíduos como o teólogo evangélico J. V. Andreae demonstrar de maneira romântica disfarçada as imagens espirituais (eventualmente „cristãs-esotéricas“ das experiências citadas; de maneira que o aspecto cristão não era facilmente identificável, está nesta maneira que foi seleccionada por razões de segurança. Também o sector protestante nem sempre foi tão tolerante como parecia ser. A contra-reforma, guerras religiosas, etc. Fizeram mais que o necessário. Porém os diversos métodos teológicos naquele tempo tinham muitos aspectos em comum. Onde hoje ainda mesmo dentro da igreja protestante existem confissões separadas como a igreja luterana e a reformada (calvinista) bem como as igrejas não unificadas, os seus portadores se deixam dizer que isto pode ser apropriado para discussões teológicas especializadas, que porém no sentido do próprio povo da igreja, sobreviveu já por muito tempo. **)

5. O seguinte **Tempo da nova filosofia, do esclarecimento e das ciências naturais** também não levou a que a teologia sistemática antiga determinada pelo intelecto tenha colocada de lado uma teologia de experiência espiritual. E sim ao contrário, agora também os **teólogos histórico-críticos** se orientavam mais e mais, conscientes ou inconscientemente pelo entendimento científico também intelectual e ainda por cima unilateral e materialista daquele tempo. Teologia foi parcialmente considerada mais como uma direcção de pesquisa histórica de ciências literárias (o que não é automaticamente incorrecto porém é unilateral).

A consideração do género de literatura não está oposta a nada - só é preferencialmente indicada relativamente aos esquemas; ver p. ex. o nosso prisma sobre o denom. Evangelho de Filipe. Em muitos casos também é necessário comparar as afirmações das Escrituras com as circunstâncias da altura - a priori também não se deve sobrepor uma desvalorização (decorrente do espírito atual) das afirmações da altura. Também a ligação com a futura comunidade pode esclarecer o significado - mas isto não deve conduzir a um evento humano extremamente puro para a limitação do alcance, no qual Deus já não surge diretamente, o que era o mais importante para as pessoas. A entrega de uma mensagem a determinadas pessoas não exclui, de modo algum, um significado universal. Para nós é importante procurar atualmente o significado da tradição - no entanto, o conteúdo completo só se revelará quando aceitarmos a rastreabilidade do prometido, igualmente para as pessoas da atualidade, ou pelo menos tentarmos aceitá-la.

(Em contraposição, os representantes da antiga teologia sistemática se veem novamente como um tipo de núcleo da teologia em si, ao redor do qual as novas direcções de pesquisa poderiam ser agrupadas. É questionável porém que isto poderia ser um tal núcleo integrador. Seguramente seria um empreendimento apropriado, colocar as múltiplas descobertas científicas em combinação com os ensinamentos da fé. Porém então seria apenas conseqüente, fazer isto hoje em dia. Porém na maioria das vezes isto não acontece. Isto significaria levar em consideração a nova imagem mundial ou paradigma, as novas correntes científicas não tão materialistas da física de partículas elementares, da moderna biofísica, da geofísica e astrofísica e especialmente também as ciências fronteiriças como a parapsicologia, etc. Não teria sentido uma teologia actual baseada na imagem mundial científica do século 19!****)

Também em relação às tendências do esclarecimento existia desde o século 19 muitos contra-movimentos, como por exemplo: movimentos de despertar, que levaram a muitas novas igrejas livres. Estes porém não viram necessidade de discutir com os acontecimentos no sector de ciências naturais e sim representam mesmo sem isto uma crença orientada na Bíblia sem reduções. Na maioria os mesmos nem iriam utilizar o termo teologia para isso, porém isto é também um tipo próprio de interpretação teológica da Bíblia (Exegese/Hermenêutica).

6. Assim seguiram **no século 20 muitos esforços de ganhar facetas da teologia, que até então não tinham sido levados em consideração de maneira suficiente, porém sempre ainda sem a inclusão da respectiva dimensão místico-espiritual** – que já tinha sido considerada por *Karl Rahner* como necessária. Estas tentativas no sector católico e evangélico trouxeram muito para a sociedade, quando as mesmas se ocuparam mais dos problemas e preocupações práticas do ser humano: por exemplo: *Karl Barth, a teologia política e a teologia de libertação do Terceiro Mundo* bem como a *Teologia da Criação*****), *teologia feminista*, Em algumas correntes de pensamentos como a "Teologia de desmistificação" de *Bultmann* a crença foi reduzida demais a um – como já citado, neste meio tempo obsoleto novamente – entendimento mundial material; embora no mínimo se registou que a Fé não necessita de nenhuma objetivação científica. *Drewermann* tentou então um significado dos Evangelhos de carácter profundo psicológico. Isto poderia até ser uma ponte para se sair de um mundo sem alma de entendimentos mundiais materialistas porém a psicologia profunda não é de maneira alguma a dimensão espiritual real da Bíblia e por isso não faz sentido jogar contra si estes dois sectores completamente diversos.

Os problemas entre o fundamentalismo e o relativismo dominaram as discussões até agora. Entretanto desempenham também um importante papel, fora dos círculos teológicos, nos últimos anos as assim chamadas "Histórias de revelações de Jesus", que não melhoram em nada a imagem ampla das discussões actuais.

7. Em relação a uma teologia „pós-moderna” do século 21 não se pode sentir muita coisa. Uma **renovação das possibilidades espirituais do Cristianismo ao manter a antiga profundidade da Fé bem como o avanço da vigília social** – pressupõe uma mudança ampla na consciência *****. A precisão espiritual e um modo de ver diferenciado sobre a sociedade e o mundo são perguntados aqui ao invés de apenas administrar e escrever as actuais direcções de pesquisa da teologia e das ciências religiosas - um caminho para um Cristianismo "pleno" ao invés da actual fragmentação. Aqui se aplica os "Caminhos de Cristo".

*) Estes reconheceram, por exemplo, conscientes não apenas a "Fonte de ditados Q", que depois foi incluída por pesquisadores. (a mesma contém apenas ditados de Jesus antes da História da Paixão, com a ética além de muitas convenções sociais, como hoje classificadas ao Sermão da Montanha. Já o Evangelho de Tomás autêntico e bem semelhante mostra que conforme as pregações ou público existiam outras parábolas de Jesus...). Os últimos passos na vida de Jesus iniciadas pela ressurreição de Lázaro, etc.- apenas poucos naquele tempo podiam acompanhar e representar autenticamente de forma correspondente. Porém as mesmas foram dado ao acesso aos que buscavam.

***) Actualmente existem esforços na Alemanha em desmistificar este estado. Ver em complemento o artigo "Igreja Evangélica: O Lagarto se move", no número 9, 2002 de "Publik Forum", Postfach 2010, D-61410 Oberursel. Em relação as demais igrejas, ver nosso capítulo "As 7 comunidades (do Apocalipse) e as igrejas actuais"

****) Ver também nosso capítulo "Ciências Naturais e a fé em Deus". [Update English/ Deutsch](#). Relativamente ao desenvolvimento do cristianismo ver Prof. Hans Küng, *Cristianismo. Essência e História, edição especial 2007*. Ele procura realizar uma pesquisa integrada que aceite as Escrituras como uma fonte contextual, apesar da arqueologia e pesquisa crítica. Não aceitamos todas as consequências resultantes da pesquisa histórico-crítica. Por exemplo, por vezes alguns eventos relacionados com Jesus parecem ser apenas experiências subjetivas; contudo, Küng está aberto a uma realidade ainda não explorada destas experiências. O seu método interessante de explorar passos no desenvolvimento do cristianismo em geral (paradigmas) não consegue reconhecer suficientemente o significado das direcções como os místicos, que falando de um modo geral, nunca foram cruciais até agora. Eles têm métodos de descoberta que são muito importantes para agarrar o potencial completo do cristianismo. Também é de notar que em geral não é possível compreender os seres humanos com uma "tarefa" espiritual interior e/ou os místicos através de uma simple análise histórico-crítica, uma vez que têm uma biografia espiritual interior independente, além da sua biografia visível. Procurar levar os seus ensinamentos a sério - em vez de destruí-los - é mais eficaz.

*****) ver por exemplo: "Ökologische Theologie" (Teologia Ecológica, alemão), Kreuz-Verlag.

*****) Também a alusão de um "novo e eterno Evangelho" dado pelo Espírito Santo (no Apocalipse de João 14, 6) pressupõe em uma consciência mais forte do que apenas o intelecto sozinho poderia possibilitar.

*****) Complemento: Jesus e Teologias ...

Existem diversos pontos de vista teológicos no Novo Testamento. Porém os escribas devem ter combinado os mesmos de forma consciente. Os mesmos comprovam que Jesus tem muitas facetas. São necessários muitos ângulos para compreendê-Lo.

Ele ensina por um lado o sentimento **social** dos liberais ou dentro da Teologia de Libertação – e ele ensina as directrizes estritas **individualísticas** de teólogos bem conservadores (porém não de maneira formal e não orientado ao chefe de estado).

Ele teve tanto a posição **espiritual** de místicos cristãos ou cristãos esotéricos (ver a Teologia mística de igrejas ortodoxas orientais) – como também a opinião de que os Jovens devem administrar a sua vida neste **neste mundo físico** (este último é assunto principal da maioria dos teólogos e pastores, especialmente os evangélicos.)

Jesus mostrou uma **ligação "sobrenatural" com Deus**, (desde o batismo até a cruz e a ressurreição; como relatado, por exemplo na visão de João e seus discípulos no Evangelho de João); isto não pode ser esclarecido com ajuda a consciência intelectual de teólogos como Bultmann. Não menos que isso, Jesus precisou passar através de **processos humanos**, como pode ser verificado pelos cientistas naturais.

Diversos acontecimentos podem ser entendidos pela **Psicologia Profunda** de nossos dias, muitos ao contrário, são **espirituais** no sentido que ultrapassam as possibilidades de reconhecimento de

psicologia profunda.

Muitos pontos de vista perderam-se desde que a grande parte da cristandade antiga foram perseguidas como "Hereges", etc. (jogados em uma panela com grandes abusos reais). Eles eram todos unilaterais, porém não mais que nenhuma igreja existente, ao seu modo.

A unilateralidade não é automaticamente negativa. As partes construtivas de todas essas direcções estariam em ordem, caso as mesmas não pensassem que eram as únicas que tinham direito e que todas as outras estariam incorrectas.

Os Evangelhos individuais e a Teologia.

Os Evangelhos – e, por exemplo a parte do Evangelho de Marcos, chamada de "Fonte Q" representam diversos pontos de vista. Por isso foram escritos para pessoas com diferentes graus de cultura. **Marcos** foi importante, por exemplo, para o entendimento analítico dos romanos e pela tradução em idiomas românicos. (Porém o Prof. Morton Smith cita uma "Parte secreta" deste Evangelho, originária dos documentos de Pedro e que foi utilizada apenas por pessoas experientes, com a ressurreição de Lázaro, etc.). O místico austríaco Jakob Lorber escreveu que Marcos era, quando jovem, um admirado mensageiro entre os discípulos. Assim ele sabia conscientemente o que acontecia. Ele demonstra traços de um teólogo, cuja questão era: Quem é Jesus?

O original Evangelho de **Mateus** em aramaico, que foi perdido ou ainda não foi achado, deve ter sido preparado para os Judeus, como também o "Evangelho de Mateus" actual é preparado para todos que precisam de uma descrição detalhada da vida completa de Jesus com seus feitos.

De maneira semelhante **Lucas**, porém com pensamentos profundos de sentimentos.

O Evangelho de **João** foi escrito para cristãos espirituais (com a biografia de mistérios gregos), onde o cristianismo específico foi preparado em seu idioma.

João entende a vida de Jesus de maneira especialmente clara a partir dos acontecimentos da Páscoa, Mateus inicia claramente com a vida. Ambos pontos de vista são correctos, porém a cruz e a ressurreição têm a maioria das consequências para o tempo posterior.

O apócrifo "Evangelho de Filipe" não é um Evangelho e sim uma contribuição pré-cristã ou comentário para discussão com diversas outras orientações religiosas – com sede em um sítio entre os mesmos. (Não é um passo gnóstico, como muitos poderiam pensar.) O apócrifo "Evangelho de Tomás" não é um Evangelho e sim, provavelmente uma autêntica coleção de citações de Jesus; inclusive algumas predigas que, nesta forma foram dedicadas a pessoas com interesse espiritual. Representantes de diferentes povos podem processar um ou outro aspecto de melhor forma.

Métodos de pesquisa.

Os diferentes métodos de pesquisa são semelhantes, todos úteis em seus limites, quando os mesmos são utilizados de forma conjunta (interdisciplinar). Quando porém, alguém tenta construir teologia em praticamente apenas um sector (como lingüística ou arqueologia), o resultado é parcialmente incorrecto. Além disso é necessário, incluir métodos meditativos, o que quase nunca é feito.

Além disso, existe o estudo geral das religiões, mais ou menos independente da teologia cristã, bem como a filosofia, que se encontram parcialmente numa situação de concorrência face à teologia, desde que se direcionem para as questões religiosas, que são de difícil acesso sem uma base religiosa própria do pesquisador. No entanto, isto pode ser um complemento fecundo, desde que a isso se junte uma verdadeira procura por Deus. Poder-se-ia cristalizar uma maior compatibilidade destas disciplinas com o passar do tempo, quando a religiosidade fosse reconhecida como uma propriedade básica pertencente à essência humana. (ver "Religião...")

Comentário sobre a "Trindade" de Deus.

No caso dos pensamentos sacros sobre uma trindade ou trindade de Deus, deve se diferenciar se aquilo que ensina algo sobre isso liga a uma vivência, que ele pode transmitir de alguma maneira ou se trata de uma doutrina puramente espiritual sobre as três pessoas divinas. Os "Caminhos de Cristo" descrevem entre outros Deus, Jesus e o Espírito Santo nos seus caracteres e suas relações vivenciáveis ao invés de discutir sobre conceitos como trindade.

"No Início era a Palavra (Logo grego) ... e a Palavra se tornou Carne..." (João 1)

Tais representações serviam antigamente não para reprimir o exemplo humano de Jesus* e sim significam sua profunda ligação com Deus e a Criação. O tipo desta comunhão pode ser

sempre pensada de outras formas porém, classificar a mesma desde já como incompreensível e não-autêntica, não é admissível. Algo semelhante pode ser visto no *Evangelho de João 1, João 5, João 6,69, João 7 ...*, em *Mateus 16, 16, Na Carta aos Colosseus e Efesos, etc*; vive ainda nos antigos ensinamentos da Igreja, *nos místicos como Jakob Böhme, com Rudolf Steiner (Helsingfors 1912) e vive novamente nos sábios cristão "Daskalos" nos "Ensinamentos Esotéricos" bem como nos livros do teólogo americano Matthew Fox "A Grande Benção" e "Visão do Cristo Cósmico", e em reuniões, como por exemplo da Academia Evangélica Bad Boll nas questões do "Cristo Cósmico", e em outros.*

Na igreja católica e partes da igreja evangélica se tentou conservar as proximidades feridas de um tal nível de tradição através de conceitos de Fé teóricos. Outros sectores da igreja evangélica que reconhecem o efeito social de Jesus de maneira mais forte, pensam que deve ser substituído o Jesus "de supremacia divina". Nos ensinamentos de origem hindu o conceito "Avatar" de diferentes níveis é comparado com isto. Neste caso as pessoas entenderam, que não estão na Terra para contribuir para seu próprio avanço e sim, voluntariamente para o avanço de um povo ou da Humanidade; como uma gota da "Perfeição Divina". A diferença entre tais "Avatares" seguidos confundem-se muitas vezes em tais concepções, enquanto a concepção judia e cristã salienta o "Deus da História", o aspecto do desenvolvimento continuado e especialmente o papel do "Messias".

Salientamos também que o Alcorão reconhece Jesus Cristo em vários pontos como profeta enviado por Deus e também como "Palavra" de Deus "criado como Adão". O mesmo também é considerado no Islã de pleno conhecimento sempre mais do que nos demais teólogos modernos cristãos que salientam apenas o reformista social Jesus! Apenas os Ensinamentos da filiação Divina (o que os cristãos do tempo de Maomé entendiam de maneira bastante terrestre) de Jesus não foi aceita no Corão no âmbito do posterior Catecismo da Trindade. Cristãos, que pudessem esclarecer o significado disto de maneira autêntica, de maneira que pessoas com outros pontos de partida também pudessem entender o mesmo, quase não existiam naquele tempo. (ver página extra "Jesus e o islã").

Primeiro deve ser determinado se esta camada da questão Cristo muitas vezes não correspondia a pensamento especulativo e sim a experiências limite visionário, pode ser visto claramente, por exemplo com Jakob Böhme, que entretanto tinha a capacidade rara de processar de maneira conceitual o experimentado. Todas as experiências de cunho espiritual requerem um processamento (auto)crítico; porém uma avaliação de seus resultados sem a levar em consideração a existência de um tal nível de percepção, leva a lugar nenhum como método não-apropriado.

As pessoas com uma tarefa mística e/ou espiritual reconhecida também não podem ser verdadeiramente compreendidas se forem vistas apenas do ponto de vista da sua socialização externa, a nível histórico-crítico, em vez de se incluir o seu desenvolvimento espiritual interior independente.

*) Jesus está relativamente bem documentado na história como uma pessoa que realmente existiu. Historiadores do século I d.C., como Josephus e Tacitus, confirmam o seu verdadeiro aparecimento. Nos evangelhos bíblicos é referido, local e temporalmente, em diversas circunstâncias. Por exemplo, são mencionados diversos governantes e oficiais (por ex. *Lc. 3:1, 2, 23*), através dos quais pode ser identificado o ano em que Jesus iniciou as suas atividades de ensino. Eles próprios foram novamente encontrados nos escritos da história. Assim, os registos bíblicos não têm o caráter de puras histórias mitológicas. Os textos "apócrifos" não incluídos na Bíblia, isto é, os evangelhos cristãos e outros textos do primeiro século, depositam frequentemente menos valor na restituição precisa de relatos e mais em certas interpretações de acontecimentos individuais pelos respetivos autores.

Para isso na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de João, início do capítulo 1

A meditação do Evangelho está descrita na introdução, sob "Indicações metódicas". Especialmente este texto foi utilizado para se ajustar a Cristo, como um receptor bem afinado, ao invés de entrar em

contácto com algumas outras forças, que apenas dizem ser cristãs. O texto é baseado em uma antiga tradição de Lutero, onde diversas traduções foram examinadas. O texto original era escrito em grego. Depois o texto em grego antigo foi reproduzido em uma transcrição própria para que se possa sentir mais claramente a força verbal ou "vibração". Para a meditação, o texto será utilizado na respectiva língua materna. Para os outros pontos do Evangelho e do Apocalipse indicamos as Bíblias.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Jesus de Nazaré: Seu nascimento

Após a sequência nos Evangelhos, passamos agora para os acontecimentos humanos. O nascimento de Jesus é ligado tradicionalmente com o Natal – mesmo que a festa não deixe reconhecer mais algo disso - *Lucas. 1, 26ff.; Mateus 1, 18ff.* Pergunta-se por que, em relação ao significado central dos tardios "Três anos de Aprendizado" de Jesus, os teólogos de hoje fazem tantos esforços para questionar o nascimento virginal de Jesus? Durante o Gnosticismo antigo afirmava necessitar ter o pensamento que Jesus tinha apenas um "corpo aparente", em outras correntes se declara de maneira unificada que Jesus teve que passar todas as estações da forma de vida Homem. Porém, esta discussão (caso a busca de verdade fosse o motivo) deveria ser mais aberta. Em um tempo onde em combinação com a transformação da sexualidade e amor emergem em novos aspectos, em parte de práticas orientais e quem lembram antigos costumes dos templos, não deve estar longe, receber um núcleo de verdade na tradição. Budistas (ao descrever as circunstâncias excepcionais do nascimento de Buda) não tem qualquer dificuldade em aceitar o "nascimento por uma virgem" de Jesus, e virgindade em sentido psicológico, como afirma, por exemplo Steiner. O Corão fala de Jesus como um Deus Enviado, que Deus "criou como Adão" na Virgem Maria - à semelhança do que é anunciado na Bíblia por um anjo sobre o nascimento virginal de Jesus.

Uma das naturezas de Jesus, que não se aplica a nenhum dos esquemas de pensamento fixos, parece surgir aqui. Porém qualidades características são reconhecidas apenas no decorrer da Sua vida. O significado da possibilidade, "renascer"*) com Cristo durante a vida, iremos apreciar também aqui.

Desde o início que a vida e ações de Jesus contextualizam-se no decorrer da história mundial. Isto é mostrado logo no censo populacional convocado pelo imperador romano, que levou os pais de Jesus a irem para Belém, onde Jesus nasceu, local que ganhou um grande significado profético. Isto era tido em atenção na literatura teológica, quando se tratava da discussão do significado mundial de Jesus.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de São João 3,5-8... : O Renascimento.

Isto não é uma parábola. É um ponto da Bíblia de "difícil compreensão" com um significado preciso e muito importante para aqueles que tem a experiência e conhecimentos para poder processar o mesmo. Jesus nunca disse nada a indivíduos cujo significado os mesmos não pudessem compreender e utilizar. No decorrer do capítulo de nosso texto principal, por exemplo "O silêncio no deserto" e "A Glorificação", entre outros, será descrito como se pode facilitar a compreensão do tema "Renascimento".

Para aqueles que buscam menos nessa direção, antes existia isso especialmente nos tempos antigos a **Festa do Natal**. A festa dos "Ano Bíblico", neste caso no tempo do Advento, as pessoas estão de acordo com uma interiorização plástica do nascimento de Cristo, de forma semelhante ao período de jejum que prepara o espírito para a festa da Páscoa. Assim podemos, no decorrer do ano, sentir algo (mesmo que não completamente compreendido, o que acontece nos tempos actuais cheios de distrações), que quase pode ser vivenciado apenas com meditação intensiva e longas fases de oração.

O Natal é neste sentido, uma festa do amor para lembrança do que Jesus presenteou a Humanidade. Isto não altera porém o sentido mais profundo, que todos passos na vida de Jesus também podem ser reproduzidos. Ver além disso o capítulo "E a palavra se tornou carne" no texto principal.

Cristãos Renascidos no contexto de Igrejas Livres, etc.

- contudo, é necessário reforçar diariamente a sua fé para assim se tornar mais perfeito.
- Agora procuram a sua abordagem individual para renovar todos os seus assuntos na vida; a maioria deles irá mudar muito
- Conforme referido em *Revelação 21:5*, para um período que há-de chegar: "*Vê, eu faço todas as coisas novas*", pelo que, já hoje, é a altura para renovar as suas ideias acerca de tudo.

Pergunta:

Se ainda não experimentei, sou capaz de desejar uma renovação interior de Deus como a origem de tudo?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Aconteceu algo significativo nos anos da juventude de Jesus ?

Também neste sector é dada uma importância desproporcional, como em muitos livros espirituais modernos. A Bíblia relata apenas o cântico do sábio Simeão e a admiração dos sábios com o menino de 12 anos Jesus - *Lucas. 2, 29 - 51*. O mais autêntico e não-bíblico "Evangelho da infância", o "*Evangelho de Jacó*" que nos chegou apenas em segmentos e novas revelações (o último através da Editora Lorber), contém eventos e encontros simbólicos. Porém ninguém pode encontrar provas destas teses em alguns livros modernos, que Jesus tenha aprendido algo dos Essenos ou da comunidade Qumran parcialmente aparentada, ou em templos egípcios ou gregos, ou mais um na Índia, etc. poderia ser mais frutífero activar a fantasia criativa, em razão de alguns pontos em comum, caso isto não levar a novos dogmas apressados. Isto poderia mostrar um fraco contorno de Jesus, que se encontrou intensivamente não apenas com uma ou outra corrente espiritual e sim com todas as correntes espirituais daquele tempo, e com isso desabrochou aquilo que ele tinha que desabrochar do seu íntimo, o que não tem que ser necessariamente idêntico ao que tinha de ser, com o que os outros pensavam sobre isso. Isto é uma experiência básica que é compreensível em parte, e que é compreendida plenamente por alguns. Esta experiência vai além de todas as ideias psicológicas sobre "Formação" e comportamento. A mesma é típica para indivíduos formados e místicos. A mesma pode despontar parcialmente desde a mais tenra infância. A mesma é nesta direcção representada na pintura, um pouco fantasiosa, de *Levi a assim chamada. "Evangelho de Aquário" (1908)*.

R. Steiner mostra uma cena no "*Quinto Evangelho*" onde para Jesus, antes do baptismo no Jordão, ficou claro que nos novos tempos os métodos de trabalho de ordens esotéricas como os Essenos, ao se isolar do mundo exterior, podem ser contraproduativos. Seus engajamentos na lei com muitas prescrições de limpeza corporais e éticas/espirituais, mantiveram eles próprios isentos de influências negativas porém o seu ambiente foi muito mais atingido. No mínimo no decorrer da vida de **Jesus, nós também achamos um impulso baseado bíblicamente de "estar neste mundo, porém não deste mundo," e de inclusão do mundo no seu próprio desenvolvimento. Uma das consequências desta atitude é também que Jesus ensina algumas coisas que estavam sendo mantidas em segredo nos tempos antigos;** o que não contradiz os ensinamentos em "texto claro" primeiro para seus discípulos mais bem preparados.

Isto mostra-se, em oposição às antigas e tradições misteriosas baseadas no segredo extremo, como um novo elemento de facto. De maneira interessante é mostrado também algo semelhante, por exemplo, em novas direcções do budismo de Mahayana, onde

repentinamente a simpatia para com todos os seres é bastante realçado. Porém apenas nos nossos tempos a possibilidade de acesso de todos a profundidades espirituais se tornou pública. Ninguém pode dizer que ele/ela nunca ouviu falar disso. Desde que o esoterismo de livros de banca de jornal de estação de trem continuam a ser bastante superficiais, pode-se assumir que esta tendência ainda não foi completamente aplicada. Está claro que a prática de manter segredo pela biblioteca do Vaticano tem um carácter "pré-cristão".

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Um comentário a parte sobre as discussões sobre dois meninos Jesus":

Aqui deve ser mencionada adicionalmente à interpretação de R. Steiner sobre diferentes dados de ancestralidade de Mateus e Lucas como "dois meninos Jesus". Já que não foi colocado em discussão que a natureza divina de Cristo apenas se manifestou em uma pessoa, é engraçado como o intelecto de Antroposofos como teólogos se envolvem em uma "disputa principal 1 ou 2". A questão é um pouco diferente, especificamente como a encarnação de Cristo foi acompanhada por forças de sábios de diferentes culturas: Adão, Krishna Buda, Zaratustra. Desde que a pesquisa de objectos espirituais pode ser bem mais complexa do que nos pensamentos terrenos concretos, então dados concretos na literatura não são sempre mais exactos do que tais pontos de vista gerais.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O batismo no Jordão através de João Batista com Comentários sobre os batismos actuais

A forma original do batismo na água não era um ato simbólico ou qualquer declaração de um membro dentro de uma comunidade religiosa. A submersão causada por uma pessoa experimentada, no caso João Baptista, levava muitas vezes a um quase-afogamento, ou seja representava uma experiência-limite real. A mesma era similar a antigas "Iniciações" ou "testes de iniciação". Porém aqui a possibilidade de possíveis experiências psicológicas não eram a proposição final ou um método para perder o medo perante a morte e sim o batismo celebrava a chamada para "Penitência"; traduzido mais concretamente como "Retorno" para o colo do Deus Todo-Poderoso, cujo Reino Celestial era anunciado como "mais próximo, - *Mateus.3, João. 1.*

Quando Jesus pediu para ser batizado, João não se sentiu a altura de ajudá-lo neste sentido; ele concordou porém não tinha controlo sobre os acontecimentos e apenas pode ver como Jesus passou por uma mudança maior do que ele imaginava. Ele já tinha previsto a possibilidade de um tipo de batismo mais alto através do fogo do espírito, através de Um que viria após ele. Agora ele viu o "Espírito de Deus" descer sobre Jesus. Os esoteristas cristãos vêem aqui o "Nascimento de Cristo em Jesus"; isto não requer porém a idéia de Jesus e Cristo como seres, que nunca tinham tido nada a haver um com o outro.

No geral agora o baptismo, especialmente o "batismo espiritual" (termo usado de diferentes maneiras, por exemplo nas igrejas livres) pode ser visto como entrada para o "Renascimento" do homem - *João.3.* O termo "Renascimento" nos esforços cristão será aqui evitado para evitar uma possível confusão com "Reencarnação"; porém isso não quer dizer

a questão da Reencarnação não é citada na Bíblia.— *Mateus. 11, 14*, que por exemplo pode ser interpretada dessa maneira.

Ao invés de querer decidir sobre querelas teológicas/teóricas sobre o carácter do baptismo, o interesse poderá ser dirigido sobre a questão de quão prático tal "Renascimento" seria para o Homem. Ele poderá rever, sentir e investigar desde as camadas mais profundas do seu ser que está voltado para Deus. Deus pode tomar a forma de um homem de forma mais clara de maneira que esta seja mais reconhecível como "Imagem de Deus, ou como os místicos citam, a "Fáscia Divina" que é preenchida com vida no coração e começa a crescer junto com o Homem. O ser humano começa a meditar e ver isso até na imagem de uma criança que se desenvolve aqui ou mesmo de uma criança com sua mãe como imagem da alma. Em diferença perante uma imagem interna mental, criada durante algum exercício, que reproduz o desenvolvimento interior do Homem, esta será o espelho de um estágio do desenvolvimento espiritual que não pode ser produzida pelo ego. Esta criança interna se tornará adulta depois e ainda mais tarde estará presente na consciência.

Em pessoas com menos habilidades naturais de imaginação, o mesmo fenómeno será expresso mais pelos sentimentos interiores ou impressões mentais ou simplesmente por transformações na vida. Obras de arte como a "Madona da capela Sistina" também podem ter sido criadas por visões e também pode ajudar a entrada para realidades interiores.

No livro "Caminhos para o renascimento espiritual" de Lorber (Alemanha) são destacados de outra maneira.

Uma outra maneira de ajudar a desenvolver é a meditação sobre o Evangelho de João, uma prática hoje em dia quase esquecida. Deste modo um capítulo é analisado até que algo de teor interior seja claramente sentido, em imagens meditativas ou em sonhos e que se possa transferir para a vida. Ver as "Indicações Metódicas" neste capítulo introdutório.

Uma outra característica essencial de um caminho para Jesus pode ser visto aqui: O desenvolvimento e sua dimensões é movido para os indivíduos. Os mesmos podem desenvolver-se por si próprios e, em troca, desabrochar para a vida, sem necessariamente precisar de uma "instituição distribuidora de graças". Isto não exclui aconselhamento fraternal entre si. O caminho está dado para a "Imitação de Cristo".

O tipo de experiência "interior" não é entretanto considerado como substituto de orações para o Deus "exterior": "Permaneeci comigo e eu em Vós" – *João 15* .

A continuação do baptismo pela água após o início das pregações de Jesus, ou após o "baptismo espiritual" dos acontecimentos de Pentecostes, não foi necessário. Já em Jesus próprio foi considerado como um sinal exterior de um amadurecimento de uma nova fase de desenvolvimento interior. Enquanto o movimento dos baptistas ainda afirmam: "Arrependei-vos e deixem-se baptizar", os discípulos de Jesus, após a fusão com este movimento diziam "Creiam", ou seja: "Abri-vos para a força da Fé e deixem-se baptizar". Esta parte foi uma concessão aos adeptos do baptistas. Agora eles iniciaram com uma atitude positiva. Ambos baptizaram adultos que podiam decidir de forma consciente. Isto não precisa excluir que poderia haver um tipo de benção para os recém-nascidos como "Direito de Nascimento" desde 2000 anos, porém presumivelmente deveria ser melhor, para se diferenciar isto do baptismo real e também da questão de afiliação em uma determinada igreja. Dessa maneira poderiam ser resolvidas as discussões relativas a este ponto.

Em dependência inevitável com a antiga interpretação israelita do Messias Anunciado como um rei, as pessoas entenderam o baptismo como a entrada para um novo reino. Não teve muito sucesso, a tentativa de esclarecer as pessoas daquele tempo que não era um reino governamental exterior e nem também uma nova organização da igreja e sim uma

comunidade de todos com Deus como Pai e aqueles que aceitam isso na sua alma mesmo como filho/filha recém-nascidos deste Pai. Esta segurança, ligada com a atitude fraternal destes "Filhos" e "Filhas" entre si próprios e com o filho humano e divino Jesus como irmão mais velho formou o núcleo dos ensinamentos que foi oferecido ao povo para compreensão. No antigo Israel já havia a idéia de Deus como pai, bem como a idéia de Deus como algo inacessível. Porém foi visto mais como pai de Abraão e do povo que se originou dele. Apenas pelo povo Deus era o Pai dos indivíduos. Na maioria apenas poucos indivíduos podem ter tido a experiência de Deus como Pai directo dos indivíduos, que primeiro foi trazido a público por Jesus: um Indivíduo que se sente guiado por Deus na alma e que pode procurar entrar em contacto com Deus a qualquer tempo; um Indivíduo que pode sentir-se, através deste vínculo com Deus Eterno, como uma parte do Mesmo. Isto será ancorado mais claramente na continuação do Caminho de Jesus. Isto será ancorado claramente no decurso do caminho de Jesus, porém aqui já foi iniciado.

Comentário: É possível que as experiências vividas por Jesus no deserto (com as experiências com Deus não descritas na Bíblia), em realidade tenham sido vividas antes do baptismo no Jordão ou que tenham havido diversas fases de retiro, que foram reunidas depois na tradição. De qualquer maneira existem aqui vínculos espirituais.

Os teólogos liberais projetaram o baptismo de Jesus como uma experiência de vocação. Pelo contrário, a partir de uma teologia tradicional também foi tematizada a cobertura profética e calendarizada na história mundial (*por ex. Lc.3:1-4, incluindo a referência a Isaías 40:3-5;*); na profecia trata-se de um deus de ação redentora.

Relativo a isto existe um resumo nas páginas em inglês e alemão de Mateus 28,18-20; com comentários sobre o baptismo no presente:

Hoje em dia a maioria dos batismos é feita por aspersão de água ou submersão. As igrejas geralmente reconhecem entre si no mínimo o baptismo e assim a fé cristã dos fiéis. As igrejas livres dão maior valor a que o baptismo seja ou efectuado quando adulto ou que seja feito um novo baptismo quando adulto. Lá é dado um maior valor adicionalmente a experiência profunda pelo espírito através do baptismo. (primeiro são baptizados os adultos). Porém não se exclui que as crianças não possam receber uma benção. Apenas isso teria então um outro carácter além do baptismo.) No baptismo, em sentido original, não se aplicava que fosse entendido como a entrada de um membro de uma bem determinada crença, como é praticado hoje em dia pelas grandes igrejas. As igrejas geralmente reconhecem que, "em emergência", caso não existir um sacerdote a disposição, qualquer cristão pode baptizar: "Eu te baptizo em nome do Pai, do Filho (Jesus Cristo), e do Espírito Santo. Amém".

Pergunta:

Se ainda não o fiz, posso entregar a minha vida nas mãos de Deus?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O silêncio no deserto

No início dos seus trabalhos como Cristo* e/ou Messias (hebraico: "O Untado com bálsamo") estava sozinho. O baptismo e os 40 dias no deserto - *Marcos 1,12-13* – com as tentações foram neste período. Depois houve a convocação dos discípulos.

O deserto representa externamente e interiormente um retiro que permitiu torná-lo mais consciente e mais forte para se ligar com o Deus Onnipotente. Esta preparação para tudo o que se seguiu é indispensável para todas as vias da religião, o que significa uma conexão mais forte com a origem divina, mesmo que isso não seja o percurso completo. Também

Jesus passou por esta fase de experiência que é mais do que os possíveis tempos diários de contemplação.

As igrejas, mesmo aquelas que falam sobre "Retiro interior", muitas vezes utilizadas incorrectamente em contradição às demonstrações de paz no mundo exterior, não se dão ao trabalho de mostrar as pessoas um caminho praticável para a "Paz Interior", etc. Nos serviços religiosos de mais de 30 diferentes igrejas não foi encontrado o elemento Silêncio, o olhar para si próprio interiormente, a espera silenciosa após as orações, o aguardar por respostas. Os cânticos, o sermão, orações, canções – tudo quase sem pausa, se possível já a colectar dinheiro como uma distração – é quase uma cópia da paz héctica da nossa sociedade moderna, onde as pessoas se distraem do seu Interior inexplorado de maneira consciente ou inconsciente. Apenas nos tempos mais recentes, confrontadas com a busca de muitas pessoas em relação a qualquer tipo de experiência, é que foram feitos alguns avanços, por exemplo: em alguns fins-de-semana foram realizados seminários para pessoas especialmente interessadas ou se indicam possibilidades nos círculos bíblicos ou em casa, em resposta as respectivas questões. Porém, a instrução directa muitas vezes está ausente. Alguns reconhecem que a grande proximidade com Deus requer também uma "Câmara Silenciosa" e outros, cujos valores sociais como habilidade de autocrítica, tolerância e pacifismo, pretendem o efectivo desligamento temporal de todas actividades exteriores. Naturalmente não seria satisfatório se isto for efectuado ocasionalmente em um serviço religioso, porém poderia ser estimulante reconhecer isto frequentemente como uma necessidade suprimida.

O místico Jakob Lorber escreveu sobre um conselho a Cristo aos homens sobre o "*Breve Caminho para o Renascimento*", o que hoje, para evitar mal-entendidos, é denominado como "Novo Nascimento", como descrito no artigo anterior. *Ver também "Vom inneren Wort, Stimme der Stille" (A palavra interna, voz do silêncio) da editora Lorber:*

A prática é esta: Caso alguém deseje ser renascido em Cristo, este deverá reconhecer seus pecados - ou seja: tudo que o separa de Deus. Isto é diferente do que se deixar convencer. Assim ele deverá se arrepender sinceramente dentro do seu íntimo e exterior e pretender seriamente efectuar uma mudança de direcção. Além disso ele deveria romper completamente com o mundo (no sentido de seus envolvimentos egoístas, não a vida activa dentro do mesmo), "e se dar a Mim e ter uma grande ânsia de Mim, e, nesta ânsia, deveria se retirar para si do mundo e dos negócios e não ler nem orar durante no mínimo sete quartos de hora, com portas e janelas fechadas, e sim permanecer este tempo em absoluta paz, apenas a ocupar seu íntimo Comigo". Após uma saudação convidativa apropriada "entrai em meditação e cresci a ânsia e amor para Comigo! Assim vós ireis treinar apenas um curto período, assim vos digo, vós ireis logo ver relâmpagos e ouvir trovões, porém não assustai-vos e também não tenham medo! Pois Eu chegarei para todos primeiro como Juiz em tempestade, relâmpagos e trovões e logo depois em suaves dores como meigo Pai sagrado!... Vede, este é o caminho mais curto e efectivo para o puro renascimento, apenas no qual a vida eterna pode ser ganhada. Qualquer outro caminho levaria mais tempo e é inseguro, pois lá existem muitos caminhos errados e traiçoeiros,... quem não estiver "blindado" e ,plenamente armado", dificilmente chegará a seu destino."

É possível oferecer uma limpeza e uma iluminação através de seu espírito.

Adeptos do ioga, por exemplo, sabem que as pessoas dizem "não ter tempo". Em tais casos, os mesmos cuidam de reduzir suas instruções apropriadamente de algumas horas até meia hora e finalmente 11 minutos, ou seja: que ninguém possa mais dizer que não tem tempo para isso. Mesmo o menor período de tempo, quando outros pensamentos, sentimentos e sensações não são suprimidos porém apenas observados, sem entrar neles propriamente, tem seu efeito, particularmente se os mesmos estão ligados a algum alinhamento com Deus. Porém o mesmo não substitui um longo período de silêncio. Na Igreja da Páscoa (neste caso na montanha de Athos, na Grécia) a ajuda de concentração utilizada e o "Kyrie (em grego: Aspiração) eleison (em grego: Expiração), ou seja: "Senhor tende piedade de mim", ver por exemplo *Kreichauf: Como peregrino na montanha Athos.*

Um grande desafio é também, por exemplo, ficar em silêncio mesmo além dos ciclos de meditação, ao fazer as refeições com os outros durante uma sessão extrema (aprox. 6 dias) de Zen-Sesshin – uma meditação Zen-sentada, que actualmente foi também adoptada por mosteiros cristãos. Após regularmente aprox. Três dias algumas pessoas inexperientes quase não conseguem mais resistir a isto. Lá pelo quarto dia (comparável com o efeito do jejum) podem respirar e entender o benefício que palavras só podem descrever de forma inadequada.

Silêncio cria franqueza. Uma relação com Deus também protege essa sinceridade. Após uma meditação é útil acostumar a mente às circunstâncias por vir, se sugerir ser menos aberto.

Entretanto seria importante trazer algo do silêncio para o mundo, para sempre aprender a manter uma determinada clareza de consciência. Isto significaria, em primeiro lugar, para os indivíduos, em intervalos sentidos individualmente, e/ou após experiências complicadas, ou tão logo que possível após as mesmas, arranjar alguns momentos para colectar os pensamentos. Os conteúdos do que aconteceu antes são melhores de receber no silêncio concentrado da mente, ao invés de simplesmente escapar deles. Porém isto não significa continuar a pensar e sim simplesmente observar o que aconteceu, inclusive o que aconteceu na mente e como se sente isso (e anotar as coisas que não se esclarecerem tão rapidamente e o que deveria ser investigado depois mais cuidadosamente); alguém pode também relaxar as partes do corpo, uma depois da outra, porém mantendo a consciência como um todo e não exagerar dentro de sentimentos especiais. Se o descanso mental foi bem feito, o corpo relaxará automaticamente.

Para encontros, trabalhos, congressos e outras mais, o mesmo aspecto significaria não alinhar temas insípidos de forma cansativa e sim no mínimo devem ser inseridas pequenas pausas (que não deveriam ser utilizadas apenas para conversas e similares e sim, em primeira linha para analisar o acontecido, caso possível e apropriado, para se poder concentrar conscientemente em um novo assunto. Muitas similaridades podem ser achadas entre "nutrição" e entradas mentais e psíquicas. Existem muitas associações entre os pontos de vista científicos relativos a nutrição e "nutrição" espiritual e psíquica.

O processo, que pode ser chamado de "chegar à paz através do acontecido", e reunir forças para o presente e futuro, não é um afastamento silencioso dos problemas. O mesmo cria um novo ponto de partida, apenas a partir do qual o um processamento de tudo se torna fértil. Mesmo em oportunidades externas não se perde tempo através da prática e sim é poupado tempo pois tudo irá se tornar mais fácil e melhor do que sem isso. Mesmo muitas pessoas com espiritualidade não notam quase o que se perde sem esta paz interna.

Esta experiência espiritual mais simples, o silêncio, já contém segredos da mais alta espiritualidade em si. Esta altitudes pressupõem porém um caminho para Cristo. Cristo salientou primeiro a simplicidade do ser humano a se abrir primeiro, seu caminho leva então a horizontes maiores e assim mais complicados e nesta complexidade ilumina-se então novamente a simplicidade básica.

Por exemplo, um progresso interior elaborado ou ganho pode ancorar-se por si próprio mais profundamente no silêncio concentrado, no sentido de uma capacidade, que não pode "ser comido por traças", ver por exemplo Mateus 4; Tal habilidade particular pode ser integrada automaticamente no mosaico das outras habilidades adquiridas do Ser. O silêncio pode alcançar um ponto, onde a "Vida" da integralidade de tudo em nós, pode se tornar mais similar ao divino arquétipo, se torna perceptível. Isto é quase como se vivessemos um "Nascido novamente de Deus" dentro de nós. Teríamos um pouco desta possibilidade quando com um sossego consciente da cabeça livre (talvez ligado a algum reconhecimento) e também quando a força do coração se torna

perceptível e os pés estão relaxados. Então algo "passa", mesmo que se trate do menor aspecto parcial da vida. De outra maneira, nada "passa", as coisas essenciais permanecem sem processamento. Isto pode causar problemas, não apenas em sonhos – que só podem ser incorporadas de forma apenas limitada, mas também problemas de saúde ou outros tipos.

Cristo é, na realidade, um título. No princípio do Cristianismo eram comuns diferentes formas de grafia de "Cristo", que também apresentavam diferentes variantes de significado. A mais conhecida era a grega "Christos", que corresponde a denominação hebraica "Messias" = "O Ungido". Porém existia também a palavra grega "Chrestos" = o Bondoso, o Santo, e mais raramente, "Chrystos", do grego "chrysos" = dourado (brilhante).

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

As tentações e a convocação dos discípulos

Também Jesus precisou aprender nas suas características humanas e dedicar-se cada vez mais a Deus. Após 40 dias jejuando no deserto, surgiu o "causador de tentações"*, ver por exemplo: Mateus 4, 1-11

Mesmo em pequena dimensão da "vida normal" surgem forças negativas que, como todas as forças) também podem ser interpretadas como entidades reais, nos caminhos internos e na vida. Primeiro que tudo, são as tendências retardadas e isoladas no ser humano propriamente dito (quando activas sem um coração integrante e assim sem Deus); estes pensamentos isolados e depois que estiver isolado será também relacionado com o desejo de "comer o fruto da árvore do conhecimento" .

Por um lado são qualidades endurecedoras, ligando a si próprio a "pressão inerente em situações" materiais. Porque a mesma está profundamente ancorada no subconsciente, a mesma se torna uma carga negativa. Porém é possível aplicar algo contra isto e reconhecer sua natureza. Mas só serão sobrepujadas em último lugar. Uma habilidade de renunciar e habilidade de ter ao invés de "ter que ter" e tratando isto de forma ética e criativa é um treinamento para sobrepujar estas forças.

Por outro lado, os desejos reversos levam a escapar de problemas físicos e a "vôos" indiferentes e irônicos dentro de áreas espirituais. Muitas vezes não é visto que isto mostra apenas o outro lado da mesma medalha "negativa", de acordo com o princípio do pêndulo batendo em ambas direcções. Esta segunda área já está mais aberta hoje em dia, por isso é mais fácil de limpar. Um meio para esta mudança é a compaixão, dando amor de forma livre.

Uma outra qualidade pode ser encontrada em conexão com ambas seria a ambição de poder. Mudando esta ilusão, requer coragem de confiança absoluta e tolerância baseada nela e na solidariedade livre no contacto com os outros.

Geralmente nestes campos uma forte (e apesar disso) solidariedade altruística da individualidade das pessoas em questão está ausente, o que poderia preencher estes campos ao invés de tendências que levam para o campo negativo.

Em Mateus, 4 Jesus foi exposto a estes três impulsos distrativos, aqui chamados de "Satanás" ou "Diabo". ele não se refere apenas ao oposto respectivo e sim almeja algo maior, que está além do vai-e-vem das diferentes tendências negativas. O que ele fez está baseado na "Palavra de Deus", no Deus, o Senhor", e servindo e adorando a ele

exclusivamente. **Cristo está fora da dualidade da escuridão e luz (aparente), e sobrepujou isto através do terceiro (sobreordenado) caminho**, como também pode ser visto em muitos outros acontecimentos.

Comentário breve: Muitas vezes se pode ler incorrectamente que o Zoroastrismo e o Cristianismo e/ou as "Religiões do Médio Oriente" são dualistas. Isto não é plenamente correcto com respeito a suas origens (*ver a página extra "Zaratustra"*).

R. Steiner descreve as duas forças negativas principais como dois princípios separados como elas podem ser experimentadas no mundo de visões espirituais. Como mencionado, pode-se considerar os dois efeitos, porém fora deste tipo de experiência não se justifica completamente, pois os antroposofistas afirmam que estas idéias dos cristão de apenas um ser negativo, que contém ambos lados, não é justificada completamente. Estas tendências ocorrem também geralmente tão misturadas que as tendências "anti-divinas" podem ser tratadas como um todo, pois o contrário não precisa ser encarado como diversos deuses e sim o Deus de Cristo com tudo que acontece em Seu nome.

Existem também outras tendências espirituais, que realmente "fecham um olho" e vêem tudo de tendência espiritual como divino.

Os modernos teólogos evangélicos, como muitas outras tendências espirituais, fecham ambos olhos e esclarecem idéias de seres negativos, com a razão "os mesmos emergem em poucos pontos da Bíblia". O que eles não vêem é que isto não são considerações e sim experiências sólidas que não apenas aconteceram na Idade Média.

Alguns pequenos grupos cristãos admitiam com base no termo "Príncipe do Mundo" – por ex., João 14:30 – que a Ele "pertenceria" este Mundo indefinidamente, e os Homens poderiam apenas escapar-lhe; apesar de, na verdade, o NT apenas designar o seu papel sedutor e possessivo. João 12:31: "*Agora é o Juízo deste Mundo; Agora será expulso o Príncipe deste Mundo*".

Sem receios e outros sentimentos negativos, as forças negativas não têm nenhum poder directo; neste sentido isto também pode ser um mecanismo de protecção, ou seja: também contra os eclesiásticos amedrontadores. Hoje em dia a percepção espiritual pode mostrar o **presumível "crescimento" de circuitos negativos representam potenciais ocultos que estão aqui desde há longo tempo e estavam ocultos**. As reais habilidades positivas, por outro lado, pode continuar a crescer, porém crescem em direcção do arquétipo que também já está presente.

Entretanto tais "feridas" apresentam ao mesmo tempo pontos de ressonância para forças externas similares. Pistas disso podem ser encontradas, por exemplo (simplificando um pouco) em uma prática de lado único ocidental, principalmente nas formas antigas sem protecção social e com o Egoísmo e o dinheiro como valor principal, na unilateralidade do nacionalismo e fascismo – especialmente onde existir arrogância e indiferença para com o resto do mundo -, bem como nas actividades "religiosas" destructivas como nos extremos do estalinismo, - na sua brutal mania de uniformização. Isto porém não é uma condenação de tudo e todos em tais sociedades.

Jesus não ensinou muito a directa "Oposição ao mal", ele porém afirmava não existir a necessidade do mal como uma espécie de "Equilíbrio" (como muitas escolas ocidentais pregam e também nenhuma necessidade disso para reconhecer o Bem divino em contraste ao mal. Nem mesmo um (as vezes necessário) processamento directo do "Negativo" é necessário para todos. Pelo menos para alguns um caminho pode funcionar, como é recomendado em geral pela "Ciência Cristã" de *Mary Baker-Eddy*. Isto porém não prova que não existem forças relutantes e sim que as mesmas podem ser modificadas indirectamente dessa maneira. Com Cristo isto não é nenhuma maldição eterna, **todas as forças**

destrutivas são modificáveis no final, até no tempo do último capítulo do Apocalipse de João, onde se promete que as trevas não existirão mais (ver o respectivo capítulo).

Após este tempo no deserto, **Jesus convocou os discípulos** – João 1, Mateus 4, 18 - 22, Mateus 10.

* Na teologia, também na história das tentações é tido tradicionalmente em atenção o contexto simbólico e a história da humanidade: o deserto, com os animais selvagens e perigosos, em contraposição com o mundo paradisíaco e tradicional de Adão; e com isso o estado que deve ser superado como o "novo Adão" através de Jesus. Na 1ª tentação, transformar pedras em pão, trata-se de saber se é movido pelas tentações materiais ou conduzido por Deus. (Apesar de mais tarde alimentar e despertar muitas pessoas, não vemos mais tentações neste sentido). Na 2ª tentação, saltar do pináculo do templo, trata-se de ultrapassar a presunção face ao peso da vida humana. Jesus desviou-se de tudo o que lhe foi imposto (até ser libertado na ressurreição). A 3ª tentação diz respeito ao poder dos reinos terrestres existentes ou do "Reino dos Céus" concedido por Deus. (Contudo, mais tarde o "Reino da Paz" terrestre profetizado também poderia trazer a transformação da vontade de poder terrena através de Deus).

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

As Bodas de Canaã

Aqui - João 2, 1-12 – encontramos, primeiro que tudo, um exemplo que ilustra como problemas muitas vezes não são causados por traduções incorrectas ou por instruções papais antigas sobre "correções" dos Evangelhos e sim por interpretações unilaterais emocionais e patriarcais. Mais tarde foi avaliado como depreciativo o facto que Jesus disse a Maria: "Mulher, que tenho eu a haver contigo?". Quem se colocar dentro do texto e também pode ver que Jesus tudo fez que Maria desejava, pode logo verificar que a frase tem mais um carácter de admiração que não poderia ser expresso mais claramente: "Mulher, quantas coisas tenho que fazer contigo!" Partindo do grego, podemos concluir que a expressão original do simples idioma aramaico queria dizer na verdade: "Mulher, Eu contigo" embora o sentido preciso foi muitas vezes não reconhecido sem a empatia dentro do contexto, já no tempo de Jesus.

Daqui até a Crucificação é mostrada uma ligação criativa temporária entre Jesus e Maria. A mesma exerce uma capacidade inspiradora, e vive a maioria das estações de sua vida e sofre assim também uma transformação espiritual.

Se o termo "Noive de Cristo" para as mães e irmãs de uma ordem agora é tomado apenas no aspecto formal, antes indicava um tipo de experiência real.

A "Forma" de Cristo nos homens como já citado no capítulo sobre o batismo no Jordão, **se funde agora no aspecto masculino da alma (Animus)**. Se fala sobre um "casamento interior" com nossa parte da alma "feminina" sob circunstâncias divinas. Também se pode ter efeito **até na vitalidade e no corpo, sob o aspecto de uma transformação de carácter alquímico. A imagem de Maria pode tocar o aspecto feminino da alma (Anima**) na mesma maneira.**

Para os homens existia então também um caminho através de Maria e/ou Maria e Maria Magdalena*. Porém pode haver também para ambos os sexos um caminho através de Jesus ou através de Maria, porque da alma até os hormônios não existe ninguém que esteja completamente ligado as amostras de reacção do seu próprio sexo ou que tenha que permanecer ligado ao mesmo. Existem porém pessoas que acham um melhor acesso para ou outro cominho. Porém no final, a totalidade interior irá se anunciar. Na igreja católica

existia uma prática (hoje quase esquecida) da adoração do Coração de Jesus e do "Coração Imaculado de Maria". Este desenvolvimento interior não pergunta se, por exemplo, se o escritor deste capítulo é católico ou não, também exteriormente se se escuta pouco sobre Maria, porém por isso não recebe os preconceitos que muitas pessoas recebem ao praticar o culto de Maria.

Apenas aqueles que percorrem tal via de mutação, pode se desenvolver "sozinho" sem supressões. Porém também para ele/ela, a via não precisa ser percorrida sozinha; Iniciando de uma grande liberdade interior, seria absolutamente possível um relacionamento com o sexo oposto.

Neste contexto também as partes da alma recebidas do pai e mãe são integradas na personalidade da pessoa.

Elementos de profunda psicologia também podem ser empregados em uma relação de experiências religiosas. Os livros de Eugen Drewermann também são parte de uma versão destas tentativas. Experiências básicas religiosas podem mostrar-se em um nível separado, mais precisamente consideradas, de como elas actuam nos processos psicológicos profundos. Existem hoje tendências que consideram, **buscas religiosas como "impulso holístico vital total dentro dos sentidos humanos**, ver *Hubertus Mynarek: "Possibilidade ou limites da liberdade", 1977*. Aqui foi necessário diferenciar entre um impulso espiritual sem forma geral e um impulso religioso de "Re-ligio" (latim: Re-conexão), conectando alguém de volta ou uma nova conexão com a origem divina, o "Pai", o que para os cristãos praticantes é possível através da conexão com Cristo.

Deus, como o maior segredo do mundo, pode seguramente pesquisado menos pelas limitações de algumas ciências, um tipo de experiência ou um único fenômeno, que revelam apenas alguns dos aspectos, e sim através da tentativa de aceitar vários princípios e ver isto como um todo. Até agora isso só aconteceu de forma muito limitada. Se os cristãos na sua via usarem o processo alquimístico já descrito e com isso também o uso dos hemisférios cerebrais esquerdo e direito (onde hoje em dia se pesquisa bastante sobre isso), as "batalhas" entre os teólogos logo seriam encerradas. O resultado poderia ser o "Reconhecimento de amor criativo". Também seria possível a especialização em aspectos individuais, porém alguém poderia reconhecer isso e não reclamar mais validade exclusiva. A complementação das pessoas entre si se tornaria uma realidade.

Quem puder compreender o sentido do princípio universal de Jesus **"Ama teu próximo como a Ti mesmo"**, também poderia alcançar e até ultrapassar isto sozinho com o passar do tempo. Quem se empenha em um amor para si próprio e para o próximo simultaneamente, irá entretanto notar que exactamente isto deverá ser aprendido em primeiro lugar. O "Se Completar" interior pode, por seu lado, facilitar este amor. A pergunta sobre os "Milagres" que poderia surgir em conexão com as bodas de Canã, será comentada em um capítulo especial. Em relação aos aspectos divinos de Maria Sofia, ver depois no capítulo "O primeiro Pentecostes".

A partir da teologia tradicional, este acontecimento foi projetado como substituição do culto grego a Dioniso ou como laço simbólico do encontro de Israel com Deus ("*ao 3.º dia...*", *2.Moisés 19:16*), bem como antecipaço à Semana Santa, na qual o vinho assume um significado mais profundo.

* Enquanto **Maria, mãe de Jesus** era vista como a Mãe espiritual, pelos que queriam que ela os guiasse, **Maria Madalena** era, para os que a veneravam, uma ligação ao amor terreno.

Maria Madalena era uma mulher que seguia a Jesus. Muitos pensam que era uma prostituta que mudou a vida através de Jesus. Jesus disse: "Ela amou muito". Isto não significa sexo, mas sim a facilidade de amar os seres humanos (amplamente), pelos quais sentia simpatia e para os quais era bondosa. Ela amava Jesus. Venerava-O enquanto Homem e admirava-O enquanto líder espiritual (/religioso). Segundo a literatura mística (Jakob Lorber) ela purificou cada vez mais os seus

sentimentos por Jesus, no sentido de um amor espiritual. Assim, o amor era o seu caminho para melhor compreender Jesus e Deus.

(Possivelmente como Clara, a mulher que amou o monge Francisco de Assis/ São Francisco, por volta do ano 1100, que no princípio a rejeitou e depois a aceitou, pois o seu amor era um amor espiritual e puro). (Existe um interessante filme sobre este caso em Alemão e Inglês.)

Existe uma crença que diz respeito a Maria Madalena e à lenda do "Santo Graal", segundo a qual José de Arimateia, Maria Madalena, e outros seguidores de Jesus, levaram o Graal (o cálice original no qual foi recolhido o sangue de Jesus), para o Sul de França ou para Inglaterra. Alguns milagres estão relacionados com este Graal. (O Graal é também um símbolo do amor de divino).

Existem ainda recentes especulações sobre Maria Madalena, como por exemplo, de que teve um filho com Jesus, que seria o ponto de partida de uma antiga dinastia de reis europeus (os Merowinger). Ninguém pode comprovar essas especulações aparecidas em livros modernos e sensacionalistas.

***) Os mencionados termos "anima e animus" não são uma questão de fé. Muitas pessoas, cristãs ou não, podem comprovar a experiência que nos homens e mulheres existe na sua psique uma parte "masculina" e outra "feminina", respectivamente, originária do pai e da mãe, no ambiente onde cresceram; e que podem aprender a integrá-la na sua personalidade. O conceito de "animus e anima" pode não ter uma correspondência directa com a realidade, mas é uma tentativa dos psicanalistas para a tentar compreender a partir das suas profundas origens.

Pergunta:

Deus pode ajudar-me a melhorar o meu relacionamento com pessoas do sexo oposto?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

(Pontos de vista cristão sobre a sexualidade, Simpatia, Compreensão e Amor)

O desenvolvimento de Comunicados da igreja relativos a sexualidade como também as posições contrárias dentro e fora da igreja causam a impressão que as pessoas tem bastante dificuldade neste sector, como se devem comportar de maneira "apropriada" ou mesmo "cristã". Proibições morais exteriores perderam desde os anos sessenta uma grande parte do seu efeito; as igrejas também não foram capazes de buscar suas tradições dentro do seu núcleo ético presente, que pudesse ser empregado então na sociedade actual. A "Revolução Sexual" iniciada como um reacção contra a sexualidade oprimida levou para o outro extremo em uma nova ideologia com obrigações sexuais de rendimento – desperdício de energia vital – e não-observação de relacionamentos espiritual: rupturas contínuas até invalidez. Por isso restou também na década de 80 muitas vezes apenas resignação; e aqui também quase não era possível achar um motivo básico com sentido para um maior desenvolvimento social além destes extremos. Isto poderia ser por causa do "Pensar proprietário" no ponto de vista desta passagem. Deste círculos de pessoas com os séculos se pode concluir que: ambos, responsabilidade e liberdade, também em relação a relacionamentos de todos tipos entre homens e mulheres não pode ser realizado sem inícios para continuar o desenvolvimento das pessoas (nem mesmo pode ser ligado entre si de forma harmónica. Algumas parcerias, por exemplo, onde aparentemente ou realmente se conseguiu isto, mostram porém que também é possível localizar tais inícios.

Cristo porém fala com as pessoas no seu núcleo e sobre a possibilidade de se tornar completo e integral, o que é um pré-requisito para a liberdade verdadeira. **Ele não fala sobre a separação das pessoas dos sectores das pessoas que já estão fortemente ameaçados de separar, porém não fala de nenhuma experiência estática de tudo e sim de uma nova integração ao redor da "Sabedoria do coração".**

O mesmo porém não é um representante de "Pressões inerentes da situação" das formas exteriores e seus exageros ou mesmo abusos dos termos Responsabilidade, Fidelidade e Sinceridade para palição de Inveja, ciúme e cobiça; para Ele é uma questão do espírito que se trata. Também no casamento nem tudo é automaticamente o melhor que seja exteriormente considerado desfavorável.

Para amar a Deus e os próximos como a si próprio, significa amar a si, isto suprimiu, com Cristo, a lógica de proibição do Antigo Testamento, descreve por primeiro uma atitude universal que passa por todos estes três campos e combina-os todos. Neste contexto o amor ao próximo é algo além do cuidado instintivo para com os parentes, etc. Embora, de uma forma livre, isto possa também incluir os parentes. Em razão deste papel de ser humano amando o próximo, onde isto fizer sentido, também o amor a si próprio não é egoística porém no final o amor a si próprio é como uma ferramenta, servindo aos outros e Deus.

A maior forma do Amor é a incondicional. Ver até o amor para com o "Inimigo", Mateus 5, 43-48 – o que não exclui ser sábio.

Neste contexto pode ser visível que por exemplo, muitas teses que podem ser vistas, igualam a sexualidade e o amor, ou tentam igualar amor a si próprio com auto-satisfação e fantasias, estão a mundos de distância desta norma de Cristo. O que representa mesmo um isolamento interior das forças individuais e imagens entre estas pessoas e os outros reais, é uma das múltiplas imperfeições do homem, do qual se pode aprender algo, porém nunca poderá ser a meta.

Para os europeus contemporâneos algo da transformação da sexualidade pode ser vivida especialmente quando duas pessoas se encontram espiritual e psicologicamente durante um empreendimento, então aprendem a controlar radiações de antipatia e simpatia. Não primariamente deve ser citado, porém citado também, quando se buscam contactos, devem ser observados também os contactos para fora . Apenas depois se chega ao nível corporal; o mesmo não se aplica necessariamente de maneira automática a todas amizades ou cada contacto. As forças do coração podem então puxar energias sexuais e as mesmas não precisam desaparecer de maneira explosiva, como hoje é normal em razão do condicionamento cultural. Uma disposição básica de amor está incluída nisto.

Muitas tradições espirituais ensinam que ao invés de supressão e vida agitada, é melhor uma transformação da sexualidade, que pode também ser mais que a "Sublimação" de Freud.

Comparar para isso *Tao Yoga, e Tao Yoga do Amor (Mantak Chia, entre outros) bem como Variantes hinduístas e budistas do Tantra do Amor (Yogi Bhajan, Bhagwan Sri Rayneesh, entre outros)*. Hoje é "Karezza" = italiano. "Carícias amorosas" e "Amor sem sexo de G. Brown", bem como uma busca das formas femininas da sexualidade e outras mais que foram adicionadas bem como algumas composições no sector antroposófico.

As direcções antigas orientais tinham a falha de (parcialmente) se lançarem logo aqui directo na sexualidade, invés de deixar pessoas completas se encontrar todo o tempo – o que a técnica actual poderia suprimir ou invés de, como hoje seria no mínimo normal, começar por cima" ou seja: primeiro se conhecer espiritual e psicologicamente. De modo afirmativo o ponto de vista das direcções orientais permanece no sentido que uma união voltada não para orgasmos masculinos ou femininos neste campo pode ser lentamente colocado em harmonia com o ser completo. Existem também no campo cristão inícios nesta direcção que hoje em dia estão desaparecidos e por isso devem ser processados novamente, assim muitas heranças mostram conhecimentos sobre isso como ou cantores e trovadores.

Já que na sexualidade podem ser feitos envoltimentos subconscientes, a mesma é considerada como uma modificação de diversas religiões em uma parceria, onde ser pode

conviver mutuamente na sequência. Quem quiser manter esta experiência no sentido estrito do casamento, pode conseguir isto se, no caso de uma amizade anterior, ambos esclarecerem a tempo de maneira consciente o que eles desejam e o que não, para se apoiarem assim mutuamente.

Jesus tornou válido este princípio antigo até a caracterização negativa de um olhar cobiçador sobre, por exemplo, a parceira de um outro, porém isto não poderá excluir uma fonte mais alta de um encontro imediato entusiástico de duas pessoas estranhas – que participa muito mais vezes que o esperado e mesmo não é sempre compreendido correctamente pelas pessoas em questão: "Quando dois ou três estiverem reunidos em Meu nome, Estarei presente entre eles" (ou em uma tradução mais correcta "Neles"). Isto não requer nenhuma reunião eclesial, nenhum preparativo especial e sim pode acontecer em qualquer lugar onde o "Espírito de Cristo" conectar duas pessoas para algum possível propósito. Isto também é verdade onde se trate de um homem e uma mulher, e também onde eles se acham simpáticos entre si e para manter neste caso a consciência clara que é o ponto de partida, pode ser difícil, mas é necessário para o mundo. Nenhum deles é uma questão de simpatia nem de sexo, e sim as pessoas em questão devem decidir honestamente o que eles querem desta situação.

Já a vida terrena de Jesus o classificou como pessoa não-convencional. Se podia verificar que as convenções seriam necessárias no máximo até que ele "não esteja sob as mesmas".

Um pré-requisito para encontros adequados entre pessoas, que podem ser melhoradas por si próprio, é estudando a sua própria individualidade inclusive a "Aura" e/ou irradiação. Mesmo como casal, as pessoas continuam a ser indivíduos; uma dissolução absoluta dos dois em forma de um casal não é tentado de maneira nenhuma por Cristo.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O „Fervor Sagrado" (e pontos de vista relativos a emoções). *

Em *João 2, 13-25* é citada a "limpeza do templo" após as bodas de Canaã. Jesus expulsou os mercadores e vendedores do templo de maneira violenta em grande fervor. O mesmo queria dar um sinal claro contra a hipocrisia do mundo, que designava o templo como a Casa de Deus e não tinham nada mais em mente do que tratar do comércio no mesmo. Especialmente os estados são de tal maneira que mesmo por parte de detentores de cargos oficiais ou espirituais não se pode esperar nada, ele mesmo, como único que se sentia ainda responsável "na casa de Seu Pai", com suas próprias mãos e iniciou uma acção social sem ferir pessoas. "Obedecer a Deus mais que às pessoas" **não é de maneira alguma uma posição de submissão**. Mesmo onde ele diz: "Dai ao Imperador o que é do Imperador" (e a Deus o que é de Deus) não pode ser classificado como uma posição de submissão, como foi interpretado muitas vezes e sim para poupar os discípulos de vias de atrito com os poderes sociais irrelevantes para eles. Religião e Política têm suas próprias leis. Para servir seus próximos e "desejar o melhor para o estado" também não se classifica como submissão.

Neste contexto a questão poderia como tratar as emoções ao se conviver com as pessoas. Pois nem todos têm as suas emoções a nível tão alto quanto Jesus, que viveu continuamente na "visão positiva de Deus" e cujo zelo era baseado unicamente em boas intenções conscientes. Nas pessoas normais quase todas as emoções estão misturadas pelo menos com mecanismos de estimulação/resposta que variam biograficamente e são diferentes na sua intensidade, porém são bastante similares na sua estrutura básica. É um

processo de aprendizado lento o olhar para olhar para si próprio sem se satisfazer com interpretações de outros e sempre buscando mais tais mecanismos nas próprias reacções e olhando para os mesmos e depois finalmente dominar as mesmas e/ou entregar isto a Deus.

Embora aqui isto esteja relacionado com a psique, a análise comum psicológica e/ou processos de terapia não são muito apropriados para pessoas em busca de Deus e da verdade.

Onde ainda alguns destes modelos de interpretação de lado único continuarem no fundo do pensamento de alguém, que reduzem os problemas psíquicos de sexualidade e cunho da tenra infância, e onde por "razões" de fraqueza são mudados para "Justificações", invés de realçar a capacidade de desenvolvimento das pessoas como faz Erich Fromm, a Psicologia poderá ser até um atrapalho no caminho mental/espiritual.

Onde a psicologia (também chamada "Ciência da Alma" estimula o olhar dentro do processo psicológico e onde a alma (o que é raro) seja vista como algo mais que uma função electro-química do cérebro, o estudo disso poderia ser uma ponte de ajuda valiosa. Essa ciência seria melhor desenvolvida se os conhecimentos e/ou afirmativas de escolas de psicologia alternativas fossem aceitos como material para pesquisa própria. Não é muito útil trabalhar em complexos de problemas completos imediatamente de forma costumeira. Seria mais eficiente primeiro localizar os componentes individuais de um tal complexo e com isso diferenciar conscientemente também se se trata de uma "Tora de lenha nos próprios olhos" ou de um "argueiro nos olhos dos outros", e quem é assim responsável. Muitas escolas cristãs salientariam a primeiro de maneira enfática, porque é mais difícil (e primeiro precisa ser aprendido) e porque alguém pode corrigir principalmente seus próprios erros; a confissão cristã (neste sentido) além do aspecto religioso, tem também um efeito terapêutico. Na prática psicológica foi mais preferido o outro ponto-de-vista como vítima. No final se nota que apesar disso ambos olham entre si, por exemplo os ensinamentos espirituais orientais salientam em combinação com ambos na vida como fonte do "Karma" / destino.

Onde a eliminação de efeitos colaterais de difíceis rotinas de vida, um dos métodos recomendados por R. Steiner poderia ajudar hoje em dia: uma retrospectiva diária iniciada sobre o que aconteceu da noite, retornando até a manhã. Depois disso é muito mais fácil retornar ao presente novamente.

Também é possível produzir um "espelho da alma", uma tabela com suas próprias qualidades negativas que devem ser melhoradas e ler as mesmas com frequência, uma prática já bem comprovado no sector místico.

Progressos no campo psicológico têm o efeito de que a conversação entre diversas pessoas também pode melhorar. OS muitos preconceitos e avaliações apressadas são reduzidos na proporção que a pessoa se torna mais transparente para si próprio e se libera de sua "carga". A importância que Jesus deu a atitude "Não-Julgar" e a importância ao "que sai da boca" não é uma exigência moral irrealizável e sim um desafio a iniciar este processo de aprendizado. Este ("não julgar") muitas vezes tem como condição prévia, ao invés de discutir, primeiro ir para o Silêncio e então conversar entre si. *Ver também o capítulo "O Silêncio no Deserto".*

Neste contexto existem caminhos de aprendizado espiritual europeus que pode nos centros conhecidos da loga como centros de nervos ou de consciência "Chakras" podem ter outros nomes (Antroposofia, Vida Universal, etc.). Estes esforços não são automaticamente "não-cristãos" como se pode presumir pelo lado da Igreja e sim estes centros no homem já eram conhecidos pelos teólogos cristãos da Idade Média (*J. G. Gichtel*), e são detectáveis em todas as estruturas energéticas de cada pessoa; da mesma forma o conhecimentos os

pontos de acupuntura conhecidos da China não são classificados automaticamente como "taoístas" – pois os mesmos já podem ser medidos electricamente desde há tempos e actualmente até histologicamente no tecido humano.

Para ampliar o contexto, ver também a página "[Princípios básicos de valores éticos](#)".

**) Este "zelo" não deve ser confundido com o "Zelo sem entendimento" (*Romanos 10,1-3*).

Pergunta:

Deus pode ajudar-me a processar as minhas emoções de forma mais consciente ?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O Sermão da Montanha (com pontos de vista sobre a compreensão)

Sobre a reversão de valores da antiga (e também da contemporânea) sociedade através do sermão da montanha já existe muita coisa escrita. Ver *Mateus 5 - 7,29*. Alguns apreciam isto em conexão com as actividades sociais. Outros tentam invalidar uma aplicação aos problemas terrenos pela reprovação do termo "ética de atitudes fundamentais" e preferem a, assim chamada por eles "ética de responsabilidade" com ameaças de castigo do Alto Testamento, militares, etc.. Alguns tentam simplesmente viver de acordo com este sermão. Além dos grupos cristãos o sermão da montanha é apreciado também por outros (por exemplo, Gandhi).

Também do ponto de vista da pesquisa do consciente se pode reconhecer que o sermão da montanha é dirigido mais a pessoas cuja consciência pode ser mais que a analítica de compreensão humana, para os quais a vida não precisa necessariamente acabar no sector particular. Os Pobres de espírito" que "sabem que nada sabem (ou sabem pouco" e estão abertos para pensar de modo relativo, que Deus sabe mais que eles e que Ele pode ensinar ainda bastante em todos campos, são "abençoados" e "deles é o Reino dos Céus". Esta atitude pode provar a eles um contínuo e poderoso impulso para frente no desenvolvimento de si próprio, mais que qualquer outra atitude considerada como "inteligente" pelo homem.

"Aqueles que sofrem" não precisam necessariamente apenas sempre carregar seu próprio destino, – e reprocessar assim sua parte no estado do total, ao invés de apenas se afastar de tudo sem considerações com o próximo. Alguns portam também algo pesado, o que afeta uma ampla rede de pessoas com as quais se convive e assim o destino de povos e da humanidade. Ao invés de homens de estado hoje em dia são apenas movimentos básicos, e quem dá a eles a compaixão necessária, quem ora por eles ao invés de apenas para os poderosos, famosos e grandes do ponto de vista financeiro ?

Os "Meigos" são claramente mais aqueles meigos voluntários (ou seja: não simplesmente os medrosos). Eles "herdarão a Terra" e apenas sob seu controlo a Terra poderá ser preservada e se desenvolver.

"Aqueles que têm fome e sede de Justiça": – não inveja e sim uma busca justa de Justiça para si e os outros leva a pessoa "para cima", cedo ou tarde virá uma resposta, mesmo que não seja da maneira esperada. "Os Piedosos" levam seus irmãos e irmãs e as criaturas claramente para cima de forma voluntária e assim são levados para Deus.

"Os de coração puro" e que assim reconheceram seus "óculos intelectuais" e preconceitos e os puserem de lado, "verão a Deus". Isto é um significado amplo da palavra "Não julgai".

"Os pacíficos", também aqueles que incentivam a paz, no sentido da oração de paz de São Francisco de Assis, também deixam reconhecer os outros, que aqui uma outra força está a actuar, diferente daquelas forças que determinam a vida. Assim "eles serão chamados de filhos (e filhas) de Deus".

"Aqueles que são perseguidos pela razão da Justiça" e "por minha causa", ou seja: em razão da fé em Jesus também serão abençoados. Este foi muitas vezes o estado dos seus sentimentos internos, enquanto o ser exterior sofria. Isto não significa que o sofrimento seria uma meta independente.

Seu papel como "Sal da Terra" e como "Luz da Terra" também deve ser exercido pelos que se sentem chamados. Exactamente neste capítulo Jesus se refere também as "Leis" e profetas do Antigo Testamento. Ele se refere ao que aconteceu antes do seu tempo, faz porém frutificar um novo tipo para uma nova era, onde não mais as leis em si estão na frente e sim suas fontes, e onde cada pessoa pode criar seus princípios de vida novamente.

Quem "Ambicionar o Reino de Deus", a ele tudo mais "cabará". Aqui também é visível **que o nível do intelecto não deverá ser destruído e sim aberto, para que também possa ser recebido aquilo que se origina de uma lógica espiritual mais alta. Embora o assunto não seja que a as pressão inerente terrena não seja simplesmente abandonada em benefício de um silêncio em estados espirituais conscientes especiais. Vistas mais altas devem mais ser confrontadas totalmente com a consciência e vida terrenas, até que o mundo esteja mudado.** A clareza permanece ou é criado primeiro onde a pessoa, em relação a uma determinada questão dentro da escala de desconhecimento sobre especulação, suposição, teoria, sendo convencido até saber que isso é a base do crescimento. Isto é assim uma diferença, por exemplo, comparada com o esforço para bem-aventurança, como se pode ver em algumas antigas escolas espirituais.

Este nível de pensamento elevado no Sermão da Montanha (*ver também o próximo capítulo*) é endereçado (vindo do seu conteúdo) em primeira linha às pessoas que não querem apenas empregar isso para reorganização de sua actividade espiritual própria. O cominho dirige-se em primeira linha para a vida individual, onde alguns podem buscar um parceiro ou "Próximo", como descrito no capítulo "Baptismo" e "Silêncio no deserto". Depois a expansão da consciência inclui o nível das relações masculina/feminina e depois imediatamente os sensores serão esticados na direcção de interacções psicológicas adicionais entre mais pessoas. Isto foi descrito no capítulo "Bodas de Canaã" e "...Amor". Aqui no Sermão da Montanha foi construído no nível espiritual e ético, os quais são abertos agora de novo para metas mentais mais compreensivas, que poderiam formar uma comunidade composta das relações das pessoas. Isto corresponde à relação de sons para intervalos, de intervalos para tríades, de tríades para escalas, para o que parece ser a amostra real para isso – o Todo.

Na teologia, a ligação às afirmações do Antigo Testamento foi analisada: por ex. *Salmo 1 e Jr.17:7s.* Segundo *4.Moisés 12:3* em ligação com *Mt. 11:20*, Jesus foi visto como o Novo Moisés. Devido à profecia em *Zc.9:9s.* "...e o seu domínio se estenderá de mar a mar", o significado mundial do Reino anunciado de Deus foi abordado. É de notar que no seu sermão da Montanha da Lei do Antigo Testamento mudou para algo Novo: "...mas Eu digo-vos...". Isto é, ele não fala como os rabinos das Escrituras, mas com a consciência de ser um Enviado de Deus. Precisamente esta característica profética e messiânica era contestada por aqueles que recorriam ao Antigo Testamento.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Sermão da Montanha, de São Mateus 5: As beatitudes e o sal da Terra

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A revelação de Cristo no Monte Tabor

Muitas acções de Jesus, desde a conversa com Nicodemos (João 3) via o Sermão da Montanha até a cura do cego de nascença e a alimentação de 5000 na montanha são de contexto exterior simbólico. Esta Transfiguração tem uma relação com o termo oriental para grande iluminação. O espírito humano é iluminado. Porém, isto refere-se aqui a uma conexão mais próxima com Deus e Seu espírito. Deus é entendido aqui não apenas como o princípio absoluto e sim também como ser.

Apenas o "Pensamento Positivo" caso não egoístico e não-megalomaniaco e sem manipulações técnicas pode realmente mudar o pensamento para um estado mais perto do que possa vir de Deus. Isto poderia abrir alguém para Deus. A literatura nesta direcção deixa a desejar em relação a tomar cuidados ao discutir isto e isto pode levar muitas vezes a um auto-engano.

De qualquer maneira ainda não é "Transfiguração". A transfiguração não adiciona simplesmente afirmações positivas para a confusa variedade de "programas" mentais humanos de maneira que no final seja gerado apenas um excesso de programas positivos (um treinamento bem possível de acontecer). E sim a mesma faz uma revelação de tudo que possa ser visto no interior, de origem espiritual, livrando a mente de distorções e de pesos enfáticos. Um arranjo divino mais elevado será visto no todo. Em relação a este tipo de amadurecimento, é um processo de limpeza psicológica de alto nível, como explicado no capítulo "O Zelo sagrado". De um nível mais básico de reconhecimento tudo é esclarecido. Reconhecimentos directos não são pensamentos, os mesmos podem surgir com ou sem pensamentos, não podem ser forçados e libertam. O mundo do imaginário não precisa mais ser suprimido aqui, como algumas outras vias tentaram.

O pensamento é liberado de amostras de reacção instintivas e o pensamento analítico e sintético controlável se torna facilmente uma ferramenta da consciência razoável superior. A diferenciação no pensamento continua a avançar – sem ficar insípido ("morno"). Aqui será entendido também, por exemplo, o que exactamente foi colocado sob quais circunstâncias.

Pode-se assumir no próprio Cristo que ele não tinha que eliminar todas as turvações, que separam as pessoas normais deste nível. Porém também para ele existiu sempre uma grande clareza. Depois ele perguntou numa assim chamada oração de alto-sacerdócio pedindo pela clareza que ele tinha com Deus antes da Criação.

Alguns teólogos interpretam a transfiguração de Cristo e a confissão cristã de Pedro com base no dia de reconciliação judaica e/ou da seguinte Festa das Colheitas. (No dia de reconciliação o padre pronunciou uma vez no ano o nome de Deus no santuário do templo). Outros viram uma ligação na subida de Moisés ao monte Sinai (2. Moisés 24:16).

Relativo a isto existe um resumo nas páginas em inglês e alemão de Mateus 17, 1-13; : A revelação de Jesus

Pergunta:

Deus pode ajudar-me a reestruturar os meus pensamentos de acordo com a razão?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A questão após os "Milagres"

Jesus não tratou de agir de maneira a satisfazer a curiosidade de muitas pessoas e nem tentou obrigar a crença das pessoas através de acontecimentos exteriores. Sua clareza interior acompanhou-o através de toda sua via, o que ele tinha que fazer de cada vez e não "por causa desta ou daquela circunstância, para alcançar este ou aquele efeito". As curas eram muitas vezes sinais, acções que significavam algo maior e mais fundamental. Durante a cura do cego de nascença no Sabbat Jesus respondeu que a causa não eram pecados e sim que "a acção de Deus estava a revelar-se nele". Ver *João 5, 6-9; João 6, João 9, 3 entre outros*

Ao mesmo tempo se pode ver aqui um solavanco contra as amostras de pensamento obsoletos e uma ponderação sobre o profundo significado de tais acções como um efeito colateral benéfico. Já que existem pessoas que para isso necessitam da observação, contagem, medição e pesagem exteriores, Jesus reconheceu que no caso de Tomás, representava o "Tipo do cientista natural" dentre os discípulos. Quando ele teve ocasião de testar se realmente era o Jesus Cristo ressuscitado que estava defronte ele, disse Jesus: "Não sejais incrédulo e sim crente" – *João 20, 19-29*. Isso quer dizer que a nova experiência efectuada por Tomás ao questionar tão sinceramente e honestamente que a raiz de suas dúvidas desapareceria, para "ilumina-lo". Que Jesus depois precisou ainda afirmar algo, não significa que Tomás era um céptico que agora tenha sido "batido" pela realidade exterior e "forçado a crer" possivelmente com receio do castigo, e sim que Tomás, após isso manteve depois a sua habilidade de alcançar novas convicções ou não. Apesar disso ele teve que aprender que existem ainda outras possibilidades de se convencer além de considerar os factos físicos.

Jesus sabia o que seria adequado para Tomás. Ele não quis forçar ninguém, o que teria o carácter de uma corte de justiça e ninguém pode encontrar uma intenção de provocar a recusa de uma decisão para a qual ainda não estava maduro.

Também o "Evangelho de Tomás" vale a pena ser lido, uma coleção apócrifa e precisa de textos de Jesus, não importando se o mesmo foi escrito por Tomás ou não. Este texto também foi aceito como autêntico pelos teólogos cristãos no Egipto e em outros lugares.

Da mesma maneira os "Milagres" de Jesus não foram enfatizados como sua actividade principal. Muitas vezes ele os praticou apenas para ajudar, depois que foi solicitado, sem que as multidões tivessem se reunido e ele "ameaçou" pessoas para que não comentassem sobre este facto.

Quando hoje teólogos da escola de "Teologia de desmistificação" de Bultmann sempre tentam explicar os milagres como possíveis ou como descrição simbólica, eles podem ser certificados que estes trabalhos foram adaptados ao ponto de vista mecânico do mundo e da natureza humana do século 19 e que nem mesmo foi tomado conhecimento das mais novas correntes científicas. Em razão das novas tendências na física quântica, na biologia e biofísica, a pesquisa de medicina natural e parapsicológica, a astrofísica, etc., já estão desenvolvidas o suficiente desde muitos anos para que no mínimo auxílios de perspectiva possam ser encontrados nestas ciências, que removem a "inimaginabilidade" dos acontecimentos bíblicos. Isto não precisa representar uma busca da "Prova da existência de Deus", para o qual outros níveis de percepção seriam mais apropriados do que os científicos.

Apenas permanece correcto nesta perspectiva teológica é que a mesma não considera uma objetividade científica como uma condição necessária para a fé.

O tempo de lado-único da antiga filosofia já passou. Mesmo o espírito científico tem agora a possibilidade de crer sem se tornar esquizofrênico. Em um tempo onde as pessoas não hesitam em acreditar em factos conhecidos da Parapsicologia como habilidades individuais

de dobrar colheres a partir de alguma distância, mesmo com muitas trapaças, permanecem bastante factos – e seria simplesmente um absurdo negar ao grande Jesus Cristo tais possibilidades. Jesus trabalhava com outro espírito, não na diversão de dobrar colheres porém, hoje como as diferentes experiências sugerem, Jesus podia penetrar em todas as forças naturais – e que isto é justamente importante hoje em dia, contemplar este fenômeno, para nosso ponto de vista contemporâneo, para uma cura holística, integrada ou cristã, etc. Tal ponto de vista espiritual de Jesus não é contrário à percepção de Jesus como "Filho do Homem", que procurou dar um exemplo visível para os indivíduos e suas relações sociais dentro da comunidade. Muitas vezes esta contradição aparente leva a negação dos "Milagres", porque os referidos pensam, no bom sentido, que devem defender tendências incorrectas que afastam de um cristianismo humano e social. Na verdade ambos devem mostrar em conjunto uma imagem aproximada do real radicalismo (construtivo) de Jesus e sua conexão com o desejo e assim a força do Criador.

Agora podemos estudar mais um outro aspecto das curas de Jesus. Ele referiu-se, não apenas a muitos curadores do presente, sobre a "energia cósmica" que podia passar através de todos, e sim referiu-se também a acreditar, a fé em uma possibilidade de cura através dele, ultimativamente de Deus através da pessoa visível Jesus. **A energia aqui não é apenas uma força abstracta, a mesma é um efeito do ser Cristo.** Por exemplo, no loga oriental a energia é considerada muitas vezes de maneira isolada. Também hoje existem curas acompanhadas com o sentido inicial pela oração e em referência com o mais íntimo do homem, em conexão com Cristo, que deseja que as pessoas sejam curadas e assim se completam, que segundo Cristo podem "fazer algo maior" que Ele próprio.

Porém a cura espiritual em si e o progresso psicológico e espiritual combinado com aquilo que permanece uma piedade e não pode ser forçada. O ser humano pode apenas fazer algo para se preparar para isso.

Para as "bênçãos do Espírito Santo" bem como para as bênçãos de cura, ver "Pentecostes" e bênçãos proféticas, em Coríntios 1 12, 7-11; Actos 2, 17-20; e o capítulo "Pentecostes" nestes escritos.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A ressurreição de Lázaro

As antigas escolas de mistério se ocuparam durante milênios com estes detalhes, e foram processados por Cristo. Agora a "Super-consciência" do alter ego pode manifestar-se a si na vida do corpo, a psique e o pensamento de cada ser humano, que segue esta via. Com isto é praticada a capacidade de limpar, integrar e expandir as camadas mais profundas e mais antigas do subconsciente.

Os antigos mistérios do Egipto conheciam uma trilha da mente e psique até as forças do desejo de vida.

Na ressurreição de Lázaro – *João 11** - aconteceu mais um aprofundamento. Em primeiro lugar, muitos dos detalhes eram obviamente similares aos conhecimentos egípcios. Isto continha uma antiga prática, onde a pessoa passava três dias em um estado que a moderna Parapsicologia denomina como "Experiência extra-corporal", ou seja: como em um sonho aéreo, apenas consciente. O corpo estava aparentemente morto. A pessoa depois de despertar tinha a certeza interior de que ela continuaria a existir como ser mental.- psicológico depois da morte. O "Hierofantos" (sacerdote iniciador) teria que tomar cuidado para que a pessoa em teste despertasse no mais tardar 3 dias para sua consciência terrena,

caso contrário o despertar não seria mais possível e a substância do corpo teria começado a se degenerar. Exactamente isso porém nos foi relatado sobre Lázaro, após quatro dias "ele já cheirava mal". Assim a força que o despertou deveria ter que penetrar mais profundamente, **até "recupera-lo"**. Nos eventos bíblicos onde a tendência é mostrar que o espírito de cristianismo pode ser reconhecido mais particularmente no mundo físico e na acção externa, uma tendência que não podia ser tomada novamente antes da nossa época, depois do misticismo dos séculos passados, por exemplo: apenas penetrando nas partes psicológicas intelectuais.

O ensino de todas religiões sobre a vida após a morte como tais experiências de se sentir fora do corpo físico, não correspondem especialmente às especulações filosóficas dos estados de consciência das pessoas nas pré-história e antiguidade. Uma representação mais adequada é encontrada no escrito *Jean Gebser "Ursprung und Gegenwart" (comentário do tradutor: "Origem e presente", provável título em português)*. Ele distingue um estágio de consciência arcaica, uma mágica e uma mística antes daquele do pensamento abstracto e uma consciência integral. Mesmo que a ruptura entre estes três estágios seja inevitável, é uma outra questão se o mesmo pode ser reprocessado hoje em dia. Também R. Steiner salienta a incomparabilidade de antigos métodos de consciência. Apenas reminiscências disto podem ser localizadas nos diferentes estágios de idade dos indivíduos em crescimento hoje em dia.

A comparação com os antigos ritos de iniciação (que não são mais possíveis na maneira original) não quer afirmar que a ressurreição de Lázaro da morte foi uma acção combinada entre todos os participantes como no Egipto. **Jesus muitas vezes iniciou suas acções de regras de culto para a vida de situações cronológicas, por exemplo Sabbat, mais espaciais, por exemplo templo ou tipo de situação relativa. Apenas nesta independência ele utilizou tais circunstâncias as vezes de forma positiva, por exemplo festa de Pessach (Páscoa), Templo.... Assim ele pode ser um exemplo de como tratar muitas tendências como por exemplo utilizar aspectos astrológicos como "locais de força", e costumes.** (ver também os livros de Marko Pogacnik : "*Wege der Erdheilung*", (*Vias da cura na terra*) "*Erdsysteme und Christuskraft*" (*sistemas terrenos e força de Cristo*), ...)

Em conexão com a ressurreição de Lázaro também Jesus e as pessoas ao seu redor se tornaram visíveis como um todo para o mundo exterior. Aqui se pode ver uma consciência em expansão de Jesus que também incluiu todo círculo de discípulos e assim insemear o seu meio ambiente social. Uma expansão similar da consciência pode resultar hoje em dia, quando pessoas ao imitar Jesus irradiam para fora com as suas actividades grupais.

Agora se segue a via da Paixão. O alto sacerdote dos Judeus afirmou algo sobre o relacionamento entre o que se supõe ter ocorrido com Jesus e o destino do povo (*João 11*). Na sua visão profética ele observou que Cristo iria morrer por todos. Porém ele interpretou incorrectamente, que Jesus iria prejudicar o povo caso continuasse a viver. Isto requer uma consciência que além do pensamento pode entender um processo e seus contextos, o que primeiro precisa ser aprendido como habilidade. Isto não é idêntico a imagens que aparecem repentinamente de forma instintiva. Causas mais profundas podem ser descobertas, dissolvidas e criadas. Nenhum pensamento negativo ou outros são armazenados de forma semi-consciente, eles não podem acumular estruturas de problemas que influenciem processos mais profundos ou físicos. Mesmo de maneira retroactiva esta natureza problemática é resolvida lentamente se o ser humano segue também estas leis. O caminho para um futuro livre e criativo futuro está aberto.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de São João 11

O patriarca de Alexandria, Clemens ainda era proprietário de uma versão ampliada "secreta" do Evangelho de São Marcos. Este era, segundo suas palavras "um Evangelho espiritual para uso

daqueles que buscam a Perfeição, a serviço do progresso dos conhecimentos". Aqui os relatos de Pedro e Marcos sobre a ressurreição de Lázaro, enquanto que no Evangelho para uso geral, estas passagens foram removidas. Apenas João e seus discípulos colocaram estes eventos de maneira aberta em um Evangelho. Clemens Denomina Cristo como "Mystagoge" e "Hierophanten", ou seja: de maneira diferente, aquele que introduzia e iniciava nos antigos cultos de mistério (segredos da crença). (ver Prof. Morton Smith, "The Secret Gospel...", também as constatações foram questionadas.).

Pergunta:

Posso compreender Deus como Aquele que ajuda a fazer a ponte entre a vida e a morte, bem como entre a consciência e o sono?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

"A Ovelha"

Algum tempo antes da cerimônia de lava-pés, os ligados a Cristo foram denominados de "Ovelhas" – *João 10, 11-18*, como também Cristo foi chamado em outros pontos como "Cordeiro". Aqui é salientada a abertura presente e processada novamente dos discípulos, especialmente para o que é feito por Cristo, como também tal relacionamento entre Cristo e Deus. Embora ele agora possa estar bem amadurecido, as pessoas se sentem em um nível novamente como uma folha em branco, como uma criança. O real progresso leva a modéstia mesmo se orgulho tenha de ser reprocessado muitas vezes; a visão de que todas as pessoas tem um papel significativo porém no final são pequenos papéis perante Deus. Alguns podem denominar isso como "Humilhação", porém no significado livre e espiritual e não como um comportamento servil perante as autoridades terrenas, que muitas vezes provocou enganos. Não por acaso disse Cristo no mesmo capítulo "Eu sou a Porta". Quem abre seu Ser / seu Coração para Cristo, para aquele também está aberta a porta que leva a Deus, um requisito prévio para tudo o que se segue.

"Ovelhas" também são contrapostas a "Carneiros" (por exemplo: Mateus 25:32-33).

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Cristo e a "Cerimônia de lava-pés" e a aplicação de bálsamo por Maria de Betânia

O resto dos relatórios do Evangelho mostra mais e mais eventos simbólicos, onde as lições relacionadas que acompanhem estão ausentes. O mais tardar aqui podemos esquecer as ofertadas "Histórias de esclarecimentos de tudo sobre Jesus" comerciais, em cujo final nós não adquirimos nenhum novo conhecimento. Realmente aqui muitos conhecimentos externos podem ser valiosos, porém apenas a consideração meditativa poderá levar a algo realmente decisivo. Os resultados porém podem ser de algum estímulo para determinadas pessoas e nenhum padre ou estudioso de História nos pode tomar isso.

A cerimônia de lava-pés é descrita como uma limpeza no texto bíblico – *João 13, 1-20*. Já que tais pontos "esotéricos" mais tarde quase não puderam mais ser compreendidos, ao menos foram deixados incólumes sem sofrer nenhuma censura. O relacionado é "completamente puro" ou seja: não se trata dos pés e sim do seu significado simbólico para o ser humano completo. Nas mais diferentes culturas que pensam em analogias era usual: As mesmas funções podem ser encontradas no organismo humano, que é o

microcosmo ou mesocosmo e na natureza exterior que pertence ao macrocosmo. Os pés são direccionados para o solo, seus movimentos seguem a vontade. Se o ser humano exteriormente segue um caminho ou outro, isto requer uma decisão. Uma limpeza desta vontade e suas cabriolas inconsistentes mostra o conteúdo da lavagem dos pés. Ver também Jesus que dá um maior valor a boas acções que as confissões labiais cristãs em *Mateus 25, 31ff.* .

Porém esta acção, como todos os acontecimentos posteriores, não representa uma breve repetição dos impulsos já dados nos anos anteriores para limpeza das diferentes partes do ser humano. Tudo está sob o novo prefixo que Jesus sabia interiormente que "seu tempo tinha chegado" e que seus discípulos deveriam estar amadurecidos para aquele distribuir aquele "Algo Conhecido" dentre as secções mais amplas da população, de maneira independente. Não mais apenas suas qualidades pessoais, aqui a boa vontade sob a supervisão crescente de seu Eu interior é a meta, como tinha sido até então. E sim **este Eu mais alto, agora reunido com a "Pessoa", pode agora se tornar sempre mais forte unificado com aquele "Cristo" que tomou forma em nós, como um "Próprio dos próprios"**.

Esta experiência pode ser descrita primeiro como; em uma imitação interior desta acção pode resultar em uma tal pureza que tudo pode ser controlado mais directamente desde a fonte mais íntima de si próprio através das camadas mais diferentes do ser. Porém, primeiro de tudo existe o desejo. Apenas a continuação do processo vai perfeccionar o sentimento e o reconhecimento, que o ser humano pode explicar directamente o "Por que" de seus impulsos. Mesmo Deus nos segue nesta sequência de maneira análoga aos passos de aprendizado que uma criança segue para este nível. Isto não significa que esta nova secção de aprendizado seria desenvolvida "sem cabeça". O desenvolvimento humano do sentimento ético e do reconhecimento claro já foi fortemente activado anteriormente. Apenas a continuação do aperfeiçoamento do sentimento e do pensamento, de acordo com o espírito de Cristo, quando ele recebe isto, ainda não está presente aqui.

Um outro tipo de experiência destas fases difíceis de descrever, pode estar relacionado com se tornar consciente de sua própria consciência, ou a visão de "Anjos" ou do Próprio Eu, ao observar a vida humana. O Próprio Eu (angelical) como chamado hoje fora das igrejas pode agora se unificar de maneira mais forte com Cristo e passa assim por uma transformação. Experiências com anjos são hoje partes dos novos movimentos espirituais, enquanto os cristãos estão muitas vezes em dúvida, apesar da Bíblia, sobre se existe isso mesmo, para não comentar sobre a questão sobre o que é o "Anjo da Guarda" ao pé da letra e como poderia parecer tal conexão. Porém Cristo representa o ser humano em forma e pessoal e mantendo as aquisições da vida humana ao se abrir para os mundos de energia impessoais dos "Anjos". Também para Cristo como homem, que tem uma tal experiência, ainda não está perfeito. Cristo deu aos discípulos os primeiros sinais já em João 1. Muitas pessoas orientadas espiritualmente pensam que uma experiência apenas com os próprios anjos é mais importante e depois dela eles podem retornar a seus trabalhos terrenos, na realidade a exploração destas áreas deve ser baseada em muita estabilidade já adquirida, caso isto não deva terminar em ilusões; a mais compreensiva penetração da vida na terra pelo espírito pode ser iniciada. Como ponto de referência é mencionado aqui que, por exemplo, R. Steiner como pesquisador espiritual da evolução das pessoas na terra prevê muitas eras ainda, como também outras escolas. Em adição: as práticas hipnóticas-espiritistas de "conjuração de espíritos" não tem absolutamente nada em comum com a experiência arquetípica com os anjos. Porém neste meio-tempo existem esforços sérios de pessoas que tentam permanecer em contacto com os anjos durante seu dia-a-dia

Durante a lavagem dos pés, quase ninguém notou que isto está conectado com, por exemplo *João 12* – onde **Maria de Betânia untou Jesus com um bálsamo e enxugou seus pés com seus próprios cabelos**. Ela fez isso simplesmente como uma pessoa ou ele representou o aspecto feminino de Deus, como pode ser descrito para Maria, a mãe de

Jesus e Maria Magdalena, provavelmente não idênticas com Maria de Betânia? Por que isto precede a famosa lavagem de pés? Para os inícios de teologia de experiência feminista (embora inconsistente) pode existir seguramente tesouros ainda não descobertos ou apenas parcialmente descobertos. A "extrema unção" da igreja católica pode ser encarada como uma reminiscência deste incidente.

Além disso é passível de comentário que a lavagem dos pés não foi uma ação única de Jesus e sim os discípulos foram encorajados a lavar seus pés entre si, de forma similar a última ceia no sentido de uma Irmandade de Todos. O desejo/desejo de viver em Deus refinado durante a lavagem dos pés **é expandido acima e abaixo do próprio ser até o seu fundo**, primeiro de tudo até o próximo, que lava os pés do mesmo depois também dentro dos outros e os discípulos no todo com quem se está dividindo responsabilidade.

Lavagem de pés também pode ser entendido como um serviço aos outros. Apenas com esta lavagem de pés eles "tomam parte Nele" como dizia Jesus. Isto sublinha o significado amplo em muitos sentidos deste passo. Isto pode ser comparado em todas as áreas com os jovens quando dizem: er/sie "geht mit mir" (em português: ele/ela é meu/minha namorado(a)). Entretanto a lavagem dos pés não significa "ter um relacionamento" e sim "estar em um relacionamento (vivo)". Apenas como um "passo à frente" a lavagem dos pés pode ser entendida. Detalhes sobre como praticar isto externamente não tem importância. No sentido da prática alquimista, o uso de ações externas para fazer atitudes interiores e processos no ser humano para ampliar sua imaginação, esta ação é razoável – se as atitudes interiores relatadas estiverem presentes. Mesmo uma atitude correta concebível de um pastor ativo não seria suficiente sozinho; a consciência requer o atingido em si primariamente. Isto também é válido para a Última Ceia – sobre os mais diferentes aspectos dos quais os teólogos não aceitam; eles podem até ter razão de uma tal maneira dentro de si, porém o aspecto da transformação consciente do atingido em si próprio não foi muito apreciada propriamente, nem pela igreja católica nem pela igreja protestante.

Se fosse por exemplo em casos de simples ensinamento de 5000 pessoas e depois 500 ou 70, que poderiam ainda participar dos passos mais difíceis, assim tomaram parte na lavagem dos pés primeiro os onze discípulos, que tinham aprendido muito com Jesus e estavam assim preparados para esta oportunidade. Judas possivelmente não podia ainda. Também Jesus não ministra todas as lições de uma vez para todos e sim passo-a-passo. Entretanto neste meio tempo é possível que muitos indivíduos também podem seguir seu caminho iniciando sua contemplação meditativa profunda nestes eventos relativos a crucificação. Isto é tentado pelos rosacruzes cristãos. Lavagem de pés, flagelação, coroação de espinhos, crucificação e colocação no sepulcro, ressurreição e ascensão se tornaram "Iniciações Cristãs". Transcrito dentro das possibilidades de um trabalho "profundo" em uma nova era, também as imagens dos sete dias do "Casamento alquimista" Livro: *chymischen Hochzeit des Christian Rosenkreutz*, 1616 do teólogo luterano J. V. Andreae publicado como uma sátira.

Na maioria dos casos um tal passo não é certamente completado sem experiência da primeira vez na vida, na meditação ou em sonho. A existência humana com todas suas habilidades pode ser estendida em muitas direções, outros passos devem seguir, se cruzar com alguns dos anteriores. Entretanto as novas qualidades serão "arredondadas" apenas depois que os passos precedentes sejam arredondados, que servirá como base para isto.

Após a aplicação de bálsamo em Betânia segue-se em *João 12* a entrada de Jesus em Jerusalém como o Messias. Após a lavagem dos pés, será, por exemplo em *João 13-17* feito o anúncio da traição através de Judas Iscariotes, a última pregação e a oração de Jesus para Jesus próprio e os discípulos.

Os teólogos viram cada vez mais a tarefa de lavar os pés como uma ação emblemática, que aponta para a proximidade da crucificação ou como um exemplo do Servir com o amor imaculado de Deus. Contudo, também foi anunciado como um ato direto.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de São João 13,3-15: A Lavagem dos Pés.

Pergunta:

Gostaria de pedir* a Deus - se ainda não o tiver feito - que a minha boa vontade para com os outros se tornasse a minha segunda natureza - mesmo que isto seja fatigante?
Mais tarde - em vez de pedir (orar) - acreditar, isto é (ter fé). Ainda mais tarde: experimentar as ações de Deus (graça).

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A última ceia, a entrada triunfal como Messias, a prisão e a flagelação

Jesus entrou em Jerusalém, festejado como o Messias prometido – *João 12, 12-19*. As castas de sacerdotes experientes sabiam como pressionar os "botões psicológicos" das pessoas para modificar parcialmente a opinião das massas para um modo negativo. Indivíduos que se vêem de maneira negativa e indiferente e tentam transformar isso, podem conseguir mais estabilidade e conexão com Deus e se tornar assim não mais manobrável por alguma sugestão em massa e pelas forças exteriores negativas, cuja realidade foi tentada localizar também em alguns movimentos de massa do século 20.

Durante a prisão em *João 18* – acusou os soldados primeiro – Cristo mostrou assim que não estava sob o controlo dos mesmos. Depois ele deixou acontecer tudo consigo de maneira voluntária.

A "Flagelação" de Jesus – *João 19, 1* – atingiu suas costas. O "centro" do ser humano, seus sentimentos e sua força de suportar o sofrimento nas emoções são qualidades que podem emergir durante a compreensão meditativa, e isto não é um sofrimento passivo desesperado. Entretanto todos os místicos cristãos relatam sobre a dor que eles sofreram de maneira voluntária ou involuntária nas suas almas. Assim Cristo não fugiu de sua dor, o que ele seguramente poderia ter feito, como os mestres hindus que praticam o Pratyahara, que significa "Remoção dos sentidos". Aqui é muito mais uma expansão da consciência que os outros podem sentir no sofrimento do próximo.

Note-se que aqui não era a verdade completa se, como mencionado, a flagelação de Jesus foi tornada um símbolo de um determinado "estágio de iniciação", ou seja: um estágio de desenvolvimento das pessoas contemporâneas no caminho de se completar. Parece que o passo real já foi chamado a vida por Jesus na aplicação do bálsamo em Betânia que seguiu a **Santa Ceia** (*Mateus 26, 26-29*). Esta Ceia é o melhor símbolo para aquilo que Jesus dá a humanidade sofredora. O pão representa a substância de Cristo (e a alma), a "Palavra de Deus". O vinho representa o sagrado Espírito de Cristo que torna a palavra viva para o efeito altruístico. A igreja católica salienta a mudança da substância em pão e vinho na carne e sangue puros de Jesus, a igreja protestante salienta a lembrança de Jesus. Por um lado ambas têm razão, pois até a simples "Água Benta" da igreja católica tem uma alteração do ângulo das moléculas de água, como comprovado por experiências científicas. Porém o ponto importante seria a modificação dentro dos participantes propriamente, onde os mesmos se ajustam de maneira concentrada sobre a "Carne e Sangue" de Cristo: o que é irradiado do que se transforma e do que irá se transformar. Para isso o pão e o vinho é um meio que ajuda a visualizar. Alguns tentam até fazer isso directamente apenas no espírito, sem o auxílio visível do pão e do vinho no "Sangue e Carne de Cristo" – e sentem o efeito.

Porém isto é no mínimo difícil. E quando alguém deseja praticar uma ceia abençoada sem chamar de um "sacramento" da igreja, isto seria chamado "Agape" - "Ceia do Amor". A flagelação pode ser entendida como um tipo de uma resposta caricatural de forças ignorantes sobre o que aconteceu de facto antes e por isso não precisa estar muito no centro da meditação. Isto também é válido para a coroação de espinhos em seguida. O antigo esoterismo cristão monótono ensina com isso com uma acentuação no sofrimento tem similaridade com algumas dos novos conhecimentos como a antiga representação de João Baptista em relação aos ensinamentos de Jesus e seus discípulos. A pessoa pode seleccionar livremente quais destes caminhos se quer seguir em primeira linha.

A nível teológico também foi discutido se a Última Ceia representava uma forma própria da Páscoa Judaica ou se o próprio Jesus se tinha separado da antiga festa como o verdadeiro "cordeiro sacrificado" anunciado. A nova ligação de Deus com as pessoas (o Novo Testamento) através de Jesus (*Lc.22:20*) foi vista em *2.Moisés 24:8*; *Jr.31:31-33*; *Jes.53:12*. Primeiro via-se a pessoa de Jesus no pão, e no sangue a entrega total da salvação. Outros contestaram a origem da tradição (den. palavras da instituição) - o que com base na sua associação não é óbvio nas primeiras Escrituras.

Em relação a isso, na página em inglês e alemão existe uma citação de Mateus 26,26-29 sobre a Santa Ceia (Sagrada Comunhão, Eucaristia).

Pergunta:

Se ainda não o fiz, gostaria de pedir* a Deus a capacidade de colaborar amistosamente com os outros - mesmo que isto me faça mudar de opinião?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A Coroação de espinhos e Sermão de despedida

Já que a flagelação era uma das punições mínimas usada pelos romanos, a interpretação deste termo nos símbolos dos cultos de mistérios pré-cristãos não são tão óbvios. Porém a coroação de espinhos – *João 19, 2-3*, um símbolo na sequência destes mistérios não é um componente da lei romana comum.** Seguramente pode ser interpretado como uma ironia: espinhos ao invés de ouro. Porém permanece a questão, como isso aconteceu que os soldados praticaram as tradições de mistério de maneira tão exacta mesmo que eles tenham feito isso de forma inconsciente naquele momento. Mesmo que eles (muitos soldados romanos eram adeptos de tais cultos) tivessem consciência das aparências exteriores, eles não teriam podido reduzir Cristo a este tipo de experiência conhecida por eles.

Enquanto a coroa de ouro era um símbolo da dominação exterior (não necessariamente negativo), a coroa de espinhos era um símbolo de um tipo de domínio não apreciado no mundo. OS espinhos penetraram na cabeça. Também aqui não se deve buscar a dor e sim uma força para sobrepujar todo pensamento, do qual Cristo aqui não mostra qualquer sinal. Os mesmos se encontram aqui apenas no momento antes que ele finalmente decidiu não deixar passar o "Cálice". Com flagelação e coroação de espinhos encontramos algo sugerido que continua o caminho iniciado pela lavagem dos pés, também o sentimento e o reconhecimento (apesar de todas resistências) que parece ser mais "sagrado".

A dita tendência contínua falada na lavagem dos pés, flagelação e coroação de espinhos, em crescer dentro de si próprio tem também uma relação com os novos movimentos, como os movimentos para paz, movimentos ecológicos, tentativas espirituais que desejam "Curar a Terra".*

Já como durante a "flagelação", a "coroação de espinhos" é uma reacção, uma pobre cópia dos procedimentos anteriores. Este ponto real, onde é expressado que a abertura positiva cresce na mente para além de si próprio, existe a "**Pregação de despedida**" de Jesus, *por exemplo João 13,31 - 17*, e nos encontros com Pilatos, *João 19,5** (*"Vê, o ser humano", o que pode ser experimentado na meditação como sentimento de Pilatos para com Jesus Cristo como modelo do ser humano com redenção.) Não apenas a lavagem dos pés e a Santa Ceia como tal, também as palavras de Jesus eram acções ao mesmo tempo.

Pode ser razoável, de acordo com estes reconhecimentos, considerar os princípios básicos mais decisivamente, onde se fala sobre "iniciações cristãs ou passos de desenvolvimentos".

**) Contudo, na história das religiões surgiu uma figura ou um rei ridicularizado, no qual foi descarregada a ira do povo. No Antigo Testamento havia um bode expiatório que devia pagar pelos pecados do povo (3.Moisés 16:15). Em ambos os casos isto funcionou primeiro como um ritual simbólico. Por isso a teologia tradicional esforçou-se por mostrar que no início Jesus podia trazer verdadeiramente uma vítima eficaz para todos. Devido a estes ecos, alguns teólogos críticos pensaram em cultos de vítimas antigos, que podem questionar, em geral, os pensamentos das vítimas. Isto pode ter parecido uma frivolidade – mas como foi mostrado em cima, nos acontecimentos foi ainda mais ocultado do que o ponto de vista do auto-sacrifício. Trata-se igualmente deste fim.

Pergunta:

Se ainda não o fiz, gostaria de pedir* a Deus para me ajudar a lidar sabiamente com os grupos a que pertenço - mesmo que isto exija que trabalhe muito nos meus pensamentos de há muito?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Crucificação e a colocação no sepulcro com indicações sobre a mística crista

Os pontos de vista sobre a crucificação e morte de Jesus são ainda mais diferentes do que as outras estações no seu caminho; isto é por um lado por causa do significado atribuído a isto pelas igrejas, por outro lado por causa dos intérpretes que desejam classificar tudo de acordo com suas respectivas ideologias. *por exemplo João 19, 12-37*.

Assim tentativas gnósticas na margem do pré-cristianismo até gostariam de se ocupar com Cristo. Porém, baseados na sua antiga base grega, os mesmos não podiam imaginar que um tal grande ser iluminado tenha sido nascido de uma mulher e morreu. Ou seja: ele deveria ser algo como um anjo ou, como muitos mestres orientais disseram posteriormente, se fez visível através de um "corpo aparente", que então também não seria mortal e sim simplesmente se dissolveu em seguida. Já que nos ensinamentos deles o mundo terreno e a matéria eram considerados como mal eterno, nada poderia estar mais distante de seus pensamentos que assumir que tal ser tenha passado por todas as estações da vida terrena ou penetrado estes passos com sua luz. O termo "gnóstico" foi utilizado aqui de maneira diferente da Gnose Apostólica; o qual mesmo o crítico de seitas F. W. Haack validou. Porém existem aqui as mais diferentes passagens em tais ensinamentos, por exemplo o "Evangelho da Verdade" gnóstico diz que Jesus foi pregado na cruz.

Pessoas com atitudes materiais ou recusantes não apenas distribuem lendas como a que Jesus era filho ilegítimo de um soldado romano, o que na moral da época era algo bastante depreciativo. Também se especulou que Jesus não morreu e sim foi tratado e curado. Até hoje existem tentativas similares, por exemplo relacionar o sepulcro de um homem idoso

chamado Jesus na Cachemira com o Jesus bíblico. Também no mínimo um outro, ainda não descoberto, sepulcro europeu de Jesus aparece na moderna literatura. Sobre isso deve ser dito que Jesus, ou também chamado Jehoschua, Jeschua, Jesat não era um nome único. Também nos apócrifos (Escritos não citados no Cânone bíblico, aparecem e são citados muitos outros "Jesus": Jesus Sirach, Jesus ben Pandira; sem falar que mesmo o Jesus real, segundo interpretação de R. Steiner parece ser dois meninos Jesus conectados entre si.

Partes em combinação com tais teses são resultados inconsistentes de investigação sobre o Santo Sudário. Uma hora o Sudário contém pólen do tempo e da região de Jesus, outra hora o pólen é "da Idade Média". Uma hora apenas a repentina irradiação de alta energia causou a impressão no Sudário, por exemplo, pela dissolução do repentina do corpo, outra hora as marcas de sangue significam que Jesus ainda estava vivo ao ser retirado da cruz. Uma apreciação das últimas pesquisas fala novamente sobre a autenticidade deste Sudário e uma causa não usual para a origem da imagem. Isto pode ajudar as pessoas (conforme os comentários sobre o caminho do discípulo Tomás no capítulo "Milagres"), a usar também sua inteligência sobre a realidade do que realmente aconteceu com Cristo. Com Lorber é tratada a "Túnica de Trier" como falsificada, com a óbvia intenção de buscar a fé em si próprio, e não se deixar ficar dependente de "banhos quentes e frios" alternados no caso de descobertas e teorias sobre relíquias exteriores.

Tais pesquisas porém, podem estimular investigações meditativas. Isto sugere que aqui está algo que não se ajusta a nenhum esquema conhecido. (*ver também Grönbold "Jesus in Indien- das Ende einer Legende" (título: Jesus na Índia, o fim de uma lenda), e os escritos fotocopiados de Margarete Eckel, "Am Kreuz gestorben" (Morto na Cruz)*).

Como já dito, os relatórios de místicos são muitas vezes de grande ajuda para localizar algo sobre a natureza dos eventos passados e seu significado para o corrente desenvolvimento das pessoas, e assim a questão sobre o carácter delas. Quanto mais experiências espirituais uma pessoa tiver este sentido, tanto mais ele entenderá. As percepções de místicos e estigmatizados cristão (portadores e portadoras das chagas de Cristo) são parcialmente similares mesmo sem contacto entre si; Em tais relatos existem também detalhes adicionais similares sobre as experiências de Jesus não citadas na Bíblia, de São Francisco de Assis para o Papa Pio e Therese von Konnersreuth. Todas concordam entre si que a crucificação e morte de Cristo são reais e profundamente implantadas neste mundo, e que uma conexão inesperada ou consciente com este evento de faz experimentar um sofrimento inconcebível, porém também uma força inconcebível que não puxa para baixo e sim que "puxa tudo para cima". A natureza existencial da crucificação relativa ao ser completo é certamente mais próxima à vida de tais pessoas extraordinárias do que de pessoas que usam o método de activar apenas o intelecto. Sobre o tema morte e vida é uma questão de mais que simples partes do Ser que participam aqui, aqui se inclui o estágio "causal" da geração de princípios e destino. Também pessoas com uma conexão com Deus menos mística podem usar os eventos meditativamente como ponte para a realidade, tão imperfeitas quanto elas possam ser. Jesus disse ao crucificado junto a ele, ele logo estaria no "Paraíso", isto sugere que uma rápida compreensão deste caminho é possível.

A penetração consciente nos mais profundos processos da existência humana, relacionados com depressão, sofrimento e degeneração pode mostrar a si próprio a possibilidade real actual – quaisquer que sejam as medidas. Embora esta possibilidade não esteja ligada a estação do ano ou ao local geográfico do evento, a Páscoa parece facilitar a possibilidade da experiência. **É como se fosse uma nova "oitava" musical imprimida por Cristo no antigo ritmo tradicional e das estações de passado e se tornando novo.**

Já o caso de Lázaro mostra que Jesus não concorda mais com o antigo acordo de que a matéria física assenta barreiras intransponíveis para o espírito. Nada além de Deus é eternamente válido para sua visão, não importando quão lento é o movimento,

ou também negativo, tudo é capaz de ser transformado no final. Quanto mais profundo ou mais inconsciente for o objecto da transformação, mais difícil é influenciar o mesmo, de acordo com a natureza.

Durante a crucificação foi indicado como os eventos verificados pouco antes disso, além de uma força de suplantação, foi indicada também uma consciência universal, por exemplo, com as palavras ditas na cruz que culminaram com a frase "Está consumado!" Este "**Amor sacrificado**" sensível, de ajuda universal pode ser sentido aqui, também não é expressado de maneira suficiente pela antiga fórmula teológica antiga, quase jurídica de uma "comprar a humanidade através do sacrifício de Jesus". Ela pode hoje ser válida como uma tentativa que também pode ser imaginável para aqueles que tem consciência do conhecimento; originalmente porém poderia ser um ajuste ao mundo imaginável dos antigos israelitas, onde se tentava acalmar a divindade através de sacrifícios rituais (animais, etc.), algo que o próprio Jesus nunca ensinou.

Da mesma forma as outras teologias, que por exemplo realçam por exemplo que "Jesus manteve seus princípios básicos até a morte" não explicam de forma suficiente a si próprios nem pelas experiências místicas nem pelos acontecimentos paralelos físicos como estigmas de Cristo nem a falta de alimentação do mesmo, etc., conforme por exemplo *Thurston "os eventos colaterais do misticismo"* e *Höcht "de São Francisco até o Papa Pio e Therese Neumann"*, bem como o capítulo seguinte.

Rupert Sheldrake, um biólogo conhecido pelas seus pensamentos integrados em por exemplo, novos movimentos espirituais, desenvolveu a teoria do "campo morfogenético". Quando macacos em uma ilha desenvolvem uma nova habilidade, então os macacos do mesmo tipo em uma ilha distante podem também desenvolver a mesma habilidade sem contacto exterior. Além da randomidade, uma influência por um campo de força, que liga animais da mesma espécie, deveria existir. Quando o foi perguntado a Rupert Sheldrake se ele poderia imaginar que, por exemplo, o desenvolvimento de Jesus até a crucificação e ressurreição poderia ter sido irradiado para toda humanidade por um tal campo de força, disse ele após pensar um pouco atônito sobre o facto "Sim, porém não seria o campo morfogenético e sim um campo de força espiritual".

Mesmo isso não é uma "Prova da existência de Deus" mas algumas novas correntes científicas já fornecem melhores possibilidades de aproximação a este contexto de difícil compreensão do que as teologias que ou observam os antigos ensinamentos de maneira dogmática ou afastam as explicações de algo de difícil compreensão.

Mesmo durante a crucificação existem reminiscências - porém nenhuma identificação – com os antigos ritos de iniciação. A cruz ou a árvore na qual o ser humano foi pendurado encontra-se, entre outros no Norte - conforme os mitos de Odin, que ficou pendurado nove dias e teve grandes experiências neste tempo. O motivo do sepulcro como local de iniciação encontra-se bastante distribuído na Idade Megalítica, também ainda no tempo dos Celtas e especialmente distinta na cultura de pirâmides dos egípcios. As pirâmides, tanto fazendo se as mesmas eram realmente sepulcros (o que não foi comprovado, pois uma inscrição do nome não prova nada) ou não, as mesmas foram utilizadas como local de cultos como nos sepulcros dos celtas. Já que hoje em dia isto iria requerer ignorar vários factos, se alguém quiser negar isto, não precisamos mais nos referir de maneira mais próxima. R. Steiner notou que em ambas correntes espirituais, a cruz (ou árvore) e o sepulcro fluem em conjunto na trilha de Cristo de maneira renovada.

A vivência da crucificação ou "meia-noite da alma", da "morte mística", da transição através do abandono sem nada que o ser humano possa se ater – todos os conhecidos místicos cristão já passaram de um modo ou de outro, têm também uma grande similaridade com a experiência culminante do Nirvikalpa Samadhi ou a experiência do vazio do "Nirvana".

Embora o misticismo cristão forneça a experiência que, dentro ou atrás deste vazio existe "algo", ou seja: Cristo ou Deus. Aurobindo mostrou que isto possivelmente excede o Nirvana dentro do que se encontra atrás, mesmo no modo Hindu. No caminho cristão porém, algo atrás desta abundância de tudo pode permanecer a partir do primeiro momento do caminho religioso, porque Cristo, tendo passado pela terra representa uma ponte.

Se tem a impressão de uma difícil excursão quando alguém como Aurobindo é confrontado com forças que têm conexões com o desenvolvimento de Cristo porém não tem o mesmo pano de fundo para tal. Porém isto não é absolutamente impossível, porém se deve lembrar do caso do menino hindu Sadhu Sundar Singh que não sabia nada sobre o cristianismo mas teve uma experiência repentina de Cristo vivo após sua intensiva busca interior de Deus, que depois foram deitadas em livros. Também nos exercícios hindus de Tantra as pessoas que estavam esperando por deuses hindus têm uma visão repentina de Cristo. "O espírito é levado para onde ele quer".

Para a teologia determinada para a Cristandade como uma comunidade religiosa de pouca relevância mas muito mais interessante para outras áreas de cultura é o conselho de R. Steiner, de ver em Cristo como um Ser similar ao sol conhecido em outras sagas mais importantes antes da sua chegada na terra; *Ver o capítulo "No início era o Verbo..." neste texto e a página extra sobre o "Antigo Testamento e as religiões pré-cristãs"*. Durante uma estação de sua descida, também outras fontes como Lorber em sequência, foi feita sua vivência de Jeová. Esta experiência foi provavelmente turvada humanamente depois, como também em outros pontos. Mas isso não significa que todos os eventos do Antigo Testamento pode ser avaliado pelos pontos de vista de nossa sociedade contemporânea. Deus sabe melhor do que nós, o que Ele faz e Por Que.

Depois, há 2000 anos nos vimos a encarnação física de Cristo na terra como uma medida em um ponto de reversão do desenvolvimento mundial, **tomando isto e a humanidade em si simultaneamente e incluindo isto na sua vida**. Os antigos cultos são parcialmente degenerados, como depois o cristianismo se tornou superficial, porém uma pesquisa nesta direção iria ter significado. Cristo quis mostrar a si próprio como algo que não entra no papel intencionado para ele como garantia de poder de uma comunidade religiosa determinada. Um ser que justamente representa a humanidade renovada, o "novo Adão" do Gólgota.

Teologia fala sobre perdoar os pecados (João 1:29). O que realmente pode ser vivido é a "Redenção" que requer como uma possibilidade de germinação a "imitação de Cristo", para se poder receber realmente expressado na vida de uma pessoa. Uma pessoa pode realmente "viver" que a vida pode ser feita mais que de forma orgânica, se alguém admitir a atitude de fazer uma excursão guiada da vida por Deus como pregado por Cristo. Se alguém tiver ao contrário uma atitude de leis mecânicas efectivas de destino / ou de equilíbrio de "Karma", a vida pode passar ao longo de tais princípios. Também **Cristo falou de processar "até o último tostão" porém ele não diz que isto deve continuar a acontecer como antes "olho por olho, dente por dente". A nova tarefa do ser humano está no plano principal** – o que é fértil para ele e seu meio-ambiente, é tirado de suas possibilidades e aplicado. Administrar o passado não é um fim em si e não é mais uma motivação para o desenvolvimento. Uma ajuda "de cima" durante a combinação das diferentes possibilidades pode ser observada hoje em dia.

Ao estudar este tema em R. Steiner aqui pode se ter a impressão que Cristo se ocupou apenas com o destino da humanidade e que os indivíduos deviam trabalhar seu próprio destino; isto é aqui uma experiência de muitos cristão que Cristo também pode ajudar no processamento dos próprios destinos de maneira bastante individual. Ele pode levar a sua transformação, lembrando também do resto da humanidade, ao invés de realizar cem por cento de tudo que é inerente. Também a **Força do Perdão** entre as pessoas é uma alta

experiência real, que pertence aos específicos e verdadeiros cristãos. **Os circuitos eternos de, por exemplo, violência e contraviolência são assim "suspensos para fora d'água. Porém isto não é apenas um ensinamento para libertação de envoltórios terrenos ou não-identificação com si próprio – a este respeito existem muitas semelhanças entre os ensinamentos, por exemplo de Buda. Porém uma meditação profunda nisto torna claro que é também a força real que permite dissolver os envoltórios pelo lado interior e apesar disso não se retirar como for possível, e sim se esforçar para permanecer no sentido mais amplo "no mundo" como um "trabalhador no vinhedo".**

Mesmo neste ambicioso nível a pessoa não se "liquefaz" obviamente como uma gota no oceano. Ainda não foi descrito de maneira suficiente o abandono repentino de partículas dissolvidas de partes prévias da pessoa, inclusive as físicas e mentais, como "Crucificação" por exemplo, como descrito no campo teosófico e em *Castaneda* do campo xamânico sem o termo crucificação, os quais também são experiências reais.

Um célula em um todo que mantém uma responsabilidade perante todos relacionados com seu contexto continua sendo neste estágio ainda uma descrição apropriada para uma pessoa que "Assume sua cruz" e cujos esforços anteriores agora se aprofundaram na compreensão do núcleo existencial da vida.

Apesar de todos os esforços e tentativas de esgotar o acontecido e o simbolismo da crucificação para fins espirituais nos dias de hoje, aqui não deve se deixar de considerar que muitas coisas são combinadas aqui:

- que Jesus tinha que passar por todos os estágios da existência humana, do nascimento até a morte, mudando tudo com uma nova atitude;

- a crucificação que – independentemente de outros antigos significados da cruz – ou seja simplesmente reconhecida como um tipo antigo de punição secular e que também foi feito neste caso através de práticas claramente fraudulentas, ilegais e materialistas de seus oponentes. Foi como aconteceu e como não havia outro jeito e nenhum fetichismo de cruzes pode ser baseado nisto. Foi a última reacção das forças inertes e inconscientes daquele tempo, que tinham se tornado negativas, neste sentido uma caricatura da consciência transformadora de Jesus.

A única consequência benéfica do acontecimento não dependeu deste violento acto contra Ele, mas é também visto no contexto, relacionado com a Ressurreição. Essa é a obra de Deus.

- A cruz como um símbolo inclui o contexto antigo, mesmo que depois tenha sido aceita como símbolo do maior amor de sacrifícios, em cujo sentido a mesma pode continuar a ser usada hoje em dia – como contrário de ódio, indiferença, etc.

- Uma imagem mais neutra dos processos internos em Jesus além dos contextos condicionados naquele tempo, seriam as últimas palavras de Jesus na cruz "Em tuas mãos entrego meu espírito" bem como o sepulcro, que não representa uma passo absolutamente independente, ao contrário de antigas deduções esotéricas e sim é conectado com a crucificação. E o sentido da morte de Jesus não está na morte em si e sim na suplantação dos "programas de morte" no ser humano.

Estes escritos tratam de forma bastante detalhada as "últimas coisas na vida de Jesus" e isto é porque eles devem ser penetrados muito menos mentalmente do que os acontecimentos anteriores mais simples de compreender; e porque existem muitas teorias confusas sobre os mesmos e por isso são requeridas tentativas maiores para desmascarar as mesmas e para também aqui ser feita uma experiência mais directa. Isto não deve ser mal-entendido como se a morte por crucificação não tenha sido a coisa mais importante na

existência de Jesus, como visto por algumas direcções religiosas interpretam, onde a cruz parece ser o centro de todas as coisas.

Tal como os primeiros discípulos de Jesus após a crucificação e ressurreição, a teologia tradicional reconheceu que muitos textos do Antigo Testamento, e até mesmo pormenores, podiam ser lidos como referências à posterior história de sofrimento (paixão) de Jesus e respetiva viragem redentora (*Lc.24:27; Salmo 22; Salmo 40:7s.; Salmo 69:22; Isaías 52:13-14 e 53; Zc. 12:10 e 13:1; Sabedoria 2:10-20; e outros*) Também na tradição dos anos de ensino de Jesus foram encontrados muitos ecos na crucificação e ressurreição posterior - que em parte são um pouco difíceis de reconhecer e justamente por causa disso não podem ser explicados como acréscimos posteriores. Aliás, já Platão, filósofo grego antes de Cristo, compreendera que a sua figura ideal da justiça deste mundo terminaria numa crucificação (*em A República, livro II*). É de notar que este acontecimento também deixou uma impressão marcante nos romanos (por ex. *Mc. 15:38*). Apesar do grande significado identificável deste auto-sacrifício no contexto bíblico global, alguns teólogos críticos não conseguiram obter muitas explicações. Já nos primórdios do cristianismo vários grupos acompanharam os passos, assistiram às pessoas na sua ordem ou puderam segui-las pessoalmente - o que conduziu a aspetos diferentes.

Pergunta:

Gostaria de pedir* a Deus para me ajudar a procurar ultrapassar os conceitos antigos de envelhecimento, doença e morte?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A questão do sepulcro vazio, a „Ascensão a Ida ao Paraíso"

Seria possível tratar de mais algumas questões em conexão com a crucificação. Uma delas seria a questão do sepulcro aberto de Jesus – *João 19, João 20, 10*. Já foi citado que isto não seria como uma cura normal de um vivente com ervas . Também Nicodemos aplicou substâncias conhecidas para prática de embalsamamento e mumificação. Que isto tratado como um roubo do corpo (com o enterro em outro sítio) já fica praticamente eliminado para um ponto de vista não-materialista, que será demonstrado nos itens encontrados na "Ressurreição", descritos no próximo capítulo. Maiores detalhes podem ser deduzidos no trabalhos de formulações de questões raras:

Assim, por exemplo, a pergunta poderia ser o que acontece com o ser humano durante e após a sua morte e se existe diferença entre as mesmas. Isto já foi feito muitas vezes em razão de manifestações religiosas e tradições acerca dos mesmos, também em razão de especulações filosóficas, outros com ajuda de por exemplo, de investigações parapsicológicas, da Psicologia Transpessoal e Humanística bem como experiências clínicas e individuais. (*por exemplo: Elisabeth Kuebler-Ross, ...*)

Na prática todas as religiões partem do princípio que o ser humano "continua a viver" não apenas nos seus descendentes e através de efeitos pós-culturais, e sim que ele continua a viver mentalmente como um indivíduo. Também o culto de ancestrais em (assim chamados incorrectamente) "povos primitivos" não são direccionados apenas a "continuar a viver" nos descendentes e sim geralmente estão convencidos da existência mental ou física real dos ancestrais no presente, até da presença em cultos ou também na vida terrena dos descendentes. Mesmo onde se imagina que o ser humano pode encarnar em outras formas de vida, até mesmo pedras ou outros, a regra da existência continuada como ser espiritual continuou a ser aceita. As novas religiões superiores salientam da mesma forma a continuação da existência; as mesmas vêem isso de forma ainda mais clara em altos estágios do que a físicas; as mesmas citam parcialmente possibilidades de contacto entre os estágios de existência, porém também sobre a respectiva problemática. Para a ascensão consciente para as altas esferas foram parcialmente desenvolvidas cerimônias precisas,

conforme, por exemplo o "*O Livro dos Mortos Tibetano*", com o qual também, por exemplo C. G. Jung se ocupou. Em relação a questões sobre a reencarnação existem muitas e diferentes experiências e idéias relatadas.

Os cristãos estão de acordo com as outras religiões, no sentido que se continua depois da morte. Em casos individuais porém, já na era pré-cristã existiam diferentes opiniões, por exemplo na questão da "Pré-existência" da alma antes da Concepção ou da Reencarnação... . Existem hoje alguns teólogos que não acreditam mais na continuação da vida após a morte ou na "Vida Eterna" possível através de Cristo*; os mesmos se ajustaram a um pensamento baseado nas ciências naturais ou pesquisas, oriundo principalmente do século XIX e que já está ultrapassado há muito tempo.

Em relação a experiências práticas sempre surge a consistente pergunta do homem "o que está escondido atrás (atrás da superfície exterior do mundo)?"

*A vida eterna para os cristãos, como promessa aos "Justos" , (*Mateus 25:46*), aos que seguirem a Jesus , (*Lucas 18:29-30*), e aos que crêem em Cristo, (*João 3*), não tem apenas um significado absoluto "do outro lado". No íntimo, tornamo-nos parecidos com Cristo "no Céu", mudando também a vida no "mundo futuro", o que também é mencionado em algumas partes da Bíblia.

No campo da medicina existem não apenas relatórios de pessoas anestesiadas ou aparentemente mortas que retornaram e relataram sobre suas experiências em outros campos de consciência. Existem ainda experiências científicas individuais que afirmam que, por exemplo, no momento da morte acontece uma perda de peso de aprox. 21 gramas. Na Antroposofia e Teosofia foi citado sobre a separação do Eu e do Ser "espiritual" e do "corpo astral ou emocional" bem como do "corpo etéreo e de energia de vida" e o corpo-fantasma do corpo físico, que é seguido por um ou Retorno a si próprio no nível emocional e depois no Eu e no estágio mental e mundo de causa, sempre com o Próprio em cima.

Especialmente no caso de suicidas foram relatadas conclusões científicas marginais e de mídia, onde os mesmos permanecem presos por um longo tempo ao ambiente terreno. Suas lembranças desagradáveis por isso não foram apagadas como eles assim teriam desejado.

O conhecimento actual poderia colaborar bastante para as pessoas se ocuparem com valores permanentes durante a vida no seu íntimo próprio, como por exemplo a Bíblia sempre recomendou. Quem viveu principalmente influenciado de maneira destrutiva, egoísta e cobiçosa, terá problemas em razão desta carga e irão se incomodar em razão dos atrasados. Quem, pelo contrário, conviver com seu semelhante de maneira atenciosa e aprendeu a apreciar o Criador como uma sua própria parte e de ajudar, irá ter boas experiências em razão deste carácter.

Se pode também questionar, como o Ser do homem trata suas habilidades aprendidas em vida, experiências e substâncias armazenadas em suas diferentes camadas, inclusive o corpo físico; também como são vistas estas diferenças. Também para esta pergunta existem relatórios na literatura, por exemplo *Pfarrer Roesermüller (Pastor Roesermüller)*. Estes indicam que são "levados" algumas partes essenciais de todos membros do ser como também sobre como um sepultamento é melhor do que uma cremação por causa do processo citado. Mesmo uma dissolução de substância repentina observada em uma sepultura foi relatada.

Além disso existem relatórios da igreja examinados sobre "cadáveres que não decompõem", por exemplo ainda hoje Bernadette Soubirius em Lourdes. Da mesma maneira existem diversos relatórios sobre "sepulturas vazias". Em tais casos pode-se determinar em grandes quantidades que estas pessoas levaram uma vida em íntima conexão com Deus.

Aparentemente em primeiro lugar não se pensou haver uma relação entre o sepulcro vazio de Jesus, este pensamento surgiu depois nas publicações esotéricas. Alguns eventos

peculiares mais podem ser adicionados, que são mais difíceis de examinar, porém para não nomear todos como pouco sérios, podemos contar os mesmos. Certeza é que a matéria física ainda esconde inúmeros segredos. Pesquisas do campo da Química e da Física sacodem a afirmativa de que os átomos do corpo que presumimos ser relativamente imutáveis, o que aqui pode ser citado apenas marginalmente, pois necessitaria de um capítulo inteiro.

Além disso deveríamos pensar sobre os Apócrifos, tratados pela igreja como "heréticos", mas não considerados como 100 por cento correctos e por isso não incluído no cânone da Bíblia. Uma parte do chamado "Evangelho de nicodemos" descreve a "descida de Jesus ao inferno" após sua morte, suas influências lá sobre (bem emocional) a limpeza efectuada lá. Mais ainda seu encontro com as pessoas do Antigo Testamento é descrito como em algum tipo de paraíso (no caso mais no sentido mental/espiritual). Por um lado tais idéias podem ser encaradas como razoáveis, mas elas também podem ter sido visões verdadeiras, que podem ser em parte directas, em parte simbólicas.

Como imagem o sepulcro mostra fases do caminho de Cristo uma transformação do cadáver de Jesus (que já tinha sido "refinado espiritualmente durante a vida) e eventos paralelos de ser elevado liberado da consciência corpórea terrena. A origem de um "**novo Adão**" integrado novamente é indicada aqui. Também está repleto de simbolismos que, segundo as tradições correspondentes de que "Adão e Eva" teriam sido enterrados naquela região de Gólgota (Sítio dos crânios").

Ainda não está esgotado também o significado do relato em *João 20,11-18*, onde Maria Magdalena descobriu o sepulcro vazio em primeiro lugar e reconheceu Cristo em um estado intermediário*. No contexto mental ela parece simbolizar aqui o papel de Eva. – *"Não me toqueis, pois eu ainda não subi ao Pai." Aqui existe uma diferença relativa a aparição posterior como ressuscitado, onde ele por exemplo permitiu a Tomás explicitamente que o tocasse. O corpo morto parece ter sido animado pelo espírito de uma nova forma. Embora as tradições não forneçam absolutamente nada para especulações sobre Jesus como ferido que tenha sido curado. Sua aparência tinha sido muito modificada e as reacções de Maria Magdalena não indicam que estas alterações tenham sido causadas por diversas crostas e ferimentos, que seriam óbvias. Mesmo as duas ervas utilizadas por nicodemos, seriam nesta combinação apropriadas e normais apenas para embalsamamento de mortos. O que aconteceu nesta ocasião não se ajusta ao esquema de vida e morte no sentido clássico; e nem também ao esquema de experiências limites entre a vida e a morte já conhecidas anteriormente. Isto também tem um significado para o futuro, ver "O Apocalipse de João".

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A ressurreição

O sepulcro vazio e a ressurreição de Cristo são o máximo desafio para a consciência de muitas pessoas – *por exemplo João 20, 11- João 21*. Suas experiências, que as pessoas devem morrer e a tendência explicável de suprimir o inexplicável, vias materialistas de pensamento único sobre a vida, tese que é antiquada mas continua a ser ensinada nas escolas, são algumas das causas predominantes para isso .

Apesar disso existem vozes justamente das linhas dos interpretadores histórico-críticos que determinaram que os relatórios sobre a ressurreição são os melhores testemunhados no início da cristandade, e são até melhores que outros relatórios sobre a vida de Jesus; são relatadas as aparições de Cristo em diferentes sítios em uma nova aparência que não foi

reconhecida imediatamente com algumas novas características, porém perceptível para todos que apesar disso com olhos físicos e isto iria trazer consequências.

Uma das consequências disto seria olhar para o estado de Jesus descrito na Bíblia, requerendo transformações reais do cadáver de Jesus – espiritualizado em vida – e/ou do "corpo" de Jesus após a morte (os assim denominados "fantasmas" são normalmente invisíveis). Estados de consciência humanos surgidos na sequência da evolução humana poderia perder esta capacidade de separação: "Separação" é o significado ao pé-da-letra da palavra "Pecado". A separação foi também uma separação das pessoas e Deus, sua origem. Assim a "Parte inferior" do corpo pode ser incluída novamente nas outras partes do ser em Cristo. Ver o capítulo anterior: "e o sepulcro estava vazio".

"Em 3 dias irei reconstruir este templo". Ele porém falava sobre do templo do seu corpo": Após – neste aspecto como em outros – subir o Ser dentro de outros mundos de consciência ou seu núcleo mais íntimo (ver último capítulo), uma nova criação de níveis do Ser inclusive um corpo físico poderia seguir-se, sem secções "inconscientes".

De acordo com a perspectiva antroposófica (de Rudolf Steiner), o corpo ressuscitado é também de Cristo como "Novo Adão" - 1. Cor. 15:45-47 -recriado, e como oportunidade de desenvolvimento desde sempre presente no Homem (o designado "fantasma primordial" no sentido físico). Mesmo nos círculos teosóficos (A. Bailey) a ressurreição é considerada como uma real recriação. Quão inacurado o ponto de vista teosófico pode ser em alguns detalhes em partes, os teólogos cristãos devem se perguntar, por que eles mesmo não desenvolvem tais imaginações (ou mesmo mais correctas?) – que no mínimo seria apropriada para uma cultura geral ampla como a de hoje em dia. A hesitação de alguns teólogos em levar a ressurreição a sério em tudo, não é suficiente hoje nem mesmo para cumprir este critério.

Aqui seja notado que o "Corpo da ressurreição" como pertencente real ao Ser não pode ser equiparado ao "corpo aparente" (Mayavirupa) da literatura esotérica, que alguns mestres afirmam produzir algo semelhante a uma roupa para se tornarem visíveis. De toda forma, se concorda que aqui é mostrado o domínio do espírito sobre o corpo. Também os modernos ensinamentos algumas vezes formulados sobre "corpos luminosos" mostram algumas similaridades. Isto se relaciona, entre outros, com o que surge quando os níveis superiores do Ser se espelham no corpo físico. Isto forma uma ponte para entrar nas realidades além da consciência física sem abandonar o corpo físico, também chamado "Merkabah" em hebraico; ver Prof. J. J. Hurtak "Die Schlüssel der Enoch" (em português "A chave de Enoque") e "Die synoptischen Evangelien" (em português: Os Evangelhos Sinópticos). Zentrum d. Einheit Schweibental, CH-3855 Brienz. Se desenvolveu um movimento organizatório, que não é limitado a nenhuma organização: "**Trabalho luminoso**" que deseja ajudar de diversas maneiras este período de passagem nestes tempos difíceis com forças espirituais. Apenas a tentação é grande, alguns novos exercícios iriam cumprir todas as esperanças para a assim chamada "**Ascensão**". Na verdade nada trabalha sem um desenvolvimento holístico, inclusive um amadurecimento no carácter. Ver também o próximo capítulo.

As idéias sobre a reencarnação, que é a repersonificação da alma em um novo corpo, como visto nas mais diferentes religiões em uma ou outra forma, seria uma "oitava" mais baixa, incompleta no evento da nova ressurreição e não idêntica com a mesma. Ensinamentos de uma pré-existência da alma antes da fecundação e também os ensinamentos da repersonificação estavam largamente disseminados no pré-cristianismo, segundo Rufino, até como regra geral. Porém é interessante que mais tarde não mais foi dado ênfase especial a este conceito. Isto não é apenas devido as circunstâncias que as pessoas devem se concentrar mais algum tempo na vida terrena (como R. Steiner escreve) como também não apenas a eventuais esforços de papas ávidos de poder, de fazer as pessoas dependentes do limite de uma vida, como os outros autores espirituais assim presumem.

Aqui se podem achar mais outros fenômenos mais significantes sobre isso. O mais importante é que as pessoas ancoram a concepção da Ressurreição em si próprios. Mesmo que isso na prática pareça um castelo de nuvens, então a reencarnação recebe o carácter de um processo final de aceitar Cristo por alguém. O Cristo ressuscitado não precisou nascer novamente para aparecer de novo para as pessoas. Muitos (não todos) grupos cristão criticam as idéias da reencarnação, isto pode ser reconhecido como a idéia das leis "psico-mecânicas" inflexíveis do destino, no mínimo se visto como um fim em si próprio, não corresponderia ao exemplo da vida de Jesus. Isto porém não significa que a reencarnação nunca tenha podido existir ou que não possa existir hoje. Muitas das antigas e contemporâneas assim chamadas "Experiências de reencarnação" não podem ser explicadas – mesmo quando todas estas experiências não estejam ligadas a uma reencarnação real e sim em outros determinados outros factores. Mesmo no campo cristão as experiências relatadas parecem ser casos especiais, neste caso o de João Baptista. Ao invés de assumir as funções de Elia (como interpretado na maioria das vezes), Jesus disse apenas "Ele é" (no sentido de Deus estar presente nele). Isto seria porém o papel de estar sendo enviado novamente para uma tarefa especial de maneira a ajudar as pessoas e não o circuito obrigatório de um prisioneiro na roda dos nascimentos. Além disso no campo do misticismo cristão, também lá onde a reencarnação é aceita como um facto (como com Lorber), muitas vezes a maior importância de novas vias de aprendizados em outras dimensões é realçada. Hoje em dia as pessoas podem aprender imensidades em uma vida humana. Reencarnação como normal purificação/desenvolvimento, eventualmente com novas tarefas relativas as pessoas ao redor, no mínimo não precisaria mais ter o carácter antigo automático. Aquelas idéias antigas podem ter sido a causa de ver os ensinamentos sobre a reencarnação suspeitos como não-cristão, em adição as idéias de outras religiões sobre a reencarnação na consideram o papel de Deus e Cristo. Isto porém não significa seria mais apropriado ver todos os fenômenos, afirmados principalmente por outras religiões, como não relevantes para os cristãos. A natureza de todas as pessoas no corpo, pensamento e espírito é em primeiro lugar a mesma, e demais comparações podem ajudar a todos a aprender uns com os outros sem igualitarismo.

Sobre o efeito mecânico de concepções sobre Karma e reencarnação já foi descrito no capítulo "A crucificação".

Hoje em dia se podem encontrar personalidades acentuadas que tem mesmo pouca similaridade com os pais desde que se tornam jovens adultos. Muitas vezes as mesmas parecem como se tivessem tomado a forma de uma outra cultura antiga para o seu corpo actual mais fortemente que o usual. Isto pode estar associado com **uma grande importância do ser psicológico/intelectual em comparação com a conexão com os ancestrais e suas heranças**. R. Steiner pensam até em uma conexão com o trabalho de Cristo.

Apesar deste fenómeno não existe razão para ver o trabalho de Cristo em um realce de monotoneidade das partes psicológico/intelectual, e **sim um impulso de refinar todas as partes incluindo o corpo e colocá-las em nova harmonia. O espírito, alma e corpo devem estar ajustados entre si (o que hoje em dia seguramente não pode ser encontrado em todos lugares)**. Precisamente o caminho para a Ressurreição não pode ser apenas entendido ou cursado através de um trabalho espiritual "destituído de corpo", sendo que o corporal se torna espiritual e o espiritual se faz corporal – ele só começa além de todas as subjectivas adaptações intelectuais. Veja por ex., *Lucas 24:36-43*. Uma ideologia de cancelamento das múltiplas nações, etc. em uma humanidade tornada homogênea é tão diferente deste impulso quanto a ideologia de uma raça de senhores discriminando toda as outras. Existem partes e o todo; o que pode naturalmente ser visto porém hoje em dia tudo deve ser processado de maneira consciente.

O lema de Cristo é "vede, eu farei todas as coisas novas". Mesmo quando ele se dirige no final ao núcleo da individualidade, onde a pessoa "não é nem judeu nem grego..." e sim um

ser humano que não pensa de maneira unificada se super-consciência humana e sim com os pensamentos que Deus pensa e realiza através das pessoas como indivíduos. A individualidade pode iniciar a geração de novas comunidades, que não estão atadas a antigos conceitos de família e profissão. Além de novas relações a pessoa pode fundar novas comunidades que não pertencem aos antigos níveis de família e laços. Dentre as novas relações feitas no espírito se pode ser também as "antigas", livres de compulsões inconscientes, transformadas em decisões livres.

Em conexão com os comentários nos efeitos mundiais através dos campos de força, como por exemplo no capítulo sobre a crucificação, aqui se deve meditar que **depois de Cristo já ter passado por estes passos, eles todos e simultaneamente estão "lá"**. Mesmo que os passos de Cristo e sua sequência permanecem, uma "Experiência da Crucificação" é algo diferente depois que apenas o "impulso da Ressurreição" esteja a ser irradiado através do mesmo. Não é caso de subentendidos que mesmo a mais séria compreensão da morte física deve ocorrer antes que a "Força da Ressurreição" possa actuar. Experiências místicas dão suporte a isso, a força de ressurreição pode ser experimentada como uma força de atracção atrás de tudo, mesmo os passos mais simples. Em outra maneira, R. Steiner achou que o evento da Páscoa funciona hoje como uma unidade, outras descobertas como uma "eterização do sangue" foram anexadas.

Também o que o "Sucessor de Jesus Cristo" desenvolveu junto com Ele, desempenha hoje um papel.

Neste contexto é de interesse que existem novas tentativas que, como Cristo, não concordam com a tese geral de mortalidade natural, compulsória do corpo.

O filósofo e adepto de ioga hindu *Aurobindo* trabalhou em uma direcção similar após a sua transição através da experiência do Nirvana e tentou baixar "forças supra-mentais para a vida terrena". Sua parceira espiritual, a "Madre" Mira Alfassa pode penetrar desta maneira em camadas desconhecidas do corpo físico, por exemplo nas células que contém memória que tem relação com os antigos programas da morte. Ele experimentou isto como um "trabalho em um corpo da humanidade".

De outra maneira *Rudolf Steiner* falou sobre novos elos de Ser de nível superior novos ou "Corpos" nestes campos acima da mente, que permitiu depois trabalhar os detalhes das antigas partes etérea, emocional e material do ser humano um depois do outro voluntariamente. Ele denominou as novas partes superiores desta maneira: "Espírito Próprio, espírito de vida, ser espiritual" (não foi verificado como os livros em português traduziram isto). Poderia haver a impressão que esta profecia seria realizada após longos períodos de tempo. Uma comparação com o corrente desenvolvimento/evolução mostra porém que isto pode ser parcialmente relevante já hoje em dia.

No budismo esotérico estes "corpos" elevados foram tratados no mínimo como possibilidade para Buda, ou seja: "Dharmakaya, Sambhogyakaya, Nirmanakaya". Nas diversas direcções não existem perspectivas de meta unificadas, métodos nem resultados. Porém o que está claro é que diferentes pessoas entram nos mesmos sectores de trabalho de maneira independente entre si, de maneira que a pessoa pode avaliar isto com alto grau de realidade.

Aqui foi adicionada uma outra experiência vinda do nosso século: *Carl Welkisch*, "*Im Geistfeuer Gottes*" (*no fogo do espírito de Deus*). Como um místico de sensibilidade incomum ele sentiu, confirmado por visões, o dever de que agora também a matéria corporal de Deus pode ser transformada e ele era uma ferramenta para isso. Desde que ocorre com muita frequência que pessoas com "Tarefas vindas de cima" extraordinárias, por exemplo, possam pensar que são os únicos, enquanto que a distribuição de deveres por Deus é muito mais complicada, é muitas vezes mais fácil denomina-los de "malucos". Quem está familiarizado com este tipo de experiências místicas pode porém reconhecer que as experiências foram de real significado apesar de possíveis restrições subjectivas. Isto também é válido para Welkisch.

"Immortality", (imortalidade) é pregado por novos grupos terapêuticos/espirituais especiais principalmente nos EUA. Eles tentam "curar as idéias da mortalidade". Além disso eles tentam contribuir com técnicas de respiração como Rebirthing – para processar o trauma do nascimento –

através de alimentação saudável e outros para fazer um prolongamento real da vida, um positivismo que busca a colaborar com a vida irradiante. Mesmo que nestes círculos Cristo é citado bem a margem existem lá também cristãos como a mórmon *Annalee Skarin* que escreveu sobre a desmaterialização e rematerialização do corpo, aqui relacionado com sua conexão com Deus.

Outros, nos campos da medicina, pesquisam sobre métodos com hormónios para um determinado rejuvenescimento. Este desenvolvimento contém motivos razoáveis. Nem todos podem ser classificados como suspeitos de megalomania.

Entretanto se deve reflectir que Cristo poderia desejar considerar o ser humano completo, e não um culto referente a vida do corpo físico como um valor isolado e mais elevado. Ele também não recomendaria uma prática isolada para dar vida a células e sim uma cura conjunta do corpo (inclusive os órgãos, células, etc.) e os campos espirituais das pessoas. E Cristo também acha que é uma questão de liberdade para viver e não uma compulsão de viver. Isto é apenas mencionado como uma possível fonte de dúvidas durante sua peregrinação e não para implicar que estes grupos sempre iriam aos extremos.

A "força de ressurreição", vivida com Cristo, que se colocou a caminho visível e completamente, parece ser o "fermento" real de um desenvolvimento harmónico nesta direcção. Muito do que ele apresentou como germen, não está ainda conectado. Por isso faz sentido se relacionar com Ele de maneira consciente.

Nestes tempos a "Ressurreição" não é apenas uma experiência espiritual. Isto pode renovar tudo na vida de maneira permanente; por isso um dos grupos de nova revelação pouco conhecido, o "*Lichtzentrum Bethanien*" (*Centro de luz Betânia*) no cantão de *Sigriswil* na Suíça, publicou o termo "Vida de Ressurreição" no seu jornal "*Lichtbote*" (*Mensageiro da Luz*). **Após o "portão estreito" da cruz vem a abundância. Jesus realçou que seu caminho seria acertado depois das acções.** Apenas alguns progressos no caminho pessoal dos "Seguidores de Cristo" apenas podem fazer estes passos ainda mais avançados se tornar basicamente compreensíveis. Como já vimos este caminho não é uniforme nem ascende de maneira uniforme até um único pico; e sim mostra-se ao interessado como **uma preparação guiada divinamente de um prédio complexo onde cada nova pedra é montada sobre a anterior. As pedras são as capacidades no Ser do Homem**, que sobrevivem aos prédios construídos exteriormente. Quando o homem pré-histórico foi criado para ser completo, de acordo com as revelações das diferentes escrituras sagradas, então ele/ela pode se tornar novamente "Completo como o Pai no Céu" após a transição entre os livres jogos e dramas do mundo incompleto, prometeu Cristo aos seres humanos. Isto é válido não apenas para os passos mais simples no caminho e sim mesmo para o passo da ressurreição – ele não assentou limites e nem declarou os limites de compreensão que devem ser medidos. Ele mesmo assentou novas medidas, ver as palavras "Eu sou ..." nos Evangelhos: "Eu sou o Pão da Vida", "Eu sou a Luz do Mundo..."; "Eu sou a porta"; "Eu sou o Bom Pastor" e também "Eu sou a Ressurreição e a Vida", quem crer irá viver (eternamente), mesmo se morrer logo depois" ou seja: não apenas depois do "Juízo Final", como algumas direcções cristãs afirmam; "Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida"; "Eu sou o galho direito da videira e meu Pai é o vinhateiro ... vós sois as vinhas..."; "...Eu sou um Rei, nascido para isto e vindo ao mundo para testemunhar a verdade". Cristo é o EU SOU real na pessoa, para bem distinguir ego egoísta do dia-a-dia.

Na crença judaica existia uma ressurreição ou ressuscitação, mas só no fim dos tempos. Na teologia cristã tradicional a ressurreição é vista como uma nova possibilidade através da crença em Cristo - sem que no entanto se trabalhasse na respetiva compreensão para além da Última Ceia. No âmbito das considerações teológicas críticas modernas pode-se já ver como avanço - em relação a uma direcção teológica anteriormente materialista, que queria explicar simplesmente tudo o que era dificilmente imaginável - a nova concepção da ressurreição como "metáfora" = transmitida num sentido alegórico. (*Hans Kessler, compilação "Ressurreição dos Mortos"*). Algumas pessoas gostam de utilizar tal aproximação para o dificilmente imaginável, mas não aquelas que se encontram na posição de acreditar diretamente na ressurreição como uma realidade interior e exterior. Esta crença de

simples cristãos corresponde, em parte, mais ao estado de pesquisa e entendimento atual de muitas áreas, tal como é concebido nos nossos estudos. Quem vê tudo apenas "metaforicamente", sendo afetado, em primeiro lugar, segundo os nossos estudos, apenas no sentido de uma construção emocional; a ação de salvação, que também hoje se pode estender ao corpo, pode, no mínimo, ser adiada e/ou diminuída.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de São João 20. Duas das aparições de ressuscitados

Pergunta:

Procuo compreender, com Deus, como é que o poder da ressurreição pode ser proveitoso atualmente?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A "Ascensão"

Anotação: Em inglês os termos "Ascensão" e "Subida" são idênticos: Ascension. A "Subida", como é a palavra utilizada pelas tendências espirituais modernas ou "Trabalhos de Luz", mostra porém um vínculo com o capítulo anterior, a ressurreição, ver no respectivo capítulo.

Quando Jesus iniciou os 40 dias de retiro no deserto logo no início de suas pregações, ele concluiu sua actividade visível na terra nos 40 dias após a Páscoa, no qual ele surgiu para as pessoas em diferentes e remotos sítios.

Após uma última ceia e conversação, "Ele levou eles para fora em direcção a Betânia e abençoou os mesmo ao levantar as mãos. Quando isto aconteceu, ele se separou deles ao abençoar os mesmos e se dirigiu ao céu" – *Lucas 24, Marcos 16*. "...Ele se elevou mais e mais e uma nuvem o tomou e escondendo-o de suas vistas... Lá estavam com eles dois homens em vestes brancas que também disseram "...Este Jesus, que foi levado para o céu irá retornar como vós haveis O visto indo em direcção ao céu." " (*Apóstolos 1*). Obviamente os apóstolos distinguem claramente entre os 40 dias onde Cristo estava repentinamente entre eles e depois desaparecia e o tempo depois onde eles se sentiam reunidos em seu espírito embora sem sua presença pessoal.

Cristo anunciou que iria para o Pai. Apenas depois da Ascensão Ele disse que sentava "a direita do Pai", ou seja: com Deus no mesmo nível, fora do "Além" alcançável pelos homens. Aqui um ponto sugere **onde Cristo está universalmente com Deus. Deus está.** "Eu sou o que Eu sou"; ele é onipotente e também generoso, vivo ponto de partida de todas as forças e seres e também para si; ele está fora do espaço e mesmo assim omnipresente; ele é eterno e também a realidade oculta em todo tempo. Isto não significa que Cristo se dissolveu em nada, ele está mesmo agora em toda parte. Também a ponte entre os homens e Deus ao se ajustar a Cristo continuou a poder ser experimentada na vida – "Orai ao Pai em meu nome". Isto também é uma realidade de tipo singular também independente de das idéias respectivas sobre os eventos de há 2000 anos atrás.

Os discípulos tomam conhecimento de sua elevação a Apóstolos, que estão na terra para Cristo. **Cristo aparece agora neles, mais forte na sua aparição.** Seria incorrecto avaliar esta situação de maneira apenas exterior, como se nada mais tivesse acontecido do que um professor que não estava mais presente e eles tivessem que continuar com o projecto sozinhos. Caso o papel possível independente da ascensão seja incluído, isto poderia ser declarado como universalização do trabalho de Cristo. Uma comparação para isso seria um

holograma, onde cada parte da imagem contém por seu lado a imagem completa. Lembrete: Com esta comparação não é intencionada para ser incluída em qualquer tipo de filosofia holográfica, segundo a qual a pessoa seria igual a Deus de qualquer maneira, com a consequência que não precisaria se esforçar para ser iguais a Ele – o que é similar a aquela idéia de tipo de redenção que esquece que a redenção é como uma semente que quer ser tomada por primeiro pela decisão individual e cumprimento.

Em adição aos próprios relacionamentos das pessoas, o mesmo recebe também relacionamentos de Cristo. Basicamente o **impulso que foi iniciado por Jesus durante a sua vida como possibilidade pode ter sido selado com a Ascensão para o uso de seus discípulos e depois para Todos**. Assim no capítulo sobre o baptismo no Jordão sobre a possibilidade de Cristo a tomar forma na pessoa foi indicado. Ou seja: o que Cristo trouxe e elaborou tem agora uma natureza complexa comparado com os trabalhos da humanidade. O mesmo está ancorado em Deus, não apenas no campo "morfogenético", ver o capítulo "A crucificação". Uma outra maneira de expressar isto de forma aproximada seria dizer "Deus leva tudo Consigo".

Paulo é conhecido hoje por causa de alguns de seus costumes tradicionais. Isto é algumas vezes realçado de forma exagerada por interpretações singulares, embora suas experiências visionárias sejam autênticas. Ele pode reconhecer no seu caminho como também no Evangelho de João, etc. que o papel de Cristo ia para além do papel para o Judaísmo e que mais que o Judaísmo foi escolhido como ponto de partida para o Cristo Universal, para sua contribuição para todas as pessoas. Compreensivelmente esta foi uma das primeiras discussões entre os discípulos.

Declarações da igreja tendem a equalizar a igreja e o "Corpo de Cristo" se o restante da humanidade for acrescentado a isto em sentido mais amplo. Declarações antroposóficas vêem claramente a humanidade como o Corpo de Cristo. As escolas teosóficas, que não têm base exclusivamente cristã, vêem em parte o papel de Cristo para toda a humanidade, mesmo que encarem Cristo na maioria como apenas no papel de "Mestre do Mundo".

Os novos grupos de revelações cristãos, especialmente a "Vida Universal", vêem hoje um papel de Cristo também para os seres não-humanos, com a consequência que o destino da terra não será mais decidido pelo homem. Porém aqueles que não são uma parte do problema em primeira linha, terão seguramente o seu papel, como dito no sermão da montanha.

Onde alguém fizer algo realmente "Em Cristo", seria feito também algo para Cristo e, correspondentemente, para o mundo.

Quem realmente se conecta com Cristo e a direcção de Seu trabalho (que as pessoas não podem modificar arbitrariamente), simplesmente não seria capaz das muitas teorias, conceitos e acções que foram usuais nas igrejas durante todos estes séculos. Cristo, segundo os testemunhos da mística, **não pode ser "tomado" para tentativas opostas, consciente ou inconscientemente.**

De onde as igrejas encontraram forças para guerras, perseguições e ódio, neste caso na maioria a serviço de forças seculares, isto pode ser considerado por si próprio com sua própria terminologia. De acordo com as experiências geralmente conhecidas nos movimentos espirituais como Luz podem ser encontradas também algumas "sombras". Porém se tornar uma ferramenta das sombras, ao invés de colaborar consigo próprio e também nos outros nestas sombras, as exigências cristãs são de escárnio.

Depois de todos novos relatórios, neste caso o *Documento final do conselho ecumênico europeu "Paz na justiça para toda Criação" em 1989, pode ser reconhecida a tentativa de um trabalho conjunto. A tradução está disponível na EKD na cidade de Hannover.*

Também a "Ascensão" pode ter um significado real no âmbito dos "Seguidores de Cristo". Os Rosacruzes, por exemplo, experimentaram a queda das nuvens do céu sobre eles em imagens e sonhos. Uma experiência única ou repetida deste tipo não significa entretanto que a pessoa cumpriu este passo completo na vida, isto significa primeiro simplesmente, como nos outros passos, que esta qualidade começou a agir fortemente em si próprio.

"Ascensão", na qual para empatizar são requeridos muito desenvolvimento espiritual, onde não se pode confundir com o transporte técnico até "UFOS" (objectos voadores não-identificados). Para os antigos tipos de "Levar" dos profetas bíblicos isto não será muito provável, se outras possibilidades espirituais forem consideradas (ver no capítulo "A Ressurreição"). Com isto este ponto de vista não está aqui para negar a possível existências destes "UFOS", os quais, segundo inúmeros relatos visuais internacionais pode ser a maneira de aparição de astronautas extraterrestres* e que algumas lendas podem referir-se a fenômenos similares tanto de tipo positivo quanto negativo e que eles provavelmente terão um papel também no futuro. A tentativa de alguns círculos de identificar os desenhos espirituais nas rochas com círculos, etc. com naves espaciais, é porém absolutamente exagerado e extrapola assim nossa capacidade de imaginação de uma civilização técnica/materialista. Mesmo se a humanidade precisasse de ajuda divina de diferentes tipos, a mesma deverá fazer no final a acção salvadora por si própria. Através de avanços na Existência, acção e consciência, o povo da terra podem sobreviver e achar seu trabalho e cumpri-lo. **Nada, nem mesmo uma qualidade própria exterior, poderia substituir o crescimento dentro dos campos avançados da consciência.** Aqueles esforços que levaram, por exemplo a nave Challenger e o seu acidente de advertência aparece com uma pobre cópia parcialmente do que realmente é necessário.

* Observação: do lado eclesiástico, por ex. do teólogo Monsignore *Corrado Balducci* (Vaticano) foram tecidos vários comentários sobre o assunto. Além disso, pressupôs-se frequentemente do lado da Igreja apenas um fenómeno psíquico e/ou sociológico. O jornal oficial do Vaticano "Osservatore Romano" continha o seguinte em Maio de 2008: "O universo é composto por mil milhões de galáxias, que são formadas por centenas de milhões de estrelas. Como se pode excluir que não se tenha desenvolvido vida noutra lugar também? Não podemos impor limites à liberdade de criação de Deus. Quando vemos com Francisco de Assis as criaturas da Terra como irmãos e irmãs, porque não devemos falar também de irmãos fora da Terra? Possivelmente viverão outros organismos inteligentes em total harmonia com o seu Criador."

Não se intenciona passar por cima do facto que **também** o desenvolvimento técnico é necessário, para por exemplo, substituir a energia atômica hostil, alguns outros tipos de radiações electromagnéticas, "engenharia genética" entre outras tecnologias. Nenhuma "técnica" espiritual pode "forçar" a salvação. Quando acontece aquele crescimento citado em uma consciência complexa no sentido de Cristo, então isto deveria ser um crescimento orgânico e nenhuma manipulação técnica. Nenhuma "técnica" espiritual pode "forçar" a salvação. Treinamentos de diferentes tipos querem no final, depois que seu papel foi desempenhado, ser colocado a parte; apenas aquilo que recebe a si próprio, o que se tornou é que é contado no final. Absolutamente impossível é "consumar" Deus passivamente e parcialmente no subconsciente nas problemáticas "Brain-Machines"—electrónicas, na verdade: Aparelhos de manipulação cerebral .

Em primeira linha Cristo é tratado no seu papel específico na terra, porém também manifestações em outros níveis de existência e outros sítios no Cosmos devem ser levados em consideração: *"The Urantia Book"/ EUA*; porém não existem dúvidas sobre o seu trabalho especial nesta terra física bastante densa. *Para isso ver os livros "Analekta" 1 e o 2.* "Analekta" (apenas em alemão) podem ser adquiridos, como pontas de estoque, perante: Mag. Alois Thurner, Staudach 103, A-8230 Hartberg, Áustria.

Os teólogos resumiram a entrada de Jesus numa "nuvem" com lugares do Antigo Testamento (2.Moisés 13:21 e 40:34). Converteram o júbilo subsequente dos discípulos num novo tipo de Cristo do presente, claramente testemunhado, que é visto por alguns como extremamente real e por outros como um pouco subjetivo.

Sobre isto temos na página em inglês e alemão um resumo do Evangelho de São Lucas 24 com comentários : A Ascensão.

Pergunta:

O significado atual ou futuro da ascensão ao Céu é uma questão que afeta a minha comunicação com Deus?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Os acontecimentos de Poentecostes

Antes da crucificação Jesus anunciou que ele estava indo embora para o Pai; o Espírito Santo, o "Consolador", o "Espírito da Verdade" iria sair do Pai – *João 14, 15, 16*.

Aprox. 10 dias após a ascensão, a comunidade pré-cristã estava reunida para orações em Jerusalém. "De repente como um repentino golpe de ar violento veio do céu e encheu toda a casa... Então viram algo semelhantes a línguas de fogo separadas e assentaram em cada um deles e todos foram preenchidos pelo Espírito Santo e começaram a pregar com outras línguas..." - *Actos 2*. Com tais palavras ninguém descreve um sentimento comum de estar em paz após a oração. Achemos reminiscências disto nas práticas das igrejas pentecostais e dos Quakers. O primeiro evento de Pentecostes segue aqui um sinal perceptível exteriormente do que foi descrito no capítulo sobre a Ascensão, a extensão da efectividade de Cristo nos discípulos e Cristo a ser dividido. No caminho de **"Enviar para baixo" o Espírito da Verdade** é dividido novamente algo com um efeito mútuo de Deus e Cristo. A respeito deste primeiro evento de Pentecostes pode ser visto também como o **primeiro sinal de uma "Segunda Vinda de Cristo" iniciando** no mínimo uma aproximação. Mesmo deste ponto de vista se deve esperar que a "Segunda Vinda de Cristo" profetizada significa algo diferente de uma segunda personificação como ser humano.

Comentário: O "Consolador" ou "Espírito da Verdade" falando estrictamente, não pode ser facilmente entendido com o "Espírito Santo", ver abaixo: "Sophia".

- O "Espírito da Verdade" surge como um pedaço do próprio Cristo, que relembra a comunidade à ele mesmo e as suas palavras, e possibilita agora aos discípulos continuar a sua obra pela terra. Basicamente desde então não é mais considerado sério tratar de questões religiosas e filosóficas apenas no sentido histórico e literário e derivação mental. Sobre isto se escreveu muito. Outros factores também estão em trabalho, também dentro do ser humano e para sentir sinceramente estes factores, é a meta principal destes escritos.

A herança do criador, do pai do ser humano, providenciada pelo "Nascido de Deus" – *Evangelho de João 1* – é oferecido na vida de Jesus, dado para aqueles conscientes da interiorização e desde o Pentecostes, a herança de Cristo em si está ancorada naqueles que permaneceram na terra.

- O Espírito Santo como uma qualidade divina "maternal, feminina" espiritual/inteligente e (energia foi encontrada em diferentes níveis da existência e manifestações já antes da vida de Jesus na terra) fora da pessoa e também no seu efeito inspirador sobre as pessoas.

Existem mesmo relacionamentos para com o „Maná Celestial "" (*Êxodo, Deuteronomio., Números, Salmos, Nehemia, Josué, João, Carta aos Hebreus, Apocalipse*).

Mas não é completamente incorrecto se os termos "Espírito da Verdade" e "Espírito Santo" sejam equalizados mais frequentemente do que o usual, com respeito a experiências práticas. Acontece cada vez com mais frequência que as forças divinas trabalhem em conjunto e depois como uma unidade; como também o ser humano, que originalmente foi "criado a imagem de Deus", pode ter a experiência da diferenciação da consciência e depois fazer novamente a integração novamente de seu ser.

Dessa maneira também a vida compartilhada da humanidade e terra podem surgir realmente em uma dimensão que hoje em dia quase não pode ser calculada, como aqui indicado nos próximos capítulos no Apocalipse – sem pensar que este futuro poderia ser adaptável em conjunto dentro das possibilidades contemporâneas da imaginação.

O "Espírito Santo" não é simplesmente um espírito ou fôlego de vida, vitalidade. É aconselhável seguir sua aparição gradual no caminho de Cristo. Ele é denominado em conexão com a concepção de Maria, no mínimo no sentido de uma participação com respeito a um evento individual.

Se pode achar naquela referência, onde Cristo, estando presente pessoalmente no seu corpo de ressurreição, "soprou" os discípulos e disse "Recebei o Espírito Santo" (*João 20, 22*) – que também está a actuar aqui através dele. Uma limpeza da capacidade de percepção deles ou, em sentido mais profundo, da consciência deles pode ser visto como pré-requisito para a responsabilidade que vai ser transmitida a eles ou que os tornou consciente disso: "Perdoar pecados ou (não fazer nada)". Esta consciência, de acordo com místicos como J. Lorber definido por Cristo como efeito do Espírito Santo não é aquela mistura de temores moldados biograficamente, que muitas vezes é confundido com a consciência, atrás do qual porém pode estar oculta muitas vezes uma parte de consciência genuína. Consciência no sentido mais puro é a consciência interior de guia de cada pessoa.

No primeiro evento de Pentecostes o Espírito Santo agiu de maneira impessoal, directamente "cósmico", porém em diversas maneiras de acordo com as diferentes possibilidades das pessoas dos penetrados por ele ou de acordo com as diferentes condições dos interessados e do mundo (para encontrar exactamente os pontos feridos, para limpar os mesmos ao olhar para o mesmos, para reconhecer as diferenças e verdades essenciais para melhor aumento, são qualidades da consciência que parecem ter sido activadas pelo Espírito Santo. Onde a limpeza de coisas confusas não parece ter muita importância, a mesma força mostra a si como de formação criativa, formando comunidades, aperfeiçoando e levando a Deus.

Mesmo o século 19 com seus diferentes momentos de despertar em igrejas e movimentos de novas revelações, como também no século 20 deixam reconhecer sempre novas irradiações do Espírito Santo e seus efeitos resultantes. De qualquer maneira é destacado que os impulsos cristãos e do Espírito Santo já mostram há muito tempo passagens para este campo, onde o Apocalipse de João se ocupa, que se volta para o desenvolvimento maior.

Nestas secções da história dos apóstolos (Actos) e as outras discípulas, inclusive Maria e outras mulheres, estão sempre reunidas para "oração e imploração a Deus". O papel das mulheres – se falando ou, como Paulo "silenciando", deve ter sido indispensável por diferentes razões. Elas eram, por exemplo, emocionalmente mais receptivas a finas influências e podiam certamente indicar isso de maneira verbal ou não-verbal às pessoas em redor. Também hoje em reuniões de todos os tipos, mesmo espirituais, pode ser vista a diferença quando estão presentes não apenas homens e sim mulheres também participam.

Lá onde não for uma questão de comportamento imponente masculino, o evento pode progredir de maneira mais inspiradora e afogueada, pressupondo que se participe do evento interiormente. Nos campos antroposóficos e dos Rosacruzes, Maria a Mãe de Jesus é vista como a fonte real, através da qual o Espírito Santo podia ter efeito sobre os discípulos.

Aqui encontramos também o segredo de "**Sophia**", a "Sabedoria" do Antigo Testamento, uma forma de expressão feminina do poder divino. No campo da igreja ortodoxa Maria é muitas vezes identificada como Sophia. O "Sofiólogo" e visionário *Solowjoff* teve uma experiência com ela como se se aproximando não até o nosso tempo como foi descrito para Cristo (por exemplo x "Retorno etéreo de Cristo" de Steiner em 1909, entre outros). Como Jesus e Maria em pequena escala, assim podem o "Cristo Cósmico" e Sophia como Mãe Celestial serem vividos misticamente. *Ver também: Hildegunde Wöller "Um sonho de Cristo"*. O contexto também pode ser descrito deste modo: o lado "maternal" de Deus ajuda os homens (por Ele criados) a subirem ao Criador, assim como Deus se aproxima da criação.

Teólogas femininas citaram o Espírito Santo sendo tratado como se fosse feminino na língua daquele tempo. Maria e/ou Sophia poderiam ser vistas mais precisamente com uma forma de expressão no qual o Espírito Santo penetra e toma forma, como no símbolo da pomba.

Porém também nos mais acentuados esforços dos movimentos feministas no Leste e Oeste também pode ser encontrado algo "semelhante a Sophia", ver *Dr. Susanne Schaup no Protocolo da Academia Evangélica Bad Boll na reunião "New Age 3: "Sophia"*. De maneira semelhante também se encontrar algo de "Cristo" não apenas nos novos esforços mundiais cristãos com projectos modelares como na "Vida Universal" ou nos esforços de renovação nas igrejas, e sim também em outros movimentos seculares. Comentário do NT: "O Espírito sopra onde ele quer e tu escutas seu ruído, porém não sabes de onde ele vem, adonde ele vai. Assim é com todos que são nascidos do Espírito".

O que está chegando tem sempre uma natureza feminina/ masculina, não é mais patriarcal mas também não é matriarcal.

Enquanto algo da obra de Cristo está em cada indivíduo, como descrito no capítulo anterior, isto pode ser amplificado agora através do Cristo exterior e do Espírito Santo, também através de suas palavras, porém não apenas através delas.

Os cavaleiros do Santo Graal iniciaram através de seu próprio reconhecimento que a obra de Cristo na terra de há 2000 anos atrás deixou algo, que a pessoa pode buscar e achar, o "Graal". Esta lenda diz que um pouco do sangue de Jesus que pingava da cruz foi recolhido em um cálice. José de Arimatéia e seus acompanhantes teriam cavalgado até a França ou Inglaterra e se reunido sempre a frente deste "Cálice Milagroso" para orar e receber inspirações. Ver, por exemplo *R. de Boron "A história do Santo Graal"*, escrito pelo ano 1200. Embora a lenda possa ser baseada em uma realidade exterior, logo salta a vista que um cálice de ouro com sua parte superior, seu espessamento no centro e seu alargamento e sua abertura para baixo simboliza o ser humano*; uma pessoa que do seu centro ou do seu coração se abre para cima, para o Espírito Santo, para baixo para a redenção da terra; um homem iluminado que é "aguardado pela criatura" (*Carta aos Romanos 8, 18-28*). Em larga escala o mesmo também pode ser visto como um símbolo de uma terra aberta para Deus. Ao redor desta corrente agrupava-se também os, Catarianos, um pouco retirados do mundo, ou seja: Ketzer, e povo Albigenser, cantores, trovadores. Muitos milhões de tais cristãos esotéricos foram erradicados pelo papado como heréticos (Ketzer). O profundo significado do Graal também não está ainda esgotado pela outra lenda sobre descendentes físicos de Jesus em famílias reais teriam o Graal.

João 4: "... Mulher, crê em mim, chegará o tempo em que vós não ireis orar ao Pai nem nesta montanha nem em Jerusalém... Chegará o tempo e já está presente que os que oram ao Pai em espírito e que oram pela verdade, estes irão ter ao Pai, estes que assim oram. Deus é espírito e os que oram para ele devem orar a Ele em espírito e na verdade." Esta posição de atitude livre de linhas de um cristianismo espiritual seria apenas suportado pelas instituições se as mesmas tivessem a coragem de se renovar na base de pessoas cristãs livres. Desde que tais direcções de um cristianismo espiritual foram dizimadas de tal maneira que até é difícil de reconstruir seus ensinamentos, a igreja finalmente removeu até a sua substância de tradição espiritual, que hoje pode ser reconhecido lentamente como um vácuo. Após muitas ofertas, em parte duvidosas, de outras culturas que tentavam preencher este vácuo, as igrejas buscam agora a prática espiritual cristã desaparecida.

O conhecido Abade *Joachim di Fiore* (pelo ano 1100) falou sobre o tempo do Pai (ao tempo da religião da lei do Antigo Testamento) bem como do tempo do Filho com procuração da igreja e profetizou uma terceira "*Zeitalter des heiligen Geistes*" (*Era do Espírito Santo*) – Título de um livro em alemão da editora *Turmverlag* –, onde cresce nas pessoas a sua ligação individual com Deus. Também desta profecia, cujo significado pode reconhecer cada vez mais, foram introduzidos elementos directos e indirectos nas mais diversas tentativas, de Lutero, passando por Marx - até Hitler, onde foram feitos abusos ou empregadas de modo abusivo/incorrecto. Na maioria das vezes existe também um arquétipo razoável para tais distorções.

Aqui existe também uma anotação para distinção da espiritualidade do Espírito Santo e práticas espirituais. O "Estar sob posse do Espírito Santo", em um caso ideal, a tomada da consciência pelo Espírito Santo, passa pelo mais íntimo núcleo de uma pessoa. Hipnose ou estados de transe ecstáticos e "Possessão" através de "Espíritos" do Além não acontecem aqui, muito menos a sua "Conjuração" (Chamada). Nem para as pessoas concernentes nem para os outros ao se ter essa experiência não é esgotante de forças como em uma sessão espírita. A consciência não é estreitada e sim estendida. Assim muitas percepções extraordinárias podem ser feitas nos arredores, então as conscientes e sem perda de memória.

O efeito do Espírito Santo poderia ser compatível tanto com o silêncio meditativo (quase sempre ausente nas igrejas ocidentais) mas também com tentativas de alcançar o contrário através de melhor e mais comunicação, como foi desenvolvido no Ocidente, especialmente na América. **Se o silêncio e comunicação/conteúdos puderem ser conectados entre si – uma chance especialmente da mentalidade centro-europeia –, então a intenção do Espírito Santo poderia ser claramente reconhecida. O mesmo se manifesta muitas vezes por meio de terceiros além dos limites ocidentais e orientais; porém apenas quando a acção não é de carácter egoísta ou não-ético. Cristo é imaginável apenas com a entendida modéstia, ética e do sentido, que ele deu ao mundo no senso de uma história sagrada.**

O Espírito Santo também não pode ser analisado completamente separado de Cristo nem de Suas intenções. Cristo recebeu do Espírito Santo a qualidade de que os discípulos "iriam se lembrar de tudo que Eu vos digo". Além disso ele disse: "Ainda tenho muito a dizer-vos, porém vós não suportariam ainda isto. Quando aquele que chegar no Espírito da Verdade, este irá comunicar-vos toda a Verdade."

Qualquer que seja a direcção que a verdade for limpada, isto poderia se unir com o Espírito Santo para inteirar estas forças que querem salvar a terra.

Nos últimos ensinamentos de Cristo existem pessoas com sua subjectividade, - embora nem todos tem o relativismo que não mais permitiriam as verdades objectivas, de acordo com algumas considerações filosóficas modernas.

[* Em adição esta colocado nas página em inglês e alemão um desenho simbólico do Santo Graal.](#)

Pergunta:

O que é que Deus já ajudou a desenvolver em mim e o que receberei de Deus hoje?

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Uma imagem de Jesus

Para aqueles que querem ter uma idéia mais clara de qual era a aparência de Jesus, aqui no fim dos Evangelhos foi alocada uma imagem que pode ser considerada a mais genuína, embora seja aceito em geral que não existem retratos dele:

A assim chamada única real "Bild unseres Heilandes", pode ser adquirida perante a Editora Lorber. De acordo com a tradição, esta foi pintada por ordem do imperador Tibério de um retrato em uma esmeralda e foi entregue ao Papa Inocêncio VIII para comprar a liberdade do irmão do sultão dos turcos, sendo retirada do tesouro de Constantinopla. Com isto está combinada uma descrição da figura de Jesus feita por Publius Lentulus, neste tempo governador da Judéia, para o senado e a nação romana:

"Nestes dias surgiu um homem muito virtuoso chamado Jesus Cristo, que ainda vive entre nós e é visto como profeta da verdade pelos pagãos, porém chamado de Filho de Deus pelos seus discípulos. Ele desperta os mortos e cura todos os tipos de doenças. Um homem de porte médio, encorpado e de aparência venerável, de jeito que todos que o vêem, tem que ama-lo bem como teme-lo. Seu cabelo é da cor de uma avelã madura, liso até quase as orelhas, partindo dali um pouco encaracolados, chegando até seus ombros e mais do tipo oriental, segundo as práticas dos nazarenos, repartido no meio. Sua testa é aberta e lisa, seu rosto não possui marcas nem rugas, bonito, de um agradável encarnado. Nariz e boca são formados de tal maneira que nada há lá que se possa reclamar. A barba é pouco forte, com cor apropriada aos cabelos, de comprimento pouco longo. Seus olhos são azul-escuro, claros e vivos. Seu corpo é bem formado e teso, suas mãos e braços são proporcionais. Suas reprimendas são terríveis, amistoso nas exortações, contido, sábio e modesto nas, misturado com dignidade. Ninguém consegue recordar te-lo visto a rir, porém muitos já o viram a chorar. Um Homem, que ultrapassa o povo pela beleza proprietária."

Imagem adicionada ao teto impresso alemão – com permissão da editora de 1992.

Sobre a marca do corpo de Jesus no Sudário de Turim . (ver também o nosso capítulo „Crucificação e a colocação no sepulcro com indicações sobre a mística cristã"). Desde 1979 que o „Véu de Manoppello" está a ser testado cientificamente pelo P. Prof. Dr. Heinrich Pfeiffer e pela Irmã Blandina Paschalis Schlömer. Ao contrário do Sudário de Turim, aqui encontramos apenas uma cara, sem dúvida com os olhos abertos: <http://voltosanto.com> . Também neste véu é difícil explicar cientificamente e sem certezas a causa da sua origem. A seda do mexilhão, por exemplo, é difícil de pintar. As medidas da cara são, em ambos os panos, congruentes. Ver *João 20: 5-7*. Estas imagens tiveram um papel decisivo nas representações artísticas de Jesus nos primeiros séculos. No véu que envolveu Jesus, vemos uma cara oval, de frente e com cabelo; existem também parecenças com a imagem mencionada acima, que mostra Jesus vivo, de lado.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Parte 2: 12 Capítulos sobre a Revelação de João; e capítulo final

O apocalipse de João

No caso de mais meditação intensiva do Evangelho de São João se pode suspeitar que o foco principal é sua própria reflexão meditativa de sua vida com Jesus.

No Apocalipse pelo contrário, isto mostra que foi originado por visões. Aqui não existem extrapolações mentais de conhecimento externo da vida dentro do futuro. A forma destas visões mostra (partindo do princípio de que se tem experiência em separar as próprias imagens), também que elas vêm de instâncias superiores a aquelas onde as expectativas externas podem reflectir a si próprio em imagens imaginadas; uma mistura com o pensamento pessoal não é detectável. A fonte também está claramente definida, embora apenas este facto não seria uma garantia em tais experiências: „Isto é a revelação de Jesus Cristo, que Deus lhe deu para que fosse mostrado a seus servos, o que irá acontecer dentro em breve. Ele tornou isso conhecimento ao enviar um anjo a seu servo João...”.

A moderna teologia evangélica na maioria não se interessa por estes escritos apocalípticos. Eles não podem decifrar realmente com seus métodos intelectuais ou apenas parcialmente em fragmentos, pois elas não podem derivar o "método" de sua origem e o simbolismo associado de suas próprias experiências. Na Igreja Católica existem algumas idéias sobre o Apocalipse, porém as pessoas lá dificilmente lêem o mesmo, está muito distante da auto-satisfação de muitas pessoas e igrejas no nosso tempo contemporâneo. Igrejas livres e seitas, pelo contrário, se referem directamente ao Apocalipse*. Porém lá não é lido intelectualmente da visão profética e por isso não de maneira suficiente, muitas vezes um completo desastre temporal, e se vêem como os Escolhidos ou pelo menos como os Escolhidos mais directos. *Apocalipse tem origem no idioma grego e significa descoberta, revelação e não catástrofe.

No capítulo sobre Pentecostes já foram indicadas transições entre o trabalho individual de Jesus no seu contexto e os desenvolvimentos em larga escala.

Se segundo o Evangelho (inclusive o Apocalipse de São João) foi processado de maneira integrada, como proposto na "introdução...", é mostrado algo inesperado, não encontrado na literatura:

O Apocalipse mostra uma sequência, que é similar a sequência da vida de Jesus. Porém aqui o desenvolvimento da humanidade, terra e cosmos estão claramente definidos. Mesmo o trabalho mais íntimo e místico confirma de maneira simples que não é apenas um amontoado de imagens para o desenvolvimento ou „iniciação" do ser humano como alguns imaginam, embora isto possa ajudar os indivíduos através dos paralelos nos Evangelhos. **Os verdadeiros estágios das revelações são mais uma consciência, a qual se estende até os eventos arquetípos relativos a Jesus Cristo há mais de dois mil anos dentro do desenvolvimento da humanidade e terra com o cosmos como pano de fundo, relativos também a arquetípos de passos realizados. Aqui também o aspecto universal de Cristo está incluído, em contraste com seu trabalho como Filho do Homem na época há dois mil anos atrás.** Deste ponto de vista também poderiam ser feitas algumas considerações sobre os eventos em menor escala de aprox. 2000 anos atrás.

A Revelação possui, porém uma complexidade muito maior do que a descrição dos Evangelhos. Assim a mesma não é apenas uma simples projecção do que João viu na vida de Jesus sobre os eventos mundiais.

A Revelação, nos seus elementos, descreve os eventos em várias dimensões ou níveis de existência. Apenas de maneira secundária os passos contêm também sequências cronológicas. Já partindo deste princípio, está claro que as diversas interpretações como eventos históricos são apenas reminiscências de visões e parcialmente levam a interpretações errôneas.

De um ponto de vista também permissível, R. Steiner vê que alguns discípulos espirituais podem antecipar estados de consciência hoje em dia como escrito em: *R. Steiner: „Die Apokalypse des Johannes“, em português: O Apocalipse de João – ciclo de palestras 1908.*

De acordo com *Otto Hanish*, fundador do movimento de reforma de vida „Mazdaznan“- com orientação no zoroastrismo, Oberdörffer encontrou paralelos entre os sistemas fisiológicos, por exemplo, conexões nervosas nos seres humanos. *Livro „Die Apokalypse“, (O Apocalipse) em alemão: Mazdaznan Bewegung, (Movimento Mazdaznan) Gablonzer Str.7, 76185 Karlsruhe.*

Um capítulo de significado interpretado de maneira esotérica foi tentado por *Artur Schult: „Das Johannesevangelium als Offenbarung des Kosmischen Christus“ (O Evangelho de João como Revelação do Cristo cósmico) e „Weltenwerden und Johannesapokalypse“ (Desenvolvimento dos mundos e o Apocalipse de João).* Naturalmente isto são apenas tentativas de conhecimento, principalmente no nível de estudo dos símbolos. Muitas anotações poderiam ser adicionadas a este livro.

Aqui mais uma pequena observação relativa as antigas profecias: Ajuda muito pouco misturar o Apocalipse de São João (no seu significado) com as profecias do Antigo Testamento. Mesmo que em alguns poucos sítios sejam utilizadas figuras semelhantes, os predições dos antigos profetas deveriam ser comparadas primeiro com os acontecimentos históricos do período pré-cristão e respectivas tabelas de tempo. Então se revela que estes profetas, praticamente sem exceções, falavam de acontecimentos que iriam acontecer naquele tempo pré-cristão e no tempo de Cristo: por exemplo, o cativo na Babilônia e o retorno naquele tempo dos Judeus bem como a subsequente guerra no país, uma vitória contemporânea dos judeus, etc.; também da vinda do Messias ou Cristo (Messias, ver o capítulo sobre o Antigo Testamento). Apenas em muito poucos sítios brilha algo de maneira suplementar, que fala sobre o nosso tempo e sobre o dito no Apocalipse de São João (por exemplo, Jsaías 24; 25; 27; 66:15; Daniel 7:9-28).

Rev. Jo.5:6 foi trabalhada na teologia (cristã) tradicional como uma visão básica: o cordeiro, que foi imolado, e que no entanto se encontra perante o trono de Deus. Numa visão eclesiástica, a Igreja foi vista como o primeiro local onde o Novo se transforma. Além disso, os teólogos trataram a revelação de João em conjunto com a confiança "de fim dos tempos" (escatológica) num Deus "Rei", sobretudo em conjunto com os respetivos discursos dos anos de ensino de Jesus. O que Deus começou com Jesus, mas que ficou incompleto, continuou a desenvolver-se até ao fim; cf. *Filipe 1:6*. Pareceu que o início de um "novo céu e uma nova terra" (*Rev. Jo.21*) já tinha sido adotado com a crucificação e ressurreição de Jesus - e depois um desenvolvimento contínuo. No entanto, a revelação de João fala de uma mudança radical, que toma, ela própria, uma proporção sem precedentes, com uma consideração tão simbólica. A aparente contradição entre algo já existente e uma concretização posterior só se resolverá verdadeiramente quando a consciência for compreendida através da meditação, o que Jesus mostra quando afirma por diversas vezes: "A hora virá, e já chegou,..." (*Ev. Jo. 4 e 5*): Significa que algo já ocorreu num patamar espiritual, mas que num patamar visível só chegará mais tarde.

[Retornar para o índice desta página](#)

Para tratar as profecias

Aqui alguns pontos de vista gerais relativos às profecias podem ser razoáveis, não apenas ao Apocalipse de João, e sim muitos outros, na maioria breves „apocalipses“ da literatura apócrifa dos primeiros séculos, ou modernas visões apocalípticas de videntes que tem principalmente uma caráter „misturado“; além de „previsões individuais especiais de diferentes naturezas. Os passos arquétipos das Revelações de João como tais são

provavelmente também quase não se podem evitar como os diversos estágios de desenvolvimento de um embrião ou de um ser, ou certos passos no desenvolvimento de um místico, etc. Como alguém efectua estes passos, porém, depende da pessoa. Uns podem aprender muito pelas menores razões e assim evitar muitas dificuldades no exterior ou pode esperar por grandes catástrofes. Quem examina os eventos no mundo, independentemente dos profetas, pode reconhecer a mesma regularidade, não importando se são considerados os destinos individuais dos seres humanos ou maiores contextos.

Detalhes dentro das visões do futuro, que não são arquétipos e por isso menos fundamentais, são programas espirituais (mentais). Após alguma preparação isto pode ter alcançado um ponto em que eventos específicos no futuro irão acontecer, onde poderiam acontecer e quando poderiam acontecer, tornando-se cada vez mais delimitados. Porém se estes programas casuais nos indivíduos ou em grupos tem os detalhes alterados em razão de progressos humanos, então também os detalhes do futuro são alterados, se isto não estiver dentro do arquétipo requerido. Por isso as visões são modificadas com o passar do tempo. Isto vale especialmente para as pessoas cujas visões não são do um nível abrangente como as de João, estas visões podem estar ultrapassadas dentro de um curto período, em determinadas circunstâncias. Entretanto o escopo da humanidade é limitado em face da preguiça humana.

Videntes podem observar ou vagos impulsos – estes são então possivelmente os mais correctos – ou eles vêem já possibilidades mais claras em forma simbólica, ou mesmo eventos materiais, cujos detalhes porém muitas vezes estão misturados com dados do subconsciente, porque os detalhes provavelmente ainda não estão realmente fixados; desde simples projecções de experiências do passado no futuro ou outras interpretações completamente incorrectas (ocorrem com maior frequência).

Outras contradições em tais „Percepções do futuro "mostram realmente „Cenários de futuro" bastante diferentes, em parte contraditórias. Na mente colectiva da humanidade, isto significa „possibilidades reais, não claramente decididas" (*ver também referência cruzada no final deste capítulo sobre „As últimas 7 pragas" na página da Internet). Na mente colectiva da humanidade, isto significa „possibilidades reais, não claramente decididas". Cada pessoa toma parte neste processo de decisão progressivo sobre o futuro de forma consciente ou inconsciente.

Por um lado a terra é um organismo consciente e livre e como Deus toma Sua parte ou Sua criação do ser, isto ninguém pode responder. Por outro lado também o ser humano é livre por seu lado para decidir por si próprio por amostras de solução sempre melhores, similarmemente as células parecem ter uma considerável capacidade de variação de seu comportamento; - isto não é dictado centralmente pela consciência do ser humano porém esta consciência pode endereçar isto com pensamentos positivos, etc.

Também muito mais já foi causado por pensamentos e orações variáveis, amor e confiança em Deus, por acções e graça salvadoras do que atitudes fatalistas poderiam sugerir.

A percepção de alguns místicos, onde no nível mais alto de existência além do espaço e tempo tudo já está presente e a percepção terrena de círculos e decisões correctas, etc., são ambas correctas de maneira independente entre si. Para aplicá-las de maneira contraposta com conteúdo filosófico, não se corresponde ao carácter absolutamente diverso destes níveis e torna o errado o resultado do pensamento.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Para os conteúdos do Apocalipse de São João: As sete igrejas

No *Apocalipse, capítulo 1*, João descreve a primeira visão de Cristo após a Ascensão. „Eu me virei”, ou mais claramente no capítulo 4 „Subi até aqui...”, „e logo me tornei espírito” significa que aqui Cristo não „desceu” até João e sim João „subiu” temporariamente até o nível em que se falou com ele. Isto é importante e não simbólico. „Eu sou o Primeiro e o Último: Eu sou o Vivo” que „estava morto” e „que detém a chave do inferno e da morte”. Assim falou-lhe o Cristo unido com Deus. Assim ele designou também o **tema geral, variado que trespassa o Apocalipse como um fio vermelho: A penetração dos diversos níveis de vida, que são abandonados ou „escurecidos”, não apenas por algum tipo de luz e sim pela „luz real” no sentido do Evangelho de João 1, por Cristo. Tudo é posto no início dentro do contexto das agora repetida profecia da Segunda Vinda de Cristo „nas nuvens”.**

Cristo mostra a si próprio na sua capacidade como centro das „sete comunidades na Ásia”, como um sol trazendo a capacidade de distinção. "Vestido com uma veste, que alcançava os pés" – ou seja: seu espírito penetrava tudo, mesmo os desejos, que que eram imprimidos pelos pés; "no peito ele trazia um cinto de ouro" – o amor do coração era também ligado a sabedoria -. "Sua cabeça e seus cabelos eram brancos..." -através desta ligação com o amor a mente está novamente irradiante; "e seus olhos são como chamas de fogo" – seus olhos ‚iluminam’ o mundo -; "suas pernas brilham como minério de ouro" – seus passos têm também um efeito limpador para fora -; "e sua voz era como o barulho das massas de água" – também na sua voz o Espírito vibrava -. "Na sua direita ele segurava sete estrelas" – ele atraía todas as forças, todos caracteres com a sua direita, que significavam o futuro, para si, elas sigam-no -; "e da sua boca saiu uma espada afiada, de dois gumes" – ele trouxe a verdadeira força diferencial e diferenciamento.

Esta visão aparenta ser uma analogia da visão de João Baptista no início do Evangelho de João, com a pomba do „espírito real”; as sete comunidades representam a convocação dos discípulos – *por exemplo, a partir de João 1, Mateus 4,18-22.*

As „sete comunidades” – sete igrejas; *Apocalipse 2-3* – existiram realmente. Elas incorporam diferentes problemas, qualidades e possibilidades culturais que Cristo deixa escrever aos „Anjos” destas comunidades. Neste contexto „Anjo” parecem se referir aos líderes destas comunidades também, as cartas não experiências de carácter sobrenatural. Ao lado disso, as igrejas parecem ter sido realmente assessoradas por um anjo. Porém ao utilizar o termo „Anjo” se pode indicar adicionalmente, que as comunidades cristãs nas sete cidades também eram representantes destas tais forças, que eles incorporavam e que também ocorriam em outros sítios.

Por isso também aqui se poderia constatar algum teor de verdade, quando movimentos rosacruzes, teosóficos e antroposóficos também partem do princípio que estas comunidades representam culturas. Estas serão em seguida descritas em uma sequência. A transição contemporânea da cultura ocidental para uma cultura mais suave emergente no horizonte é identificada aqui pela troca da 5° para a 6° ou da 6° para a 7° comunidade. Muitas vezes se tenta estabelecer uma relação entre as idéias de uma „Era de Aquário”, que começou segundo diversas tendências astrológicas e da New Age, entre aprox. 1961 e aprox. 2000 ou mesmo 2242, ou segundo R. Steiner seu efeito real seria iniciado apenas a partir de aprox. 3500. Aqui eras menores de 300/400 anos também são assumidas em parte. Mesmo se estes ciclos cósmicos estivessem baseados em realidades, algo importante não foi considerado aqui.

A natureza do Apocalipse não é alinhada a uma „cíclica recorrência dos mesmos doze signos zodiacais”. A imagem de uma espiral, onde tudo se desenvolve em níveis cada vez mais altos, seria muito mais apropriada. Embora, o „salto quântico” básico do desenvolvimento da humanidade e do mundo no Apocalipse não podem ser vistos apenas

na base de movimento contínuo do eixo da terra como um giroscópio e atendendo as circunstâncias espirituais. Se, por exemplo, a história contemporânea for considerada, então são feitos progressos cada vez mais rápidos. Aqui se pode sentir a intervenção de algo de natureza superior. Se alguém quiser buscar ciclos como origem de mudanças apocalípticas, teria de ser aceito um ciclo adicional maior. Também poderiam ser aquelas influências das quais o Apocalipse relata.

Se as investigações das modificações cósmicas feitas no período dos tempos anteriores (não levadas suficientemente a sério) forem consideradas, como as encontradas nos calendários antigos, descobertas arqueológicas, registros escritos, sagas (lendas), segundo *H. J. Andersen* entre outros, as realidades astrofísicas e as eras como se estivessem conectadas com isto, não são mais imutáveis como pensado antes. Elas parecem mudar ou ser colocadas fora de função temporariamente por drásticas influências. O significado dos clássicos ciclos de tempo seriam muito mais limitados do que no tempo das primeiras „5 comunidades“, que foram descritas como culturas da Índia, Pérsia, Egípto e Caldéia, Grécia e Roma ... e a cultura ocidental até agora -.

Complemento: A *"Explicação do Apocalipse"* (das *"Obras do Arcanjo Rafael"* de *Helene Möller - 1884-1969 -*, *Radona-Verlag, situada a: Am Buchstein 14/15, D-61250 Usingen -* alemão/ inglês) localiza as "7 vilas" na época no desenvolvimento da Igreja – independente dos ciclos cósmicos:

1. 33- 333 DC: Lutas dos sucessores legítimos dos ensinamentos de Jesus
2. 333- 633 DC: Problemas e a Fé da igreja extemporânea... .
3. 633- 933 DC: Esclarecimento através das Escrituras
4. 933- 1233 DC: Perigos devidos a „Vaidade, Ostentação, Avidez, Volúpia" na Igreja.
(Comentário: nesta época houveram também envolvimento bélicos e inquisitórios na Igreja)
5. 1233- 1533 DC: "Impureza e Egoísmo na Igreja", seguido de múltipla "Decadência da Igreja".
(A Igreja católica e evangélica são denominadas na seqüência do livro citado como "ambas testemunhas" segundo o *Apocalipse de São João 11* , ou como parceiros irmãos.)
6. 1533-1833 DC: Cristianismo Alienado:
(Comentário: neste tempo surgiu também o Racionalismo e a ciência natural antiga e mecanística.)
7. 1833-2000 DC: Indiferença de muitos em relação a Igreja e Deus.
(Neste livro citado trata-se da grande mudança com o breve retorno de Cristo, que já foi mencionado no Apocalipse de São João. Isto foi indicado como uma de diversas páginas de acontecimentos cósmico iluminado. Embora predomine o antigo cenário de grandes guerras dos adversários de Deus, é porém contraposto que a "Oração dos Povos à Deus" pode modificar isso, especialmente que os crentes sinceros se associam a Deus e Sua Inspiração e podem assim ascender a sua proximidade.

Em comparação com os passos seguintes da Revelação, as „Comunidades" representam um nível (níveis) que pode continuar a ser tomada com as forças da consciência da vida externa.

As "7 Comunidades" e as igrejas actuais -
(na página em alemão e inglês com outros extractos do Apocalipse de
João 1 - 3)

a.) As 7 antigas igrejas na Ásia Menor

Tabela

Antiga Igreja	Cristo fala como:	Reconhecimento	Exortação	Meta para aqueles que se sobrepujam
em Efeso	"aquele que tem sete estrelas na mão direita e embaixo segura também sete candelabros"	Trabalhos, sacrifício, paciência, o mal não é aturado, "Nicolaítas eram-vos repugnantes como eles me são repugnantes"****, falso apóstolo reconhecido, paciência, carregou uma carga por Cristo, não cansou.	abandonou o primeiro amor, deve pagar penitência e fazer os primeiros trabalhos; de outra maneira os candelabros serão separados de seus templos	"...a ele darei de comer da Árvore da Vida, que está no Paraíso de Deus."
em Esmirna	"o Primeiro e o Último, que estava morto e se tornou vivo"	Aflição, pobreza - "e porém ricos", "a blasfêmia daqueles que dizem ser judeus e não o são, e sim são a sinagoga de Satã."	"Não temais aquilo que vais sofrer! Vede, o demônio vai mandar alguns dentre vós para a prisão, para que tenteis, ireis sofrer aflições por dez dias."	"Sê fiéis até a morte para que Eu possa te dar a coroa da vida. Quem sobrepuja, a este não acontecerá o sofrimento de uma segunda morte."
em Pergamon	"aquele que tem a espada afiada, de dois fios"	"segure no meu nome e não mentistes sobre tua fé em mim, mesmo nos dias em que Antipas, minha fiel testemunha, foi morto"	entre eles, adeptos de Bileam: Balak- culto de imagens com prostituição nos templos; alguns Nicolaítas. "Praticai penitências; caso contrário logo chegarei sobre ti e discutir contra eles com a espada da minha boca"	"Quem se sobrepuja, a estes darei do maná oculto e darei uma pedra branca; e na pedra branca estará escrito um novo nome, que ninguém conhece como o que o recebeu."
em Thyatira	"o Filho de Deus, que tem olhos como chamas e pés como ouro"	Eu conheço teu trabalho e teu amor e tua fé e teus serviço e tua paciência e sei que fazes mais quanto maior for o tempo.	apoiou a falsa profeta Isebel: sacrifícios a imagens com prostituição nos templos. Ameaça: grande aflição, suas crianças mortas; todos recebem conforme seus méritos. os outros: não mais uma carga, "porém o que tendes, assim o segurai até que eu chegue".	"Aquele que sobrepuja,... a eles darei autoridade sobre os pagãos (/nações), e ele deverá governar com bastão de ferro, quebrá-los como um vaso de um oleiro", "... e lhe darei uma maça."
em Sardes	"aquele que tem os sete espíritos de Deus e as sete estrelas"	"Eu conheço tua obra". Alguns que não sujaram suas vestes.	"Tu tens o nome de que vives e estás morto. Acautelai-te e reforçai aquilo que já estava a morrer"; Obra incompleta. Manter o que foi recebido e ouvido, praticar penitências. De outra forma "virei como um ladrão...".	"Aquele que sobrepuja deve ser visto com vestes brancas e não retirarei seu nome do Livro da Vida e irei confessar seu nome perante meu Pai e perante Seus anjos."

em Filadélfia	"o Sagrado, o Verdadeiro, que tem a chave de Davi, que consola e ninguém exclui, aquele que fecha e ninguém abre"	Obra; tem uma pequena força e sua palavra é verdade e seu nome não calunia. "Porque tu guardastes minha palavra na paciência, também irei te guardar nas horas das tentações, que chegará no mundo inteiro..."	"Irei enviar alguns à sinagoga de Satã, aqueles que dizem ser judeus e não o são..."; eles devem "cair de joelhos a vossa frente e reconhecer que eu te amei"... "Mantém o que tens de maneira que ninguém te tome a coroa!"	"...farei deles as colunas no templo de meu Deus e ele não deverá mais sair, e escreverei o nome de meu Deus sobre eles e o nome da Nova Jerusalém, a cidade de meu Deus que veio do céu para aqui de meu Deus, e meu nome, o novo."
na Laodicéia	"Amém significa, a testemunha fiel e verdadeira, o início da Criação de Deus"	("Eu conheço tuas acções"; porém aqui não existe qualquer confirmação clara positiva)	"...Porque tu és morno ***** e nem quente nem frio, te farei ser cuspidor de minha boca". "...Tu não sabes que és pobre e lastimável, pobre, cego e nu. Te digo que compres ouro de mim, que foi limpo no fogo...", "e vestes brancas...", "e bálsamo para os olhos...". "Aqueles que eu amo, estes eu repreendo e admoesto. Assim apressai-vos e penitenciai-vos!"	"Quando alguém escutar minha voz e abrir a porta, a este me dirigirei e celebrarei a ceia consigo e ele Comigo. Aquele que sobrepuja, a este darei a chance de sentar comigo no trono, como eu também sobrepujei e sentei com meu Pai no Seu trono."

**** Tradução comum "odeia"& "odiar" (Cristo não odeia ninguém!); ver também a carta aos Efésios de Paulo 4-6; *****"morno" significa não uma terceira posição claramente diferenciada, e sim uma ausência de uma clara posição.

Já que Cristo se fala à igreja em uma outra qualidade, demonstra assim que as igrejas também devem aprender as diferenças em positivo.

b.) Igrejas existentes hoje

Estas sete antigas igrejas / comunidades existiram realmente. No texto principal dos Caminhos de Cristo.net também são destacados o significado geral para os diversos grupos de pessoas/culturas. **Porém também é possível examinar se as características semelhantes (como nas „sete comunidades" também podem ser encontradas novamente nas igrejas contemporâneas ou nas direcções interna da igreja ou movimentos cristãos. Para que isto não colabore com uma identificação precoce e esquematização, tais reconhecimentos não são citados aqui e sim na sequência serão comentados os diferentes aspectos das igrejas contemporâneas, de maneira que todos(as) possam fazer suas próprias meditações sobre este facto. Salientamos que aqui nenhuma igreja está sendo julgada (apenas Cristo próprio poderia fazer isso).**

Muito mais assim pode-se tornar visível o sentido oculto da „Unidade na multiplicidade" dos ecúmenos, quando uma correspondência da forma universal como os „sete tons", etc., pode se tornar presumível.

Igrejas* / direcções actuais	Forças	O que os interessados devem esperar encontrar lá em primeira instância
<p>Igreja síria ortodoxa & alguns adeptos do antigo cristianismo celta; igreja armênia, igreja egípcia, copta e etiópica;</p> <p>Igrejas ortodoxas grega, russa, sérvia;</p> <p>(& ramos extintos do cristianismo de Arius)</p> <p>"Igreja de Tomás" na Índia, igreja nepalesa;...</p>	<p>muitas vezes profunda fé, parcialmente fortes esforços espirituais nos monges, etc., força de perseverança, consequência. uma sopro de origem, parcialmente criptas sob a igreja como resto de antigas tradições cristãs/esotéricas. Ensino da sabedoria (Maria- Sophia). ...</p>	<p>Na maioria ritos bonitos porém severos tradicionais – por exemplo, 3 horas em pé - (excepto, por exemplo na igreja de Tomás). Pouca capacidade de adaptação na busca ampla de pessoas modernas e jovens, já no antigo campo ateuista – que por isso muitas vezes permanecem a margem da igreja e pensam mais de forma secular. Em algumas destas igrejas os sistemas forçados comunistas ou preferências nacionais levaram a limitações dos trabalhos ou causaram hostilidades em relação às outras igrejas ou outros povos. ...</p>
<p>Igrejas livres, evangélicas, também a igreja pentecostal, Quakers</p> <p>Outras comunidades denominadas com a duvidosa reputação de "seitas"***: Adventistas, igreja nova-apostólica, mórmons, entre outros</p>	<p>Simplicidade e falta de compromisso de acordo com a crença e moral. Este relacionamento descomplicado para com Jesus Cristo dá aos especialmente apropriados também um acesso mais directo para suas forças: fortes experiências de fé com extraordinárias elevações de oração, curas milagrosas, etc.; intensivo estudo da Bíblia sem esclarecimento dos pontos de difícil compreensão; forte apoio mútuo dos membros da comunidade – nenhum domingo ou natal cristão simples ...</p>	<p>Excepto o reforço múltiplo na fé, nenhum método directo para preparação de experiências espirituais ou de crença. Também muito pouco silêncio ou métodos similares como a meditação cristã (como também está ausente em outras igrejas.) A rigidez moral bem pensada entre coisas entre seres humanos é composta muitas vezes de proibições e é muito raramente acompanhada de indicações, como por exemplo, amizades que devem ser feitas realmente nos dias de hoje. Desejos parcialmente limitados, compreender a multiplicidade de experiências cristãs sobre as representadas neste aspecto. Muitas vezes a opinião, sobre o que foi suficiente para alguém, também é suficiente para a obra missionária de todos os outros. Parcialmente um sentimento de "ser os Escolhidos" em relação à própria igreja (especialmente a nova apostólica, etc.). Muitas vezes contra a própria representação de unidade política. ...</p>

<p>Maioria nas igrejas protestantes / evangélicas</p> <p>& igreja aberta progressiva, etc.</p>	<p>Por exemplo: forte ataque de Lutero sobre a Bíblia como fonte da fé. Muitas obras sociais. Parcialmente sinceridade, leva a sério a fé também em próprias decisões políticas, analisar por si próprio e advertir também fora dos "temas morais". Abertura para o relacionamento ecumênico das igrejas entre si. ...</p>	<p>O estudo histórico/crítico da teologia toma hoje infelizmente muito da fé e nos seminários de pregação se ensina porém como se deve pregar ao povo da igreja. Caminhos para aprofundamentos da fé são procurados por alguns, porém quase nunca é oferecido. Superficialismo e adaptação excessiva a sociedade são distribuídos em muitas apresentações da igreja. Muitas vezes as igrejas foram até co-causadoras de desenvolvimentos problemáticos da sociedade (com o calvinismo). ...</p>
<p>Catolicismo de esquerda, Teologia Feminista, Teologias de libertação no 3º mundo</p>	<p>Muito próximas a vida das pessoas, esforços de motivação cristã fortes sobre questões sociais e direitos humanos, etc. Neste sentido também uma atenção intra-igreja. Esforços também para mulheres para achar papéis espirituais e humanos apropriados Desde algum tempo também um medida mínima para caminhos de experiências místicas. ...</p>	<p>Em algumas uma crença superficial. Parcialmente limitações sobre as dimensões de tipo psicológico profundo ou social (isto também para todos que se consideram humanistas.) Dentro da teologia feminista muitas vezes a crença inspirada em antigos cultos, que nem sempre se deve examinar em qual percentual as mesmas são compatíveis com o cristianismo. ...</p>
<p>Igreja católica tradicional</p> <p>& severos esforços católicos, por exemplo, na profecia de Maria e mística</p>	<p>Manutenção daquilo que nesta igreja era dado em crença e ritos. Dentro da adoração de Maria, entre outras, tradições e elementos que faltam em algumas outras igrejas. Muito trabalho caritativo e atenção social, também no mundo inteiro. Em parte travões contra o declínio ético geral da sociedade. Sempre alguns esforços para transmitir métodos (exercícios, tipos simples de meditação) para um pequeno número de membros da igreja. Nos místicos – que aparecem com muita frequência nesta igreja – parcial revelação dos segredos relativos a Crucificação de Jesus. (também, por exemplo, o conhecido teólogo Rahner reconheceu que a igreja do futuro deveria cuidar da mística). ...</p>	<p>Muito foi praticado assentado em dogmas e uma força de aplicação exterior da direcção da igreja também dentro da igreja, ao invés do sentimento e ensinamento compreensível para as pessoas contemporâneas independentes. Moralmente também quase só existem mandamentos e proibições. Poucos esforços para poder transmitir a crença nas línguas que a igreja encontra nos tempos actuais, para as diferentes pessoas. A função de travão moral não é suficiente para uma conversão e renovação reais. O processamento iniciado relativo as práticas inquisitórias e bélicas de antigamente e o trabalho em conjunto com os detentores de poder no mundo é difícil. Ensinamentos que apenas são válidos completamente na própria igreja. Também os místicos foram apenas muitas vezes apenas tolerados, ao invés de reconhecer sua função de liderança. ...</p>

<p>Comunidades cristãs e Cristologia de Rudolf Steiner; e Cavaleiros Rosacruz cristãos;</p> <p>Comunidades especiais como movimentos de novas revelações****;</p> <p>outras correntes, entre outros em razão dos ensinamentos do Prof. J. Hurtak.</p>	<p>Tais acessos a Cristo são aparentados com muitos inícios de um Cristianismo de reconhecimento***, parcialmente extintos pelo abandono dos mesmos, por exemplo em razão do Evangelho de João – não idêntico ao do "Gnosticismo" -. (Esta ausência levou a muitas aparições de capacidade de melhora das igrejas de hoje.) Diferentes caminhos de ensinamento para abertura do caminho a Deus. No caso Hurtak, entre outros, o trabalho com o bíblico "Nome de Deus".</p>	<p>Por exemplo, na Antroposofia muitas vezes apenas "Trabalho no sentido de Cristo", ao invés de também inclui-lo na oração ou directamente. (A comunidade cristã também inspirada por R. Steiner não é contada directamente dentro da Antroposofia). (Não em todos os grupos de Rosacruzes actuais a referência cristã é logo identificada.) Grupos de nova revelação como os dos escritos do místico Jakob Lorber incluem além da Bíblia principalmente formas de "Profecias". Quem desejar formar uma opinião sobre o sentido e problemas, deveria adquirir as respectivas dimensões de diferenciação. ****</p>
<p>Alguns dos praticamente não-classificáveis organizatoriamente grupos nas margens do Cristianismo com aproximações para os, por exemplo, grupos New Age</p>	<p>Parcialmente esforços para um novo tempo além da imperfeição da sociedade materialista contemporânea, desta maneira aparentados com os significados das revelações. Olhar para suas próprias qualidades e experiências ao invés de culpar os outros. Esforços para um diálogo entre muitas direcções. ...</p>	<p>Nem sempre uma clara diferenciação entre Cristo e outros "Cristos" em como da "Consciência Cristã" em algumas direcções. Já que muitas similaridades entre as religiões apenas estão presentes em questões éticas, porém poucas na fé em si própria, as diferenças são esclarecidas em parte com artificialismos. Já que na terra as decisões éticas entre forças construtivas e destrutivas são necessárias, muitas vezes não se é compreendido por que Deus está acima de tudo. Por isso parcialmente tolerância em relação a aparições problemáticas e uma falta de suporte ético de dificuldades, que o cristianismo organizado cunhou. Como movimentos, pouco empenho social. ...</p>

* Também seria possível, examinar o parentesco de cada igreja com os respectivos apóstolos originais. Pessoas diferentes têm em diferentes igrejas aquilo que as ajudam para se adiantarem.

** Quando você se interessar por um grupo e este: a.) permite-lhe sua liberdade pessoal e seus contactos com a família e amigos; b.) não lhe guia para actividades não-éticas; c.) não se esforça para tirar o que lhe pertence (excepto o dízimo e prestações voluntárias); d.) se relaciona com a Bíblia ou Novo Testamento ou Jesus Cristo no sentido dos mesmos; e.) reconhece que eles não são o único verdadeiro grupo cristão; - então o conceito de seita, na maioria usado de maneira depreciativa, não é aplicável; independentemente de como suas interpretações teológicas se pareçam e também como suas tradições adicionais são avaliadas, que são encontradas em quase todas igrejas, excepto as livres evangélicas.

*** Por exemplo, João próprio, Clemens de Alexandria, Origenes, o Pauliciano, Joachim de Fiore, Mestre Eckehart, Tauler, Seuse, Nicolaus de Kues (Cusanus), Jakob Boehme, Angelus Silesius, Paracelso, Novalis etc. Tais círculos podem ter tido suas limitações, como todas igrejas tiveram, porém eles também são uma parte do Cristianismo completo. Os Bogumilas e os Katharer foram parcialmente aparentados, porém um pouco afastados do mundo real.

**** Ver também o capítulo "Para compreender as profecias" – também em geral as „palavras proféticas" e similares no texto principal dos Caminhos de Cristo.net. Nem todos os grupos de novas revelações não se consideram concorrentes das igrejas, por isso não pedem que se entre ou

convertam ao mesmo (por exemplo Lorber). Outros grupos, ao contrário, são muito críticos em relação a igreja, pois consideram ainda hoje as grandes igrejas como seus perseguidores.

c.) Soluções para os conflitos entre as igrejas e a Ecumenia

As completas possibilidades do Cristianismo são apenas visíveis após ser analisada a multiplicidade ecumênica das igrejas. Quem apenas considerar cristão o menor denominador comum dos ensinamentos conhecidos das respectivas grandes igrejas, retira das pessoas e igrejas exactamente a motivação que eles precisam para se adiantar na necessária renovação do cristianismo superficializado no sentido da igreja antiga. É necessário aprender dos outros entre cristãos. Com isto porém, cada um preserva sua identidade. Uma forte consciência de afinidade dentro da multiplicidade das igrejas não significa que um cristianismo unificado deveria ser tentado. Isto, na correspondência as sete igrejas na Ásia pelo próprio Cristo não foi absolutamente citado; ele sabia que existem pessoas diferentes. Também as previsões feitas em outros pontos, sobre um tempo onde irá existir um pastor e um rebanho não significa que não vai existir mais nenhuma multiplicidade dentro deste rebanho. O maior „Pastor” é o próprio Cristo. Ele é também o único que poderia efectuar uma unificação directa das igrejas de maneira correcta. A quem se deveria escutar senão Ele? Passos neste sentido porém podem ser efectuados. Em seguida serão analisados os pontos que são vistos actualmente pelas direcções das grandes igrejas como obstáculos principais nesta discussão. (A maioria das pessoas nas igrejas não estão muito interessadas em manter estes „obstáculos“.)

0. No segundo Concílio do Vaticano em 1962 houve uma determinada abertura para os ecuménicos: A igreja católica reconheceu que elementos como a palavra de Deus, piedade, esperança, amor vivos e os dons do Espírito Santo – elementos visíveis e invisíveis – também existem além da igreja católica e que também é possível lá uma „consagração” e uma salvação. A igreja católica porém continuaria a ser denominada como a única igreja completa.

1. A „sucessão apostólica” através da colocação das mãos desde os apóstolos originais e a sacramentação de bispos e pastores foi cancelada aos protestantes pela igreja católica. Por isso as mesmas não são igrejas-irmãs completas. Agora porém algumas igrejas evangélicas com ajuda de alguns príncipes de países conseguiram conversões parciais, onde também os sacerdotes católicos sacramentados devem estar convertidos à evangélica. Estes estavam por sua vez a participar da aplicação de outros padres em respectivas acções de missa respectivas. A aplicação das mãos para diferentes fins (benção, cura ...) tem uma base bíblica. Se isto fosse analisado no ponto de vista católico (o que a Bíblia não prescreve) que isto precisasse ser uma corrente contínua até hoje, então existiria sempre ainda a possibilidade, de que a igreja evangélica introduzisse novamente a imposição das mãos (o que dessa maneira não iria quebrar nenhum dente da coroa); e para isso encontrassem alguém dentre suas próprias fileiras ou mesmo fora, que era parte desta „corrente contínua” – o que iria de qualquer modo, sacudir a consciência das igrejas evangélicas.

Existiria também a possibilidade de se reconhecer mutuamente que o relacionamento para o respectivo Espírito Santo, que é responsável durante a imposição das mãos, também pudesse ser solicitado directamente. (Isto pode também ser feito por qualquer crente. Por isso existem também pessoas que aparentam ser especialmente capazes de curas pela imposição das mãos cristãs, sem que tenham nunca recebido uma sagração da igreja, mais capazes até do que a maioria dos que receberam esta sagração.) Dessa maneira o Espírito Santo poderia então ser transmitido por um pastor de modo clássico pela imposição das mãos. Esta variante porém provavelmente poderia ser contrária à consciência da igreja católica. (Porém a igreja evangélica também não o praticou, então ninguém estaria em vantagem). Ao pé da letra, a igreja católica também poderia reconhecer a possibilidade e poderia apenas dizer de maneira limitada que com meios normais não poderia ser controlado se o Espírito Santo iria agir da mesma maneira válida costumeira. Sobre isso porém a mesma teria em qualquer tempo, pessoas na mão que sempre poderiam dizer se o resultado seria válido ou não válido (por exemplo, pessoas como o Padre Pio, etc.). Adicionalmente a isso existe para a sagração católica também uma provável limitação. O que acontece então para tal modo de sagração, que se enterrou através desta drástica acção da provável fluxo do Espírito Santo ? A

mesma seria ainda capaz de continuar a dar o Espírito Santo? Também estas são questões que não podem ser respondidas de forma confiável sem pesquisas ou pessoas como o padre Pio.

2. A questão relativa ao papel da obra de Pedro, ou seja: do **Papa** para outras igrejas está para a igreja católica em combinação com seu conceito de uma visível unificação das igrejas sob sua liderança. Jesus encarregou Pedro de levar suas "ovelhas" e seus "cordeiros" para "pastar" (João 21). Entretanto, com isso Jesus não classificou os outros discípulos e seus alunos à Pedro e sim os cristãos em suas imediações: por exemplo as antigas "7 igrejas na Ásia" (ver acima) foram cuidadas por João e não por Pedro; muitas comunidades foram tratadas por Paulo, etc. Então a questão é: o que o tal "pastar" poderia significar por um sucessor de Pedro sob as condições actuais. Representantes das igrejas ortodoxas sinalizam desde alguns anos que estariam de acordo com um „Primado de honra" do Papa sem nenhuma função de poder directo sobre as outras igrejas, como na igreja antiga do bispo romano era reconhecido como o primeiro entre os seus semelhantes. Mesmo alguns teólogos protestantes tecem algumas considerações sobre o facto. O Vaticano não concordou na época. Porém o Papa se expressou depois, que as outras igrejas deveriam meditar sobre a unificação das igrejas, em que papel o papado deveria ser desempenhado. Pensamentos e considerações não iriam prejudicar ninguém. Se as igrejas estivessem reunidas hoje em dia, as mesmas iriam seguramente seleccionar um chefe conjunto.

3. A permissão da **Ordenação de mulheres como sacerdotisas** é lamentada pelas igrejas protestantes na igreja católica. Porém também as igrejas ortodoxas e também parte das igrejas anglicanas e protestantes também já têm dificuldades com esta questão em diversos países. Por outro lado existe também dentro da igreja católica a moção popular „Nós somos a Igreja" que também realça esta questão de forma favorável. Quão importante é esta questão, não se pode ver porque a mesma deve ser solucionada em combinação do caminho para unificação da igreja. Isto é realmente um incentivo para que as igrejas individuais mesmo devem solucionar, como corresponder a respectiva consciência. O Vaticano poderia em primeiro lugar apenas não negar à igreja evangélica que possa continuar a ordenar as mulheres da maneira que está a ser feita, se a aproximação continuar a progredir. Livremente a prática divergente pode ser um desafio positivo, no qual as igrejas individuais trabalhem nesse sentido.

Biblicamente se vê primeiro (de Paulo) apenas uma função parcialmente diferente de homens e mulheres na comunidade. Que as mulheres tinham geralmente menos direitos, era comum naquele tempo, onde no círculo dos discípulos ainda sabiam e vivenciaram qual a importância tinha, por exemplo, o papel de Maria ou das mulheres que esteve presente no evento de Pentecostes. "A mulher silencia na comunidade" tinha seguramente um outro significado além do interpretado posteriormente e tem pouca ligação com as questões citadas hoje em dia. Porém se deve duvidar que isto seja compreendido unanimemente, permanece então apenas o argumento da impropriedade desta questão como ponto de ruptura dos esforços na direcção da unificação da igreja nos tempos actuais. Quem pensa que ele/ela poderia (ao ocultar esta questão) poderia progredir com a discussão unificada da ordenação feminina na igreja, já pode desde já sentir decepcionado. Melhor dois temas do que tratar de dois temas. Se a unificação das igrejas se aproxima, será mostrado qual igreja avançou até que ponto.

4. A **adoração de Maria** na igreja católica e na ortodoxa não está presente nesta forma nas igrejas protestantes; porém isto provavelmente não seria visto como um ponto de atrito central no caminho para uma maior unificação. O segundo Concílio do Vaticano também entendeu que também poderia haver diferenças na liturgia, de acordo com o tipo de espiritualidade dos crentes, também aqueles que possam ser frutíferos entre si. Temos conhecimento de tentativas individuais da igreja evangélica nos anos 50 / 60, que tentaram introduzir novamente a adoração de Maria de maneira apropriada.

5. Por um lado é compreensível que o **Direito da Igreja (CIC)**, cujas formas antigas eram oportunidade para todos tipos de abuso, é uma questão „quente" no geral. O papel bíblico não obrigatório do tradicional direito da igreja na igreja católica não precisaria ser porém uma questão que bloqueiam os esforços da igreja para uma unidade mais forte, como afirma EKD. Isto é relativo em primeiro lugar a uma igreja individual. Cada igreja pode ter seus próprios estatutos e um direito de igreja próprio, este devendo até existir em algum tipo de dimensão, enquanto a mesma existir de maneira escalonada como unidade ou subunidade próprias. A modificação destas normas interiores da igreja é também assunto das igrejas individuais, enquanto ninguém exigir que as suas regras sejam assumidas por todos sem que tenham sido deitados os olhos à mesma. E mesmo se alguém desejar uma tal discussão sobre uma tal tomada de posse, também estaria claro para a igreja católica que seria necessário um novo concílio em conjunto para isso, que cria ou altera isto em um novo

direito de igreja novo, da mesma forma como em 1983 a nova teologia de Deus/Povo tinha ajustado o Concílio do Vaticano de 1962. Ou seja: não se aplica se este tema for apresentado como empecilho à unificação.

6. Um outro foco de discussões, a questão de **Justificação dos Homens perante Deus** através de sua obra ou através do sacrifício de Jesus Cristo pode ser classificada como suficientemente esclarecida em razão de uma tomada de posição actual das igrejas católica e evangélica.

Com isso seria bem possível que as igrejas, no sentido do ecumenismo, se aproximassem entre si, ao invés de fazer Cristo continuar a sofrer através de suas limitações entre si.*) O que, independentemente disso já pode ser vivenciado hoje em dia é que a tal "Igreja geral" (no espírito de Jesus Cristo, que é composta de tudo, seguem Jesus Cristo a seu modo, e se esforçam, a "cumprir os desejos do Pai" - em qualquer que seja a igreja; e também aqueles que não são membros de igrejas ou comunidades religiosas ou que não empregam o conceito do verdadeiro Cristianismo. Sobre estes é construído o sítio da Web "Caminhos de Cristo" relativo ao tema Igrejas. Esforços para uma união visível permanecem porém, apesar desta experiência, como uma tarefa, não sendo assim um contraponto. Isto deverá porém ser realmente desejado do mais íntimo; uma assinatura exterior apenas não levará a nada.

*) Ver "O batismo no Jordão através de João Batista, com Comentários sobre os batismos actuais": anotação.

Nesta oportunidade as igrejas como a Católica poderiam ser estimuladas pela respectiva mensagem de Cristo da cristã ortodoxa Vassula Ryden, "A verdadeira vida em Deus" edição 1. A igreja católica avalia tais escritos como "Revelações privadas" (inspiração), não se opõe mais contra sua publicação, examina os mesmos de maneira crítica e mantém reservado um veredicto final. Muitas vezes o conteúdo porém vai além de inspirações, que apenas teria significado para a vida particular da referida pessoa. (Dados literários são dados por este sítio da Web apenas como indicações suplementares e nossos reconhecimentos são independentes dos mesmos.)

Inspirações e as igrejas

O Novo Testamento mostra a Inspiração directa dos crentes individuais, como também outros Dons do Espírito Santos como algo importante que pertence ao „Ser cristão" (*ver por exemplo em 1. Cor. 14,26; Marcos 16,17*). Provavelmente porém os caminhos para isto foram dificultados.

As igrejas da Páscoa reconhecem ao lado, por exemplo da igreja católica esta possibilidade de mensagens faladas. A mesma diferencia entre uma „revelação geral" para todos através da Bíblia, a tradição e uma pregação de um lado, por outro lado „Revelações particulares". As ultimas, caso contenham algo útil para a vida dos respectivos ou seu meio ambiente imediato, em determinadas circunstâncias, valem como uma revelação do Espírito Santo, quando também não realçadas com ênfase. Especialmente assim veio primeiro uma reação crítica por parte desta igreja, quando mensagens foram comunicadas, que, de acordo com seu conteúdo, se dirigiam para além da esfera privada em direcção a igreja ou a humanidade, por exemplo: nas mensagens de Maria e de Cristo. Desde o Papa Paulo VI a pressão de tais escritos não é oficialmente bloqueada por editoras próximas a igreja. Porém, como antes, tais documentos foram mantidos parcialmente secretos, por exemplo por décadas como a terceira profecia de Maria. A igreja se reserva o direito de uma sentença definitiva para mais tarde. Todos, até mesmo a congregação da fé são segurados, com um possível exame mais aprofundado, o direito de ouvir ou de um tratamento mais adequado como observado em *Can. 844 §3. Can. 220* proíbe além disso danos ao renome ilegais por parte de quem quer que seja (como poderia ser efectuado no caso de condenações públicas apressadas).

Em muitas outras igrejas este sector completo não tem muita importância, ou as mesmas

não desenvolveram nenhuma prática no trato disso. Por outro lado existem muitas destas aparições também fora das igrejas. No final existe a impressão que Deus tem um interesse que também nestes caminhos as pessoas sejam sempre incentivadas novamente, sim ensinadas apropriadamente e também advertidas.

Os primeiros apóstolos – Pessoas que através de dons dados a si se dão a Cristo – ensinavam segundo 1. Cor 14,26 revelações directas e suas exegeses como componente das reuniões. 1. Cor. 12,4-7: "O que agora o Espírito exercer em cada um de nós individualmente, é para o uso de todos ". Segundo 1. Cor. 12,28 o papel de "Profetas" *) pode ser vista nos Apóstolos, e na terceira fila estão os mestres. Em 1. Cor. 14 são diferenciadas os discursos para a sua própria elevação dos discursos proféticos para elevação da comunidade; pessoas com dons proféticos eram especialmente estimadas, já que os outros discípulos não podiam cumprir automaticamente esta tarefa (*por exemplo: Mateus 10,41*).

Características de diferenciação:

- Não se trata aqui muito de saber se existem de facto inspirações, que não sejam atribuíveis à auto-sugestão ou à sugestão de massas, à esquizofrenia ou a outros fenómenos psíquicos (**). Quem, sem preconceitos, estudar esses fenómenos no Cristianismo, poderá rapidamente concluir, que essas restritivas tentativas de explicação meramente psicológicas são, na maior parte dos casos, insuficientes. Só depois do reconhecimento desse facto é que surgem as questões fundamentalmente interessantes.
- Faz sentido buscar reconhecimentos que venham do Espírito da Verdade e os que não venham; ver: 1. João 4,1. Isto porém deverá acontecer com a necessária atenção e cautela. Do ponto de vista da Bíblia, isto não seria assim automático, que os sacerdotes sempre se poderiam encontrar através de estimativas teóricas teológicas sobre estas revelações do espírito. São poucos os que podem logo perceber de qual espírito vem uma mensagem; por isso tais dons, segundo Mateus 7,15-20, proféticos devem ser estimados de acordo com seus „frutos". Ou seja: onde eles levam a Cristo, por exemplo: „experiências de conversão" com uma sequente mudança positiva na vida ou então para cura corporal ou espiritual (entre outros) seria mais que questionável considerar as mesmas como não-legítima ou mesmo „vinda do demônio", pois as mesmas são acontecidas através da Piedade – João 15,5: "sem Mim vós não podeis nada". Mesmo quando dessa maneira for gerado por exemplo um maior amor para Cristo ou para seus semelhantes, isto é um sinal positivo. Ver também a advertência contra sentenças em Mateus 7,1; Mateus 12,24-30 e Atos dos Apóstolos 5,38-39. Também de maneira moral-teológica e de acordo com os princípios de direito mundiais seria incorrecto tratar de maneira preconceituosa no caso de dúvidas.
- Uma outra característica diferenciadora pode ser a humildade de tais pessoas, pois apenas quando a pessoa for „silenciosa" pode ouvir o espírito de Deus. Conhecimentos de teologia não são absolutamente características; muitas vezes foram escolhidas pessoas simples ("Carismas de leigos"). Pessoas com conhecimentos só podem fazer isso se não forem arrogantes e „presas" e assim mesmo podem pertencer aos „Pobres de espírito" apesar disso, segundo Mateus 5,3. (por exemplo os Seducenos – racionalistas e materialistas – e os fariseus – mesmo quando eles eram na maioria um pouco rígidos em ciências religiosas - os mesmos não se incluíam entre os tais "Pobres de espírito".)
- "Que vocês vivam em dignidade as vossas vidas como Homens e cumpram diariamente os vossos deveres, mas não vos esqueçais de reservar também para Deus Pai Todo Poderoso um lugar digno na vossa vida" (excerto das Mensagens de Nossa Senhora do Carmo na Aparição às Meninas de Garabandal e noutros lugares.)
- Um comportamento afectuoso no sentido ético de Jesus – ver *por ex. Mateus 7,12* – é também um desses aspectos. O Homem, através do seu Ego ligado a Cristo, cria um laço mais forte com o Espírito – que está acima da razão. Isso acontece tanto mais evidentemente, quanto mais ele se encontrar em harmonia com os atributos divinos, como o amor. Ética aqui não significa automaticamente Se Submeter nas tradicionais imagens de pessoas devotas, no sentido de vestimentas, comparecer a igreja, etc.
- Adicionalmente a liberdade de submissão exterior espiritual como característica

desempenha um papel. O Espírito Santo é isento de divisões humanas e precisa de liberdade³ para florescer. *Atos dos Apóstolos 5,29*: "Devemos obedecer mais a Deus que aos homens". Com isto porém não queremos contestar que o acompanhamento espiritual continua a fazer sentido. Não é necessário que cada geração comece do começo.

- Critérios, tais como o "Sobrenatural" foram investigados diversas vezes: por ex., os efeitos secundários em alguns casos da designada "êxtase bem-aventurada" (nenhum pestanejar, nem pulsação alterada ou pulsação retardada, ausência de tensão mais alta – assim como, nenhuns vestígios de manipulações ou uso de drogas); ou que a pessoa não podia conhecer a Mensagem, etc. Mas isso não é determinante, dado que o Espírito também se pode aproveitar das características "naturais" do Homem.

Existem muitas formas, através das quais uma mensagem pode vir do espírito. Por exemplo: a "Palavra interior vinda do coração" em consciência absoluta – logo, a que não deve confundir-se com uma manifestação esquizofrénica** ou alucinatória. Com alguma experiência, também se torna evidente que elas possuem um outro carácter como aparições telepáticas. (compare "Desde a Palavra Interior", Excertos dos escritos de Johannes Tennhardt, e.o., Editora Lorber). Raramente acontece um estado semelhante a um transe, onde a pessoa continua lúcida em segundo plano, porém também se deve diferenciar as circunstâncias (por exemplo o tipo de harmonização e ligação com Deus), que não se trata então de um transe normal, ou seja: que se trata de pura restrição de consciência – na qual podem surgir inspirações muito problemáticas no sentido do espiritismo, que tem efeito enfraquecedor no participante. Além disso pode acontecer que alguém viva interiormente uma visão, luz ou idéia e possa converter isto em palavras e escrever. Também uma escrita directa também pode acontecer, porém com plena consciência; diferentemente da escrita automática do espiritismo que acontece em transe.

Que o „Espírito Santo" tenha enviado uma mensagem, não é válido apenas com chamada directa de fontes espirituais (:"..."). E sim um pensamento, uma conversa entre pessoas ou uma frase ou livro podem também ser originários desta fonte de inspiração, pois as mesmas podem estimular a criatividade humana como ela quiser.

Para o Espírito Santo em geral, ver: *João 3,8; João 14,26* e o texto principal da *caminhosdecristo.net, parte 1, Capítulo "O Primeiro Acontecimento de Pentecostes"*.

Para as profecias no sentido estreito de visões do futuro, ver o respectivo capítulo no texto principal da *caminhosdecristo.net, parte 2, por exemplo o capítulo "Para compreensão das profecias"*.

*)Aqui são citados ainda alguns pontos do Antigo Testamento sobre o carácter das profecias – com a reserva que as condições prévias para isso foram modificadas desde aquela época (o antigo método das profecias estava praticamente adormecido até o tempo de Jesus e foi despertada novamente desde então: *Joel 3,1-2; Amos 3,7-8*).

**) Nalguns casos podem, no entanto também o Homem, com verdadeiras aptidões inspiradoras, chegar por vezes a um estado que se assemelha a algumas conhecidas perturbações mentais – por ex., o compulsivo fluxo de diálogos interiores e uma constante incapacidade de abordagem das necessidades deste mundo. Para se evitar tanto quanto possível estes excessos poder-se-ia, além de considerar os pontos de vista atrás expostos, também prestar atenção às prévias condições seguintes: dormir o suficiente; alimentação rica em vitamina B – ou seja, cuidado com o jejum, etc., nesse contexto, sempre que não exista experiência suficiente; manter uma concentração clara na origem pretendida, ou seja, em Cristo; nenhuma sessão demasiado longas, que possam oferecer oportunidade para a divagação e "excitação"; esforço suficiente que, além de intensificar a experiência interior, ajude a regressar de novo à realidade terrestre; tratar os conteúdos sendo autoconsciente. Os auxiliares, acompanhantes espirituais, terapeutas e outros, nestes casos muitas vezes só se podem comportar adequadamente, desde que possuam experiência e conhecimentos específicos que não abranjam só o estado de momentânea perturbação mas também encare a sério o fenómeno essencial da tranquilidade.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Para que preciso de uma igreja ou comunidade ?

Por um lado é possível achar uma ligação completamente individual interior para Jesus Cristo e para Deus. Este é o núcleo. Até para as iniciações exteriores requeridas se pode ser guiado directamente por Deus, caso se observar este ângulo preciso.

Existem porém um outro nível desta ligação que apenas se desdobra em combinação com os outros: "Onde dois ou três se reunirem em meu nome, estarei dentre eles" (Mateus 18,19-20). Isto é em princípio simplesmente o que Ele disse ao pé da letra. Menos possível de se vivenciar porém basicamente possível seria isto a distância, quando pessoas, por exemplo, se reúnem em um determinado tempo. Um místico poderia vivenciar uma tal ligação até sem uma combinação. Isto seria porém uma exigência excessiva para a maioria das pessoas. As pessoas não são nascidas para viverem como eremitas.

Esta forma de oração conjunta pode ser feita, por exemplo, dentro de um círculo doméstico regular. Mais ainda se pode viver isso dentro de uma comunidade de igreja, ou em uma comunidade de fé individual apropriada. Mesmo que neste caso uma ou outra igreja deseje realçar de maneira excessiva seu papel para os fiéis de suas tradições, não se modifica nada primordial nesse sentido.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Os sete selos

A visão em seguida descreve primeiro que tudo a oração a Deus através dos „24 Anciãos", os „sete espíritos a frente do trono de Deus", e as „quatro criaturas" – como uma expressão das diferentes qualidades originais e a Criação. Depois como apenas o „Cordeiro" – com os atributos de Cristo – pode abrir o Livro com os sete Selos – *Apocalipse 4 - 8, 1*. Esta visão é situada no „céu" neste contexto o campo divino. Os conteúdos dos selos são descritos primeiro que tudo em um nível, a força dos mesmos são caracterizadas por símbolos os quatro cavalos e cavaleiros de cores diferentes. Modificações neste nível como imagens em sonhos, tem apenas efeitos indirectos sobre estes eventos na terra.

Apesar da natureza primária destes níveis, direccionada ao desenvolvimento do nível psíquico em larga escala, ele disse no início „Quero mostrar-te o que acontece após isso", ou seja: após as sete comunidades. De maneira correspondente, R.Steiner e Arthur Schult tentaram sugerir outras sete „Culturas dos selos" na terra, que estão associadas com cada limpeza do apropriado nível de consciência. O livro surgido no México das inspirações de Cristo „Livro da verdadeira Vida "coloca nos sete selos a história completa dos tempos de „Caim e Abel" até o tempo da complementação.

De qualquer maneira, este texto não possibilita nenhuma identificação clara com a terra física do presente. Pensamento no estilo de algumas igrejas livres nesta direcção, as mesmas poderiam no melhor dos casos apenas despertar fracas reminiscências dos primeiros quatro selos em ambas guerras mundiais, o subsequente equilíbrio do medo entre o Leste e Oeste, bem como fome e epidemias. Perseguições religiosas e catástrofes de origem cósmica poderiam ser seguidas eventualmente: Meteoros, terremotos, possíveis mudanças polares; ver porém o capítulo „As últimas sete pragas".

Já, por exemplo a cena no *Evangelho de João 2* – Bodas de Canaã e a expulsão de mercadores do templo por Jesus – *ver nosso capítulo sobre isso* – lembram estas secções em razão de seu carácter unificador e de natureza engajada.

Enquanto Jesus profetizou no *Capítulo 5 do Evangelho de João* a separação dos espíritos dos Bons e dos que tinham praticado o mal, então a descrição dos sete selos entre os 6º e 7º selo passa para a „Selagem dos Escolhidos das doze tribos ", e o „Triunfo dos Escolhidos no Céu".

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

As sete trombetas

Também a visão dos anjos com as sete trombetas tomou lugar no "céu" – *Apocalipse 8, 2 - 11, 19*. As ascendentes „Orações dos santos "e também o „Fogo do altar enviado a terra" como também as trombetas propriamente como instrumentos utilizados no campo da cabeça, reproduzem mais um nível espiritual como seria também em sonhos com símbolos semelhantes. Aqui este é o ponto de partida das mudanças que, parcialmente alcançam a terra, onde variados tipos de sombra são espalhados.

Apesar deste carácter primário, não-espiritual, aqui também se tentou se classificar as mesmas após os selos, por exemplo como „Culturas de trombetas". Para achar reminiscências disto em nosso tempo, é muito difícil: Não seria impossível ver as florestas em extinção e venenos em conexão com a qualidade da 1º/2º trombetas. Na 3º trombeta alguns grupos afirmam que a archote que caiu em 1/3 dos rios, se chama Wermut = Tschernobyl, o que significa o mesmo em línguas locais. A 4º trombeta poderia enfatizar uma constelação estelar como a ocorreu na metade de agosto de 1987 em um triângulo cósmico de todos planetas. Partes dos círculos de New Age meditaram naquela época sem referência ao Apocalipse, porém com indicação do número apocalíptico de 144000 pessoas – em hindu „Guerreiros do Arco-íris" – sobre o pressuposto início ou uma estação nos caminhos para uma nova era. A quinta trombeta – fumo da fonte do abismo, gafanhotos de ferro, cinco meses de sofrimento...– poderia deixar a impressão de que alguma conexão com a Guerra do Golfo de 1991 seria no mínimo uma imagem exterior da força desta trombeta e sua continuação na sexta trombeta. A sétima trombeta leva ao „Templo de Deus", acompanhada de relâmpagos e vozes e trovões, etc., o que também pode ter um significado místico interior.

Na sétima trombeta também existem vozes „O Reino do mundo se tornou o Reino do Senhor e de Seu Cristo", no mínimo em um nível mental onde logo já decidido, que ainda não foi completamente processado através da terra. A força das „Trombetas" é comparável com as da „Transfiguração" (*Mateus 17, e nosso respectivo capítulo*) e com os ensinamentos em seu contexto, também o sermão da montanha (*Mateus 5-7*), etc.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Os „sete Trovões" e os dois profetas

Após a sexta trombeta „sete trovões falaram ", cujo teor João deveria „selar" e não escrever. Então o „Templo será medido no Céu". Dois profetas são mortos e renascidos. *Apocalipse 10 – Apocalipse 11, 14*. Aqui existe um paralelo com a ressurreição de Lázaro da morte nos Evangelhos – *nosso respectivo capítulo e João 11*.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A Mulher e o Dragão

Em todas as fases do acontecido estão participantes forças de porte espiritual e as diferentes forças relutantes. No texto explica umas vezes um lado em detalhes, noutra hora o outro lado. O sinal no céu, a „Mulher vestida com o sol e a lua sob os pés e na sua cabeça uma coroa com 12 estrelas" - *Apocalipse 12* – mostra claramente „Sophia" (em grego: Sabedoria), a Mãe do Céu ou dos mundos, menos no aspecto da Mãe da Terra; - *ver no capítulo „O primeiro evento de Pentecostes" nesta obra*. Suas relações parcialmente aceitas para com Maria, já foram citadas. Maria viveu na velhice em uma caverna, cheia de simbolismo, na qual a antiga deusa mãe Cibele foi venerada, no sentido de trazer algo novo a este contexto. Sua „Criança" no Apocalipse – uma criança de origem divina, deve ser vista primeiro como também um ser divino –, que depois deveria governar os homens com um „cetro de ferro", ou seja: entre outras, com contínua admoestação dentro de seu coração individual sincero, e isto se deve referir a um modo especial de trabalho do Cristo cósmico; pode-se traduzir também como „Vara de ferro", e assim não é apenas um símbolo real e sim também um símbolo dos "Iniciados", e pode estar também relacionado com „os exércitos celestiais". Mais no capítulo „As últimas 7 pragas (cálices da ira)".

Aqui se pode reconhecer uma relação de natureza espiritual da „Lavagem dos pés" e da anterior aplicação de bálsamo por Maria em Betânia – *ver nosso capítulo „Cristo e a lavagem dos pés" e o Evangelho de João 12,13*. Mesmo ao voltar para o assunto do Renascimento em níveis cada vez mais altos de desenvolvimento está contido no mesmo.

O „Dragão" com seus anjos negativos é ou lado reverso. Através de „Miguel e seus anjos" os mesmos são vencidos no cosmos e arremessados a terra. O céu e a terra protegem agora a Mulher contra eles.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A besta de sete cabeças do mar

Também as outras duas forças negativas ocorrem nesta visão, primeiro mais voltadas a desejos e leviandades – *Apocalipse 13, 1-10; ver nosso capítulo "As tentações" e João 13, 1-10 e Mateus 4, 5-11*. As sete cabeças são depois interpretadas no Apocalipse mesmo como as „Sete Montanhas, sobre as quais a Prostituta „Babilônia" assenta e as montanhas como os „Sete Reis". Os dez chifres são explicados no próprio Apocalipse como „dez reis" que compartilham da mesma opinião e dão seu poder a esta besta.

Entre outras coisas porque as „Sete Montanhas" que poderiam lembrar Roma como a „Cidade das sete colinas", existem igrejas livres cristãs que vêem o Papado como a „Prostituta Babilônia". Isto porém parece ser um pouco exagerado e apesar da problemática histórica da igreja católica, não é claramente coberta pelas outras partes do simbolismo. Na Apocalipse 18:11- é claramente estabelecida uma relação com o comércio mundial. (*Ver o cap. "As sete últimas calamidades e o fim da Babilônia..."*.) A "imagem" da besta, segundo o versículo 14 do Apocalipse pode estar eventualmente relacionada com falsas imagens (visões) de Jesus. Pode existir uma relação de dependência dos dispositivos de multimídia, que por vezes é como um vício ou culto.

As forças tentadoras desta „Besta" são transformadas particularmente pela força citada em *nosso capítulo "A Flagelação" – João 19, 1*.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

A besta de **dois** chifres da Terra

Aqui vemos que a força negativa dirige a frente materialista „pressão inerente a situações – *Apocalipse 13, 11-18; ver nosso capítulo "As Tentações" e Mateus 4, 1-4.*

A idéia da marcação das pessoas na testa e na mão, bem como a cifra nestes capítulos, como requerimento para vender e comprar, já se encontra reproduzido claramente de maneira especial também nos eventos mundiais. O desenvolvimento das possibilidades de redes de computadores, dos cartões de cheques, os códigos de barra com três barras duplas como limitação = 666 neste código, os dispositivos desenvolvidos no Canadá e os já testados na Malásia para identificação pessoal na teste ou na mão, a denominação „La bête" = A Besta, o animal para o centro de transacções anterior da CE em Bruxelas, um código bancário internacional, etc., mostram uma tendência inconsciente ou mesmo consciente e eventualmente pensado de forma cômica, por exemplo, como determinadas denominações são criadas. A bíblica „Besta da terra" também é idêntica com o „ídolo Mammon".

Uma outra tendência não está ainda completada: trabalhar mais nos problemas de meio ambiente cada vez mais dramáticos primeiro com „cosméticos" ineficientes tecnicamente vistos e depois, ao invés de correcção de curso efectivas mais democráticas através de uma ditadura enganosa tecnocrática. Estes mecanismos de manipulação chegam próximos ao fim através do claro reconhecimento do seu carácter. Este processo tem uma relação com a força já citada na *Coroação de espinhos – nosso capítulo e João 2 - 3.*

Também nos capítulos sobre o dragão e ambas bestas as encontradas reminiscências nas aparições do presente não são o possivelmente o teor completo. Tudo, como já dito, não se passa apenas na terra física. Na seguinte visão de 144.000 (Apocalipse 14) vários seres e anjos aparecem novamente em sequência, que „fazem a colheita" dos dois diferentes grupos de pessoas na terra. Aqueles aliados com a besta são arremessados nas „grandes prensas de vinho de Deus", ou seja: expostos aos efeitos das leis da natureza. Entretanto salientamos que o Apocalipse em realidade desconhece uma „maldição eterna", e sim que no final todos podem encontrar-se em Deus; e em um sentido superior tudo é cercado por Deus. *Ver Apocalipse de João 22 e o respectivo capítulo sobre a „Nova Terra" nestes escritos.*

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

As „últimas sete pragas, o fim da "Babilônia" e a „Segunda Vinda de Cristo";

Aqueles que continuam com a besta e sua imagem, surgem na próxima visão em um nível parafraseado como um „mar de vidro misturado com fogo". Do „Templo no Céu" vem novamente sete anjos com as „últimas sete pragas" no „cálice da ira de Deus", para dar a terra, no mar, no sol, no „trono da besta" e no „rio Eufrates" e no „ar", (*Apocalipse 15,5 – Apocalipse 21*).

Por um lado vemos aqui um nível de consciência ainda mais alto em trabalho, por outro lado isto causa um turbilhonamento ainda mais profundo e mais existencial de todos elementos

da terra e a parte visível do cosmos circundante: úlceras, venenos, sofrimento, fogo, escuridão, „espíritos" negativos e um desastre mundial com deslocamentos continentais, afundamentos ou inundações, quedas de meteoros, inclusive uma divisão da civilização materialista da „Babilônia" em três partes e sua destruição – *Apocalipse 17 - 18,24*. A possibilidade ou „Janela de tempo" para eventos nesta direcção já é mostrada no sexto selo.

Aqui também é possível tomar finalmente maiores períodos como base para isso. Embora os *Sermões de despedida de Jesus (por exemplo, Marcos 13)* e muitas profecias que surgiram em conexão ao Apocalipse de João sugerem unanimemente um evento central nos anos ao redor de 2000, que vai reiniciar todos pensamentos. (ver acima: Zum Umgang mit Prophezeiungen) Descobertas científicas ainda não confirmadas reconhecem sua significância, ao apontar na mesma direcção. A perda considerável do campo geomagnético durante os últimos 200 anos e um acúmulo anormal de terremotos e actividades vulcânicas, o „sol se tornando mais brilhante" independentemente dos ciclos clássicos de actividade solar bem como o curso do máximo das actividades solares em 2000/ 2001 mostram a pessoas atentas que aqui está a chegar algo extraordinário.

Caso os pólos magnéticos se desloquem muito de forma súbita ou o campo magnético entrar em colapso, e se recompor na direcção oposta novamente, o que já aconteceu várias vezes na história da terra, isto causaria também uma mudança geológica radical. Esta não seria apenas uma nova situação para a humanidade porém também iniciaria uma nova era geológica. Se o „Cinturão de Van Allen" magnético na órbita da terra, perdesse temporariamente sua função de protecção contra partículas e „poeira cósmica", então as profecias sobre queda de meteoros poderiam facilmente se tornar realidade.

Reconhecimento próprios e outros indicam na verdade, que a destruição ampla temida por muitos autores não precisa ter lugar ou não precisa mais ter lugar, nem em forma de uma terceira guerra mundial atômica nem através de um desastre ecológico completo, nem no sentido da teoria do deslocamento do pólo do eixo de rotação ou sua reversão com respeito ao pano de fundo cósmico. Muito foi modificado nos princípios básicos destas visões.

Embora porque os processos apocalípticos com destinação divina e manipulação de muitos processos naturais por partes ainda egoístas da humanidade e suas „elites" parecem estar ambas lá, bem como influências humanas positivas, **mudanças limitadas na terra que significam „novos ajustes" até em escala astronômica, podem ser inevitáveis; além de alterações na humanidade e respectiva consciência.**

Muitas vezes foram previstos esforços „anti-cristãos" dictatoriais de pessoas que desejam manter seu poder, como também sua redução ou fim deste tempo antigo com até três dias de escuridão. Esta modificação não pode ser simplesmente assinalada como um absurdo.

Neste contexto da *Visão de Maria em Garabandal foi profetizado um „Grande Aviso", que mostra a todas pessoas do mundo inteiro, no seu íntimo o que elas devem sobrepujar – ver João 16:8; Apocalipse 14:6-20 -, se as mesmas desejam conseguir a transição para a Luz de Deus (ver João 16:13). Isto seria ligado com uma aparição nos céus. Dentro de um ano depois deveria acontecer „um grande milagre", e permanecer um sinal em Garabandal. Apenas se a humanidade não virar as costas a isso, deveria acontecer o anunciado grande „Tribunal" (a Ira encorpada) através do "Fogo dos Céus" - ver além disso Mateus 24:28. (Franz Speckbacher, "Garabandal" - em alemão - página 120... Os comentários da literatura sobre as revelações de Maria que podem ser encontrados no rígido ponto de vista católico não devem ser confundidos, que as profecias são pensadas para a humanidade.)*

Um possível preparativo poderia ser, além da limpeza da própria vida – orar agora já por um efeito mais forte (de limpeza e iluminante) do Espírito Santo.

Nos novos „canais", etc., denominam isto como uma „zona zero" onde aqueles que tem o amadurecimento para tal podem submergir na terra em um campo de força cósmico/espiritual – muitas vezes chamado de forma não exacta como „Anel de Fótons" – e levar uma vida com as capacidades dos „Corpos luminosos" de dimensões superiores na realidade material (ver o capítulo "A Ressurreição" e „O Império da Paz").

Também são previstas acções de ajuda com pessoas com „Arrebatamentos" temporários por Cristo ou pessoas preparadas por anjos, bem como evacuações temporárias e mais ajudas através de extraterrestre positivismo. De onde as pessoas esperam ajuda, isto deve ser decidido por cada um em si dependentemente do ponto de vista pessoal ou religião. Já que existem luz e trevas também no cosmo, é bom, no sentido das prováveis complicações dos acontecimentos, sempre pedir a liderança de Cristo, e aplicar a **própria habilidade de diferenciamento – pois isto é um caminho específico terreno na direcção da unidade, no contexto de novas forças vindas do exterior.**

Nesta passagem, trata-se essencialmente de uma última chance para a decisão também de todos os Homens, de na sua alma saber se é seu desejo continuar a participar na construção do "Reino da Paz", tal como Deus o prevê para a Terra. **No fim desse acontecimento vai acontecer finalmente a Segunda Vinda de Cristo** (J.A. 19, comp. J.A. 12, Mateus 24:30; Hap. 1:6-8): Cristo não regressa simplesmente de novo como ser humano mas sim como essência de um mais amplo acontecimento de aproximação ao Deus "Celestial" (e "Eternidade") e Terra; assim como Espírito (e Alma) e Corpo. Mas, no entanto, também se descreve uma Vinda de Cristo como ser, portanto não apenas através das alterações na Humanidade suscitadas por Ele, como alguns agrupamentos modernos pretendem fazer crer. Este acontecimento tem, directa ou indirectamente, um significado para o Homem, não apenas para os Cristãos. Uma Vinda de Jesus como Testemunha dos Seus perante o Juízo Divino também se encontra reconhecido no Alcorão. Pode-se ainda depreender das profecias de outras religiões, que os seus profetas irão desempenhar novamente o seu papel e amparar os seus seguidores no entendimento da fé.

Também concernente a este passo da revelação não existe qualquer castigo para pensamento. Ele surgiu como parte de um concito lógico em si, que se direcciona em um estágio superior de evolução da vida na terra. O desafio é experimentar isto, não obstante como uma transição mútua para coisas superiores a que tudo vai ter lugar correctamente para seu desenvolvimento. **Quem receber e aplicar as forças revigorantes no tempo necessário, poderá experimentar mais o lado positivo das mesmas porém também sentir o sofrimento do mundo. Quem ao contrário não quiser receber o novo em si próprio, vivenciará isto como algo que embate do exterior. Este é o carácter real do „Juízo final" no sentido do Apocalipse. O ser humano tem uma grande liberdade de decisão porém, como na vida, em uma determinada hora ele deverá ter decidido, caso contrário nenhuma decisão é uma decisão – os „mornos" não são especialmente bem vistos no contexto do Apocalipse** (ver em "As 7 Igrejas" com complemento). **A separação dos espíritos também pertence ao caminho da unificação final do núcleo dos acontecimentos do Apocalipse.**

As „sete pragas" – a sétima termina com uma voz dos céus „Está consumado" – correspondem a Crucificação e os termos lá expressos „Está consumado", ver, *entre outros João 19, e nosso capítulo referente.*

Misticamente ou com sensibilidade já se pode experimentar hoje em dia como a terra sofre e pede ajuda, sim, como se preparasse para um „Parto difícil". A Crucificação e o „Sepulcro" como passagem para a Ressurreição se relaciona aqui com toda a terra, e estende seus efeitos para além dos mesmos. Aqui também se pode encontrar a transição da crucificação e o estado além da vida e morte até a ressurreição trabalhando como um todo, de maneira

que deste ponto de vista os passos das últimas pragas também podem decorrer sem uma catástrofe do tipo „Destruição da terra“.

Dado que a Revelação não mostra um filme projectado de forma mecânica mas sim alerta para um desenvolvimento heterogéneo (*ver o capítulo introdutório "A Revelação do Apocalipse de João Evangelista"*), pode ser que a expressão desse acontecimento se encontre mais avançada do que pode parecer àqueles que se fixam num ou noutro pormenor, que (ainda) não tenha acontecido. Noutras áreas já existem algumas Calamidades, que nessa sua expressão tão vasta ainda não tinham sido incluídas na Revelação da Apocalipse.

Um complemento: Também os *novos livros de Wladimir Megre sobre a sábia mulher siberiana Anastasia* (Editora Wega, Neufelderstr. 1, D-67468 Frankeneck) contém o conhecimento interior, que os antigos programas de catástrofes mundiais são modificáveis; e tudo com ajuda de pessoas e em acorde com Deus é a meta. Porém aqui também não significa que tudo deve continuar a acontecer como até agora.

Pergunta:

Gostaria que Jesus Cristo aparecesse novamente de forma clara, conforme profetizado, transformando a vida humana e o mundo?

** Cenários do Futuro: veja em alemão ou inglês.*

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O (real) „ Império da paz de 1000 anos "

Depois da transição através do tempo das „sete pragas" vem em seguida a visão cósmica do Cristo que retorna do céu – „chamado fiel e verdadeiro"– com seu „exército" de seres vestidos de branco. Isto não significa os „pseudo-cristos" humanos contemporâneos. O „falso profeta" (com impressões incorrectas/ unilaterais sobre Jesus...) será desmascarado. O „império de 1000 anos" que será instaurado – *Apocalipse 20, 1-6* não é um „império" clássico. Exatamente a „Grande Máquina" da sociedade, as forças exteriores negativas e suas manifestações, são banidas.

Aqui vamos encontrar também o Juízo Espiritual. E aqui tem de ser corrigida uma tradução incorrecta, amplamente divulgada:

Revelação 20:4: "E vi as almas daqueles que foram degolados pelo testemunho da fé em Jesus e pela palavra de Deus, e que não adoraram a besta nem a sua imagem, e não tomaram o sinal nem nas suas testas nem nas suas mãos; ~~e viviam~~, e reinavam com Cristo mil anos". De facto, está aqui literalmente escrito: "viviam" em vez de "ressuscitaram" (compare, por ex. as anotações da Bíblia de Elberfeld). Isto pode, certamente, – no caso das "almas..." – significar um retorno à vida. Mas para aqueles que "...não adoraram a besta" também um continuar a viver na Terra. Isto é, dos últimos não têm que primeiro perecer todos antes.

Este estado é relacionado com a Ressurreição de Cristo (*João 20-21; e nosso capítulo correspondente*). Também no próprio texto a mesma é chamada „Primeira Ressurreição".

As forças negativas porém não foram completamente eliminadas; também a falta de compleição de pessoas individual deve continuar a ser processadas, o que agora porém é mais fácil.

Após „1000 anos" as forças negativas emergem concentradas, para poder ser completamente dissolvidas (*Apocalipse 20, 7-10*). Ver também o próximo capítulo.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

O „Novo Céu, a nova Terra e a "Nova Jerusalém"

Depois dos "1000-anos de Reinado" vem o "Juízo Final" sobre os mortos: "Os Livros foram abertos" – registos divinos sobre todos, sobre os acontecimentos da vida – e "outro livro...o Livro da vida", cujo princípio é a verdadeira autoridade, a resposta da Vida ou o Estado de desenvolvimento.

Apenas depois do fogo consumidor do novo exército e da expulsão do "Diabo no lago de fogo" – em *Revelação 19, 19 - 20, 3 e 20:11-15* -, aproxima-se o Novo Céu e a Nova Terra - *Revelação 21-22* . Quanto tempo, não se sabe.

O lema de Cristo é „Vê, eu faço todas as coisas novas" sem exceções – *Apocalipse 21, 5* – Também esta „Nova Criação" tem porém semelhanças com o que desabrochou já nos indivíduos em grande escala, no sentido de valores imortais. Assim a acção contemporânea continua importante para aqueles que esperam eventos apocalípticos nos dias de hoje.

No Novo Céu – mencionado no texto antes da terra e da Nova Jerusalém – foi mencionado algo como uma ascensão cósmica. (Ver a Ascensão nos Evangelhos, *Lucas 24, Marcos 16, e o nosso capítulo correspondente*). A ênfase da descrição tinha sido aplicada até agora na terra, agora o significado dos acontecimentos vem para primeiro plano para o „Céu" visível e invisível. Aqui não se refere ao Céu eterno de Deus além do espaço e tempo – este permanece imutável – e sim mundos criados. O pequeno planeta Terra pode provar não ser unicamente um „País desenvolvido" em escala cósmica, mas resolver seus problemas poderia ser uma tarefa altamente específica. A problemática natureza devida a grande liberdade humana e grande envolvimento em coisas materiais seria no sentido de Lorbers e outras afirmações pode não ser encontrado em todos possíveis mundos „desabitados"; as forças negativas que, segundo as visões de João „foram arremessadas a Terra" e agora dentro do „lago de enxofre ardente". Da mesma maneira que Jesus teve um efeito sobre a humanidade, da mesma forma a transição da humanidade completa ou terra com Cristo deverá ter certamente um efeito maior, complementar.

A então renovada „Nova Terra" e o evento conectado da „Nova Jerusalém Celestial" nesta terra pode ser comparado com o evento de Pentecostes (*Actos dos apóstolos*), porém aqui em escala cósmica. Esta não é a Jerusalém geográfica. A terra tem alguma permuta com o cosmo circundante em diferentes estágios.

„Aqui nada mais será banido – outras traduções: nenhuma escuridão, etc. - , ...e o trono de Deus e do Cordeiro estarão nela" (João 22:3). Em consequência, isto significa que, **aqui também são existentes forças negativas ou mortais, a separação do mundo foi cancelada. O mundo aparece aqui pela primeira vez como um todo consciente**, um estado 'próximo a Deus' que pode ser previsto em visões, etc., porém indescritível. Uma fraca cópia deste estado seria, quando **partindo de algum ponto para a vida interior, todos outros pontos podem ser vivenciados, uma experiência pode ocorrer no caminho; „Tudo em todos"**. Em Deus já existe uma Unidade maior presente de todos.

O divino modelo da criação – o A(lfa) – e a nova criação com os seres conectados conscientemente com tudo em Deus – o O(mega) – o início e o fim, se tornam congruentes e entretanto o A e o O permanecem. O „Fim" é assim mais que o início,

embora o início já contivesse tudo. Como uma tendência, para se tornar congruente com partes pequenas, por exemplo, do ser humano, que está a passar por tudo continuamente, mesmo esta direcção dos eventos já é reconhecível.

Aqui realçamos ainda que por exemplo, de acordo com a visão de R. Steiner, os eventos na „Nova Terra" se relacionam com uma de três „reencarnações terrenas" sequencialmente em gigantescos períodos de tempo. Sem tomar posição a este respeito, isto foi no mínimo mencionado aqui que a natureza da „Nova Terra" bíblica também vem de um outro processo além de um ritmo de encarnação, como calculado por exemplo na Cosmologia Hindu também para os planetas, etc. e para todo o cosmo. Uma vez levado a sério, o mesmo excede todos os tipos de Ascendência e Decáida, em „oitavas" e „espirais" cada vez maiores.

Mesmo em contraste com as experiências possíveis hoje em dia, a opinião de alguns teólogos empalidece completamente, que consideram o Apocalipse apenas como contendo apenas parábolas de admoestação sem carácter de realidade.

As parábolas de Jesus nos Evangelhos foram tiradas da vida de pessoas de maneira a ilustrar aspectos. Mais tarde, ainda durante sua vida terrena, Jesus salientou em contacto com seus discípulos que não estava mais a falar com eles através de parábolas e sim directamente. O Apocalipse não provém da vida humana; em toda parte onde no próprio texto se trata de interpretações directas de „correspondências", ou seja: no nível de consciência em propósito as coisas vistas são „realmente existentes" como nas experiências da investigação espiritual contemporânea como feitas por exemplo por R. Steiner. **O Apocalipse admoesta entretanto também; por exemplo para passar de uma teo-logia para uma „Teo-práctica"; olhar o que está presente no ar e „deixar também Deus aparecer a tempo". Deus também actua através das pessoas** – mas isso não tem nada a ver com atitudes humanas arbitrarias: o Homem não deve assumir-se como Deus ou Apocalipse. O desenvolvimento humano pode, em grande medida, aproximar-se cada vez mais do Plano Divino – o programa da Génese.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Capítulo final: O cristianismo

O verdadeiro „Cristianismo" é o próprio Jesus Cristo e para buscar a conexão ao Cristo presente na vida interior – „Buscai, assim o encontrareis" –, então praticar o diálogo seriamente com Cristo e converter os impulsos de vida pode mostrar o caminho mais directo para entender isto. Este capítulo gostaria de encorajar os interessados a fazer isto.

Um outro caminho, que pode ser associado com o mencionado caminho „mais directo" é sentir aquelas qualidades específicas e aplicá-la na própria vida aos poucos, que Jesus Cristo nos trouxe. As passagens retrabalhadas deste artigo em negrito podem ajudar a isto.

A causa em comum destas características variadas, que podem ser ampliadas, é que Cristo está além de pares contrastantes (dicotomias) deste mundo. Ele também não só mistura simplesmente os dois respectivos lados e sim as atitudes implícitas Nele sempre são um „terceiro caminho", que está apto a incluir as partes férteis, não desviadas de todos lados, transformando todas as coisas endurecidas. Ver para isso a tabela no final.

Também maiores consequências poderiam resultar das características consideradas de indisposições de nossa sociedade contemporânea, novas e antigas. MMuitos destes grupos falam no mínimo de um ponto e em um sentido de algo necessário, o que outros grupos, por exemplo, não consideram do aprisionamento nas contraposições obsoletas de esquerda/direita. Indisposições entre antigo e novo não iriam desaparecer (pelo menos em um tempo previsível); porém nos pontos inflexíveis com contrastes aparentes, iria ser efectuado um diálogo; e as linhas de discussão iriam para as posições correctas; por exemplo, pode servir-se a Deus ou aceitar dinheiro como um de Deus. Também seria mais fácil de se encontrar pessoas com desejos semelhantes que poderia criar projectos em conjunto, que não terminariam unilaterais novamente. O que não se adaptasse seria agrupado novamente.

Também todas as considerações deste capítulo podem ter um carácter práctico além do puro estudo, de acordo com o desenvolvimento individual e intensidade; mesmo que sob determinados pontos de vista estejam espalhados e não são repetidos em cada capítulo.

Este tipo de investigação vai além do hábito de muitos teólogos e outras direcções, de „usar" Jesus para os propósitos que eles almejam; eles salientam os pontos no qual Ele se ajusta a respectiva imagem e desconhecem os outros ou interpretam os mesmos do seu ponto de vista ou simplesmente ignoram os mesmos. Já os escritores dos Evangelhos nos primeiros séculos reconheceram no mínimo que a versatilidade de Jesus poderia ser melhor descrita se muitas fontes fossem usadas. Eles não eram tão bobos, que não notassem as diferentes vistas dentro disto. Ao contrário alguns modernos teólogos viram como uma grande descoberta, que poderia conectar as diferentes fontes com diferentes pontos de vista dos Evangelhos, por exemplo, uma assim chamada „Fonte Q "ligada com perguntas rápidas e suas decisões, quem dos autores poderia ter tido „razão". Agora se pode reconhecer que deste modo, quase todos poderiam ter tido „razão", com excepção de suas respectivas imparcialidades. Isto poderia dar novos impulsos aos „Ecumênicos".

Pessoas que relatam a si próprias para outro pano de fundo religioso ou ideológico, porém estão positivamente interessadas em uma aproximação cristã não endurecida nem superficial, ou que podem reconhecer algo de útil nisto, também poderá seguramente aprender também disto; como também o autor deste capítulo aprendeu e conheceu as diferentes direcções. Muitos representantes de outras religiões pelo menos reconhecem hoje mais do lado material de Jesus, que é difícil de explicar, do que muitos teólogos cristãos histórico/críticos. Isto poderia fazer eles pensarem.

Além disso **Cristo não podia ser alugado pelas comunidades religiosas da „Cristandade"**. Seu método pode dar forças a pessoas para a unificação na diversidade: Amor, e um sério e profundo desejo de entender, uma força harmónica. Isto porém não nivela todas as diferenças, e sim deixa as coisas compatíveis coexistir de forma amável e deixa o que realmente é incompatível visível como tal. Cristãos muitas vezes não reconhecem este poder de Cristo do mundo, que facilitaria a convergência ou aproximação de diferentes escolas entre si. Mesmo em interesse na salvação da terra, é tempo de os cristãos a contemplar suas tarefas actuais, pressupondo que eles querem se entender como verdadeiros cristãos.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Tabela : Uma posição cristã - "No mundo porém não do mundo", um "Terceiro

Aquele que - com Jesus como **Exemplo** e ajuda – busca progressos desde as próprias imperfeições até as auspiciosas qualidades futuras (ver as páginas "...Cura" e "...Ética":[parte 3](#)), poderá em

seguida

- ter uma consciência verdadeira consigo mesmo ao invés de projectar tudo nos outros (ver Mt. 5,3; "Uma via cristã para processamento dos acontecimentos da vida");
- reconhecer as incitações da consciência, ao invés de reprimir as mesmas (ver Mt. 5,5 e 5,9 ...);
- notar que ele/ela está presente para os outros no sentido da alma, ao invés de apenas seu bem-estar material (ver Mt. 5,7);
- cuidar da busca viva do espírito de Deus ao invés de apenas admirar as formas exteriores (ver Mt. 6,5-8... e Jo?o 4,21-24);
- se esforçar para ser mais do que aparentar (ver Mt. 5,8);
- confiar em viver de acordo com as novas descobertas mesmo que as mesmas não pareçam ser de muita valia neste mundo (ver Mt. 5,15);
- apesar dos novos reconhecimentos se ver em um papel humilde ao invés de se tornar presunçoso (ver Mt. 5,19 e Lucas 9,48)...

Aquele que não mais vir a atrapalhar o seu próprio caminho graças a tais direccionamentos sábios e amáveis, verá que o Cristianismo não é apenas um modo de vida e sim um verdadeiro caminho espiritual. Neste caminho ele/ela poderá viver Jesus como uma **bússola** que possibilita um novo equilíbrio além dos desvios unilaterais:

Tabela

nem ser tomado por aparências externas e sim activo na vida exterior	- nem se recolher interiormente - e assentado interiormente
ao invés de simplesmente pensar analisar problemas, conteúdos, pontos obscuros	- ou apenas simples vazio meditativo - em silêncio meditativo consciente
ver o "Deus exterior no céu"	- e deixa-lo tomar forma no interior
As pistas do Criador imutável	- ver a vida (livre) a se transformar em si
Estudar a legalidade do mundo exterior	- e sentir a ordem da Criação por trás disto
Não viver os desejos completamente e sim integrar os desejos	- nem reprimir, - e converter
Utilizar tempo, espaço, circunstâncias, buscar harmonia	- apesar da liberdade pessoal
trabalhar exteriormente	- e orar interiormente (Regra dos beneditinos: "ora et labora")
Querer entender a colaboração positiva de outros (tolerância activa)	- e se desenvolver a partir da própria base de fé
Usar o hemisfério cerebral racional/analítico	- e levar a sério os hemisférios "místico"- sintético ou a ponte entre os hemisférios
conhecer sensações subjectivas	- e buscar porém a verdade diferenciada atrás dos pontos de vista subjectivos
Aprender das tradições (construtivas)	- e se deixar despertar para a própria vida espiritual
Fazer exercícios preparatórios	- e aceitar a misericórdia (Mística cristã exercícios, ...)
Falar pessoalmente com Deus	- e em Sua força

Amar o próximo	- como também a si próprio
Manter a compreensão	- e ver além disso
Nem se dissolver no todo e sim por completo	- nem endurecer o Ego - ser como uma célula consciente
Considerar o corpo, matéria como um instrumento	- e crescer espiritual/intelectualmente
Aceitar responsabilidades e missões	- segundo o "portão estreito"
Esforçar-se por decisões correctas na consciência terrena	- e prever planos de Deus em outros n?veis
Passar adiante reconhecimentos	- e se ajustar para o que é apropriado
Modificar no seu ambiente / socialmente	- o que foi melhorado no íntimo
Sentir em conjunto o sofrimento do mundo	- e se alegrar com a liderança de Deus
Estar em comunidades espirituais	- e primariamente se esforçar para Deus como indiv?duo
Prestar atenção na multiplicidade de povos	- e o núcleo geral humano deve poder florescer

...Assim o caminho de Cristo se mostra como um terceiro caminho além das contradições aparentes do mundo – um caminho que leva a uma vida plena e à verdadeira liberdade em Deus. Ver para isso também as passagens em negrito do texto principal e, por exemplo: *João 17*, e os "*Evangelhos Apócrifos de Naq Hammadi*": *Evangelho de Tomás 22*. Aquele que vencer a peregrinação de vertentes da vida pode se aprofundar de forma mais positiva dos passos avançados de Jesus nos Evangelhos, ou na Paixão de Cristo e Pentecostes. Estes são tanto o ponto de partida como a meta desta peregrinação. (Ver nossos texto principal, parte 1)

Existe um relacionamento entre o que está citado nos Evangelhos e aquilo que se afirma no Apocalipse de São João, *ver nosso texto principal, parte 2*.

[Atrás: Índice de todas os capítulos](#)

Parte 3: Capítulo sobre diferentes temas e questões da vida

Uma oração para paz, vida e terra

A mesma é estruturada de tal maneira que na primeira parte se aponta o ajuste necessário para uma oração efectiva sem muitos esclarecimentos. A mesma pode ser modificada de tal maneira que corresponda aos próprios sentimentos. Ao invés da terceira parte, podem ser transmitidas também outras coisas a Deus. Orar lentamente e com força de imaginação:

Deus, minha origem, meu auxílio e minha esperança!
 Junto com Jesus Cristo agradeço-Vos por tudo que vem de Ti;
 perdoai-me pelo que me afastou de Ti;
 Por favor me tornai criativo neste silêncio através de Teu espírito.

Guiar-me de maneira que eu não prejudique outros no seu caminho a Ti;
guiar-me para ajudar os outros no Teu sentido;
proteger-me no meu caminho*.

Inspirar as pessoas para deixarem decisões sobre a vida e a morte nas Tuas mãos **;
Ajudar aqueles que trabalham para Tua criação***;
Guiar este mundo para a passagem para o Teu, anunciar um novo tempo.****

*) Aqui podem ser incluídos outros .

***) *aqui podem ser incluídos detalhes, ou depois processados de maneira meditativa, como "Encerrar o balanço de violência e contra-violência", „remover a violência através de soluções de problemas de um de seus princípios básicos", „Tomar apenas aquelas medidas de segurança que permitam os direitos humanos dos cidadãos/cidadãs pacíficos", Efectuar um diálogo amistoso entre os de boa vontade das outras religiões", Mateus 5:9; 26:52. [As declarações de igrejas em inglês.](#)*

****) A natureza maltratada grita por auxílio. Seria tempo de pedir a Deus ou Cristo proteção contra as forças da Natureza. Isto não é porém substituto para a modificação necessária do comportamento humano em relação à Criação.

*****) Lucas 11:2; 21:31. Apocalipse 11:16; ... ver também o Pai-Nosso, Mateus 6, 7-15.

Os passos sagrados das religiões salientavam originalmente a luta das pessoas com seu próprio lado obscuro – tanto a Bíblia quanto o alcorão, o Zend Avesta ou o Bhagavadgita, ... e não guerras exteriores. Isto depois muitas vezes não foi notado ou mal-entendido. Hoje porém existem esforços de, através das semelhanças éticas resultantes das religiões, de se opor a decaída de valores desta civilização egoísta. Com isso as religiões mantêm suas diferenças.

Ver *Marcos 12:30 e 5. Moisés 6,4.5*. A oração refere-se à profunda crença na realização - de acordo com a vontade de Deus - e em estar grato. As palavras de Jesus transmitidas em João 16:23, em textos antigos em aramaico acrescentam: "... deixa que a resposta te rodeie" [cf. *Neil Douglas-Klotz: Prayers of the Cosmos (Orações do Cosmos). Meditations on the Aramaic Words of Jesus (Meditações sobre as Palavras em Aramaico de Jesus)*]. Para rezar, viver e agir no mesmo "espírito" do dever estar juntos. Os novos pontos de vista desta página não são contrários às diferentes orações das igrejas. Ver também a Oração do Senhor, com passagens da Bíblia, etc., relativas à oração. Deus pode distribuir o amor que lhe é dispensado em todas as igrejas.

[Retornar para o índice desta página](#)

Princípios básicos dos valores éticos

Jesus Cristo dava valor a que a dimensão para o comportamento moral e ético vivesse nas pessoas individuais, ao invés de apenas ter efeito em razão da pressão de uma norma ou costume legal. Esta interiorização não vem da mesma forma através de „marteladas" de fora, e sim pode se desenvolver através de uma vida na qual o „Amor para com Deus e para o próximo como para si próprio". "Amai uns aos outros" (João 13, 34) é a força que possibilita tratar isso, em concordância com a real consciência. O amor para com Deus pode pressentir estas metas superiores. Onde indivíduos, casais, grupos, etc., incluem este amor universal, a diferença se torna visível. Quanto mais isto viver em todos, tanto mais sem importância se tornam as prescrições exteriores detalhadas.

Entretanto, desse modo, os conteúdos, como por exemplo os dados nos antigos „10 Mandamentos" não são obsoletos em si, e sim confirmados dessa maneira. Os mesmos não estão nos princípios básicos, porém submetidos nos detalhes da mudança cultural. Isto atesta do relato de Moisés mesmo, que primeiro recebeu uma forma mais alta de ética, que porém trouxe uma versão mais simples para a população aparentemente imatura. Estes

princípios básicos éticos são praticamente os mesmos no cristianismo, no judaísmo e no islamismo e em praticamente todas as outras religiões se encontra algo semelhante, como foi mostrado na „Deklaration des Parlamentes der Weltreligionen zum Weltethos" (Declaração do parlamento das religiões mundiais a respeito da ética mundial) (ver nossa página de links). Mesmo uma ética entendida como "não religiosa" ou humanística mostra ligações aos valores das culturas religiosas. No núcleo se leva em questão na ética, Tratar o próximo de maneira tão humana como se desejaria que se fosse tratado; ou seja: não prejudicar os outros e sim ajudar o próximo. Isto é de importância para o destino, pois "será colhido o que for semeado". Este é também o critério principal para a participação nestes novos tempos, no qual é citada a **oração do "Padre Nosso"**: "Teu Reino virá!" (Mateus 6), e que no sermão da montanha se diz "Os bem-aventurados herdarão o Reino da terra". Em um sentido mais amplo surgem pontos de vista que são vitalmente importantes para os mais diferentes níveis da existência humana. A ética do sermão da montanha é denominada hoje em dia por alguns círculos cristão incorrectamente como uma „ética de sentimentos" não passível de utilização imediata. A mesma não dá realmente de maneira automática uma instrução de tratamento, por exemplo, para todas as difíceis decisões políticas. Porém uma régua seria no final apropriada. Onde uma „ética de responsabilidade" ponderada humana levar a decisões socialmente contradizentes, como a „ética de sentimentos" de indivíduos esperam na sua vida privada, não pode ser esperado automaticamente que Jesus decidiria isto da mesma maneira.

O indivíduo é responsável pela sua parte nos acontecimentos. Também os grupos, etc. compartilham a responsabilidade através das obrigações que exercem e/ou do „campo de ensinamento" positivo ou negativo que eles representam. Eles precisariam assim também um Código de Ética (como alguns grupos profissionais já possuem). Além da ética individual seria consultada em sequência uma „Ética estrutural" da sociedade ou de partes da mesma. As leis não poderiam substituir isso sozinhas graças a seus despotismos.

Tabela

<u>Mandamentos de Moisés (2. Moisés = Êxodo 20)</u>	<u>Ética no Alcorão</u>	<u>"Ética mundial"</u>
1. Eu sou o Senhor, Teu Deus. ...Não adorarás outros deuses além de Mim. (Não farás imagens de deuses...) 2. Não utilizar o nome do Senhor teu Deus em vão (pois o Senhor não deixará de castigar aqueles que usarem o seu nome em vão.)	Não tomes junto com Deus outra divindade... (Sura 17,22*)	(O entendimento relativo a uma "Ética mundial" não se relaciona com o conceito de Deus das diferentes religiões. Foi, por exemplo, por causa dos budistas apenas todos juntos que eles reconheceram uma "Verdade Final", ou seja: algo além da realidade material.)
3. Honrar o feriado / Sabat...	...Ó fiéis, quando fordes convocados ... recorrei à recordação de Deus ... (Sura 62,9*)	
4. Honrar pai e mãe (, enquanto tu viveres na terra que o Senhor teu Deus te dá.)	Que sejais indulgentes com vossos pais..., dirigi-lhes palavras honrosas ...; e concedei aos vossos parentes o que lhe é devido ... (Sura 17,23-26*).	

5. Não matarás	Não mateis o ser que Deus proibiu de matar... (Sura 17,33 e 5,32*).	ObrigaçãO em uma cultura de não-violência e do temor de toda vida...
6. Não cometerás adultério *	Evitai a obscenidade! (Sura 17,32)	ObrigaçãO em uma cultura igualitária e parceria do Homem e da Mulher, (contra o trato destrutivo da sexualidade...)
7. Não roubarás ** 9. Não cobiçaras as coisas alheias. 10. Não cobiçaras a mulher, empregado, reses, jumento nem nada que for de teu próximo.	Quanto ao ladrão e à ladra, decepai-lhes a mão Aquele que ... depois da sua iniquidade, se arrepender e se emendar, saiba que Deus o absolverá ... (Sura 5,38-41*).	ObrigaçãO em uma cultura de solidariedade e uma ordenaçãO económicO correcta...
8. Não prestar falso testemunho contra teu próximo	Ó fiéis, sede firmes ... em observardes a justiça, agindo como testemunhas, por amor a Deus, ainda que o testemunho seja contra vós mesmos, contra os vossos pais ou contra os vossos parentes mais próximos... Sura 4,135* (sobre a Burla vd. Sura 2, 188*)	ObrigaçãO em uma cultura de tolerância e uma vida dentro da verdade...

*) Aqui foram interligados especialmente muitos diferentes detalhes de diferentes religiões. Isto poderia despertar o entendimento que nem para todos os mesmos detalhes precisam ser correctos. Assim antigamente não foram feitas muitas vezes suficientes diferenças entre os princípios religiosos e leis mundiais detalhadas para os fins actuais; isto não significa porém que valeria a pena se a fé e as leis sempre mostrassem contrastes de conteúdo cada vez maiores.

Logo depois do dilúvio - portanto antes dos mencionados 10 Mandamentos – existiam, de acordo com a tradição bíblica, alguns requisitos éticos fundamentais com vista à preservação de toda a nova Humanidade, e portanto, também de todos os outros além dos Israelitas:

- Respeitar a vida e não matar ("pois Deus criou o Homem à sua imagem e semelhança": Génesis 9:6), e não comer a carne de animais ainda vivos. Do judaísmo rabínico acabam por derivar mais tarde as 7 "**Leis de Noé**" para os gentios e da qual existem diferentes interpretações:

- ProibiçãO contra o assassinato;
- ProibiçãO contra o maltrato dos animais;
- ProibiçãO contra o roubo;
- ProibiçãO contra o adultério e a imoralidade sexual;
- ProibiçãO contra a idolatria (isto é, os gentios não tinham de adorar a Deus como os judeus, mas também não deviam venerar outras divindades);
- ProibiçãO contra a blasfémia;
- ProibiçãO contra o estabelecimento de uma ordem jurídica e de tribunais.

Pode ser de grande auxílio anotar em uma tabela as próprias imperfeições detectadas e qualidades positivas, e seguir o progresso de maneira consciente. Existem várias

possibilidades de se trabalhar nisso:

1. O trabalho directo nas próprias qualidades problemáticas de acordo com os acontecimentos da vida. Bons preceitos, etc. Isto também permanece importante com Jesus: "primeiro a trave no próprio olho...". Também no Alcorão o trabalho em si próprio é válido como a "Grande Jihad", a "Grande Guerra Sagrada", ou seja: como algo que é mais decisivo do que todas outras discussões.
2. A reparação directa e o 3º Perdoar Mútuo, caso possível. Caso contrário, transmitir os problemas em oração a Deus para uma solução e perdoar interiormente. Também isso permanece importante em Jesus – também ele fala sobre o processamento nos mínimos detalhes. (ver porém o 5º)
4. Caso não seja possível, existe também a possibilidade de respectivas boas acções para os outros do que prejudicar os mesmos. Muito é também limpado indirectamente por Deus, quando, por exemplo, assume tarefas beneficentes.
5. "Pedi a Deus em meu nome", aqui para seu perdão e mercê para continuação do desenvolvimento da vida. Este é o auxílio importante que uma ética humanística pura não pode dar. O destino não precisará decorrer mecanicamente e sim a pessoa vive então como se fosse guiada por Deus, tudo será então processado e desenvolvido como isto seja melhor vindo de sua altíssima sabedoria para os indivíduos e suas comunidades.

[Retornar para o índice desta página](#)

Complemento: Uma breve correção referente as modernas „Histórias-de-revelações-de-tudo-sobre-Jesus"

No texto do sítio da Web foram corrigidas directa ou indirectamente algumas das unilateralidades mais graves de algumas direcções teológicas – com ajuda de novos conhecimentos e métodos. Aqui será comentado sobre mais uma „Flor" dos modernos „escritores de sensacionalismo". Não incentivamos adicionalmente a publicidade deste bestseller, e sim a colaboração em seguida destina-se aqueles que conhecem este tipo de literatura e se sentem irritados com isso.

Com relação aos rolos de Qumran, este escritor tentou demonstrar que a maioria das apresentações do Novo Testamento sobre Jesus estavam incorrectas. Jesus e os discípulos, etc. seriam na verdade simplesmente rebeldes militantes contra o regime romano. *

Para dar maior credibilidade, esta afirmação foi embrulhada em um tipo de teoria de conspiração: Os rolos de escrituras descobertos em 1947-1956 na comunidade de Qumran foram mantidos em segredo em uma porcentagem de 75%, onde especialmente sábios da igreja católica teriam o controlo sobre os mesmos. Já isso é absolutamente incorrecto (o que foi determinado aqui), embora este sítio da Web não precise justificar nenhuma igreja, e não aceita principalmente um sigilo de escrituras cristãs. Muito mais a equipa de sábios foi composta de sábios católicos, protestantes, anglicanos, judeus e mesmo ateus. Em razão da multiplicidade de opiniões sobre os inúmeros e pequenos pedacinhos danificados, durou realmente muito até que tudo fosse publicado. Quando porém a versão original em inglês dos respectivos „materiais ocultos" literários surgiu, os textos de Qumran foram publicados em 80% da totalidade. Em 1992, um ano depois da edição de um respectivo livro de bolso sensacionalista, que continuava a afirmar que 75% do texto continuava a não poder ser publicado, foram realmente publicados os textos restantes. **

Sobre o significado dos conteúdos, os autores precisaram de apresentar um série completa de teorias atrevidas para, alinhando as mesmas, chegar até o acontecimento citado acima. Uma hora os rolos não eram mais dos tempos do pré-cristianismo, outra hora eram

contemporâneos de Jesus. Estes escritos porém são provavelmente originários de diversas épocas e seus significados não são comuns. A comunidade de Qumran existiu durante muito tempo. A mesma não pode ser equiparada nem com os Essenos, nem com os militantes Zelotas, que depois tiveram a fortaleza de Massada um pouco afastada. Qumran poderia ser comparada com as actuais vilas ecológicas espirituais de hoje em dia. Os mesmos devem ter tido amplos contactos; dos Essenos eles tinham alguns costumes em forma modificada, dos sábios do templo de Jerusalém lhes foi confiado alguns registos sobre o tesouro do templo – o que confirma que eles não estavam envolvidos com as brigas contra os romanos, locais de guarda seguros eram apreciados -; e também poderiam ter havido contactos com alguns Zelotas.

Os autores também afirmam que os Essenos não eram monges de vida ascética, e sim combatentes de resistência militantes. Tudo que foi transmitido sobre os Essenos indica porém que era um povo de uma direcção pacifista, vegetariana de rígida crença judia, - mais de direcção esotérica, que buscavam um isolamento do resto do mundo em razão de seus regulamentos de purificação de origem zoroastrista, até mais forte que os monges contemporâneos. Nesta dita estimativa dos Essenos como militantes, foram atirados os Essenos e Zelotas dentro da mesma panela, sem que isso tivesse uma razão de fundamentos suficientes.

João Baptista, Jesus, e Jacó, o (meio-) irmão de Jesus, teriam os mesmos motivos militantes „como os Essenos". Também esta estimativa condicionada a anterior, apresentada como um facto, não é comprovada pelas escrituras de Qumran. Jesus, Jacó e João praticamente não podem lá ser identificados como tipo. Assim, por exemplo o „Mestre da Justiça, provavelmente uma personalidade líder desta comunidade, deve ter sido identificado como Jacó, o que é uma teoria que não pode ser comprovada. Também que o „Mestre da Justiça" tenha sido um Zelota radical, não é do conhecimento e improvável, porém pode ser que a comunidade tenha-o reconhecido como uma autoridade espiritual mais alta do que os decaídos sacerdotes do templo. Mesmo aquilo que foi informado sobre Jacó, não cabe dentro desta imagem de militante. Jacó (não o discípulo Jacó e sim o dito irmão de Jesus), que dirigiu a comunidade cristã em Jerusalém após a Crucificação, tinha segundo a tradição, um carácter extremamente equilibrado e tolerante. O mesmo precisou até sentar-se entre Pedro e Paulo, apaziguar ambos discípulos, para manter a comunidade unida.

E para continuar a afirmar que Paulo era um agente romano, que falsificou tudo, seria necessária mais uma construção artificial, que não pode ser provada, que os romanos teriam apenas encenado sua prisão. (No nosso texto "Caminhos de Cristo..." se pesquisa mais ainda sobre Paulo, entre outros que – tanto faz qual o ponto de vista de alguém para os padrões tradicionais, por exemplo, em relação a mulheres – de todas maneiras, suas experiências e reconhecimentos visionários são reconhecidos como autênticos; livremente apenas se alguém se der ao trabalho de se ocupar continua a praticamente com tipos de experiências místicas, o que os autores sensacionalistas provavelmente não fizeram.)

Os rolos do Qumran são simplesmente algumas das muitas escrituras daquele tempo, as pedrinhas de um mosaico que dão informação sobre alguns dos costumes daquele tempo. Alguns outros escritos destes séculos são conhecidos desde há muito como apócrifos, e outros foram descobertos apenas em tempos recentes (como o achado de Naq Hammadi, que informa sobre as crenças dos antigos cristãos no Egipto.) Facto é que as pessoas em Qumran acreditavam em Deus e que eles eram semelhantes em muitas opiniões e costumes com os ensinamentos de Jesus –aqueles que estão na Bíblia e não os supostos ensinamentos militantes de Jesus dos autores sensacionalistas. É bem possível que João Baptista tenha se originado originalmente destas relações de crença rígida dos Essenos ou habitantes de Qumran, ou que era um hóspede bem-vindo lá. Da mesma forma se pode pensar que Jesus encontrou estas pessoas. (No nosso sítio da Web "Caminhos de Cristo" é

entretanto também citado que ele visitou muitos círculos e que ele automaticamente não era originário da respectiva escola, cujos adeptos ele encontrou.)

2. Outros autores juntaram-se às referidas especulações sobre Jesus, com muitos pormenores sobre a história judia, mas sem que fosse possível resolver as ditas contradições. Na medida em que numa parte dessa literatura a ressurreição de Jesus foi reduzida a um ritual externo, historicamente evidente, dos egípcios e eventualmente dos essénios e subsequentes práticas tradicionais, omitindo-se aos leitores exactamente o aporte renovador de Jesus nesse contexto. Apesar de que não representaria nenhum dano para as relações aí expostas entre os agrupamentos históricos, como sejam os Essénios e os Cavaleiros da Távola Redonda, se pudesse prescindir-se desse dogma anti-ressurreicional. A parte daquilo que Jesus conseguiu, só miticamente compreensível, ultrapassava já na época paleocristã o horizonte de compreensão de algumas comunidades judaico-cristãs e gnósticas, sendo por isso inútil tentar querer provar com base nas suas interpretações, que aquilo que compreenderam era afinal tudo. Outros tinham compreendido outro trecho da Verdade, o que é demonstrado tanto pelos muitos primeiros cristãos, que acreditavam num mais amplo significado da Ressurreição; como também aqueles que utilizavam para isso o polémico escrito do Evangelho de Philippus. Paulo, que se prestava de forma excelente como vilão não era de forma nenhuma a única fonte daquelas tradições que se mantinham quer espiritual quer materialmente fiéis à Ressurreição em evolução. Aqueles que perante o legado tradicional com vasta aceitação na história da Igreja ainda revelam algum respeito, podem aproximar-se mais da Verdade do que aqueles que frivolumente tudo racionalizam o que não tem lugar nos seus planos. Onde essas actividades se transformam num permanente menosprezo calunioso de Jesus Cristo, pode também assim ter consequências espirituais que ultrapassarão as simples dimensões dos seres humanos.

3. Também se especulou sobre as eventualmente diferentes "tombas com os restos mortais de Jesus", algumas em Israel outras algures. Nas condições dum Próximo Oriente em que os ladrões de tombas intervêm – por ex., nas encontradas urnas de uma tumba similar de uma "desaparecida", e onde milhares dessas urnas estão depositadas em museus e onde algumas ossadas foram removidas e entregues para nova sepultura, etc., deixa de ser possível obterem-se certezas fiáveis sobre as pessoas. Aí nem os nomes gravados nas sepulturas comprovam nada. Mesmo o cálculo de probabilidades não pode excluir semelhanças entre os nomes nas diferentes famílias.

Uma investigação histórica holística não partiria da hipótese, que a Ressurreição no sentido estrito não podia ter acontecido. Também corresponderia mesmo ao possível estado actual do conhecimento. Profecia, que pode ser relacionada com Jesus, não apenas como fonte de esperanças subjectivas, para compreender Jesus há 2.000 anos; mas sim de considerar que isso pode remeter para qualquer coisa extremamente real, que se encontre ainda parcialmente no aprofundamento do saber, até que tenha acontecido.

English:

<http://dukereligion.blogspot.com/2008/01/talpiot-tomb-controversy-revisited.html>

* 4. Existem outras especulações semelhantes sobre Jesus, que levaram a diferentes suposições. Por ex. uma tese: Jesus teria sido um seguidor da escola filosófica cínica da Grécia... Para além disso, havia mesmo alguns que queriam igualar Jesus a Moisés, ou a um faraó egípcio, ou a Júlio César ou a um militante soberano bizantino.

** Se nota também que em tais livros não é citado o facto que em Qumran também foram achados antigos textos dos Evangelhos do Século 1, cuja comparação com os textos contemporâneos mostra que os mesmos foram passados de acordo com os originais.

Ciências naturais e a Crença Divina

Para autorização de colaborações científicas

Existem pessoas que nas questões de fé, necessitam apoio na observação externa, contagem, medição, pesagem, Jesus reconheceu nestes caso Tomás, que pode ser denominado como „Tipo cientista" dentre os discípulos, e assim, como um exemplo para muitos em nosso tempo. Quando ele teve ocasião de testar se realmente era Jesus Cristo que estava defronte ele, disse Jesus: "Não seiais incrédulo e sim crente". Isso quer dizer que a nova experiência efectuada por Tomás ao questionar tão sinceramente e honestamente que a raiz de suas dúvidas desapareceria, para "ilumina-lo". - Que Jesus depois precisou ainda afirmar algo, não significa que Tomás era um céptico que agora tenha sido "batido" pela realidade exterior e "forçado a crer" possivelmente com receio do castigo; e sim que Tomás, após isso manteve depois a sua habilidade de alcançar novas convicções ou não. Apesar disso ele teve que supor que existem ainda outras possibilidades de se convencer além de considerar os factos físicos. Jesus sabia o que seria adequado para Tomás. Ele não quis forçar ninguém, o que teria o carácter de uma corte de justiça e ninguém pode encontrar uma intenção de provocar a recusa de uma decisão para a qual ainda não estava maduro.

Uma ciência, o Empirismo = experiências acumuladas, sempre desliga quando algo não se ajusta dentro da imagem antiga, não merece a denominação de ciência. Verdadeiros gênios como Einstein não practicavam este tipo de administração de conhecimentos e sim aplicavam suas pesquisas, pelo contrário, sempre onde havia algo não-esclarecido. Também esta busca pode ser um dos muitos caminhos que levam a Deus – enquanto os motivos são sinceros e ciência não seja corrompida por interesses económicos ou outros interesses problemáticos.

Apenas muitas vezes não são suficientes apenas os trabalhos científicos exteriores com observação, geração de hipóteses e depois teorias e sua verificação, para as questões das ciências espirituais e de fé. Nem sempre existe um ser a disposição, que apresenta uma alta realidade indubitável que possivelmente pode ser reproduzida perante nós (como nos discípulos de Jesus), ou que abre nossa sensibilidade para isso (como citado em João 1, 51). Entretanto existem muitos indícios de que, por exemplo, existem camadas no ser humano e além, que não são originadas do espectro físico de matéria e forças, e sim apenas mostram seu efeito lá: forças vitais, emoções espirituais, pensamento, consciência... (alguns exemplos se encontram em diferentes pontos do texto principal do Christuswege.net). Muitas vezes as antigas tradições „pré-científicas" das antigas culturas são desmascaradas como uma antiga forma de experiência e ciência. Mesmo hoje é possível desenvolver para tais campos da sensibilidade e avaliação, processos apropriados, como o exemplo das análises científicas de Goethe ou os trabalhos de reconhecimentos teóricos de Rudolf Steiner mostram. Mesmos os novos desafios científicos da teoria quântica até aqueles sábios que processam uma nova biologia uma nova geofísica e astrofísica, etc., e em conclusão um novo "Paradigma" científico, vão nesta direcção; na maioria porém sem buscar uma nova metódica apropriada para os novos conteúdos, como Steiner o fez.

Assim existe um próximo resultado que os conhecimentos científicos actuais a.) apenas mostram um corte mínimo da realidade;

b.) que os alicerces das ciências naturais sempre são cada vez mais relativos: Matéria se mostra como energia comprimida ou até como espírito comprimido; formas de energia podem tomar velocidades acima da velocidade da luz até o infinito (Táquiones...); assim se

pode até „rejuvenescer", o tempo será ainda mais relativo do que na Teoria da Relatividade; eles podem assim até desaparecer do nosso espaço e reaparecer novamente em um tipo de Além/Transcendência – de maneira que também o espaço é ainda menos absoluto do que já é através da assim chamada „Curvatura" do espaço. Resta agora a „Informação" imaterial da cibernética (sem energia e matéria), que por isso não pode ser descrita com os meios normais. Aqui poderia se falar de "Consciência".

c.) Agora este seria um colapso da antiga imagem do mundo, ao pé da letra não seria uma „Prova de Deus", no máximo uma preparação. Para muitos isto é suficiente, pois eles foram apenas bloqueados pela imagem do mundo materialista obsoleta e agora podem efectuar passos directos para Deus. Porém, olhem só, isto ainda continua: O que é agora esta "Informação" ou também os outros assim chamados processos impalpáveis no Universo? O que/quem cria continuamente nova matéria e energia e dissolve as mesmas novamente? O que/quem é que tanto aqui como em vida controla os limites da vida e da morte e permite ultrapassar, tanto na vigília quanto no sono? O que/quem é que se relata continuamente no Universo, independente de tempo e espaço? É o homem, que pode vivenciar em sua consciência energia, tempo e espaço como de „fora", realmente uma „Imagem" frutífera de Alguém que pode fazer mais do que isso (ver Gênesis 1,26) ?

d.) Além disso existe o facto que aqui como respostas o caos e o acaso são removidos, mais ou menos. Pois este mundo e estes seres e este mundo de partículas e também os processos na vida mostram um grau mais que por acaso na Ordem no caos, em esforços de meta e sentido dentro do todo como uma obra de arte completa; em elos ausentes como seria necessário para uma evolução por acaso, etc. Já com este passo de reconhecimento se torna claro que se tornou mais difícil não crer, do que crer – em uma inteligência original central, que assenta o início e a meta de um „Programa de Criação", e projecta o caminho com regularidade mutante. Assim se tornou possível, o que pode levar através do pensamento para o mesmo resultado, como naquele tempo de aprox. 800 AC, a consciência mística doa antigos povos viam Deus a trabalhar com seus „hemisférios cerebrais direitos". (Os "Deuses" dos outros povos eram originalmente apenas denominação para determinadas características de um Deus; apenas depois que esta sabedoria empalideceu, os mesmos foram vistos como „Deuses" independentes e também confundidos com seres mais desenvolvidos, que também existiam.) *Por vias semelhantes não vieram cientistas que acreditavam em Deus, como Max Thürkau, Georg Todoroff, e muitos outros, à crer em Deus.*

e.) Fé no sentido de crença profunda é mais que um simples intelectual „Acreditar em algo".

f.) A estes se adicionam as pessoas que testemunham como místicos, etc. porém também como crente comum, experiências directas modificadoras com Deus e com Cristo; e os que através deste contacto também tiveram experiências elevadas reais com o Espírito divino criativo em si próprios. Estes caminhos podem levar também, de uma maneira bem diversa, mais cedo ou mais tarde, a um processamento e reconhecimentos sobre a natureza das experiências. Aqui assenta o texto principal da "Caminhosdecristo.net".

Na Igreja Católica existe a Carta Encíclica "Fides et Ratio" (Fé e Razão) de 1998 e o Papa Bento XVI incluiu este tema no seu discurso na Universidade de Ratisbona no ano de 2006: Fé sem razão e Razão sem Fé não têm valor, dado que não vão ao encontro do Homem na sua totalidade. Michael Springer argumenta perante isso na revista "Spektrum der Wissenschaft" em Janeiro de 2007, que nenhuma lacuna de conhecimento tem automaticamente de apontar para algo racionalmente inexplicável ou para Deus – que aqui, para nós, não é o tema, dado que aqui, o mais importante são as conclusões finais concretas, ver texto anterior. Mas ele admite que a Fé, em que a Ciência um dia poderia explicar as grandes lacunas, também é igualmente uma simples fé. O estado de coisas actual revela que hoje se tem que fazer um grande esforço para salvaguardar a possibilidade do investigador individual em ainda não ter de crer em Deus (o que não tem de ser ateísmo mas agnóstico, revelando a falta da Fé sem preconceitos ideológicos que neguem a existência de Deus.) Também outra nova opinião, que reconhecia a religião apenas como um empreendimento para a protecção ética da cultura material não satisfaz, por si só, os pontos de vista atrás mencionados.

Consciência, cérebro e livre vontade.

Muito antes da existência da ciência moderna, pessoas sábias de todas as culturas e épocas*) tiveram amplas experiências relativamente à origem de diversos impulsos e emoções, que podem conduzir à tomada de decisões. Os percursos espirituais e/ou religiosos mostram que é possível vencer a luta diária relativamente a decisões éticas, em vez de acreditar que tudo está predeterminado. Também no campo religioso existem algumas pessoas que tendem para o fatalismo, acreditando numa menor ou maior predeterminação do destino.

Na maioria dos casos, mesmo a capacidade de pensar não é totalmente consciente. Se alguém quiser ficar consciente e permanecer consciente dos sentimentos que influenciam os pensamentos, terá de prestar atenção aos mesmos durante muito tempo, de modo a tornar-se mais sensível a eles. Os impulsos da vontade são ainda mais inconscientes e são necessários muitos esforços para torná-los totalmente conscientes ou criar a vontade para fazer algo livremente. Por exemplo, Rudolf Steiner já sabia que a vontade era algo inconsciente, independentemente da investigação do cérebro moderna. Mas também sabia que o controlo da própria vontade pode ser treinado, o que ainda não foi explorado na ciência moderna. Muitos cristãos têm a experiência de que é possível fazer ainda mais, isto é, "comprometer a sua vontade com Deus". Mesmo para as pessoas que ainda não tenham tido muita experiência, é possível fazê-lo até uma certa medida. Existe uma "instância" em jogo que ajuda a seguir este percurso, o qual, mais tarde ou mais cedo, conduz a uma vida mais consciente. (Esta prática não está relacionada com o facto de se obedecer às autoridades de uma igreja).

Neste contexto, os resultados encontrados por alguns neurologistas modernos apontam para conclusões que diferem das conclusões indicadas em diversas revistas científicas. Eles mediram os efeitos biológicos durante o movimento experimental das mãos e descobriram que um certo potencial de prontidão já estava presente no sistema nervoso, assim que a intenção de mover as mãos se tornou consciente. Posteriormente, a pessoa que foi testada pensou que a ação tinha começado, quando na realidade começou verdadeiramente 1/100 milissegundos após esse pensamento**).

Isto só prova - tal como foi referido em cima - que a complexidade do ser humano normalmente influencia as suas decisões e que os pensamentos conscientes não são o único fator que influencia a tomada de decisões. No entanto, o "potencial de prontidão" não significa que as pessoas são determinadas automaticamente a fazê-lo. Isto seria uma precipitação de conclusões inadmissível. Portanto, a Livre Vontade não é refutada, ao contrário do que alguns cientistas pensaram. Contudo, de acordo com as experiências referidas ("pesquisa de campo" ao longo dos séculos), seria correto presumir que o mero intelecto é insuficiente para controlar a "livre vontade". Os pensamentos e as boas intenções apenas podem ser um primeiro passo para um papel mais responsável para si próprio; além disso, dever-se-ão examinar os sentimentos subconscientes e inconscientes, os impulsos habituais da vontade. Aí ter-se-á mais consciência do "potencial de prontidão" neural existente. Assim, é possível aspirar a uma vida mais responsável.

Além disso, por exemplo, se se medir o potencial elétrico dos nervos, dever-se-á considerar que apenas a ciência clássica falava das "causas". Do ponto de vista humanitário, é possível ver um "efeito" no mesmo, como um piano, que é tocado por um ser que inclui o aspeto psicológico e a vontade. A nível puramente científico e biológico isto não pode ser decidido. De igual forma, a biologia não consegue decidir se e como Deus está presente neste organismo humano complexo***). No entanto, é possível encontrar abordagens

científicas a estas questões. Por exemplo, os cientistas poderão tentar medir como é que alguém que combate um impulso indesejado pela prece consegue mudar uma ação****). Contudo, este método ainda não permite avaliar o que a prece "é" para os crentes.

*) Contudo, ver as diferenças nas diversas fases de desenvolvimento da consciência humana (arcaica, mágica, mítica, intelectual...), conforme são apresentadas nas nossas páginas Pontos de vista gerais sobre as religiões naturais e "Religião como uma nova ligação com Deus...". As fontes das emoções humanas foram observadas mais fortemente fora da pessoa, em determinadas épocas, enquanto que noutras épocas foram observadas mais fortemente no interior da pessoa. As possibilidades atuais do desenvolvimento da consciência são trabalhadas na parte 1 do nosso texto principal, com base nos passos da vida de Jesus. Atualmente, por exemplo, as pessoas podem aprender conscientemente - em contraste com, antigamente, meios mais instintivos - para voltar a reconhecer mais intensamente a relação com o que as rodeia, o ambiente e a Terra. Assim, além dos pontos de vista sociais e ecológicos, também existem aspetos éticos e filosóficos/religiosos gerais emergentes para a sociedade.

***) Por exemplo, em "*Spektrum der Wissenschaft*", Abril de 2005.

****) Ver igualmente a nossa página "Ciência e a Crença em Deus".

*****) Ver igualmente a nossa apresentação sobre "Digestão da vida quotidiana".

[Retornar para o índice desta página.](#)

Informações sobre : Jesus Cristo e a questão da alimentação

A história prévia: No *1º livro de Moisés (Gênesis)*, 29, se diz: Então falou Deus, "Eu vos dou todas as plantas, as sementes e todas as árvores com frutas que tenham sementes. As mesmas devem vos servir de alimento." Isto correspondia a reconhecimentos que as pessoas, em primeira instância tem os órgãos de mastigação e digestão de um frugívoro (aquele que come frutas) e não o de um onívoro (aquele que come de tudo), como se pode pensar, mesmo que para a maioria dos animais foram cobertas suficientes categorias como predadores, onívoros e ruminantes.) Após o dilúvio (comprovado arqueologicamente na Ásia Menor), ao contrário *Gênesis*, 3 para Noé: "Tudo que vive deve vos servir de alimento; ... Apenas carne que ainda contiver sangue, não deve ser comida." Até aqui tudo se relaciona a um tempo antes da aparição dos povos actuais, relaciona-se então, caso transmitido correctamente, não apenas os Judeus depois.

Após a fuga do Egipto, isto foi confirmado no *5º livro de Moisés (Deuteronomio)*, 14,3-21 e foram acrescentados maiores detalhes. Provavelmente desde o dilúvio e da circunstâncias, foi permitido em princípio tudo e apenas evitar os alimentos relativos a alimentação mais inapropriados. Em alguns casos podem ser encontrados reconhecimentos modernos da moderna ciência sobre alimentação. Entretanto continuam a existir casos onde é especialmente indicada a importância da alimentação vegetal, sem que isso tenha sido prescrito de forma vinculativa para todos, ver *Daniel 1,8*.

Muitas vezes parece existir um paralelo para com as prescrições múltiplas (hoje em dia quase não aplicáveis), sobre o sacrifício de animais e comer a carne dos animais sacrificados. Já o *Profeta Hosea (Oséas)* (6.6) falou: "Quero amor, não oferendas de carne, reconhecimento em Deus invés de vítimas de fogo". Em relação a isso, falou Jesus: "Aprendei com isto, o que significa isto: „Quero caridade, não sacrifícios" (*Mateus 9,13 e 12,7*). Em Lucas 22,11, onde Jesus pergunta, onde ele poderia comer o cordeiro do Passah – que depois na ceia não aparece absolutamente -, existem escritos pré-cristãos „apócrifos" (que não foram colocados no Cânone bíblico ao redor de 400 DC), existe o "*Evangelho de*

Ebion". Lá se pode ler isto assim: "Será que desejo comer carne de cordeiro convosco nesta festa do Passah?". A língua aramaica cuida de utilizar para tais frases algumas palavras a menos, e possibilitava assim diferentes formas de leitura quando o sentido não fosse mais actual. Isto levou a diferentes traduções, que eram muito apropriadas para acusações contrapostas. (As comunidades judaico-cristãs praticamente desaparecidas - e que nomeadamente foram mais tarde quase totalmente convertidas ao Islão - representam uma verdadeira e importante parte do cristianismo primordial, ainda que algumas das suas convicções, como no exemplo anterior, se distingam das das igrejas que se iam constituindo.)

A história dos apóstolos (Actos) 15,19 relata da afirmativas do chefe de comunidade Jacó na comunidade original, que os „idólatras" (ganhados por Paulo), que se converteram a Deus, não deveria ser aplicada mais nenhuma (não-costumeira) carga. Se disse a eles apenas que, impurezas através de ídolos (carne de sacrifícios) e incesto deveriam ser evitados e nem comer sangue nem sufocados." Pelo contrário se vê com o historiador antigo da igreja Eusébio, nos apócrifos (ver acima) Actos dos apóstolos, etc. a imagem que Jesus, João, Pedro, Jacó, etc., no mínimo viviam normalmente sem carne.

Mateus 15,11-20 / Marcos 7, 17-21 mostra entretanto que Jesus dava mais valor, "ao que sai da boca do que aquilo que entra na boca"; porém isto se relaciona a questões dos fariseus sobre a lavagem das mãos antes das refeições. É a mesma ordenação de valores, como visto na frase da trave no próprio olho e a farpa no olho dos outros. Ou seja: se trata de pegar a si próprio ao invés do temor de influências externas. Ao contrário, não é uma prescrição ter que comer carne.

Segundo *Lucas 10,8* Jesus recomendou aos discípulos, comer durante suas caminhadas o que o anfitrião lhes oferecia. Isto não significa automaticamente, que isto seria absolutamente indiferente. E sim isto ainda hoje em dia nas terras árabes ode causar as mais incalculáveis reacções, se alguém recusar uma comida ou bebida bem-intencionada e se isto não for feito com bastante perícia. Além disso foi dada aos discípulos a capacidade de que mesmo as conhecidas matérias nocivas não prejudicavam-lhes (*Marcos 16,18.*). Por isso não tem sentido, exagerar os paralelos de tais palavras bíblicas e generalizar as mesmas de forma ilimitada.

Ainda numa maior medida do que a dos pontos de vista bíblicos da alimentação, o jejum religioso está fundamentado na purificação do corpo, pela qual é engrandecida a abertura da mente para as profundas experiências espirituais. Isto acontecia sobretudo na igreja católica – às sextas-feiras, na Sexta-Feira Santa e no período do jejum entre a "Terça-Feira Gorda" e a Páscoa. Mas também fora dessa igreja e depois de durante muito tempo nada mais ter sido tomado a sério se vê aumentar novamente a importância do Jejum. Para além da alimentação também é praticada ao mesmo tempo e de outra maneira a capacidade de prescindir voluntariamente. Também se pensa nos muitos seres humanos com fome no mundo. Até que ponto isso pode chegar mostra a renúncia total de alimentos ("abstinência") durante muitas semanas, observada desde os devotos medievais até à idade moderna. Isso acontece tanto em espaços espirituais cristãos como noutros, - hoje chamada por alguns "Alimento da Luz" – em que se insinua, que o espírito pode dominar a matéria de uma forma mais forte do que cientificamente foi possível compreender até hoje. Isto pressupõe que a pessoa em questão se saiba "guiada" por Deus e / ou seja devidamente acompanhada, para evitar os perigos. (Isto não deve ser interpretado como uma recomendação para que se tome esse caminho.)

O corpo é uma ferramenta, e uma que precisa de um trato responsável.

De resto, os animais também são seres vivos que, bíblicamente falando, foram criados por Deus, criaturas; portanto, nenhuma "coisa" sujeitas a tratamento arbitrário, tal como em parte são ainda hoje encarados (pelo menos com limitações impostas pelas leis de protecção dos animais).

A decisão sobre qual alimentação é apropriada para si, deve ser tomada por si

próprio.

[Updates English / Deutsch.](#)

[Retornar para o índice desta página](#)

Jesus Cristo e curando - também hoje

Jesus com seus discípulos e outros acompanhantes eram vistos naquele tempo como um movimento para cura do corpo e da alma. Já que isto hoje em dia não é mais encarado dessa maneira, devemos trabalhar em cima disto.

O desejo de se curar a si próprio

Jesus apresentava às pessoas não-preparadas em primeiro lugar uma pergunta importante: "Queres te tornar saudável?" (João 5,6). Jesus falava para a alma. O doente demonstra seus obstáculos exteriores na sua busca de cura. Porém, através da pergunta também se faz pergunta se ele realmente quer se tornar saudável. Esta é a primeira condição de uma cura entendida correctamente. Enquanto o subconsciente bloquear o caminho para a cura por alguma razão, então a aceitação desta ajuda se torna difícil. Seria então eventualmente possível, através de algum caminho, aplicar medidas de primeiros socorros médicos ou influenciar um sintoma. Porém cura é algo mais do que isso, o que apenas funciona quando o enfermo pode fazer isso por si, ou seja: ligar isso com suas próprias forças de autocura. Neste campo não apenas são utilizados os parentes dos que buscam a cura, que estão preparados a trabalhar junto com o paciente, e sim também „curandeiros „sérios" e pessoas que dão suporte a curas através de fé ou através de intercessões.

A força da fé

Mateus 9,22 : Jesus é tocado em suas veste por uma pessoa que busca a cura e o mesmo se torna são. Jesus: "Tua fé te ajudou". Aquele que tem experiências de fé irá entender sob esta força de fé em sua relação com Deus, o que possibilita o processo de cura. Embora também se mostre na medicina o efeito placebo algo da força de fé humana (onde, por exemplo, se toma açúcar ao acreditar que se trata de um remédio). Porém neste caso não acontece nenhuma reversão de processos doentios, como os que acontecem nas curas pela fé.

Jesus é também a imagem primordial de uma pessoa saudável no amplo sentido corporal, espiritual e intelectual.

Extractos do capítulo "A questão dos Milagres" de nosso texto principal*): Jesus Cristo referiu-se, não apenas a muitos curadores do presente, sobre a "energia cósmica" que podia passar através de todos, e sim referiu-se também a acreditar, a fé em uma possibilidade de cura através dele, ultimativamente de Deus através da pessoa visível Jesus.

Também hoje existem curas, que como originalmente eram realizadas pelos discípulos com oração e em referência com o mais íntimo do homem, em conexão com Cristo, que deseja que as pessoas sejam curadas e assim se completam, que segundo Jesus podem "fazer algo maior" que Ele próprio (João 14,12-13).

Porém a cura espiritual em si e o progresso psicológico e espiritual combinado com aquilo que permanece uma piedade e não pode ser forçada. O ser humano pode apenas fazer algo para se preparar para isso.

As curas eram muitas vezes sinais, acções que significavam algo maior e mais fundamental. Durante a cura do cego de nascença no Sabbat Jesus respondeu que não era ver os pecados como razão da doença e sim que "a acção de Deus (isso é a razão) estava a revelar-se nele". Ver João 5, 6-9; João 6, João 9, 3 entre outros.

Hoje em dia não é mais improvável que também através de muitas experiências e reconhecimentos nos limites da ciência, que Jesus realmente pode ter influenciado as forças naturais. Para se ver estes fenómenos no olho, pode ser importante para nossa imagem humana actual, para uma cura completa e/ou cristã.

A aplicação das mãos

Nem sempre, mas com frequência, Jesus e os discípulos aplicavam as mãos para curas. Esta prática ainda sobrevive até hoje de forma esporádica. A pessoa que aplica as mãos sobre a cabeça ou sobre os ombros, diz uma oração nesta oportunidade, se possível acompanhada pela comunidade. Isto apóia a compreensão e a consciência, de ser um canal para a ajuda de Deus. Isto pode ser entendido de maneira simbólica. Porém em razão dos reconhecimentos dos modernos esforços de cura espiritual –também entre eles encontram-se cristãos conscientes- sabemos que isto é uma realidade. No cristianismo antigo, se falava de "Pneuma", o hálito de vida ou Espírito Santo*), que foi transferido. Esta prática foi utilizada tanto nas intercessões de cura como também para bênçãos, parcialmente ligadas com outros esforços. Ver por exemplo, Mateus 19,13; Marcos 8,23; Marcos 10,16 (Benção de crianças); Lucas 4,40-41 (Cura e exorcismo de espíritos); Lucas 24,50 (Benção dos discípulos); Actos dos Apóstolos 6,6 e 19,12 bem como 28,8.

Uma intercessão para cura porém não é conjugada obrigatoriamente com a aplicação das mãos. Entretanto isto também funciona a distância (mesmo que isso possa ser recebido como difícil).

Sofrimentos (aflições) espirituais

A cura da psique, forças vitais e do corpo são interlaçadas. Apenas um aconselhamento espiritual ou de vida já podem por isso ter influência sobre males espirituais – se também os bons conselhos forem aplicados, invés de continuar com os erros na maneira de vida.

Extractos do capítulo "O fervor sagrado e... emoções" do texto principal *): Jesus viveu constantemente em „temor positivo perante Deus" e compaixão com as pessoas... Nas pessoas normais quase todas emoções estão misturadas pelo menos com mecanismos de estimulação/resposta inconscientes que variam biograficamente e são diferentes na sua intensidade, porém são bastante similares na sua estrutura básica. É um processo de aprendizado lento o olhar para si próprio sem se satisfazer com interpretações de outros e sempre buscando mais tais mecanismos nas próprias reacções e olhando para os mesmos e depois finalmente dominar as mesmas e/ou entregar isto a Deus.

Não é muito efectivo querer trabalhar em complexos de problemas completos de forma costumeira. Seria mais eficiente primeiro localizar os tipos individuais de tais experiências e com isso diferenciar conscientemente também se se trata de uma "Tora de lenha nos próprios olhos" ou de um "argueiro nos olhos dos outros" (Mateus 7,1-5), e quem é assim responsável. Muitas escolas cristãs salientariam a primeiro de maneira enfática, porque é mais difícil (e primeiro precisa ser aprendido) e porque alguém pode corrigir principalmente seus próprios erros. Na prática psicológica foi mais preferido o outro ponto-de-vista como vítima. No final será notado que, apesar disso ambos lados serão utilizados (de maneira maior ou menor).

Uma possível prática para isto é: 1. por exemplo, olhar interiormente o sentimento interpretado como negativo, como o mesmo acontece concretamente (por exemplo medo, ódio e ira, indiferença e arrogância, dúvidas exageradas, ...). 2. ao invés de pesquisar, aguardar um momento calmo, para se tornar se possível consciente do que se trata. Depois o 3º; transferir a Deus este problema, que se tornou sensível fisicamente em oração**). 4. aguardar calmamente até que sinta um pouco de alívio.

Isto poderia, junto com alguns exercícios meditativos***), por exemplo, como pode ser sentida uma corrente de forças regeneradoras que flui para cima e, em determinadas

circunstâncias, depois uma corrente que flui de cima para baixo das mesmas forças. Também seria possível „expirar" a emoção negativa, etc. com a respiração, e ao espirar se possibilitar que possa entrar algo de positivo vindo da caridade divina (uma variante da oração contínua dos monges cristãos na montanha de Athos, citada no capítulo "O silêncio no deserto" no nosso texto principal.)

Problemas mentais

Extracto do capítulo "Esclarecimento do texto principal*": Existe o „Pensamento Positivo" a "Afirmações" positivas (directrizes). Caso não egoístico e não-megalomaniaco e sem manipulações técnicas se pode realmente mudar o pensamento para um estado mais perto do que possa vir de Deus. Isto poderia abrir alguém para Deus. A literatura nestas direcções deixa a desejar em relação a tomar cuidados ao discutir isto e isto pode levar muitas vezes a um auto-engano.

"Problemas de destino"

Existe, por exemplo (vindos dos modernos esforços de cura espiritual) a experiência que existem casos onde se tem a impressão que uma cura (ainda) não foi permitida ou ainda é „não-autorizada". Isto é algo como um estágio dos "Programas". Pode ser que, por exemplo, o enfermo ainda „quer" ou deve aprender algo da doença. Isto porém é uma solução acessível com Deus. Ver para isso a secção superior "O desejo de se tornar são/saudável".

Questões de carácter legal

Uma cura pela oração inclusiva a aposição das mãos é garantida, por exemplo, na Alemanha através da liberdade de exercício de religião. Quem porém desejar oferecer isto além do uso doméstico em círculos privados ou da igreja como prestação de serviços, deveria antes se informar sobre o aspecto legal. Caso neste caso sejam efectuadas actividades que outros possam considerar como diagnóstico ou terapia directa – mesmo que estas sejam oferecidas de modo gratuito ou a base de donativos -, na Alemanha dever-se-ia apresentar um teste de médico naturalista ou um diploma de medicina (terapeutas espirituais por exemplo, cuja prática na maioria diverge da cura pré-cristã clássica, porém também tem muitos pontos em comum com estas, podem muitas vezes identificar enfermidades com as mãos, etc.). Embora fosse desejável que as leis reconhecessem o carácter especial destas actividades de maneira não-burocrática, a "Dachverband Geistiges Heilen"****) (sociedade central de curas espirituais) recomenda também, sob estas circunstâncias, a realização de um teste para medicina naturalista. Teoricamente é permitida uma forma simplificada do mesmo quando apenas assessoramento psicológico do cura espiritual são exercidas. Se esta forma simplificada pode ser realizada em toda parte, é outra questão.

Na Inglaterra, por exemplo, os „Curandeiros Espirituais" são aceitados em geral e também autorizados em hospitais.

Independentemente de questões legais, a pessoa que procura um curandeiro deve continuar a utilizar as suas próprias possibilidades, como uma boa alimentação ou dieta, o exercício físico e - na medida do possível - sono adequado e rezar.

*) O „texto principal" trata este e outros pontos de um aspecto amplo, ou seja: analisa as possibilidades de desenvolvimento humano, também a „cura" no aspecto mais estreito.

***) No geral, para uma melhor posição ao orar, ver também nossa página "*Uma oração pela paz...*"

****) Ver a página "*Meditação Cristã*"

*****) World Federation of Healing - no mundo inteiro muitos grupos diferentes. <http://www.wfh.org.uk>
Dentre as organizações individuais não temos conhecimento de nenhuma que tenha médicos naturalistas apenas cristãos.

(Christuswege.net não é responsável por tais sítios da Web de outros e não apóia automaticamente os seus conteúdos mutantes.)

[Retornar para o índice desta página](#)

Para a bênção cristã.

Todos os crentes cristãos podem abençoar tudo e a todos, caso sentirem Deus, que estiverem em harmonia com a crença e se estiverem confessos a Deus. Não existe apenas a bênção comum através de sacerdotes e padres 4. Moisés (*Números*) 6:23 - 7:1.

VOCÊ também pode conceder bênçãos – mesmo como leigo. Para isso não é preciso nenhuma fórmula e não se precisa falar alto, apenas a posição interior correcta é necessária, neste caso então: "A Bênção do Senhor esteja convosco, como Ele desejar". Deus não fará algo errado de sua bênção. Este costume se tornou raro, porém poderia ser de grande ajuda.

Existem muitos pontos na Bíblia relativos a Bênção. Algo típico dos diversos aspectos da Bênção: Zacarias 8:13; Apóstolos 3:26; Éfesos 1:3; 1 Pedro 3:9-12; Hebreus 6:7. Outros pontos da Bíblia relacionados: Mateus 5,44 e Lucas 6:28; Romanos 12:14; 1. Moisés (*Gênesis*) 9:1; 5. Moises (*Deuteronomio*) 11:26; Salmos 115:13; Versículos 11:25.

*) Subentende-se que: onde, por exemplo, armas são abençoadas, os anjos teriam problemas com tais "Bênçãos" ...

[Retornar para o índice desta página.](#)

O lamento como parte integrante da prática cristã.

Muitos círculos cristãos, austeros e tementes a Deus, evocam uma única visão, os cristãos devem-se resignar ao seu destino, e não devem criticar a evolução do Mundo: podem sim, rezar por uma melhoria ou fazer algo. Mas "lamentar-se amargamente" a Deus – ver a *Lamentação* no Antigo Testamento – aparece apenas em casos raros na literatura "Don Camillo e Peppone". Em todo o caso aparece nalguns ofícios eruditos, e nas orações privadas. Compara-se ainda as práticas judaicas no Muro das Lamentações em Jerusalém com esta situação, sem se querer recomendar, actualmente, algo da mesma natureza para os cristãos; é evidente, que esse elemento de fé tem uma grande importância

tal como o merecimento e as promessas especificamente cristãs, como é o caso do Sermão da Montanha (*Mateus 5:5 "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a Terra"*). Num mundo ainda dominado por essa tendência, pensamos que os cristãos ainda não estão preparados para tais promessas. A Promessa não é indissociável da graça e pode ou não acontecer. Promessa é promessa. Quando é redimida, pode depender do círculo dos Homens, e/ou das suas "preces".

("E, desde os dias de João o Batista até agora, se faz violência ao reino dos céus, e pela força se apoderam dele ". *Mateus 11:12.*)

Já não era claro, sobre quem ou o quê se podia queixar. Sobre outros homens? Ou sobre – o que alguns teólogos explicam como – um poder diabólico, que pode ter participado na tentação dos Homens? Todos podem ter a sua parte de responsabilidade. Ou podem pensar "isso foi-nos permitido" (com muitos pensamentos humanos "porquê..."). Mas virão estas

"ideias", de que algo pode ou não ser "permitido" e que as regras do jogo irão aperfeiçoar os homens, apenas do Altíssimo? Isso seriam pensamentos confusos, de que Deus seria responsável pelo mal do mundo ou por todas as "permissões". Nos primeiros séculos os padres das igrejas, ainda hoje respeitados, falavam e escreviam das tradicionais hierarquias dos anjos, que ficam entre Deus e os Homens. Os agnósticos falam de "Arcontes" com características problemáticas. Também outras culturas aproveitaram alguma experiência da sua sabedoria como por exemplo, o Livro dos Mortos Tibetano está cheio de recomendações sobre como podemos evitar tais seres depois de mortos. Justamente aquilo que toca as coisas fundamentais, que vai além das mútuas acusações mesquinhas das pessoas, poderia um dia confirmar que neste jogo há a participação decisiva de uma "direcção" não totalmente isenta de erros, abaixo do Mais Elevado, também abaixo de Cristo – mas que em comparação com as pessoas ou até sem comparar directamente com forças negativas, está num nível excepcionalmente "elevado". Este princípio é também uma contribuição para a velha questão dos filósofos sobre a "Teodiceia" ou sobre a relação de Deus para com a iniquidade do mundo (a sua "justificação").

Resultado: É muito fácil queixar-se a Deus, pois Ele permanece o verdadeiro companheiro de conversas, mas não faz sentido queixar-se Dele. Estas queixas podem também conter o conhecimento de Deus para com os sentimentos humanos correspondentes, mesmo quando estes sentimentos trazem tristeza e desgosto sobre injustiças (*Mateus 5:6*). Então Deus transmite as soluções. Esta lamentação demonstra, no fundo, um modo especial de oração fervorosa. O amor, ou apreço perante Deus ou Cristo vem disso; esta culpa também, decai em pura negatividade, que não pode assim ser levada a Deus, mas antes para outra parte.

Outro caminho é o de que este sentimento pode aparecer primeiro como descanso, de tal forma que uma oração clássica e pura se torna possível. Onde Deus se manifesta em todas as formas de agradecimento e súplica. É certamente um comportamento apropriado rezar deste modo perante Deus. É permitido lamentar-se, no sentido atrás referido se for necessário e honesto (autêntico).

[Retornar para o índice desta página.](#)

Uma via cristã para processamento dos acontecimentos da vida.

– Aquele que procura - Jesus como **Exemplo** e ajuda - progressos a partir da própria imperfeição para as qualidades futuras (ver a página "Ética": não prejudica e sim ajuda...), se deve tornar primeiro consciente de **suas próprias falhas de carácter, dos erros cometidos e outras coisas erradas, ao invés de mandar todos os defeitos, problemas e falhas na conta de outros** (*ver Mateus 7:1 não julgai, para que não sejais julgados. 2 Pois serás julgado de acordo com o que julgares e com qual metro medires, sereis medido da mesma maneira. 3 Como vês o argueiro no olho do teu irmão e não vês a trave no teu próprio olho?...*).

Isto deveria, logo que possível, ser anotado com tanta paz interior quanto possível (*ver nosso Capítulo do texto principal "O Silêncio no Deserto"*) com consciência como na produção de um 'Producto' e na busca de possibilidades de melhora, bem como a observar o sucesso. Ou seja: se pergunta sobre o próprio esforço: **neste caso pode se tratar de uma oração correspondente e pode ser auxiliado de acordo com a Fé; porém isso só virá com uma prática séria e absolutamente sincera com correcções nas posições tomadas e no pensamento, com mais atenção aos sentimentos negativos e finalmente com modificações do comportamento.** O todo fica muito mais fácil quanto mais as partes mais finas forem analisadas diariamente de tal maneira e depois passadas a Deus de maneira individual nas orações... (*ver o Capítulo "O Zelo Sagrado e pontos de vista das emoções".*)

Justamente os costumes mais profundamente enraizados são muito difíceis de modificar, pois os mesmos estão ancorados em uma camada no subconsciente da personalidade. Para isso muitas vezes neste percurso são necessárias experiências em reconhecer origens no subconsciente e no

inconsciente (porém pode acontecer de imediato, como com os fumantes que podem parar para sempre num momento de decisão forte. Ver o *Capítulo "O Depoimento de Cristo"*).

O "Olhar para e – processar de maneira consciente com ajuda das orações" seria, por si próprio, já um caminho espiritual que pode levar bem ao longe e pode acompanhar a pessoas ao longo de toda vida; que também com uma prática intensiva já poderia trazer avanços importantes dentro de pouquíssimo tempo. "Camadas Profundas" das oportunidades que estão a serem „limpadas" podem ainda estar por serem processadas, embora tenham sido já melhoradas em grandes medidas. – Surgirão também incitações da **Consciência** ... (ver *Mateus 5,5 e 5,9 ...*).

(Esta prática é utilizável em primeira linha quando se tratar de melhoramentos na maneira do comportamento, que foi visto antes do ponto de vista psicológico e que está no âmbito do "Normal". Quando se tratar de melhoramentos de estado que são considerados como doentios sob o ponto de vista actual, seria mais necessário que uma pessoas auxiliar respectivamente experiente treinada sob aspectos psicológicos (em algumas circunstâncias) pudesse acompanhar este percurso de forma activa, pois a independência seria ainda mais limitada ao considerar os próprios problemas, o que acontece sempre com todas as pessoas que devem olhar para as suas próprias fraquezas. Se alguém se sentisse assim tão limitado que isso não funcionasse mesmo com esse apoio, então ainda seria possível que tal pessoa auxiliar orasse pela pessoa, em complemento a uma terapia apropriada. Condição prévias seria que se buscasse auxílio, pois mesmo de Jesus é conhecida a importante frase "Queres te tornar saudável?" Ver nossa página "*...Cura*".)

[Retornar para o índice desta página.](#)

Pontos de vista cristãos básicos para economia e perguntas sociais

Primeiro gostaríamos de afirmar que o ser humano, também segundo as mais recentes pesquisas científicas *) não é aquele ser egoísta previsto pela teoria económica liberal anterior. Apenas uma minoria se ocupa com base no seu próprio interesse. Para a maioria os outros valores (como um trabalho voluntário em conjunto) desempenham um papel tão grande quanto o mesmo, na maioria um papel decisivo. Este "Altruísmo recíproco" não leva (como também o egoísmo) automaticamente para o melhor da sociedade completa, e sim pode ter um efeito como uma formação de grupos separados (maltas). Isto só pode ser ajudado através de decisões éticas conscientes e consequentes.

Aqui podem ser tomados pontos de vista psicológicos e religiosos/ éticos. O ser humano foi criado para ser simultaneamente um ser social e um ser individual de maneira uniforme. Tanto uma autoconfiança (não exagerada) saudável como também uma posição solidária em relação às outras pessoas podem ser treinadas de acordo com a respectiva sinceridade. Onde apenas o lado egoísta parece estar presente, o lado altruísta ou não está desenvolvido ou foi atrofiado, entre outras, através da dura „escola" da sociedade ocidental. As sociedades socialistas salientam de forma unilateral a solidariedade e muitas vezes deixam atrofiar o lado individualista das pessoas com ânsia de liberdade – e também não correspondem dessa maneira ao que as pessoas intentam. Onde as pessoas não encontram relações equilibradas, isto será mostrado mais cedo ou mais tarde através de críticas, etc. Ou se aprende isso a tempo ou cedo ou tarde se vai derrocar. Isto também é válido para a forma de economia dominante hoje em dia, que é assinalada pelas multinacionais de abrangência mundial. Jesus dava preferência a primeiro esclarecer os respectivos problemas domésticos (*Mateus 7*).

Embora os valores do sermão da montanha (*Mateus 5-7*) ** etc. não possam ser traduzidos directamente nas instruções de comportamento sociais. Porém a cisão de consciência não estava no pensamento de Jesus, por exemplo, tratar na vida privada segundo a oração de amor ao próximo, e utilizar nas funções profissionais ou sociais os princípios absolutamente contrários. Uma ética séria *** deverá ser mantida em todos níveis, e também pode ser mantida também para todo o mundo. Por exemplo, o valor da caridade e que Jesus também

na prática se dirigiu aos pobres, está indiscutivelmente acima dos serviços sociais relevantes conhecidos da igreja - também para o trato humano dentro de empresas. Também Mateus 22,21 tem um significado muito prático, onde lá, além da caridade também é confirmado o „décimo" (dízimo) tradicional de Jesus, ou seja: um donativo de 10% para fins caritativos e religiosos além do imposto romano. A vontade de ajudar no sentido de Jesus é baseada, no entanto, na livre decisão; não é possível derivar directamente conceitos de redistribuição compulsivos. Continuam a ser válidos os Mandamentos 9 e 10 "Não deves cobiçar...as coisas alheias." Apesar de todo o esforço para melhorar a situação social de muitos, os vários destinos de cada um permanecem na mão de Deus.

A parábola em Mateus 25,14-30 / Lucas 19 toma conhecidas correlações. A dependência (em Lucas, por exemplo, a posição ética de um inspector de alfândega, em Mateus, por exemplo, a parábola anterior sobre as forças da fé de virgens) mostra porém, que algo mais abrangente deverá ser previsto, do que a multiplicação de bens materiais ou finanças. Isto é visto mais claramente em Lucas 12 / 33, onde valores morais são colocados acima dos terrenos. Apesar disso o trato responsável de bens confiados se relaciona aos materiais. Também lá onde se aconselhar, por exemplo, apoiar os pobres e necessitados, será dado um valor a essa ajuda material ou financeira, ao invés de desprezar tudo que é material de forma geral como se fosse sem valor. Trata-se de, por exemplo, para que o bem ou dinheiro vai ser empregado.

Por exemplo, para mentir ou enganar, conspirar, e aplicar projectos, que não foram comprovados de maneira suficiente, serem inofensivos para as pessoas (não-criminosos) e outros seres, não está no sentido de uma comunhão responsável, como Jesus demonstrou em todas ocasiões. Jesus não ensinou também a sempre colocar em primeiro plano as assim chamadas „Obrigações".

Do Islã a proibição de juros é conhecida Porém Judeus e Cristãos podem encontrar também tais conselhos na Bíblia (no Antigo Testamento mesmo são proibições):

Ezequiel 18:8 e 9: "Aquele que não toma juros exorbitantes, aquele que não pratica (outra tradução: , o que recua sua mão de coisas incorrectas, que distribui o correcto entre o povo, que muda para minha direita e segue meus Mandamentos, que faz seriamente: este é um homem crente, que deve ter a vida, diz o SENHOR."

Ver também Esra 7:24 (proibições de juros, alfândega e impostos para determinadas profissões); Versículos 28:8 foi aplicado muitas vezes confortavelmente de tal maneira que tornou o manuseio de dinheiro vindo de juros indiferente, pois o dinheiro retornava aos pobres novamente através dos ricos. Onde hoje o dinheiro é empregado contra os interesses dos pobres ou do segredo, as condições prévias dos versos não são cumpridas. Para cumprir a ordem de valores neste verso, é exactamente necessário saber, para que o dinheiro será empregado.

No Novo Testamento, ver juros comerciais também Mateus 23:23 e Mateus 17:24.

Para este processamento nos interessa mais, o que também aparece como de valor a ser pensado, for abandonado como o Antigo Testamento surgiu. Por isso não nos aprofundaremos no Deuteronomio 23,20.

A Bíblia aconselha a que não se façam dívidas desnecessárias (*Provérbios 22:7*), e fazer todos os planos de antemão (*Provérbios 21:5*), bem como aprender sempre na sabedoria e na razão (*por ex., Provérbios 4:5-8*). Foram exortadas a poupar, já o mencionado "Décimo" devia ser poupado todos os anos para poderem viajar às festas religiosas e ter preparadas as oferendas (*5. Moisés 14:22-27*). Paulo exorta os Cristãos a economizar um pouco cada semana, para caso seja preciso poderem ajudar outros cristãos necessitados (*1. Coríntios 16:1,2*) e prega uma atitude comedida na relação com os bens materiais na Terra (*1. Timóteo 6:8*). Jesus parte do princípio, que os meios financeiros necessários têm de ser calculados por ex., antes de se começar um projecto de construção (*Lucas 14:28*). Uma boa gestão a longo prazo também seria hoje algo necessário como terapia e prevenção: Sobreendividamento privado, económico e público é a causa das instabilidades financeiras por todo o mundo.

O site da Internet "*Caminhosdecristo*" não segue nenhuns objectivos políticos; por isso só são apresentados aqui alguns pontos de vista em geral.

*) Assim afirmado por Ernst Fehr, Director do „Instituts für Empirische Wirtschaftsforschung an der Universität Zürich" (Instituto para pesquisas económicas empíricas na Universidade de Zurique), segundo entrevista na revista "Spektrum der Wissenschaft" de março de 2002, "Reziproker

Altruismus..." (Altruísmo recíproco).

***) Mais no ponto de vista espiritual estes valores são citados no *capítulo sobre o sermão da montanha no texto principal do caminhosdecristo.net*.

****) Ver também nossa página "*Princípios básicos da Ética*"

[Retornar para o índice desta página](#)

Pontos de vista cristãos básicos para sociedade e política *)

Mateus 22, 21; Marcos 12,13-17; Lucas 20,20-26: "Dai a César o que é de César, e dai a Deus o que é de Deus" é uma posição realística em relação ao pagamento de impostos ao domínio romano. Mostra-se assim uma clara diferença entre as funções estatais e religiosas. Pelo contrário, aqui não é nenhuma submissão básica contra as autoridades; Actos dos Apóstolos 5,29: "...Devemos obedecer mais a Deus que aos homens." Da mesma forma Jesus também não justificou automaticamente cada derrota com "Obrigações".

Por um lado a escala geral de valores do sermão da montanha (Mateus 5-7), etc. não possam ser traduzidos directamente nas instruções de comportamento sociais. Porém seguramente não estava no pensamento de Jesus, por exemplo, tratar na vida privada segundo o mandamento de amor ao próximo, e utilizar nas funções profissionais ou sociais os princípios absolutamente contrários. Uma ética séria **) deverá ser mantida em todos níveis, e também pode ser mantida também para todo o mundo.

Por exemplo, não estaria no sentido da verdade e responsabilidade, que Jesus demonstrava, se afirmar com métodos escusos perante os concorrentes, enganar o público, aplicar projectos, que não foram comprovados de maneira suficiente, serem inofensivos para as pessoas (não-criminosos) e outros seres. Assim, podem ser necessários os ideais cristãos, para além dos tradicionais modelos de pensamento de "esquerda" ou "direita".

Mateus 7:3-5 "...retira primeiro a viga do teu olho; depois, vê como podes tirar o cisco do olho do teu irmão" não constitui de facto nenhuma orientação para limitar cada indivíduo à subjectiva percepção absoluta das próprias fraquezas – que é a impressão, que alguns círculos religiosos poderiam deixar. Isto deve apenas tornar-se um princípio básico na vida, começar sempre por si mesmo – para depois, mais livre, sem atribuir aos outros os próprios problemas, sem admoestar ou criticar os outros, sempre que pareça necessário. Isto, por outro lado pode-se referir tanto ao círculo de pessoas conhecidas como aos políticos.

Um conselho profético pode ser visto em Jeremias 29,7: "E procurai a paz da cidade, para a qual fiz que fôsseis levados cativos e orai por ela ao Senhor; porque na sua paz vós tereis paz." Isto efectua uma decisão a favor do sentido em comum, mais próximo em amplo sentido. Aos cristãos é pedido que se leve a frente se interessar pela sociedade como também através de Mateus 5,13, Mateus 13, 33 etc., e se tornar assim o "Sal da Terra". Porém também podem surgir para os cristãos, onde os mesmos precisarão se distanciar das inconveniências da sociedade: Apocalipse de João 18,4: "E eu ouvi uma outra voz do Céu, que falava: Sai dela povo meu (da cidade „Babilônia"), para que não seja participante dos seus pecados e para que não incorras nas suas pragas!"

*) O sítio da Web *caminhosdecristo.net* não tem qualquer fim político. Aqui são dadas apenas incitações gerais relativas a este assunto.

**) Ver também nossa página "*Princípios Básicos da Ética*"

Ver também nossa página extra "*Pontos de vista cristãos na economia e em questões sociais*".

[Retornar para o índice desta página](#)

Cristianismo e filosofia: sobre a palestra de Habermas "Fé e conhecimento" *)

O Filósofo Prof. Dr. Jürgen Habermas ***), até agora citado como não-religioso, reconheceu a importância de idéias religiosas também como raiz dos valores e da coesão social de uma sociedade mundial. A imagem divina do homem, criado com a capacidade e o direito a liberdade, pode também dizer algo como também „religioso não-musical", como o mesmo se estima. O mundo permanece dependente de reconciliação e perdão, ou seja: valores também originários da religião. Ele cita o „sofrimento dos inocentes maltratados, aviltados e assassinados, que ultrapassa toda dimensão de possível reconciliação humana". "A esperança perdida da ressurreição deixa um vazio perceptível" (na sociedade secular).

Nos cristãos esclarecidos, Habermas encontra prestações prévias de peso que o pensamento ocidental agora também deveriam ao contrário ser prestadas a estes cristãos:
- A consciência religiosa deveria processar os encontros „dissonantes" com outras confissões e religiões, de acordo com as experiências. Comentário: Sempre se pode citar no ocidente uma certa civilização no trato, que porém também é limitada. Pontos de vista que poderiam ser vitais para um diálogo ecumênico ou inter-religioso, encontram-se espalhados no nosso texto principal e em algumas páginas extra, como por exemplo, relativos as Igrejas e relativos a Ética.

- Se deve continuar ainda a se submeter às „Autoridades" científicas". Comentário: do ponto de vista desta página, a maioria científica muitas vezes não está no salientado ponto mais avançado possível, ou não quer reconhecer isto por razões científicas ou de outra natureza. Esta forma de autoridade se tornou duvidável por isso em muitas questões. Também no sector científico existe uma falta de sinceridade interdisciplinar e no pluralismo requerido. Isto é especialmente válido para questões essenciais, que tocam a imagem humana, como na técnica genética (cuja problemática Habermas também citou); como também nas restantes ciências naturais. O problema é considerado em diversos pontos de nosso texto principal ao longo dos passos dos Evangelhos. Porém é certo que um diálogo entre religião e ciência é mais que necessário. Agora, segundo nossas experiências, também deveriam ser incluídas as novas correntes das ciências naturais **), ou seja: também a „pesquisa alheia", etc. Além disso deveria, da parte da religião, ser incluídos também as experiências originárias de processamento consciente de experiências religiosas profundas, ao invés de apenas pensamentos teológicos da natureza e carácter comuns. Apenas assim é possível falar entre si. Os diálogos até agora à base de paradigmas científicos obsoletos (condições prévias básicas, imagens mundiais) ou idéias abreviadas da cristandade são inadequados. Mesmo cientistas de espiritualidade poderiam lucrar com um tal processo, onde uma pessoa se torna uma Pessoa, sua alma se transforma em uma Alma, ao invés de apenas uma simples função cerebral química.

- A consciência religiosa deveria ser iniciada das „Premissas de um estado constitucional...". O mesmo indica, que destrutividade pode resultar no campo religioso sem este passo. Comentário: Este ajuste de cristãos modernos aos valores libertários também é parcialmente um passo na direcção das origens antes da confusão do cristianismo com instrumentos estatais de repressão desde 325 DC.

Enquanto também círculos cristãos e religiosos se ajustaram ao trato com dispositivos seculares na maioria ao seu idioma, segundo Habermas, agora os círculos que pensam e falam apenas de maneira terrena em diálogo com os cristãos ou pessoas religiosas, deveriam se adaptar ao pensamento real, ao invés de simplesmente „eliminar" „aquilo que se pensava antes". Maiorias seculares não deveriam „empurrar" decisões por maioria nas questões essenciais para os crentes, sem que tenham controlado seriamente o que eles mesmo podem aprender da objecção deste lado. Comentário: Então, os cientistas naturais, políticos, etc., deveriam se ajustar a „aquele Algo" nas conversas com cristãos, que oscila adicionalmente em termos como „guardar a Criação", „Criatura", mesmo „Ser Humano", etc., em relação a termos como Cosmos, Biosfera, Ecologia, Ser vivo, Homo Sapiens... .

Habermas pensa sobre um „terceiro Partido" que adjudica entre religião e ciência: Um „Senso Comum democrático esclarecido" (racionalidade)); e isto em uma sociedade pós-secular, que se ajusta a continuação de grupos religiosos. Comentário: Isto funcionou pouco até agora, por exemplo, na Alemanha, ou apenas onde no mínimo as grandes igrejas precisaram ser mais ou menos incluídas no processo de discussões. Nos EUA, por exemplo, a confirmação religiosa dos indivíduos goza de uma grande atenção; porém os valores religiosos chegam lá em uma forma de sociedade secular, de tal maneira que quase não podem mais ser reconhecidos.

*) FAZ/ SZ 15.10.2001 ou em alemão *Internettext*,

**) ver também nosso capítulo "*Ciência Natural e Fé em Deus*".

***) Comentário: Habermas e demais sentidos filosóficos:

Jürgen Habermas pertencia, junto com Theodor W. Adorno e Herbert Marcuse à "Frankfurter Schule" (Escola de Frankfurt), que com sua "Teoria crítica" influenciou muito o movimento de estudantes de 1968, e incluiu os pensamentos modificados sobre o neo-marxismo, esclarecedor e ateu.

De um ponto de vista conservador filosófico e teológico, Günter Rohrmoser criticou a teoria e a prática do movimento de 1968 já em 1969. Ele viu esta 'Utopia' deles como uma religião substituta (e com isso, como uma concorrência ao Ensino da cura / Escatologia) da Igreja, e tentou salva-las de, por exemplo os antigos ensinamentos de Agostinho (Augustinus) de "Dois (permitidos por Deus) Reinos" – Religião e Estado -.

Tanto os representantes da Frankfurter Schule como seus adversários conservativos cristãos e liberais eram e são parcialmente ainda hoje grandes em listar todos os argumentos de maneira unilateral, que dispõem sobre os outros ou que permitam apresentar o "Lado contrário" incorrectamente como um bloco unificado. Assim eles perdem uma chance de procurar diferenciadamente o que vale a pena na ordem dos valores tradicionais e os outros perdem a chance de olhar dentro do que os novos movimentos sociais, para além das distorções ideológicas, qual seria o motivo "emancipatório". Entretanto muitas pessoas na Alemanha e outros países fizeram bastante progresso nesta discussão, pois muitos não estavam mais preparados a se deixar „comprimir" nas antigas „frentes de batalha" de 1968. Na pesquisa porém, este progresso não foi ainda completado – sempre surgem novos livros onde o adversário é responsável por todo o mal e onde o comércio de alguns amigos parecem ser imaculados.

[Retornar para o índice desta página](#)

Pontos de vista gerais cristãos sobre questões ecológicas *)

Gênesis 1:26-28 "E Deus disse: Façamos o Homem a nossa Imagem e Semelhança. O mesmo deve dominar toda a Terra...". Isto não significa de maneira alguma (como se tornou na prática) que o Homem pode se portar irresponsavelmente perante o meio-ambiente. Muito mais aqui o assunto é a visão original de uma humanidade que se torna o cume da Criação com qualidades semi-divinas. É muito mais a autoridade natural de uma pessoa, que pode "denominar" outros seres, e que se deve portar com muita responsabilidade com os mesmos. *Gênesis 2:15* denomina esta responsabilidade assim: "E Deus tomou o Homem e colocou-o no Jardim do Éden, para que ele o construa e guarde". Este "Guardar" relaciona-se com uma Criação viva que continua a se desenvolver. O Homem, depois (*ver História do Paraíso*) saiu dessa comunhão com Deus e sua Criação e se tornou egoísta. Já que agora os princípios básicos foram suprimidos, o Homem precisa agora processar todos os princípios básicos espirituais novamente, ao invés de reclamar suas autorizações.

Também no Novo Testamento a Criação foi levada em consideração em alto grau: Em *Romanos 1:20* se escreve que "O ser invisível Deus, Sua força eterna e Divindade são reconhecidos desde a criação do mundo nas obras da Criação". *Romanos 8:19* "Pois a espera saudosa da Criação aguarda as revelações do Filho de Deus" (outra tradução;

"aguarda os Homens libertados", ou seja: do Homem que se tornou perfeito.) *Romanos 8:22* - Pois sabemos que toda a Criação suspira em conjunto e ainda sofre as dores do parto em conjunto até agora. *Marcos 16:15* - E Ele falou a eles: Sai pelo mundo e pregai o Evangelho de toda Criação. (ver também *Colosser 1:23*).

Agora Jesus Cristo ajuda. Também ele não retira a responsabilidade para homens e seres; e sim ajuda a que os Homens "sejam perfeitos como o Pai no Céu" (*Mateus 5:48*), ou seja: assim como foi pensado no princípio, de maneira que a sua responsabilidade possa ser assumida****. Apenas depois a Criação pode ser unificada novamente. Apenas isso presume que esta ajuda seja aceita por eles. Um avanço do Homem sem Deus é considerado como "indesculpável" como dito em *Romanos 1:20*.

No *Apocalipse de São João* (para o seu carácter, ver a *Parte 2 de nosso Texto Principal*) são citados entre outros, acontecimentos catastróficos, que podem atingir a Humanidade ou parte da mesma e o restante da Natureza. Porém, em nenhum ponto estes efeitos colaterais em um período de correcções divinas, são indicados como positivos ou como metas reais divinas e em nenhum ponto do Apocalipse são desculpadas pessoas que tenham colaborado para extinção de espécies ou outras catástrofes e também em nenhum ponto as mesmas são solicitadas a colaborar neste sentido.***) Muito mais esta civilização frívola é vista no Apocalipse de maneira excepcionalmente crítica.

O Apocalipse não modifica a visão positiva do restante do Novo Testamento, por exemplo, o Sermão da Montanha (*Mateus 5 "Os mansos dominarão o Império Terreno ..."*).

Relativamente ao "criacionismo", especialmente muito divulgado no mundo anglófono: a nossa página não adere a nenhum movimento "-ismo". A gênese do Mundo e do Homem deixa adivinhar de facto, em vez do puro princípio aleatório, uma sabedoria divina. Veja também a nossa página "Ciências Naturais e a Fé em Deus". Também é permitida a dúvida em relação às datas não comprovada arqueológica ou geologicamente. Mas aqueles que, além disso, tenham compreendido na Gênesis os "7 Dias da Criação" como correspondendo aos 7 dias actuais, com 24 horas, devem reconhecê-lo como interpretação: não será com isso, que a Fé se torna firme ou enfraquece. Os dias de hoje pressupõem a existência da Terra, nascida ou criada na sua totalidade junto com a sua rotação, algo que por certo, no começo, não existia. Já mesmo na Bíblia se constata que "para Deus, mil anos são como um dia". Os 7 dias devem certamente significar por certo algo, mas "períodos de tempo", "ciclos da criação" sem duração exacta definida. Considerando as novas descobertas, encarar os mais complexos processos da criação como os mais curtos deverá ser tão pouco sustentável como algumas ideias arqueológicas. Na Bíblia, vamos encontrar indícios suficientes, de que Deus, mesmo antes de o fazer com Moisés, também se revelou ao Homem através de Enoque e Noé. A nossa actual história da criação deve remeter para uma tradição oral, depois escrita, de essas – verdadeiras – origens, das quais algumas partes também permaneceram preservadas noutras culturas. Na investigação são conhecidas, por ex., algumas surpreendentes similitudes com o Épico de Gilgamesh em sumero -acádio. Isso não quer dizer que a Gênesis tenha sido transcrita daí. Mas recorda que Abraão era originário da Mesopotâmia.

*) Esta página da Web não tem carácter político. Por isso aqui são discutidos apenas critérios gerais e não instruções de comportamento em questões políticas individuais do Presente.

**) Isto podia ser encarado como uma forma especial de um princípio pananteísta ("Deus também se reencontra na sua Criação") – e que não se deve confundir com Panteísmo ("Deus está em Tudo"). A relação mais directa de Deus com a Gênesis é realizada aqui com a ajuda do Homem (compare João 14:21, 14:23, 15). E mesmo esta só ganha importância na medida em que o Homem tome consciência dela, e ele se aproxime cada vez mais de Cristo. Também a alegria da Gênesis pode levar a Deus; mas no caso de uma Gênesis mítica são possíveis, em vez disso, também muitos desvios, onde Deus seria apenas uma palavra para representação dos próprios interesses e desejos.

***) isto, por exemplo, não está claro para todos nos EUA.

****) As possibilidades do desenvolvimento da consciência são trabalhadas na parte 1 do nosso texto principal, com base nos passos da vida de Jesus. Actualmente, por exemplo, as pessoas podem

aprender conscientemente – em contraste com antigamente, meios mais instintivos – para voltar a reconhecer mais intensamente a relação com o que as rodeia, o ambiente e a Terra. Ao fazê-lo, podem chegar a um "pensamento interligado" (um termo usado por *Frederic Vester*, se bem que numa base diferente) ou "pensamento multifatorial" (um termo usado por *Dörner* para o estudo de relações ecológicas complexas), em vez do antigo pensamento "linear" ou "monocausal" = "1 causa → 1 efeito", que não pode ser aplicado neste contexto. Ver também as nossas páginas ["Consciência, cérebro e livre vontade"](#), bem como as páginas ["Bases dos valores éticos"](#), ["Pontos de vista cristãos para questões económicas e sociais"](#), ["Pontos de vista cristãos gerais para a sociedade e política"](#), ["Cristianismo e filosofia..."](#)

Ver também nosso capítulo "Princípios básicos de valores éticos".

[Retornar para o índice desta página](#)

Vida não ainda não nascida *

O início da vida humana:

A imagem humana de cristãos conservadores e críticos concorda quase de forma unânime que a vida humana é iniciada com fertilização.

A Bíblia mostra de diversas maneiras a vida humana como uma unidade, desde a sua origem divina (Ao se reproduzir a vida através de gerações até os diferentes estágios de desenvolvimento e de idade dos indivíduos. Não tratamos assim de falar sobre "Vida sem valor ou sem dignidade humana" em algum período antes do nascimento ou de algum estado de idade ou de doença.

Prof. Böckle indica no "Manual da Ética Cristã" da história de alguns teólogos – nos quais os textos originais não são encontrados – que teriam tomado como referência a ovulação (Nidação), que é efectuada logo após a fertilização, como o período mais importante.

A ciência moderna poderia até ser isenta de mais valores (independente). Porém também os resultados de pesquisas científicas mostram apenas passagens fluentes entre o estágio do óvulo fecundado e o ser humano adulto. Sempre onde a sociedade deseja ver fronteiras, sobre onde é iniciada a vida humana, então as mesmas são arbitrarias. Assim, por exemplo, cita o Embriologista *Erich Blechschmidt*: que primeiro aceitou a "Lei da Biogenética" de *Haeckel*, na qual o embrião repete estágios animais das histórias do desenvolvimento, está obsoleta: cada órgão se desenvolve de acordo com um plano no seu papel no ser humano. As reacções do embrião podem ser filmadas hoje em dia por meio de ultra-som. Da mesma maneira, o *pesquisador de genética humana, Prof. L. Lejeune*, afirma que nos genes do óvulo fecundado já está contido o plano do organismo do ser humano adulto; nos diríamos que os mesmos são a peça de encaixe física desta planta. Também na pesquisa de cérebros, na neurologia do desenvolvimento e na psicologia existem resultados aparentados. Também processos de consciência e de lembranças podem ser apreciados por pesquisas completas e sem preconceitos, em estágios de desenvolvimento cada vez mais prematuros.

Assim a avaliação de valor real também tem um significado além dos limites dos âmbitos religiosos.

Uma outra questão é porém o uso prático de tais concepções.

O Mandamento "Não matarás" - *Êxodo 20* – foi entendido na época do Antigo Testamento no sentido de "Não cometerás assassinato"; onde o pensamento do que é homicídio e o que é assassinato foi invertido posteriormente. Num sentido mais amplo, este mandamento é utilizado para toda vida humana, e pelos vegetarianos, é aplicado para toda a fauna. O moderno princípio de uma "Ética Mundial" ** inter religiosa contém "uma cultura do temor a toda vida" como princípio básico.

Mas sempre, como acontece em todo sério serviço de assistência e assessoria a gravidez, mesmo que eles encorajem a manter a criança e prestam auxílio, deve ser seriamente levado em consideração a situação pessoal da grávida com as devidas dificuldades, medos,

dores de consciência, etc., ao invés de amaldiçoar aqueles que se atrevem a sequer pensar em interromper uma gravidez em curso. As mulheres não facilitam esta decisão na maioria das vezes. Também se deve pensar na co-responsabilidade dos homens e do meio familiar ao invés de jogar a culpa unilateralmente nas mulheres.

Quando se trata de reduzir tanto quanto possível as interrupções de gravidez ou mesmo de eliminar isto de forma completa, então além de todos os esforços individuais se deve considerar principalmente em facilitar uma vida social com crianças; ou seja: tratar dos problemas que hoje oferecem condições para uma parte dos abortos – ao invés de, por exemplo, exagerar ao exigir mais sacrifícios para aqueles de baixa condição social.

As questões legais *:

Jesus Cristo ensinou aos homens a tomar decisões conscientes sobre comportamentos morais e éticos, ao invés de se basear principalmente na pressão de uma norma ou costume legal exterior, como era prática na época do Antigo Testamento. Porém as normas legais podem oferecer apoio a questões éticas, como já foi tentado em quase todos os sectores da vida.

Regulamentos de direito criminal (como o §218 alemão), se severo ou liberal, têm aparentemente apenas um efeito limitado sobre a quantidade de abortos, no caso de uma comparação internacional. De maneira correspondente, como já dito, são necessários maiores esforços para a devida solução.

Em combinação com a medicina genética e medicina de reprodução:

Também nas pesquisas científicas e nas inseminações artificiais existe internacionalmente um "Consumo de embriões", no qual se tenta limitar, por exemplo, através da Lei de Protecção aos Embriões da Alemanha. Actualmente o Diagnóstico de Pré-implantação (PID) oferece uma nova tentativa eliminar adicionais causas de abortos.

Consequências em outros sectores:

Onde se tratar de protecção da vida, também se deveriam tratar de todos os perigos aos quais os já nascidos estão expostos – e especialmente daqueles que estão expostos em conjunto a vida nascida e ainda não nascida. Riscos ao meio ambiente atingem a mãe e o embrião; o embrião em especial de maneira ainda mais forte que aos adultos. Isto foi esquecido pelos defensores da vida muitas vezes e vice-versa. Muitos que se empenham pelo meio ambiente não se preocupam com os problemas de interrupções de gravidez, o que preocupou muito, por exemplo *Franz Alt* já em 1985.

*) "Caminhos de Cristo" não é uma Website política. Aqui não se escreve contra ninguém e não são feitas exigências políticas e sim apenas se dá informações sobre pontos de vista gerais.

**) Ver também nosso capítulo "Princípios básicos de valores éticos"

[Retornar para o índice desta página](#)

Parte 4: O Antigo Testamento; e colaborações para o diálogo com outras religiões

O Antigo Testamento, a religião judia (Judaísmo), e Jesus Cristo

Esta pagina adicional é uma contribuição para se entender melhor o Antigo Testamento e para um dialogo inter-religioso. Com isto não está ligada a exigência de tratar de maneira semelhante às escrituras do Antigo Testamento, como este projecto trata os Evangelhos e o Pentecostes.

Jesus Cristo e os discípulos relatavam muitas vezes as Escrituras Sagradas conhecidas pelos seus ouvintes. Este é o **Antigo Testamento**. O mesmo contém uma história da Criação, livros sobre a história dos judeus, leis, escritos proféticos, salmos, apócrifos, etc. Jesus e os discípulos mostravam que seu trabalho não alterava o conteúdo das antigas revelações (pois as mesmas não eram em primeira linha determinantes) e sim que agora se tratava da vida em contacto imediato com Deus e Cristo. (ver também: capítulo 2 "[Princípios básicos dos valores éticos](#)", e o texto principal.) Assim são criados novos pontos de vista contrapostos ao Antigo Testamento.

No Novo Testamento se encontram porém muitas referências para com outras direcções de fé daquele tempo. Por exemplo o Evangelho de João fala abertamente muitas vezes para aqueles que conheciam os ensinamentos de sabedoria para esclarecer os mesmos perante seu próprio pano de fundo, o método divergente e específico dos cristãos. Um simples exemplo é a denominação „Ele era a luz verdadeira...” em João 1. Algumas epístolas de Paulo, etc. levam também em consideração o nível de conhecimentos das pessoas do campo das antigas religiões de mistérios, mais até do que as tradições judias. Aquele que não conhece estas tradições, não irá nota-lo. Em tais pontos do Novo Testamento não podem ser encontradas „sentenças de amaldiçoamento” generalizadas contra todos os escritos não-judeus. Tais sentenças só se encontram nos pontos onde foram afirmados abusos de cultos concretos, degenerados, para advertir as pessoas contra tais caminhos. O antigo caminho da missão era retirar as pessoas de onde elas estavam ao invés de exigir que eles devessem simplesmente esquecer a sua biografia (o que iria na realidade criar rupturas na consciência ao invés de trazer alívio que sara quebras). Não foi exigido de pessoas de outras origens que eles devessem primeiro assumir todas as tradições judaicas. Eles tinham aproximadamente os mesmos direitos que os judeus. Embora sobre isso havia discussões entre os discípulos, que ainda hoje tem lugar.

A obra de Jesus só era pensável nesta forma perante a ideia de fundo da Fé em Deus e da Esperança na profunda mudança abrangendo também o resto do mundo, tal como tinha sido pressagiado pelos profetas de Israel. No entanto, também seria desde então possível, configurar também o cristianismo na base de outras tradições religiosas em vez do Antigo Testamento. Isso foi tentado, por exemplo, por Mani, o fundador dos Maniqueus, que se desenvolveram na Ásia, perseguidos depois pela igreja e hoje estão praticamente extintos. Para ele, também o ponto de partida foi a religião monoteísta de Zaratustra na Pérsia. Até que ponto ele conseguiu processar o papel de Jesus e até que ponto ele não conseguiu, apesar do alto nível de seus conhecimentos (por exemplo, renúncia espiritual ao mundo unilateral nos ensinamentos), é uma outra questão que não iremos neste ponto nos aprofundar.

A religião judia (Judaísmo) salienta, segundo a Bíblia dos Hebreus, algumas Escrituras a mais como os princípios básicos de Direito (*Mischna*) e comentários (*Gemara*) do **Talmude** – nas versões da Babilônia e de Jerusalém –; bem como obras básicas de determinadas direcções, especialmente as escrituras místico-esotéricas da **Kabbala: Zohar (Sohar)/ Sepher Jezirah**. Estas escrituras indicadas em último lugar foram alocadas ao século XIII, porém podem ter sido originárias de períodos ainda mais antigos; algumas lembram até o antigo Egito. Ainda hoje existe uma mística judia (Chassidim).

Sobre as imagens de Deus

"O Deus de Abraão" foi reconhecido tanto como o Deus pessoal da família, da Tribo e do Povo; por outro lado, também como Deus Universal. Só com o passar do tempo é que esta Fé assumiu a sua intransigente forma monoteísta, a que sempre e repetidamente apelavam os profetas. *

No início Deus é chamado no Antigo Testamento como "**Elohim**", - ou seja: "Espírito (Criador) divino" e não algo como extraterrestres materiais com experiências de

manipulação genética, etc., como especulado hoje em dia em diversos livros; logo que estas influências em parte problemáticas existiam no desenvolvimento da terra, estes foram acrescentados. "Allah" ("Alá"), como nome islâmico de Deus - do árabe pré-islâmico "al-ilah" - tinha até, como palavra semítica, quase seguramente a mesma origem do nome "Elohim", um dos nomes de Deus nos livros de Moisés (em hebreu).

O nome **Jahweh/ Jehovah/ JWHW** (Jeová) apareceu no Antigo Testamento apenas mais tarde. Durante a aproximação de Deus no passar das épocas, segundo fontes místicas e de ciências espirituais como *Lorber ou Steiner*, então foi vivenciado, entre outras coisas, Deus como Jeová. Apenas as traduções utilizam infelizmente sempre as mesmas denominações onde no original existem muitos diferentes nomes de Deus. Assim é omitido o tipo de experiência através das pessoas das diferentes épocas. A experiência real e original de Deus como Jeová foi embaçada provavelmente depois humanamente, e até seres negativos podem ter enganado temporariamente as pessoas deste modo, cuja espiritualidade estava enfraquecida e os que estavam carregados de ódio. Assim nem todas as histórias do Antigo Testamento precisam estar relacionadas com o verdadeiro „Jahwe" (Jafé) e com „JHWH" no sentido dos esclarecimentos de *Hurtak*. Porém isto não significa que todos os acontecimentos do Antigo Testamento possam ser avaliados com a lógica humana de nossa sociedade contemporânea. Deus sabe melhor que nós o que Ele faz e porque, e o que Ele quer das pessoas e porque.

A Fé no Messias e Cristo

„Christos" já está citado na Septuaginta, a tradução feita por judeus para os judeus no século II/III aC da bíblia hebraica em idioma grego, como a palavra para „Meschiach", o **Messias** das Profecias. Com isso se vê que não é uma invenção de Paulo como acreditavam muitos escritores modernos. Os Rolos de Papiro das cavernas nas imediações do Mar Morto (Qumran) mostram que os judeus profundamente religiosos esperavam, exactamente nas décadas / séculos antes de Cristo, um reino de paz messiânico, como está descrito no Jesaja 11. Mas já naquela época existiam diferentes exegeses sobre a Pessoa do Messias – como também tinham dificuldades de compreender o Jovem Jesus, de maneira que o novo „Império" não se tratava de uma revolução nacional exterior contra os romanos e sim de um „Reino do Céu" espiritual que modificaria tudo.

A comunidade do **Qumran** é incluída muitas vezes nos Essenos de profunda fé espiritual, a terceira escola básica do judaísmo de então além dos Fariseus e Saduceus. Analisando-se mais exactamente se trata aqui de uma comunidade próxima mas independente dos Essenos, que tinha bons contactos com outras correntes do antigo Judaísmo, além dos pacíficos Essenos existiam também os „Celotas" independentes e militantes e aos Fariseus em Jerusalém (aos últimos essa comunidade confiou em uma emergência até os Escritos sobre o tesouro do templo; provavelmente os mesmos eram considerados mercedores de confiança apesar de diferentes pontos de vista. A „Regra da Comunidade" 1QS continha dados sobre a vinda do Messias. Foram citadas até 2 Messias ou 2 Linhas de descendência de um tal esperado Messias, que poderiam ser Jesus, de acordo com o Direito daquela época: através de José da casa de David e através de Maria da linha de sacerdotes de Aarão (Isto também é citado, por exemplo, por *Carsten Peter Thiede*, que se ocupou com os Rolos de Papiro pelas autoridades israelenses de pesquisas em antiguidades). A profecia de Michael 5,1, onde se cita que o Messias vem de Belém, parece não apresentar significado nestes círculos que cuidam da vinda do Messias. Porém, por exemplo, o Evangelista Mateus afirma isso. Por muitos a afirmação que Jesus vem de Nazaré, é acreditado ser uma invenção do mesmo. *

Um sítio do Profeta Daniel 9:25 é muitas vezes relacionado com Jesus: Das instruções sobre a construção da 2ª Jerusalém (ver Nehemia 2:18; aprox. 445 AC) até a morte do (2.) embalsamado passariam (em conjunto) 69 "semanas". Neste ponto devem ser entendidas "semanas de anos" de 7 anos cada (comparar o significado dos "Anos do Sabat", etc.), então isto indica realmente aproximadamente ao tempo das Cruzadas.

Para a teologia determinada para a Cristandade como uma comunidade religiosa de pouca relevância mas muito mais interessante para outras áreas de cultura é o conselho de R. Steiner, de ver Cristo como um Ser conhecido nos tempos do pré-cristianismo por alguns grandes sábios, que se poderia comparar a Vishwas Karman dos Hindus, Ahura Mazda dos Parses, o ser de sol Osíris dos egípcios e no celta Belemis = Baldur, Apolo Ver também o capítulo „No início era a Palavra...” neste texto.

Ver também, por exemplo: *zur Christologie Rudolf Steiners (A Cristologia de Rudolf Steiner)*, ver também as coleção de preleções: *"Die Geistigen Wesenheiten in den Himmelskörpern" (Os seres espirituais nos corpos celestes)*, 1912; *"Vorstufen zum Mysterium von Golgatha" (Estágios prévios sobre os mistérios do Golgota)*, 1913, 1914; *"Von Jesus zu Christus" (De Jesus a Cristo)*; *"Christologie" (Cristologia)*.

Depois, há 2000 anos nós vimos a encarnação física de Cristo na terra como uma medida em um ponto de reversão do desenvolvimento mundial, tomando isto e a humanidade em si simultaneamente e incluindo isto na sua vida. Os antigos cultos são parcialmente degenerados, como depois o cristianismo se tornou superficial, porém uma pesquisa nesta direcção iria ter significado. Cristo quis mostrar a si próprio como algo que não entra no papel intencionado para ele como garantia de poder de uma comunidade religiosa determinada. Um ser que justamente representa a humanidade renovada, o "novo Adão" do Golgota.

Relativo ao „Período pré-diluviano" e o período do Novo Testamento, por exemplo as Escrituras através da „Palavra Interior" de Jakob Lorber: www.lorber-verlag.de ; bem como Rudolf Steiner. Nos reconhecimentos da Mística também se crê que a tese de alguns (que) pode ser completamente esquecida: Jesus nunca existiu como pessoa histórica ou foi apenas um simples pregador.

[Updates English/ Deutsch.](#)

[Retornar para o índice desta página](#)

Zaratustra

Os ensinamentos originais de Zaratustra ainda hoje pode ser encontrado nos Parses e suas escrituras sagradas, o Zend Avesta. Pesquisadores desta religião na Índia afirmam hoje em dia que esta religião é mais antiga que os pesquisadores ocidentais imaginam, de maneira que os historiadores antigos teriam razão. Além disso se descobriu que originalmente nesta religião não existia uma luta cósmica entre luz e trevas, que mais tarde fluíram para os ensinamentos gnósticos. E sim que um Deus pessoal, chamado Ahura Mazda, estava na parte superior como a "Bondade máxima" sobre estas forças em combate. O conceito para o lado impessoal de Deus era "Ahu". (*Um endereço para os trabalhos espirituais contemporâneos de cada religião: Mazdayasnie Monasterie, Mustafa Bldg., Sir Pherozechah Mehta Rd., Bombay 400001, Índia.*). Por outro lado foi descoberto que nas tradições iranianas existem indicações sobre Noé/(Nuakh), coincidentes com os relatórios bíblicos. Nossa impressão é que o Zend Avesta no mínimo tem muito mais em comum com um tipo de pré-revelação da humanidade antes do dilúvio na Ásia – ou seja: com as mais antigas crenças divinas, às quais Noé permaneceu fiel mesmo nessa cultura. Abraão não foi o primeiro que adorou a um Deus. Existem indicações que também a forma original desta religião antes do dilúvio de aprox. 3500 antes de Cristo, que está assentado por escrito e existe uma boa possibilidade, surjam escritos originados deste tempo antigo. Lorber denomina um destes textos desaparecidos como "Seanthiast Elli"; Deus apareceu às pessoas antes do dilúvio como "Abedam", que Ele depois teve efeito através do Melquisedeque bíblico.

Entretanto os Parses são contados também por muitos místicos muçulmanos no Irã como o „Povo das Escrituras" do Alcorão, como judeus e cristãos, ou seja: não como „infiéis", e sim entre aqueles que acreditam em um mesmo e único Deus e que sempre é lembrado pelos

seus profetas. Naturalmente também nesta religião se perdeu algo de profunda espiritualidade, como em todas outras religiões, o que hoje em dia precisa ser pesquisado.

Mani (216-276) tentou ligar os ensinamentos cristãos a antiga religião de Zarathustra. (...) (Esta tentativa não deve ser avaliada aqui, ver também o texto detalhado em [inglês](#) ou alemão).

[Retornar para o índice desta página](#)

Informação sobre: Jesus Cristo e o Islão

O diálogo inter-religioso

Este texto () é um contributo para um melhor entendimento entre as religiões e para um "diálogo inter-religioso" sereno, à semelhança do que tem vindo a acontecer desde há muitos anos.**** Estas observações não pretendem realizar uma caracterização exaustiva do Islão, já que (-) existem diferentes escolas e denominações com diferenças legais e teológicas. ()

O Alcorão (*) e as outras religiões do Livro

"Islão" significa "submissão (submeter-se à vontade de Deus)", bem como "devoção (a Deus)".

O livro sagrado do Islão, o Alcorão, é visto como a revelação das escrituras ao profeta Muhammad por Deus ou pelo Anjo Gabriel - que também pode ser identificado na religião cristã como o conhecido Arcanjo Gabriel. Certo é, que o Alcorão viria a ganhar uma importância capital. Para além disso, é ainda importante a interpretação de outras tradições (Suna; literalmente: "hábito") transmitidas em narrações do tempo do profeta (Hadith). Um profeta é, em todo o seu comportamento, um ser humano e nenhum Deus. Não devemos esquecer que, tal como acontece no seio dos cristãos, também existem muçulmanos que não conhecem exactamente a sua Sagrada Escritura.

Cristãos e Judeus são mencionados directamente no Alcorão, em parte como "Povo da Escritura" (Povo do Livro, *por ex.*, *Sura 4, 171**) e como "Filhos de Israel". Assim, eles também têm o direito a dedicar-se ao estudo do Alcorão(*) - ainda que, em geral, não o façam. A teologia estuda igualmente as Sagradas Escrituras de todas as outras religiões, investigando entre outros aspectos, a evolução histórica da sua interpretação. As Sagradas Escrituras devem, no entanto, ser estudadas com respeito. Uma parte dos comentadores muçulmanos do Alcorão revelou que existe dele uma forma original - bem guardada por Deus -, a qual apenas é acessível aos puros Anjos e aos puros Enviados Divinos; uma outra parte é acessível, de acordo com a interpretação segundo a qual o leitor do Alcorão na Terra se deve encontrar num estado de pureza.

O profeta é considerado um enviado para um "tempo" (ou um período; outra tradução: após um tempo entre), em que os enviados divinos não aparecem (*Sura 5, 19**). O Alcorão faz a distinção entre "crentes", no sentido dos ensinamentos do profeta Muhammad, "Povo do Livro" (Povo da Escritura), e "infiéis". Com o "Povo do Livro" são designados especialmente os Judeus e os Cristãos, que ao lado dos muçulmanos possuem a mesma tradição; por vezes também os zoroastras (*Sura 22, 17**). Pois o Alcorão reconhece um conjunto de "profetas", todos eles revelando aos seus povos ou no seu tempo os ensinamentos concordantes em si sobre Um Deus, o Juízo Final e a Oração (*por ex.*, *Sura 6, 83-92; Sura 7, Sura 4, 136**). As pessoas que crêem nos princípios comuns dessas religiões não são consideradas no próprio Alcorão como infiéis. (*Sura 5, 48* e.o.*) Nos primeiros séculos do Islão não foi exercido nenhum constrangimento sobre os Cristãos e os Judeus para que se

convertessem a esta religião (fiel aos ensinamentos do Alcorão, "Nenhuma coacção nas coisas de fé", *ver Sura 2, 256**).

Abraão é considerado um dos "Hanifas", que individualmente descobriu a verdadeira fé num único Deus.

Allah - na versão pré-islâmica e do árabe clássico al-ilah - tem enquanto vocábulo semita seguramente a mesma origem que "Elohim", uma designação para Deus no idioma hebraico dos livros de Moisés.

"Infiéis" - literalmente algo como: "Incrédulos" - no sentido mais estrito e em tempo de vida do profeta Maomé, os politeístas e os idólatras, contra os quais ele combatia na Arábia e para quem já a Bíblia dos Judeus e dos Cristãos alertava. No sentido mais lato, são considerados "Infiéis" no Islão, aqueles que não crêem no único Deus e no Dia do Juízo Final. Por vezes, este termo é utilizado para incorrectamente designar os não-Muçulmanos; outras vezes é usado para excluir mesmo os muçulmanos pertencentes a outras correntes de fé islâmica.

Jesus Cristo no Alcorão.

Jesus é mencionado - além da Bíblia - no Corão (século VII d. C.), com algumas similaridades e diferenças. Releve-se o facto de no Alcorão Jesus ser reconhecido em diversas passagens como profeta; como o enviado divino, e também como "palavra" de Deus, com um significado sem explicação mais detalhada, bem como um espírito divino (*Sura 4, 171*), "criado como Adão" (*Suras 2, 3, 5,...*). Ele usufrui portanto de um estatuto certamente bem melhor num Islão correctamente interpretado do que aquele que lhe é reconhecido por alguns teólogos modernos, que apenas vêem nele o reformador social. Somente a doutrina da filiação divina de Jesus no contexto do posterior Dogma da Santíssima Trindade, - entendida pelos Cristãos no tempo de Muhammad de forma já bem pragmática -, é que não foi aceite no Alcorão. Cristãos que pudessem explicar com autenticidade o que inicialmente se desejava expressar, de forma que pessoas com outros pontos de vista pudessem compreender, já não havia muitos (*por ex., Sura 6, 101**). Na *epístola de Paulo aos Romanos 1.4* consta que Jesus surge por obra do Espírito Santo e é "concebido como Filho", e não resultado de um nascimento. Os Cristãos poderiam, de facto, concordar com a tese da fé muçulmana, segundo a qual Deus não nasce e Jesus não foi dado à luz mas sim criado. Para além disso, o conceito (grego) "Logos" - que na Bíblia remete para a origem divina e o envio de Jesus Cristo aos Homens - foi traduzido nos Evangelhos também como sendo "A Palavra" (ver texto atrás), termo que no Alcorão é usado para Jesus. Será que nas inspirações do Alcorão - tal como na Bíblia - se encontram ocultos segredos, que nem Muçulmanos nem Cristãos conseguiram até agora decifrar, e assim discutem em vão sobre termos? Mesmo quando os Cristãos apresentem estes dogmas, de forma que possam ser entendidos como um "princípio politeísta", isso não corresponde à maneira como Jesus pregou: "Orai ao Pai (Deus) em meu Nome (ou seja, interiormente unido a Jesus)" - *Bíblia, Evangelho segundo S. João 15:16*. Tudo se centra na vida de Jesus em torno de um Deus, com o qual Ele se encontrava profundamente unido e para o qual Ele próprio quer conduzir os Homens.

O conceito "Logos" (do grego, no *Evangelho segundo S. João, 1* a "Palavra de Deus", uma expressão que aí se encontra relacionada com Jesus Cristo) surge *na tradução do Alcorão de Rudi Paret (versão alemã)* desligada de Jesus, sendo no entanto noutras edições do Alcorão entendido como "tarefa" divina ou "vontade" de Deus (*Sura 13,2 e 13,11**).

O Alcorão encara Jesus "como Adão", criado por Deus a partir do barro (*Sura 3,59**) e fala de um "Enviado Divino" do Espírito Santo, que anuncia a Maria o nascimento imaculado de Jesus (*Sura 19,17-22**). Na versão cristã, é o Anjo de Deus que anuncia o nascimento de Jesus por obra do Espírito Santo. Também consta do Alcorão, que Jesus recebeu a unção do Espírito Santo / Espírito da Divindade (*Sura 5,110**).

Segundo o Alcorão, o jovem Jesus anuncia a sua Ressurreição (*Sura 19,33**), com o que, no entanto, também poderia ser interpretado como a parusia (a segunda vinda de Cristo ao mundo) para o "Juízo Final" (o dia do Julgamento por Deus, com a ressurreição dos crentes, como é frequentemente citado no Alcorão. Ver a seguir *Sura 4,159** () . O Alcorão refere que Jesus subiu aos céus em vida (*Sura 4,157 -159**, *Sura 3,55**).

Os muçulmanos e os cristãos não chegam a consenso sobre a morte de Jesus crucificado antes da sua Ascensão ao Céu, e a sua ressurreição pela vontade de Deus - como crêem os Cristãos - ou se a Ascensão ao Céu se fez em vida, sem ter havido crucificação, como crêem os Muçulmanos. Comum às duas religiões é no entanto a crença, que Jesus no momento da Ascensão não estava morto mas, por ex., pregava aos Homens.

Já na *Sura 3,55** e *5,48** está escrito, „...eu irei purificá-lo" e „...regressareis a mim e eu (Deus) irei decidir entre vós sobre aquilo (que durante a vida terrena) vos desuniu". Os Cristãos e os Muçulmanos poderiam aguardar em paz a revelação de mais alguns segredos, em vez de discutirem.

O mesmo está escrito no Alcorão sobre a Ressurreição dos crentes no dia do Juízo Final (*Sura 36,77-83*; *Sura 69,13-37*; *Suras 75 e 99* e.o.*). Jesus virá ao mundo pela segunda vez e julgará os crentes em nome de Deus (*Sura 4,159*; *comp. Sura 16,89**). Aqueles que, mesmo que não sejam muçulmanos, creiam em Deus e no dia do Juízo Final, e pratiquem o bem (), não terão, segundo o Alcorão, que recear o Dia do Julgamento (*Sura 2,62*; *Sura 4,123-124*; *Sura 7,170**). O Último Julgamento é, tanto no Alcorão com na Bíblia, claramente um acto divino e não depende dos Homens, quer sejam eles Cristãos, Muçulmanos ou Judeus.

(As comparações entre as religiões aqui feitas não têm como finalidade questionar a independência do Alcorão.)

Sobre os princípios éticos do Alcorão e do Cristianismo

Certo é que os princípios éticos das 3 "Religiões de Abraão" são profundamente semelhantes. Os Mandamentos também são mencionados no Alcorão, ainda que de forma dispersa , e.o. na *Sura 17,22-39*; *Sura 5,38-40*; *Sura 2,188*; *Sura 4,135*; *Sura 2,195*; e *Sura 17,70** (*dignidade humana*). O Alcorão proíbe, por exemplo, rigorosamente e sem excepção, a morte de inocentes (*Sura 5,27-32**). O termo "**Gihad**" (**Dschihad**), significa apenas: "Luta"; o significado acrescido de "Guerra Santa" não tem origem no Alcorão mas sim em citações de Maomé e das escolas islâmicas ***): A luta moral e espiritual interior contra os vícios e as fraquezas do Homem é considerada a "Grande Dschihad", uma luta a que é atribuído um significado bem mais importante do que às confrontações exteriores. (*Compare-se, por ex., a mensagem de Jesus "tira primeiro a trave do teu próprio olho..."* - Com isso, muitos dos conflitos externos perderiam assim a sua razão de ser.) A "Dschihad da Palavra" é uma representante pacífica da fé. A "Dschihad da Mão" é o exemplo prático e formador do crente na fé. A "Dschihad da Espada" também é designada por "Pequena Dschihad"; só está permitida para defesa de crentes que tenham sido atacados e isto "sem excessos" (*comp. Alcorão Sura 2,190**). A "severidade" no trato com crentes de outras religiões é, no entanto, mencionada no Alcorão (*Sura 48,29**, *Sura 47,4**); podem-se comparar estas passagens "veementes" com outras passagens, que as limitam (como "Não há imposição quanto à religião", *Sura 2, 256*).

São inúmeras as regras tradicionais que contemplam a relação entre pessoas de sexos diferentes, inclusive a proibição de contrair matrimónio com membros de outras religiões, etc.

Da prática islâmica fazem parte: "O testemunho de que não existe outro Deus além de Alá e Maomé é o seu Profeta;

a obrigatoriedade das orações diárias estipuladas (*Sura 2,177**);

o Jejum anual no nono mês do ano lunar muçulmano a cumprir pelos crentes (*Sura 2,185**);

a Peregrinação a Meca pelo menos uma vez na vida, que cada crente deverá realizar (*Sura*

2, 196*);

e a Zakkat (Doação obrigatória para fins sociais) (Sura 2, 177*)"

No Islão actual não existe uma instância central com competência de decisão nas questões ético-religiosas. No entanto, as posições partilhadas por uma significativa maioria de eruditos islâmicos poderiam vir a ser aceites por grande parte dos muçulmanos.

*) Recorreu-se e.o. ao *"Alcorão, na tradução de Rudi Paret"*, Editora Kohlhammer (versão alemã), cuja transcrição satisfaz os requisitos científicos e na qual é feita uma clara diferenciação entre as traduções literais e as inserções para uma melhor compreensão idiomática dos textos. Para enumeração dos versículos recorreu-se aqui à versão egípcia, reconhecida e aceite nas comunidades islâmicas. Outras traduções poderão utilizar a uma das outras duas enumerações; nesse caso, encontrará a referida passagem pouco antes ou depois do número do versículo indicado na mesma Sura. A difícil tradução do Alcorão não é tão problemática para os exertos a que neste texto se recorreu. O significado das passagens do Alcorão foi objecto de comparação aqui com *"O Alcorão, traduzido e comentado por Adel Theodor Khoury, 2007 (versão alemã)"*, cuja transcrição também foi reconhecida pelos eruditos islâmicos, (por ex., o Dr. Inamullah Khan, ex - Secretário Geral do Congresso Mundial Islâmico), em cujos comentários são também abordadas as tradicionais interpretações das diferentes correntes islâmicas.

***) Mesmo as históricas "cruzadas cristãs" não estavam radicadas na Bíblia, mas foram antes de tudo actos simplesmente humanos, os quais são repudiados hoje, por ex., por muitos cristãos europeus.

****) Sura 164:125

[Retornar para o índice desta página](#)

Informações sobre: Jesus Cristo e o Budismo

Aqui serão consideradas as similaridades e diferenças entre as direcções budistas e um cristianismo, que está consciente de sua própria profundidade espiritual (novamente). Com isto não se tentará pesquisar e aprofundar sobre a vida e ensinamentos de Buda (500 AC). *) Aqui serão tratados mais os pontos centrais de forma precisa.

O "Nada" e o "Eu"

O núcleo das palestras iniciais de ensinamentos de Buda, como são ainda a base no budismo "Hinajana", é a libertação progressiva da pessoa de tudo, o que não pertence ao núcleo do mesmo. A exigência de um sentido interior e exterior, que leva ao sofrimento, deve ser reconhecido como „não pertencente a si próprio" ("anatta"), para se chegar, através de um caminho de vida e aprendizado respectivo, com meditação, etc., finalmente ser libertado e entrar em estado do Nirvana. Isto foi na maioria mal entendido depois, especialmente na direcção surgida do budismo "Mahajana" – que ademais também trouxe progressos, por exemplo uma compaixão significativa para com todos seres, ao invés de fugir deste mundo. A mesma cita o conceito de Não-ser indicados, que sempre retornam de tal maneira como se não existisse um „eu" absolutamente, que restaria após se libertar de características baixas egoístas. Da mesma forma a mesma se direcciona no sentido de ver o Nirvana como „Nada". Buda próprio porém falou até na descrição de sua experiências mais elevadas: "E eu vi... com o tempo (também) o sofrimento do campo do "Nem tomar conhecimento nem deixar de tomar conhecimento", então se tornou absolutamente claro para mim, e fui para a sorte da suspensão do Tomar conhecimento e Sentido, a saborear ... E assim eu ganhei desde o tempo após o desligamento completo do „Nem tomar conhecimento nem deixar de tomar conhecimento" o cancelamento de Tomar conhecimento e sentidos e espera no interior, e as influências são, após eu ter sabiamente reconhecido, tornadas em um invólucro." (*Suttam de Anguttara Nikaja 9, N° 41 ...*).

Se pode reconhecer que Jesus Cristo também incita diferentes qualidades humanas e adicionalmente, que cada um/a inicia em si próprio, ao invés de criticar os outros na hora. (ver para isso o texto principal da *Christuswege.net*). Ele identificou a si e seus discípulos com o mundo ou qualquer actividade terrena e sim descreveu como não pertencente ao mundo, porém – mais enfaticamente do que o budismo original como vivendo e actuando neste mundo (*João 17*), transformando este mundo em fermento.

De qualquer forma, as afirmações de Jesus e de Buda relacionadas com questões da vida revelam tantas semelhanças entre si que durante décadas algumas pessoas acreditaram que Jesus ensinou o budismo. Não é necessário explicar estas semelhanças através de fontes externas, como alguns investigadores imaginam - mesmo que possa existir um ponto ou dois de contacto. Podemos dizer que Jesus ensinou esta ou outra religião. No nosso texto principal é esclarecido, entre outros, que tais coincidências parciais tocam nas realidades espirituais, que logicamente todos que tem acesso a isto, podem interpretar de maneira semelhante sem separá-las entre si.

Essa é a inspiração, enquanto verdadeira e genuína e proveniente da fonte eterna, sem a qual tudo seria ainda „algo" ou „nada" ou „nada de nada" e assim sucessivamente ou daria a libertação, sem a qual estes não teriam sentido. Neles, eles (ou aquilo) ficam por detrás de tudo, escondidos em tudo, e ao mesmo tempo, fora de tudo. O não manifestado é, e tudo contém, e porém, no final da criação mais do que um começo será – um sentimento terreno no mínimo controverso como um Koan (um versículo paradoxal para meditação no budismo-Zen). Algo, que não pode vir de um caminho teórico, embora o espírito humano possa ser bastante flexível, a fim de poder fazer o mínimo de tentativas de aproximação***** ou a fim de transformar a visão interior.

Esta é a força que as religiões têm em relação a uma sociedade materialista/egoísta tem em comum e apenas não utilizam de maneira suficiente. Mesmo semelhanças e contactos das religiões entre si não alteram o facto de todas tem seus próprios caminhos e também mesmo diferentes caminhos.

Entre os **místicos cristãos**, a obra do Mestre Ekkehard é a mais próxima do impersonalismo oriental. Entre as escolas de pensamento budista, os ensinamentos de Nichiren podem apresentar-se como uma ponte. Entre **outros sábios indianos**, a obra de Sri Aurobindo - e da sua companheira espiritual, "A Mãe" - é a mais próxima do personalismo ou intrinsicismo europeu: experienciou o nirvana e reconheceu - aparentemente de forma semelhante a alguns místicos cristãos - que existe algo muito diferente do "nada" por trás da experiência do "nirvana". Ele fala do "Supremo" e gostaria de trazer certos aspetos do Supremo para a Terra. Existem pessoas que para Sri Aurobindo podiam ser vistas como uma ponte que conduz de volta ao Cristianismo - mas para a verdadeira essência do Cristianismo, envolvendo a verdadeira "disciplina cristã" e até o poder que Jesus demonstrou na sua ressurreição.

A "Realidade Última" e a questão de Deus

Entretanto as características humanas a ser esclarecidas, estão vinculadas no campo judeu e cristão com o conceito de pecado perante Deus. Em primeira instância aqui se tenta manter as normas éticas religiosas com fundamento; olhando de maneira mais exacta, trata-se de sobrepujar todas as características que nos separam de Deus. Agora domina em regra – provavelmente também na maioria dos budistas – a convicção que no budismo não existe nenhum Deus. As opiniões éticas em comum das diferentes religiões é por isso tomada como referência apenas uma „Última Realidade" aceita por todas as religiões, além da vida material, qualquer que sejam as religiões individuais. Isto é no mínimo não completamente correcto. Buda nunca afirmou que Deus não existia, e sim ele limitou-se, sob as circunstâncias da época, a passar os reconhecimentos sobre o caminho humano. Buda respondeu a perguntas dos sacerdotes hindus sobre Brahma, o Deus da Criação dos hindus: "Eu conheço Brahma e o mundo de Brahma, e a trilha que leva ao mundo de Brahma, e como Brahma chegou ao mundo de Brahma, também sei isso." (*Digha Nikaya*, 13. *Preleção* – em referência a experiências espirituais, não apenas a conhecimento de

literatura hindu.) O Brahma dos Hindus não pode ser simplesmente comparado com o „Deus Pai" de Jesus Cristo; e sim isto é uma personificação de características parcialmente divinas que chegaram com o tempo em muitas culturas. De qualquer maneira ele não é nenhuma denominação para forças negativas.

Quem agora fala com certeza de um princípio superior aos então Deuses venerados, em vez de venerar-se a si mesmo como ser superior, de que estará a falar? Obviamente atribui a Buda o princípio e o objectivo do não manifestado. Esta realidade superior não manifestada não é, no entanto, o „nada". É simplesmente o fora de tudo, sobre o qual os homens podem criar uma imagem com ajuda das suas capacidades terrenas, psíquicas ou mentais.

E isso temos agora de súbito um conhecido paralelismo, de modo nenhum consciente, entre *Cristianismo, Judaísmo e Islamismo*. Então em todas estas religiões existe o conhecimento, de que não tem sentido ou até mesmo que é proibido, fazer uma imagem de Deus – até quando os motivos já foram esquecidos. No Judaísmo também não se pode mencionar directamente o nome de Deus.

Os *Evangelhos e o Apocalipse* denominam, ao contrário, o „Pai" como aquele que fez a Criação, e que encerra em Sua perfeição (Alpha e Omega), aquele que está acima de suas qualidades e antes dele nunca foi alcançada completamente. Místicos cristãos como Jakob Böhme citaram explicitamente, em razão de suas experiências autênticas, que este Deus não apenas estava acima da Criação terrena como também dos mundos do além e divinos.** Não adianta de nada quando religiões são comparadas muitas vezes na literatura científica sem incluir aqueles que tem experiências religiosas profundas. Sem isto não pode nem ser achado um idioma que seja compreendido por ambos lados.***

O caminho budista leva para entrada no "Nirvana", o além do além – algo que para a maioria dos budistas está tão distante como a unidade mística com Deus está para a maioria dos cristãos - **** Entretanto Buda ensinou também a possibilidade que um *Bodhisattwa* "Liberado do renascimento" poderia descer até a terra voluntariamente, para, por exemplo, ajudar o resto da humanidade.

Cristo subiu ao Pai ("e o sepulcro estava vazio", Ressurreição & Ascensão), para depois retornar. Com Cristo se pode hoje fazer uma forte penetração do mais alto nível celestial até descer para o terreno.

Aqui também pode valer a pena fazer menção a *Rudolf Steiner*. Ele afirmou que Buda trouxe ensinamentos sobre a sabedoria do amor e que Cristo trouxe o poder do amor. O poder do amor, em última instância, empurra tudo para trás - ou melhor: para a frente- para a perfeição divina. "Pede ao Pai em Meu nome" - ou seja, em consonância com Ele, através Dele, o percurso cristão conduz a Ele. Aqui Buda é visto em um certo aspecto como um preparador do caminho.

Quem quiser reconhecer como realmente se comporta, poderá progredir no seu respectivo caminho e perguntar pessoalmente a Cristo ou Buda!

Buda no "Kalama Sutra": "Não se deixem conduzir... não pelo que ouvem dizer... tradições... opiniões do dia... a autoridade das Escrituras Sagradas... meras razões e conclusões lógicas... teorias fictícias e opiniões preferidas... impressões de vantagens pessoais... a autoridade de um mestre. Mas se o reconhecerem vocês próprios..." (A fé verdadeira é mais semelhante ao reconhecimento e à crença do que um conceito intelectual).

*) Os ensinamentos de Buda podem ser encontrados especialmente nas inúmeras traduções de K. E. Neumann, "As preleções de Buda: coleção média"; também na "coleção maior".

***) Para pessoas com uso de idioma teosófico, citamos aqui que o aspecto teosófico o Nirvana e/ou Atman está abaixo dos níveis divinos "paranirvanico" e "logoico".

***) O Mestre Ekkehart, místico cristão, descreveu as suas experiências como a experiência Nirvana, sem usar esta palavra, mas com a diferença de que para ele estava ligada ao encontro com Deus.

****) O retorno a Deus com a essência do percurso pelo mundo é, por um lado, o retorno ao original, que sempre esteve lá; por outro lado, é algo adicional, que não estava lá antes, como por exemplo dois triângulos congruentes. Este paradoxo só pode ser compreendido através de uma experiência mística profunda.

*****) Também existem aspetos filosóficos. No Budismo Mahayana, *Nagarjuna descreveu nos comentários gerais sobre Prajnaparamita* que algo pode ser visto como verdade, inverdade, ou verdade e inverdade, ou nem verdade nem inverdade, portanto, quatro categorias em vez de um puro dualismo ou/ou. Como a razão não é capaz de compreender isto completamente, podia levar as pessoas a obter um tipo de "esclarecimento" para além deste entendimento dualista, resultando numa visão de outro nível de consciência. É semelhante aos efeitos dos ditos paradoxais do Zen Budismo (ver em cima). Na filosofia europeia existe outra forma de expandir o pensamento para além do antigo dualismo ou/ou: a dialética de *Hegel* de tese e antítese também inclui a síntese. Permite que a mente seja treinada para ultrapassar contradições ou contradições aparentes, abrindo-se assim para a verdade superior do espírito de Deus. O nosso projeto cristão desenvolveu uma possibilidade semelhante de forma independente: diferentes pontos de vista podem conter partes que são compreensíveis e compatíveis da perspetiva holística – ultrapassando contradições aparentes (dicotomias).

[Retornar para o índice desta página](#)

Informação sobre: Jesus Cristo e o hinduísmo

As páginas adicionais do projecto da Internet „Caminhos de Cristo" relativas a outras diversas religiões são uma contribuição para um melhor entendimento das mesmas e para um diálogo inter-religioso. Aqui serão consideradas as similaridades e diferenças entre as direcções hinduístas e um cristianismo, que está consciente de sua própria profundidade espiritual (novamente). Com isto porém não queremos dizer que a religião hinduísta vai ser amplamente descrita. E sim que aqui apenas os pontos principais serão tratados de forma precisa.

Jesus Cristo

Nos ensinamentos de origem hindu o conceito "Avatar" tem diferentes níveis. Neste caso as pessoas entenderam, que não estão na Terra para contribuir para seu próprio avanço e sim, voluntariamente para o avanço de um povo ou da Humanidade; como uma gota da "Perfeição Divina". A diferença entre tais "Avatares" e religiões sequentes confundem-se muitas vezes em tais concepções, enquanto a concepção judia e cristã salienta o "Deus da História", o aspecto do desenvolvimento continuado e especialmente o papel do "Messias" (*Extracto do capítulo "No início era o Verbo..." do texto principal **).

Porém, isto visto pelo aspecto hindu é uma aproximação autorizada no entendimento da tarefa de Jesus Cristo. Por isso também os mestres de loga hinduístas reconhecem também um grande papel desempenhado por Jesus do que aqueles dentro dos modernos teólogos cristãos, que vêem Jesus apenas como uma pessoa comum ou reformador social. Porém existem também hindus que vêem Jesus apenas como um mestre simples ou professor. Em todos eles deve ser levado em consideração que os profundos pensamentos espirituais do Cristianismo foram parcialmente perdidos e apenas agora tiveram de ser tornados compreensíveis, de maneira que um diálogo com outras religiões foram possíveis. (*Neste sentido esta página da Web trabalha com ajuda de seus textos minuciosos **).

Caminhos da loga ** e Cristianismo

De acordo com a palavra "Deveis ser perfeitos como Vosso Pai é perfeito no Céu" (*Mateus.5,48*) é para nós a mais interessante questão de todas; para onde nos levam os

caminhos práticos espirituais. No caso do hinduísmo são os caminhos do loga de muitos aspectos. Os mesmos buscam retornar 'através do domínio da natureza interior e exterior da pessoa, a alma para sua perfeição divina' .

Neste contexto existem caminhos de aprendizado espiritual europeus (...) que pode nos centros conhecidos da loga como centros de nervos ou de consciência "Chakras" podem ter outros nomes. Estes esforços não são automaticamente "não-cristãos" como se pode presumir pelo lado da Igreja e sim estes centros no homem já eram conhecidos pelos teólogos cristãos da Idade Média (([Johann Georg Gichte](#)),), e são detectáveis em todas as estruturas energéticas de cada pessoa; da mesma forma o conhecimentos os pontos de acupuntura conhecidos da China não são classificados automaticamente como "taoístas" – pois os mesmos já podem ser medidos electricamente desde há tempos e actualmente até histologicamente no tecido humano. (*Extracto do "D.hl. Eifer" no texto principal*). Ver também Albrecht Frenz "*Christlicher Yoga - Christliche Begründung einer indischen Meditationsweise*" (*Ioga Cristã – Estabelecimento Cristão de um modo de meditação hindu*), onde se afirma que o Cristianismo e os métodos práticos do loga são compatíveis.

Decisivo para os cristãos é o apoio espiritual, ou seja: os exercícios são vistos como uma preparação do próprio ser para a Obra de Deus ou se é incorrectamente interpretado que a Perfeição em Deus poderia ser obrigada através de técnicas (exercícios corporais e respiratórios, recitar mantras, concentração, meditação e contemplação...) ?.

Uma outra tal diferença para os cristãos: quando, por exemplo, no sector de loga, surgem conceitos como „Força de Cristo", se vê então que a força Curadora de Cristo é uma parte de seu Ser, que ainda por cima tem efeito sobre a pessoa como um todo – ou a mesma é sentida apenas como uma força cósmica isolada? Quando alguém não se ajusta directamente a Cristo, como ele/ela pode saber então que o que ele/ela sente tem realmente algo a haver com Cristo? (*Parcialmente do "As questões sobre os milagres" no texto principal*) *

Em princípio existem também caminhos de Cristo originários ao invés de métodos adaptados ao Cristianismo vindos de outras fontes; apenas estes são novamente a tentar torna-los frutíferos para os tempos actuais. Por exemplo, a antiga prática dos monges ortodoxos na montanha de Athos ("kyrie-eleison", "Senhor tende piedade") da terminologia hindu em introduzir exercícios de respiração e de mantras. (ver "O silêncio no deserto" no texto principal) * . Além disso existia a meditação dos Evangelhos especificamente cristã, como explanado pelo nosso texto principal e é descrito em nossa *Página Extra da Meditação Cristã* *.

**A palavra hindu loga significa ao pé da letra "O Atrelamento", ou seja: a religação com a origem, de maneira semelhante ao significado da palavra latina Re-ligion. Métodos de treinamento de origem hinduística para corpo, alma e espírito.

Tipos cristãos e hindus do misticismo

A vivência da crucificação ou "meia-noite da alma", da "morte mística", da transição através do abandono sem nada que o ser humano possa se ater – todos os conhecidos místicos cristão (por exemplo, Mestre Ekkehart) já passaram de um modo ou de outro, têm também uma grande similaridade com a experiência culminante do, o Nirvikalpa Samadhi ou a experiência do vazio do "Nirvana". Embora o misticismo cristão fornece a experiência que, dentro ou atrás deste vazio existe "algo", ou seja: Cristo ou Deus. Aurobindo mostrou que isto possivelmente excede o Nirvana no que diz respeito ao que se encontra por trás disso, mesmo no modo Hindu. No caminho cristão porém, algo atrás desta abundância de tudo pode permanecer a partir do primeiro momento do caminho religioso, porque Cristo, tendo passado pela terra representa uma ponte.

Se tem a impressão de uma difícil excursão quando alguém como Aurobindo é confrontado com forças que têm conexões com o desenvolvimento de Cristo porém não tem o mesmo pano de fundo para tal. Porém isto não é absolutamente impossível, porém se deve lembrar do caso de um menino hindu que não sabia nada sobre o cristianismo mas teve uma experiência repentina de Cristo vivo após sua intensiva busca sobre de Deus, que depois foram deitadas em livros (*resumido por. Friso Melzer, "Sadhu Sundar Singh"*). Também nos exercícios hindus de Tantra as pessoas que estavam esperando por deuses hindus têm uma visão repentina de Cristo. "O espírito é levado para onde ele quer".

Difícilmente aproveitável por uma teologia determinada pelo Cristianismo como uma sociedade religiosa, porém, por isso mesmo, mais interessante para outras culturas, poderiam ser os

comentários de R. Steiner, que em Cristo se pode ver um Ser luminoso, o que nos períodos pré-cristãos já era bem do conhecimento de alguns sábios de diferentes culturas. (*Extracto do capítulo "A Crucificação..." do texto principal **) R. Steiner informa em relação a Índia no "Vishwas Karman", um "Arquitecto Mundial", cuja obra os antigos Rishis (Sábios) hindus poderiam ter conhecimento atrás dos níveis acessíveis directamente por eles.

Em relação aos diversos deuses hindus poder-se-ia pensar que segundo os conhecimentos mais recentes os deuses de muitas antigas culturas – caso não se tratem de puros deuses de tribos ou pessoas – representam aspectos de um divindade que foram adorados mais tarde como divindades individuais. As denominações teóricas como politeísmo afirmam pouco quando sozinhas. Os judeus tem – no texto original em hebraico – também muitos diferentes nomes para Deus e suas características. Porém eles não adoraram diferentes deuses. Por exemplo, os zaratrustianos (persas) também permaneceram com uma crença monoteística (Um-Deus). No hinduísmo, por exemplo, a escola dos Vishnuítas pode ser considerada como monoteística.

Neste contexto é interessante que novos esforços existem que não partilham mais da teoria natural, obrigatória mortalidade do corpo como Cristo na sua Ressurreição: (...) Por exemplo, o filósofo e Yogi hindu *Aurobindo* e sua companheira espiritual, a „Madre" Mira Alfassa buscavam nesta direcção. (...) (*Extractos parciais da "A Ressurreição" do texto principal*) *.

Ensinamentos sobre "Karma", e Deus

Uma grande parte dos tais caminhos de Cristo das boas ações sociais e piedade seria chamados na Índia de "Karma Yoga" (loga do Destino) ou "Bhakti Yoga" (loga do Amor), enquanto um Caminho orientado para o reconhecimento seria comparado com o "Inana.-Yoga".

Uma pessoa pode realmente "viver" que a vida pode ser feita mais que de forma orgânica, se alguém admitir a atitude de fazer uma excursão guiada da vida por Deus como pregado por Cristo. Se alguém tiver ao contrário uma atitude de leis mecânicas efectivas de destino / de equilíbrio de "Karma", a vida pode passar ao longo de tais princípios. Também Cristo falou de processar "até o último tostão" porém ele não diz que isto deve continuar a acontecer como antes "olho por olho, dente por dente". A nova tarefa do ser humano está no plano principal – o que é fértil para ele e seu meio-ambiente, é tirado de suas possibilidades e aplicado. Administrar o passado não é um fim em si e não é mais uma motivação para o desenvolvimento. Uma ajuda „de cima" durante a combinação das diferentes possibilidades pode ser observada hoje em dia. (*Extracto do capítulo "A Crucificação" do texto principal; existe também uma página extra sobre Karma e Reencarnação*) *

Valores éticos

A Ética é aquilo que nas diversas religiões mais está interligado entre si, e onde o diálogo está mais avançado. Por exemplo, no início do Caminho clássico do loga para Patanjali existe como condição prévia para o sucesso o "Yama": não prejudicar nenhum ser vivo através de pensamentos, palavras ou actos; não ser avarento, ser verdadeiro e sincero, pureza sexual, não receber presentes (ser independente). O estágio 2 é o "Niyama": purificação interior e exterior, sobriedade e humildade, ascetismo, generosidade, sacrifícios, estudo e adoração da divindade, ardor e fé. Os Yogis ensinam que mesmo o "Campo de batalha" no Bhagavadgita é um campo de batalha interior que serve para uma purificação interior. Que aqui existem paralelos em relação aos Mandamentos e ensinamentos de Jesus está bem claro. Os hindus e os cristão e muitas outras religiões colaboram com o projecto "Ética Mundial".

Escrituras Sagradas

As mais antigas bases religiosas são os Vedas, que se baseiam nos "Rishis" da „Era Dourada" da Antiguidade. Depois veio, por exemplo, a epopéia do Mahabharata com o relato dos acontecimentos da Antiguidade que muitas vezes foram considerados mitos (entre outros: guerras), ou seja: uma era não tão "dourada" assim. A literatura sábia do

Upanishaden foi assim encerrada. O *Bhagavad Gita* é um dos livros sagrados mais importantes dos Hindus, cujas tradições combinam os Vedas antigos com a filosofia dos Upanixades e a sabedoria do ioga, e que está relacionado com o Mahabharata. Krishna, o herói deste poema didático, é considerado um Ser Supremo que se manifesta na forma humana – um avatar (ver em cima).

[* Homepage com indicação de textos informativos em outros idiomas...](#)

[Retornar para o índice desta página](#)

Informação sobre: Jesus Cristo e o Taoísmo e o Confucionismo.

As páginas adicionais do projecto da Internet „Caminhos de Cristo" relativas a outras diversas religiões são uma contribuição para um melhor entendimento das mesmas e para um diálogo inter-religioso. Nesta página extra serão analisada semelhanças e diferenças entre o Taoísmo / Confucionismo e o Cristianismo – um cristianismo que está consciente (novamente) de suas próprias profundidades espirituais. Com isto não se está ligada a exigência de mostrar a vida e as tradições de Lao-Tse ou Kon-fu-tse (Confúcio). Aqui serão tratados os pontos centrais de forma precisa.

Na espiritualidade chinesa tradicional fluíram várias fontes similares em conjunto.

1. O Ensino original do princípio máximo.

O ensinamento original do princípio máximo Tao / Tai-dji, "sobre o qual não se pode falar mais nada", representa também a unidade original no início de todas as coisas, ou seja: antes da divisão nas polaridades Yin e Yang*), e depois nos "5 Elementos"). Hoje esta unidade original está por trás destas formas de aparência do Cosmo.

Dentre os missionários cristãos, os jesuítas por exemplo, acharam um pouco de Relativismo com Deus dentro deste princípio máximo, enquanto que os monges franciscanos e beneditinos (e depois até o Papa) contradisseram isto. O "Tao" não corresponde por um lado o novo tipo de experiência de Deus como um „Pai" que se pode conversar pessoalmente, como Jesus ensinou. Por um lado não se pode excluir que se trata de um tipo de experiência antiga ou busca a Deus, como seria possível no período antigo chinês.

*) Yin é um princípio que se dilata, „feminino" – por exemplo, no nervo simpático; Yang é um princípio contractivo, "masculino" –por exemplo, no nervo parassimpático, que tem efeito entre ambos. Os "5 Elementos – Terra, Água, Madeira, Fogo, Metal" correspondem a divisão equitativa em 4 formas de aparência ou qualidades "Terra", "Água", "Ar", "Fogo" = "Calor", como eram vistas na antiga alquimia e hermetismo ocidentais e em muitas outras culturas (existiam também alquimistas cristãos.) O 5º elemento chinês, o "Metal" foi denominado na Europa parcialmente como "prima Materia" ("Matéria Original", ver também as teorias de partículas modernas, ou como „Éter", indicadas nas fontes da Índia antiga ou antroposóficas, que ele, por seu lado contém outros níveis, de maneira que existiria um total de 7 tais estados de agregado. Tais tipos de experiências não seriam hoje em dia classificadas no sentido estrito da religião; porém as mesmas não são nenhuma pura filosofia especulativa e sim são uma antiga e avançada Cosmologia a sua maneira com um carácter científico natural, mesmo que os métodos de experiência de antigamente se diferenciem dos actuais.

Isto não altera o facto que as práticas dos antigos chineses e dos mestres posteriores taoístas tenham tido um carácter espiritual. Pois os resultados de estudos daquele tempo sobre o papel dos „Elementos" ou forças foram apenas considerados em conjunto pois a imperfeição terrestre é difícil de se desviar quando se trata de conseguir a perfeição psíquica/espiritual. Isto seria um tipo de espiritualidade que não tenta fugir das coisas terrenas, bem diferente de algumas outras tradições espirituais. Os esforços de se chegar a perfeição como tal não vai de encontro em princípio contra os ensinamentos cristãos da

salvação do Homem. Muitas vezes é esquecido que Jesus disse "Vocês devem ser perfeitos como o vosso Pai é perfeito no Céu" (*Mateus 5,48*). Os métodos são porém diferentes. Para os cristãos originais estava claro que as pessoas poderiam se preparar e abrir activamente para as ações de Deus; porém no cristianismo sempre foi claro que não é possível conseguir a piedade de Deus correctamente através de tais actividades. Pois também Deus é livre.

Entre os acontecimentos no Céu, (em chinês "T'ien"), a terra e as pessoas – todos originados da mesma Unidade Original – foram vistas correspondências em muitos pontos (semelhante as "7 Artes Livres" das universidades da Idade Média ocidental). **Assim todos os esforços se alinham para uma harmonia da vida humana com o "Céu" – como a potência máxima actual – e a Terra.** Isto mostra o carácter espiritual e o religioso dos esforços. Re-ligion (latim) significa "Religação", "Conectar novamente", de facto, à Origem das Coisas. No ponto de vista cristão porém o Deus Criador que se pode falar directamente é a Origem das Coisas, o início e o fim de tudo e Jesus é um elo de ligação que nos ajuda a ligação com Deus.

Com o passar dos anos também foram adorados diversos deuses separados na China antiga. o Céu, deuses do terremoto, espíritos e santos locais. O conceito utilizado para tais religiões, o "Politeísmo" não ajuda neste ponto, pois estes "Deuses" originalmente, como também em algumas outras religiões eram apenas eflúvios ou qualidades de um Princípio Original (excepto, por exemplo, a adoração de santos – os quais entretanto já poderiam ser bem do conhecimento de algumas igrejas cristãs).

Desta forma, dividindo todas as coisas em duas polaridades, Yin e Yang, pode manter o pensamento nestas polaridades; mas um pesquisador pode aspirar ir além delas com sucesso, para um estado místico da consciência.

2. Taoísmo.

O explanado até agora continua a ser principalmente a base conjunta da escola posterior de Lao-tse e de Kon-fu-tse (Confúcio) (classificada pelos historiadores na maioria pelo ano 500 AC).

O Taoísmo (*Lao-Tse: e também o livro "Tao-te-king"*) se orienta pelo Agir dentro de uma posição meditativa do "Não-Agir" (Wu-wei); de maneira que nada aconteça a partir de uma camada superficial egoísta e intelectual do Homem, e sim a partir dos instintos naturais do Núcleo Bom das pessoas que está em harmonia com a Natureza. Isto dá como resultado um tipo de ética natural de altruísmo e modéstia.

O Núcleo Bom neste sentido não é automaticamente idêntico com Jesus como tomou forma nas pessoas, dito em João 15, e tem efeito frutífero ("Permaneço em mim e eu convosco"). Mas os teólogos actuais não podem mais contestar sem mais nem menos um Núcleo Bom em outros crentes – se bem que a ética bem semelhante de outras religiões mostra que "o Bem" praticamente se há estabelecido. Até o "Espírito Santo é levado para onde ele quer" (*João .3*).

Taoístas sempre foram pessoas práticas e não teóricas. No Taoísmo são utilizados como ajuda:

- Ascetismo. Algo semelhante está presente em todas as religiões. Porém também podem ser encontradas práticas para a Sublimação ou Transformação da sexualidade (*por exemplo: Mantak Chia, "Tao Yoga" e "Tao Yoga do Amor"*; os antigos caminhos orientais começavam muitas vezes "de baixo para cima", enquanto os caminhos europeus actuais começariam principalmente "de cima para baixo", ou seja: a partir da consciência.)
- Exercícios físicos, de respiração e de concentração para despertar e dirigir a energia vital "Chi". Que esta energia vital existe, já pode ser considerado actualmente como realmente comprovado através da pesquisa da Acupuntura e da Electroacupuntura; se bem que sua natureza ainda não tenha sido claramente explicado de forma científica. Os meridianos da acupuntura estão hoje em dia comprovados de maneira histológica (no tecido) como canais

"vazios". Esta força vital não é então "taoísta", como pensavam alguns cristãos, e sim de carácter humano em geral. A mesma foi denominada no período grego / pré-cristão como "Pneuma"; uma palavra grega que é utilizada tanto para a respiração como também para a força vital - o hálito de vida, soprado por Deus -, e utilizado pelo Espírito Santo. Entretanto o "Espírito Santo" existe em combinação com Jesus Cristo. Caso alguém não se ajuste a Jesus Cristo, como ele poderá saber que o que ele vivencia é idêntico com o Espírito Santo, como Jesus o disse?

- Mais ainda pertence ao repertório dos Taoístas, como na loga hindu, a submersão meditativa na razão original das coisas, para ultrapassar a experiência das limitações da vida. Também a busca na Alquimia a procura da imortalidade desempenhou um papel importante.

Desta forma, dividindo todas as coisas em duas polaridades, Yin e Yang, pode manter o pensamento nestas polaridades; mas um pesquisador pode aspirar ir além delas com sucesso, para um estado místico da consciência.

3. Confucionismo.

Kon-fu-tse (Confúcio) recomendava de maneira semelhante, uma adaptação do ser humano na "Lei cósmica-ética". Ao invés do caminho individual dos taoístas, ele buscava mais um sistema de educação moral para a sociedade. Se trabalha no cultivo e perfeição consciente de um bom núcleo humano através de costumes e exemplos.

Quando na família foram ensinados o Amor e o Temor, o resultado é uma sociedade ética.

- Desde os tempos mais antigos eram proibidos na China, por exemplo, assassinato, roubo, prostituição e culto a imagens.

- Como em praticamente todas as religiões mundiais, Kon-fu-tse ensinava "...o Amor ao próximo: o que não desejas para ti, não faças a mais ninguém".

- Aqui estão presentes Auto-domínio, humanidade e bondade;

- e as virtudes éticas como Querer bem, Justiça, comportamento (também perante os ancestrais), Generosidade, Sabedoria, Sinceridade;

- Virtudes duplas de acordo com o livro Shu-djing: amistoso e digno, suave e firme, direito e respeitoso, ordeiro e respeitador, dócil e atrevido, firme e suave, tolerante e comedido, forte e confiável, corajoso e justo.

- Se esforçavam também por uma posição de satisfação além da Ira, Desgosto e Prazeres.

Nos antigos ensinamentos estão contidos tanto os valores eternos como também mundanos, relativos ao antigo Império.

4. Assim, entre estas escolas existiam muitos pontos semelhantes, porém também muita discórdia. Porém as mesmas cedo foram vistas como complementadas entre si, ao invés de contrárias. Isto também é válido tanto para o Budismo que chegou adicionalmente mais tarde da Índia com seus ensinamentos sobre a subjugação do sofrimento terreno.

Os templos chineses actualmente, por exemplo, em Hong-Kong, causam muitas vezes a impressão de uma busca simples de oráculos e ritos para a sorte na vida, ou seja: como mais ou menos em todas as religiões actuais, a profundidade espiritual original não pode mais ser encontrada em toda parte.

Das tradições chinesas devem ser citados os processos não directamente religiosos como o livro de oráculo I Ging I.Ching), o horóscopo chinês, as variantes chinesas da Geomancia e biologia de construção - o "Feng Shui", e as práticas de medicina naturalistas tradicionais chinesas já citadas.

[Retornar para o índice desta página.](#)

Pontos de vista gerais relativos a religiões naturais.

As páginas adicionais do projecto da Internet „Caminhos de Cristo" relativas a outras diversas religiões são uma contribuição para um melhor entendimento das mesmas e para um diálogo inter-religioso. Do lado cristão são feitas pesquisas independentes que ligam novamente as profundidades do espiritualismo do cristianismo e modernas pesquisas da consciência. Relativas a. Religiões naturais, aqui não serão fornecidas nenhuma descrição conclusiva e sim alguns pontos de vista importantes para esta finalidade.

Também, por exemplo, o culto japonês Shinto é originalmente uma das **religiões naturais** mundiais aparentadas, que são mais antigas do que as conhecidas religiões mundiais como o Budismo e o Cristianismo.

A origem das religiões naturais encontram-se em uma época que o homem já tinha uma consciência, que diverge de forte maneira da consciência intelectual hoje dominante. *Jean Gebser, Autor do livro "Ursprung und Gegenwart" (em português: Origem e Presente)* chamaria este nível de consciência de „Consciência Mitológica". O pesquisador de consciência *Julian Jaynes, autor de "Der Ursprung des Bewusstseins" (alemão, inglês, „A Origem da Consciência)* chamaria isso de uma consciência na qual ambos hemisférios cerebrais ainda se comunicavam mais directamente entre si do que actualmente.*) O hemisfério cerebral direito permite tomar conhecimento de visões de todo tipo, por exemplo, na Natureza como um „Ser" e o hemisfério cerebral esquerdo pode processar isso de uma maneira que a pessoa pode ouvir as suas "Vozes". Também todas as tradições europeias sobre seres elementares, mitos, etc., são também originados da mesma fonte, ou sejam não foram simplesmente imaginados. Em combinação com o crescimento acelerado da escrita e leitura ao invés de apenas tradições orais, este tipo de percepção desapareceu na Antiguidade Europeia/Asiática até aprox. 500 antes de Cristo como fenómeno relevante da sociedade. Já que nos tempos míticos eram adorados muitos outros seres tais como seres locais, antepassados ou outros deuses, a mistura de culturas colaborou adicionalmente para que a antiga forma de consciência não funcionasse mais ou apenas de maneira imperfeita. As falhas por sua vez fizeram que a utilidade desta percepção se tornasse sempre cada vez mais questionável e aceleraram assim este processo.

Não seria perfeito analisar este estágio de um modo que a nova consciência fosse mais valiosa e que os produtos da antiga consciência seriam hoje em dia sem valor. A mesma trouxe novas capacidades, porém para isso foram perdidas outras, que o intelecto apenas não pode substituir. É porém possível, ao se manter o progresso do pensamento analítico, desenvolver as antigas capacidades (já soterradas) da síntese figurativa de maneira consciente, por exemplo, na meditação. Assim poderia ser criada uma consciência integrada, que ajuda ambos hemisférios cerebrais a voltar novamente para suas origens. A pura consciência intelectual já chegou hoje em dia aos seus limites de rendimento. Provavelmente é impossível, por exemplo, apenas com a mesma compreender e resolver os problemas ecológicos na sua verdadeira complexidade: *Dörner* escreveu sobre uma "Consciência multi-factores", que seria necessária para uma compreensão dos processos ecológicos, mas porém alunos quase nunca possuíam, de acordo com uma pesquisa. A humanidade actual pode também se deixar influenciar pelas antigas tradições de percepções pré-intelectuais – sem que possa simplesmente assumir porém a antiga forma desta consciência. Por estas razões os contos de fadas são importantes para as crianças. As mesmas colaboram para que os hemisférios cerebrais direitos não se tornem atrofiados.

No **Cristianismo** original os "Dons do Espírito Santo" desempenhavam um importante papel (*entre outros, João 16; Cor. 12, 7-11; Atos dos Apóstolos 2, 17-20*). *Ver também o nosso capítulo "Pentecostes" no texto principal de nossa página em inglês e em outros idiomas.* O Espírito Santo é uma força divina que faz crescer a criatividade das pessoas em si próprio. A mesma não é uma simples actividade do hemisfério cerebral direito, porém utiliza o mesmo. Porém: O Espírito Santo existe em combinação com Jesus Cristo. Também quando Jesus disse aos Discípulos "o Espírito vai para onde quiser" – quem poderia ter certeza de que as suas experiências actuais se originam do Espírito Santo no sentido de Cristo, se o mesmo não está afinado com Cristo?

Em diferença para aquilo que vemos nas outras aparentes religiões politeístas – em cuja origem está uma única divindade com „Qualidades“, que apenas depois foram adorados como deuses individuais – não pode ser comprovada uma origem unificada uma série de religiões naturais.

Enquanto os **mitos da Criação** de alguns outros povos começam com a criação do céu e da terra (e do submundo), o antigo mito da criação japonês pressupõe a existência do céu e da terra. Os deuses surgiram espontaneamente e povoam todos os três mundos, enquanto a terra também é habitada pelas pessoas, e o submundo é habitado por muitos dos mortos e demônios. Também ancestrais importantes foram colocados neste panteão dos deuses. (...)

A **adoração** é efectuada de maneira diversificada, através de determinadas orações (Agradecimento e Pedidos), e através de oferendas de produtos naturais ou símbolos. (...)

Enquanto que nas religiões naturais na maioria das vezes o papel principal é desempenhado por **Feiticeiros** – com conhecimentos especiais e capacidades de mágica, o culto Shinto é celebrado por sacerdotes.

Ensino ético: Existe, por exemplo, no xintoísmo, um registo de pecados, foram desenvolvidos princípios básicos éticos no contacto com outras religiões, como também se encontram também em praticamente todas as grandes religiões.

(...)

*) Engl. "Bicameral mind". Jaynes em si desperta porém a impressão como se estas antigas funções naturais do cérebro apenas seriam já o esclarecimento das experiências com forças divinas ou naturais, o que é simplesmente incorrecto de acordo com nossas pesquisas. O que estes „Seres“ são, suas pesquisas não indicam. Nem "Deuses" nem Deus pode ser encontrado no cérebro. Se trata de um nível de realidade de um próprio tipo e o cérebro só pode interpretar isso de uma maneira ou de outra. A antiga maneira descrita de percepção não estaria em posição de produzir tais „Seres“, artificialmente como a consciência moderna o pode. De uma maneira similar os sonhos espirituais ou meditações espelham parcialmente algo bem diferente do que simples processamentos de experiências diárias psíquicas.

**) Na Europa, por exemplo, o tempo da criação das Epopéias de Homero ainda pertencem ao tempo mítico enquanto que o tempo posterior da antiga filosofia grega já pertencia à consciência do entendimento.

[Retornar para o índice desta página](#)

[Antigas religiões americanas - o calendário maia e o Cristianismo.](#)

Novas páginas de temas em [inglês](#) / em [alemão](#):

Avaliação da religião grega

Observações sobre a religião romana antiga

Religião germânica antiga

Religião celta

Religião eslava antiga

Religião báltica antiga

Religião basca antiga

Religião finlandesa antiga

Religião1) como "ligação a cobrar" da pessoa com Deus – nos caminhos com Jesus Cristo

¹⁾ A palavra Religião vem do Latim re-ligio = Religação; com Deus, que toma forma do mais íntimo de si como também em nós. Comparável a distância com um holograma, se passa também nos grandes.

Reconhecimento dos profundos problemas na vida humana

Como para uma cura através de orações estaria em primeiro lugar também para as contínuas mudanças na humanidade a questão proposta por Jesus "Queres ser curado?" (*João 5,6*). ou **"sabes quais as imperfeições que ainda tens e que devem ser modificadas se quiseres avançar no caminho para Deus?"** Uma "pista" pode ser encontrada atrás de condições aparentemente bem simples, raramente consideradas como de carácter religioso. No crescimento de uma criança através da adolescência até a idade adulta são adquiridas novas qualidades, onde muitas vezes são encobertas capacidades inatas. Depois a pessoa pode buscar novamente, com ajuda de suas lembranças e orações, este tipo de experiência natural encoberta. As capacidades criadas são mantidas apesar disso, relaxadas ou dissolvidas novamente durante o amadurecimento do ser. A divisão do ser efectuada na vida através da "Ruptura" espiritual ou externa (no intelecto e vida instintiva emancipada) e nesse meio um centro ainda pouco integrado no "Coração" pode assim ser fortemente reunificada através de diferentes caminhos. Pode ser mostrado que "o Fruto da Árvore do Conhecimento" no Paraíso mítico se relaciona com esta divisão e que a frase "Se Vós não voveres e tornar-vos como crianças, então não ireis ao Reino dos Céus" se relaciona com um conhecimento profundo da possibilidade de conversão - *Jesus em Mateus 18,1-3; Marcos 10,15; Lucas 18, 17*. Aqui não se trata apenas de ingenuidade infantil e sim dos princípios básicos do desenvolvimento que está a ser "arquétipo" ²⁾, ou seja amostra básica prescrita, uma parte perdida das „Instruções de Operação" do ser humano. Este caminho pode levar bem além do pensamento consciente actualmente limitado.

²⁾ Arquétipo: um conceito da psicologia profunda de C. G. Jung, etc.; forma básica da existência humana com diversas aparências.

Isto não significa que o ser humano poderia conseguir isso por si próprio sem mais delongas. Jesus oferece um caminho real e a força ou piedade de conseguir faze-lo. Os peregrinos da verdade, místicos e alquimistas cristão trilharam estes caminhos durante a busca da Perfeição (*ver por exemplo Mateus 5,48; João 10,34;...*). Muitos outros cristãos tiveram, consciente ou inconscientemente experiências neste campo. E isto independentemente se eles trilharam mais um caminho interno ou colocaram a sua fé no campo social ou se eles unificaram ambos em si próprios, no sentido de, como nós denominamos, "Cristianismo Pleno". Foi buscada a subjugação do desequilíbrio moral interno do ser humano desde há muitos séculos em diversas culturas, também os esforços de alquimistas taoístas, diversos tipos de ioga, etc. dão testemunho perante isto ³⁾.

³⁾ A palavra hindu loga, ao pé da letra = "subjugar" significa da mesma maneira a busca de uma reunificação com o Princípio. Isso não significa, que todos os caminhos conduzem à mesma meta.

O "Homem-Deus" ou o ser humano Jesus Cristo enviado por Deus, o „novo Adão" representa o sinal que desde então também os homens podem recuperar novamente suas qualidades originais soterradas; e que chegaram os tempos de colocar nos carris novamente as extravagâncias que se tornaram perigosas neste meio tempo. Ele pode, como um "Caso de Sorte" para a Terra, reunir em si a ligação com a fonte original do sentido da vida Deus e a consciência humana altamente desenvolvida. Ele pôde subjugar as forças da degeneração. Mesmo quando ele indica diferenças para com outras pessoas, ele foi porém a pessoa que pode concluir isto dessa maneira. Dessa forma as pessoas podem imitar facilmente este caminho, especialmente quando se faz isso de maneira consciente. Porém mesmo para aqueles que não sabem nada sobre o Jesus histórico, a sua vida, inclusive a Ressurreição não passa sem efeitos – de maneira semelhante a, por exemplo, quando animais aprendem algo em uma ilha, animais do mesmo tipo em uma ilha distante podem

desenvolver rapidamente esta qualidade pois os mesmos têm uma espécie de campo de força conjunto, como reconheceu por exemplo *R. Sheldrake*.

Um relacionamento interno das pessoas para com Jesus e Deus pode ser efectuado sem intermediação da Igreja, ainda que uma congregação de cristãos apropriada seria de boa ajuda. As teologias contraditórias, que separaram o Ser Cristo em um assistente religioso e um reformista social não são a última conclusão; embora as mesmas ajudem alguns, especialmente quando se conhece diversas teologias. Cada pessoa individual pode, por exemplo, se ajustar a Cristo "em casa" porém também na praça do mercado. Isto pode ser efectuado por um lado com ajuda da lembrança de suas qualidades tradicionais (Evangelhos). Quem porém estiver aberto para o facto que Cristo pode ser sentido mesmo após sua morte (como de outro modo, sem a visibilidade terrena – mesmo também aquelas pessoas que sobreviveram à morte como ser consciente segundo muitas testemunhas), também Cristo pode ser analisado como ser Presente. Este sentido é possível "Em Seu Nome" ou com ele como "Irmão mais velho" para orar ao Deus Pai, que abrange tudo. (ver *João 15,16; Mateus 6, 7-15; Mateus 18,19-20*). Por exemplo:

Deus, minha origem, meu auxílio e minha esperança!
Reuni-me com Jesus Cristos * agradeço-Vos por tudo que venha de Ti;
Perdoai-me pelo que me afastou de Ti **;
Fazei com que me torne criativo neste silêncio através de Teu Espírito ***;
Me levai através de Teu caminho.

*) Quem achar apropriado, pode incluir também Maria. Assim as características masculinas e femininas da pessoa são realçadas.

**) Além disso cada um pode sentir como negativo, como a mesma se apresenta de forma concreta, 1. ser visto internamente (por exemplo: fobias, hostilidade; indiferença e arrogância; dúvidas exageradas, ...ou um problema; também tudo quando apenas aparece em pensamentos ou palavras, ver por exemplo *Mateus 5,22*). 2. ao invés de pesquisar, aguardar um momento calmo, para se tornar se possível consciente do que se trata. Então o 3. retirar este lastro que se pode sentir corporalmente durante as orações a Deus (além disso é possível transferir o caminho da vida completo a Deus ou Cristo) 4. aguardar calmamente até que se possa sentir eventualmente ou que se ajuste um sentimento de alívio – ou que também entre uma „Resposta" no consciente.

***) No silêncio podem ser analisados os acontecimentos do dia e assim se ter melhor acesso a um processamento ou à oração. Então vai haver maior abertura para coisas novas.

O significado da Ética neste caminho

Um estágio no caminho e o "**Amor para com Deus**", que está acima de tudo, "**e para o próximo como a si mesmo**" (*Mateus 19,19*); também para si próprio, amar a si próprio também pode ser uma parte dos esforços, reconhecer sua tarefa nas imediações. O amor pode ligar a Cristo, porque sua principal característica está **ligado com Sabedoria**. No caminho das boas ações no sentido de Cristo, muitas vezes os efeitos externos e internos é que tornam o caminho cristão compreensível. Jesus manteve as regras básicas éticas, pois o Homem „colhe (normalmente) o que semeia" (*Gal. 6,7*); ele porém introduziu mais a **Responsabilidade** nos indivíduos, ao invés de realçar as leis externas. Com isso se pode vivenciar que existe algo no próprio interior das pessoas mesmo que se possa sentir apenas como pensamento, que está em harmonia com Cristo, onde acontece uma espécie de „Renascimento" (*João 3*). Ou seja: no decorrer do tempo a pessoa sempre se torna mais harmónica com o espírito, como Cristo já o fez. Este ponto de partida no interior pode ser vivido no coração ou na alma/espírito, os tipos de experiências são diversificados individualmente. Como os indivíduos vivenciam o Cristo ou as forças combinadas com Ele, faz sentido chama-las com a maior frequência possível na consciência, que já pode ser do conhecimento de maneira individual para que possa ser efectuado um contacto mais directo, mesmo que não seja detectado nenhum violento efeito de imediato.

Com a força que se desenvolve no interior da pessoa, pode-se ligar com a força curativa universal próxima do Cristo ou Deus "externo" Também aqui o tipo de experiência individual pode ser muito diversificado, porém será neste caso clara e terá influências respectivas no meio ambiente. Enquanto isto esteve limitado até agora a poucos, que eram denominados de "Místicos", "Santos", etc., tais aparições podem ser espalhadas a pessoas simples nos nossos tempos "apocalípticos", o que possivelmente nem sempre é reconhecido no seu significado, por isso deve ser citado aqui. Este efeito universal "de fora" será ou recebido ou ricocheteia em determinadas circunstâncias de forma dolorosa na barricada daqueles que não desabrocharam algo semelhante no seu interior – de maneira que neste caso pode ser sentido como "Juízo".

Guiai-me de maneira que eu não prejudique outros no caminho para Ti;
Guiai-me, para que ajude outros no Teu sentido;
Protegei-me no meu caminho; *
Ajudai-me para uma maior harmonia com Teu Amor.

*) Aqui podem ser incluídos outros

Um desenvolvimento em maior, nas culturas desde a pré-história

Como nos estágios de desenvolvimento de criança até adulto maduro (ver acima) também se passaram estágios de desenvolvimento semelhantes nas culturas humanas. Isto trouxe por um lado novas capacidades (um Sentir e Pensar livres), por outro lado foi reduzida a sua confiança original com a "Criação", e com isso acumularam-se problemas. (*ver por exemplo, Jean Gebser, "Ursprung und Gegenwart" (Origem e Presente)*: em sequência consciência do pensamento arcaico, mágico, mítico; além disso pode-se desenvolver uma consciência mais integrante que por exemplo pode ser denominada Consciência Racional). Também exemplos fascinantes exerceram influências nisto, de maneira que os passos de desenvolvimento como puderam ser reconhecidos como frutíferos, no mínimo desabrocharam culturalmente de forma abrangente. Isto aconteceu apesar de todas adversidades, porém, como já citado, muitas vezes com enormes perdas. Nos tempos mais recentes já é visível que a humanidade e seus povos, etc., estão a frente do desafio do destino de efetuar "Saltos Quânticos" maiores ou menores ou aplicar teorias evolucionárias, caso queiram sobreviver ⁴⁾. Estas foram criadas a aprox. 2000 anos. Isto deve acontecer agora mais às custas das capacidades aprendidas como do pensamento. Quando suficientes indivíduos desenvolverem uma consciência racional unificada, se ligarem com sua origem divina ¹⁾, a corrida contra as catástrofes apocalípticas ainda poderá ser vencida com ajuda „de cima". Isso inclui também um relacionamento com os movimentos activistas externos como os movimentos pela Paz, etc.; todas as pessoas de boa fé terão o seu sítio "necessário" neste "Jogo". Muitas pessoas – transversos a movimentos/direcções religiosos estabelecidos - parecem buscar isto; elas vão ao futuro e ajudam a processar o passado, mesmo que ainda muitas coisas "mediócras" pareçam imperar. É como a questão da galinha e o ovo, se a Salvação externa é a meta ou o é o avanço da consciência e do Ser humano existencial. As escalas de valores anteriores devem ser transformadas sem mais demoras, porque a pessoa pode imaginar exactamente aonde a continuação do programa anterior obsoleto levaria. Como tudo é parte de um todo, cada boa ação tem efeito sobre este todo.

⁴⁾ O ponto de vista pessimista no último livro de Herbert Gruhl "Himmelfahrt ins Nichts" (aprox. Comando suicida ao nada) não pode ser aprovado porque pôde ser senseada uma fonte de desenvolvimento ou de força que não foi identificada por ele, que apresenta apenas uma chance: Deus.

Inspirai as pessoas a deixar decisões sobre a vida e morte em Tuas mãos *;
Ajudai aqueles que trabalham para Tua Criação;
Guiai este mundo para a passagem para Teu novo tempo anunciado.**

*) aqui podem ser incluídos detalhes, ou depois processados de maneira meditativa, como "Encerrar o balanço de violência e contra-violência", „remover a violência através de soluções de problemas de um de seus princípios básicos", "efectuar um diálogo amistoso entre os de boa vontade das outras religiões", ... **) *Lucas 11:2; 21:31. Apocalipse 11:16.* Deus pode dividir o Amor que for dado a Ele.

Está próximo um "Retorno" para Deus

Importantes não são principalmente os ideais humanos acerca da religião, mas a verdadeira ligação vivida com Deus.

João 16,12-13: Ainda tenho muito a dizer-vos, porém vós não suportariam ainda isto. Quando chegar o Espírito da Verdade, Este irá comunicar-vos toda a Verdade." Pois ele não falará por si próprio e sim o que ele ouvir, ele falará e irá anunciar o que está por vir no futuro.

[Retornar para o índice desta página](#)

Ajuda Auto-exame para o trabalho com o texto principal de "Caminhos de Cristo" - na vida interior e exterior.

Geral:

Li a "Introdução ao propósito e utilização deste texto"? (Se não o fiz: ler, em particular no caso de ter muitas dúvidas gerais).

Estudei os capítulos deste comentário sequencialmente? (Se não o fiz e estou interessado(a) na emulação de Cristo e em examinar também os capítulos à frente: fazê-lo agora).

Estudei até agora sem ter a sensação angustiante de que avancei uma passagem anterior que não compreendi bem? (Caso contrário ver novamente essa passagem com calma e, se possível, sem preconceitos).

Li e procurei usar a página "indicações metódicas, meditação cristã..." para uma compreensão, experiência e trabalho mais profundo dos conteúdos?

Tenho uma ideia geral sobre as minhas capacidades atuais, traços característicos, hábitos? (Caso contrário pensar nisso e tomar notas).

Se tenho: existe uma certa característica, relacionada com o texto que acabei de estudar, que quero melhorar e pela qual quero rezar e esforçar-me?

Pensei em aplicar os meus conhecimentos mais recentes na vida diária?

Já estou preparado(a) para me deixar guiar pela minha consciência?

Tentei encontrar ou alcançar uma orientação mais direta por parte de Deus, através de Jesus Cristo, no meu percurso?

Portanto, em que posição me encontro na minha relação com Deus?

[Retornar para o índice desta página](#)

[para a primeira página \(homepage\) com contribuições adicionais](#)

E-mail: por favor, escrever em alemão ou inglês; senão, favor escrever frases curtas.

Nota sobre direitos e outros idiomas, e-mail:

Você pode imprimir estas páginas da Internet e distribuir cópias das mesmas sem alterar o conteúdo; mantemos a titularidade dos direitos de autor.

São aprox. 120 páginas, conforme o ajuste do navegador e da impressora. ([versão pdf ... kB](#)).

Produzido nesta forma de 1991 - 2014; publicado pela primeira vez na Internet em 30. 01. 2001; esta é a nova versão em português de 12. 01. 2002 com melhoramentos posteriores, sob o novo endereço da Web.

Autor: Projecto Caminhos de Cristo (Christuswege/ Ways of Christ™).

Editor é Helmut Ziegler.

O sítio da Web "Caminhos de Cristo" é um projecto de pesquisa e informações. O mesmo tem um carácter ecuménico, é independente de igrejas, crenças ou demais instituições religiosas, porém não se coloca contra nenhuma delas. A substância da Fé permanece inalterada, isenta de métodos dogmáticos e fundamentalistas. Não se fazem pregações e não se tenta convencer adeptos/ membros. Não se almejam lucros nem influências políticas.

Os campos de trabalho são todos assuntos e temas relativos ao cristianismo, bem como assuntos do diálogo inter religioso com as outras religiões. Um ponto principal é formado pela descrição analisada de maneira profunda dos aspectos espirituais do cristianismo, que foram parcialmente esquecidos. As outras questões dos aspectos sociais relativos ao cristianismo são porém encarados com a devida importância no ponto de vista diferenciado. (Ver também a introdução do texto principal e as indicações metódicas).

Determinantes são os sítios da Web, nos ficheiros do tipo PDF não são considerados todos os pequenos melhoramentos.

A tradução nas diferentes línguas não reflecte uma tomada de posição sobre as situações dos diferentes Países.

Caso sítios da Web ou livros outros sejam citados, o "Caminhos de Cristo" não concorda automaticamente com todos os seus conteúdos.

E-Mail: [dos Caminhos de Cristo](#): ver no fim da página de texto. Favor escrever se possível em alemão ou inglês.

Uma versão imprimida em alemão: Boehm, "Bewusst", Im Dorfe 21F, D-24146 Kiel, por 3,50 Euro. Pubicado em julho de 2001. Editor e Proprietário do impresso (versão imprimida) é O.Boehm.